



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB
INSTITUTO DE LETRAS-IL
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS-LIP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA-PPGL

QUÉLVIA SOUZA TAVARES

UMA PROPOSTA DE DESCRIÇÃO GRAMATICAL DA LÍNGUA
PARAKANÃ
(FAMÍLIA TUPÍ-GUARANÍ, TRONCO TUPÍ)

BRASÍLIA
2025

QUÉLVIA SOUZA TAVARES

**UMA PROPOSTA DE DESCRIÇÃO GRAMATICAL DA LÍNGUA
PARAKANÃ
(FAMÍLIA TUPÍ-GUARANÍ, TRONCO TUPÍ)**

Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Linguística, do Programa de Pós-Graduação em Linguística, do Instituto de Letras, da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Linguística.

Orientador: Prof^ª Ana Suelly Arruda Câmara Cabral.

BRASÍLIA
2025

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

SS729pp SOUZA TAVARES, QUELVIA
UMA PROPOSTA DE DESCRIÇÃO GRAMATICAL DA LÍNGUA PARAKANÃ
(FAMÍLIA TUPÍ-GUARANI, TRONCO TUPÍ) / QUELVIA SOUZA TAVARES;
orientador Ana Suelly Arruda Câmara Cabral. Brasília, 2025.
269 p.

Tese(Doutorado em Linguística) Universidade de Brasília,
2025.

1. Língua Parakanã. 2. variedades dialetais. 3. sub-ramo
IV. 4. família Tupí-Guarani. 5. tronco Tupí. I. Arruda
Câmara Cabral, Ana Suelly , orient. II. Título.

QUÉLVIA SOUZA TAVARES

**UMA PROPOSTA DE DESCRIÇÃO GRAMATICAL DA LÍNGUA
PARAKANÃ
(FAMÍLIA TUPÍ-GUARANÍ, TRONCO TUPÍ)**

Esta tese foi julgada adequada à obtenção do título de Doutora em Linguística aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística, na Linha de Pesquisa de Análise e Descrição Gramatical, da Universidade de Brasília.

Data de avaliação: 15/09/2025.

Conceito: APROVADO.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dra. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral (Presidente)
(Orientadora –PPGL/ UNB)

Prof. Dr Rodrigo Albuquerque
(Membro interno –PPGL/UNB)

Prof. Dr. Andérbio Márcio Silva Martins.
(Membro externo –PPGL/ UFGD)

Prof. Dr. Ariel Pheula do Couto e Silva
(Membro externo – Poslet/Unifesspa)

Prof. Dra. Tabita Fernandes da Silva
(Suplente – PPLSA/UFPA-Campus de Bragança)

BRASÍLIA
2025

Ao povo Parakanã e à minha família.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me manter firme até aqui.

Ao povo Parakanã, por acreditar em mim e em meu trabalho. Sei que, depois de tudo que eles passaram, esse gesto é uma demonstração de carinho e respeito. Espero sempre lhes retribuir a confiança, o carinho e o respeito que tiveram e têm comigo.

Ao Tarana Parakanã, por estar comigo desde o início dessa jornada, sempre muito solícito, paciente e amigo. Sempre vibrou junto comigo em cada avanço que tinha em relação à aprendizagem da língua. Aprendemos muito juntos nesse período e sua amizade permitiu a finalização dessa tese. Espero ser para você o mesmo suporte que és para mim.

Ao Ikama Parakanã, por me ajudar sempre que precisei. Sempre muito atencioso e paciente em me explicar e discutir os dados da língua, compartilhamos nossas dúvidas e nos ajudamos enquanto aprendíamos mais sobre a estrutura da língua. Jamais esquecerei as vezes em que, mesmo distante, gravava explicações, mostrando exemplos distintos para facilitar meu aprendizado. Você é um excelente professor.

Ao IFPA, por me conceder licença para me dedicar à Pós-Graduação.

Ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, por me possibilitar o acesso a uma formação pública, gratuita e de qualidade.

Aos professores do PPGL, com os quais tive a oportunidade de aprender mais sobre suas trajetórias e experiências.

À minha orientadora, professora Dra. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, por todo o ensinamento, para além do linguístico, compartilhado durante esse período do doutorado. Como ela costumava dizer, por eu não ter feito mestrado em linguística, demandei muito de sua atenção para que, em um curto prazo, conseguisse entender/apreender muitos fenômenos linguísticos. Sigo confiante de que seu trabalho não foi em vão.

À Prof. Dra. Ruth Maria Fonini Monserrat, por aceitar compartilhar comigo sua experiência no trabalho desenvolvido junto aos Parakanã. Sua atenção e presteza são qualidades que dizem muito sobre a senhora e que a tornam uma pessoa ímpar. A mim, foi uma honra tê-la em minha banca de qualificação.

Ao Prof. Dr. Ariel Pheula do Couto e Silva, pela leitura atenciosa e minuciosa desse trabalho. Agradeço, também, pela paciência e presteza ao me ensinar desde a instalação à utilização do programa Praat, que muito ajudou na organização e tabulação dos dados aqui

analisados e compartilhados. É gratificante poder contar com pessoas tão competentes e humanas como você.

Ao prof. Dr. Rodrigo Albuquerque, por todo ensinamento compartilhado na disciplina Sociolinguística Interacional em que tive a oportunidade de participar. Desde esse contato, nutro uma admiração por seu trabalho e tenho certeza de que sua contribuição enriquecerá ainda mais esse trabalho.

Ao prof. Dr. Andrébio Martins, por gentilmente aceitar o convite para contribuir com minha formação a partir de sua vasta experiência com pesquisador na área de linguística.

À professora Tabita Fernandes da Silva, por gentilmente aceitar o convite para compartilhar comigo sua experiência em analisar e descrever uma língua indígena. Sempre que precisei recorrer à sua tese, jamais imaginei que teria a oportunidade de tê-la em minha banca.

Ao meu orientador do mestrado, professor Jorge Domingues Lopes, por sempre me ajudar quando precisei recorrer a sua vasta experiência em lidar com organização de dados. O senhor não pode mensurar quão valiosa foi sua contribuição para a organização dessa tese. Agradeço, também, por ajudar com a formatação do glossário que compõe essa tese.

À minha filha, Cecília Tavares da Costa, por ser essa criança tão incrível, meiga, carinhosa, compreensiva, verdadeira, intensa e determinada. Por ser capaz, mesmo na sua inocência, de me proporcionar uma avalanche de sentimentos; por me mostrar que as coisas podem ser mais simples, proveitosas e lindas. Você é a tradução do que é o amor.

Ao meu esposo, Lucivaldo Costa, por sempre estar ao meu lado, sendo meu companheiro, abrigo e colega de estudo. Seus cuidados e paciência foram essenciais para a realização dessa tese. Obrigada por não soltar das minhas mãos mesmo na distância e nas horas mais difíceis.

À minha família, por ser meu porto seguro: minha mãe, Aurea Souza, e meu segundo pai, Júlio Cesar, por contar com vocês para cuidar da minha filha nos momentos em que precisei me ausentar, e por cuidar de mim com o amor e carinho de que precisava; minha irmã, Atielkia Tavares, meu cunhado/compadre, Allen Menezes, e meu sobrinho, Tharys Tavares, por serem meu apoio incondicional; ao meu pai, Emival Tavares, por mesmo a distância, contribuir como podia.

Aos amigos que a Pós me proporcionou, Alberto Gavião, Denize Carneiro, Edson Amaurilio, Iram Gavião, José Sateré-Maué, Lucas Barbosa e Rosilene Luciano (Sateré-Maué) pelas angústias e alegrias compartilhadas ao longo das disciplinas que fizemos juntos.

À Fabiana Simão Dias (Kokama), por ser tão acolhedora e amiga. Sem você, esse período de doutorado e minha estadia em Brasília não teriam sido os mesmos. Levarei sua amizade por toda vida.

À minha querida amiga, Maria Cristina Macedo, e sua filha (minha linda sobrinha), Maíra Macêdo, por tudo que vivenciamos e aprendemos juntas em nossa estadia em Brasília. Há muito tempo nos conhecíamos, porém, foi nossa convivência em Brasília que me permitiu admirá-la ainda mais. Você me proporcionou mais que palavras amigas, mas um entendimento sobre meu mundo exterior e interior.

Às amigas, Aliane Alencar, Francisca das Chagas Barros, Karoline Lima e Marília Fernanda Leite, por todos os incentivos, conselhos e risos proporcionados. A amizade de vocês faz minha vida ser mais leve e feliz. Vocês são minhas irmãs de alma.

Aos amigos da família Castro Coimbra. Nos conhecemos através da amizade de nossas filhas. Quero levar essa amizade por toda minha vida. A amizade, o apoio, as conversas e o carinho de vocês foram, inúmeras vezes, a força de que precisava para continuar. Essa jornada foi muito mais leve, porque tinha a certeza de que podia contar com vocês nas alegrias e nas dificuldades.

À amiga Michele Vargas, por alegrar meus dias com suas mensagens ora de convite, ora de incentivo. Como é bom ter o prazer de compartilhar vida pessoal e profissional com você.

Às amigas de trabalho/vida, Analie Francine, Elaine Vasconcelos e Wanessa Paiva, por todo diálogo e carinho. Por lembrarem de mim com mensagens de carinho e incentivo. Por serem presentes, mesmo com a distância geográfica. Aprendi com vocês que amizade não está associada à presença física.

Aos colegas de trabalho, Idel Garcia (Chefe do departamento de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão), Ribamar Ribeiro Junior (Coordenador de Curso), Tatiane Costa (Diretora de Ensino), por me compreenderem e me ajudarem em meu pedido de prorrogação. Suas palavras foram consolo e incentivo ao mesmo tempo.

À minha reumatologista, Aline Cardozo, por ter intensificado seu cuidado comigo nesses últimos anos. O seu atendimento respeitoso, atencioso e humanizado tornou minhas crises menos intensas e duradouras. Não posso mensurar o quanto suas palavras e seus cuidados tornaram essa finalização de tese possível.

Todos vocês contribuíram, à sua maneira, para que esse trabalho fosse realizado. Recebam minha eterna gratidão.

“Embora constituídas a partir de princípios e propriedades comuns, as línguas estão sujeitas a grande número de fatores de instabilidade e variação, que determinam nelas forte tendências à constante alteração.”
Rodrigues (1984, p.17)

RESUMO

Esta tese trata de aspectos gramaticais da Língua dos Awá-eté Parakanã, uma língua do Subramo IV da família linguística Tupí-Guaraní (Tronco Tupí), do qual fazem parte também as línguas Asuriní do Tocantins, Suruí-Aikewára, Tapirapé, Avá-Canoeiro, Tembé, Guajajára e Turiwára (Rodrigues, 1983, 1985; Rodrigues; Cabral, 2002). Das línguas do subramo IV, é com o Asuriní do Tocantins que a língua Parakanã compartilha mais afinidades. São duas as variedades principais da língua Parakanã: variedade Ocidental, chamada pelos próprios Parakanã de Parakanã de cima, falada na TI Apyterewa, que fica nos municípios de Altamira e São Felix do Xingu e na TI Parakanã, localizada nos municípios de Novo Repartimento e Itupiranga. Nessa última TI é falada também a variedade Oriental, ou variedade de baixo, como a chamam os Parakanã. O presente estudo se justifica por existirem poucos estudos linguísticos descritivos das duas variedades, resumindo-se a um Trabalho de Conclusão de Curso (Silva; Silva, 1995), duas dissertações de mestrado (Silva, 1999a; Silva 2003) e um artigo científico (Silva 1999b) sobre a variedade ocidental; e duas descrições da fonologia do Parakanã Oriental (Monserrat, 1990; Gomes, 1991), o trabalho de Monserrat, no entanto, apresenta também uma breve descrição de aspectos da gramática dessa variedade, sendo seu objetivo didático-pedagógico. A presente tese é constituída de capítulos descritivos, uma sobre a fonologia e outro sobre a morfologia. Na análise fonológica, optamos por um enquadre teórico metodológico que nos levasse a uma escrita coerente com a realidade fonológica da língua, portanto seguimos os procedimentos teórico-metodológicos propostos por Pike (1947), por serem os mais indicados os fins propostos, observando ensinamentos de outros linguistas como Jakobson (2008). Na análise morfológica relativa aos tipos e natureza semântica dos morfemas, assim como na parte dedicada às classes de palavras, adotamos uma abordagem tipológica e funcional, pois o nosso interesse sempre foi o de oferecer uma descrição linguística que mostrasse como as palavras da língua são formadas e exemplificadas também em contextos sintáticos em que ocorrem. Foram fundamentais para a nossa análise os estudos de Rodrigues sobre o Tupinambá e língua Tupí-Guaraní (Rodrigues 1951, 1952, 1953, 1981, 1985, 1996, 1998, 1999), os estudos de Seki, principalmente a sua gramática do Kamaiura (2000), estudos gramaticais de outras línguas Tupí-Guaraní próximas do Parakanã (Solano, 1997; Monserrat, 1988; Silva, 2010). A metodologia usada nesta tese foi colaborativa, contando com a participação de professores e outros membros de diferentes aldeias Parakanã, principalmente por meio de oficinas sobre a língua Parakanã, nas quais íamos analisando a língua

conjuntamente, primando para a compreensão dos professores Parakanã de conceitos linguísticos, de forma que entendessem como sua língua se organiza internamente. Fizemos, em algumas ocasiões, a coleta de dados elicitados, porém, sempre seguindo a estrutura da pesquisa colaborativa. Dada a limitação de estudos linguísticos sobre o Parakanã e a necessidade premente dos professores Parakanã de terem uma formação linguística sobre sua língua desde que ingressaram em programas de ensino básico e superior, planejamos juntos o desenvolvimento do presente estudo. Assim, com esse estudo, esperamos contribuir tanto para o conhecimento linguístico das duas variedades da língua como para a formação de professores Parakanã, envolvendo-os na pesquisa linguística, o que contribuirá com desdobramentos futuros em prol do ensino da sua língua indígena, a partir, por exemplo, da facilitação da elaboração de materiais de apoio ao letramento de suas crianças em língua materna nas escolas de suas aldeias.

Palavras-chave: Língua Parakanã; variedades dialetais; sub-ramo IV; família Tupí-Guaraní; tronco Tupí.

ABSTRACT

This thesis addresses grammatical aspects of the Awá-eté Parakanã language, which belongs to Subgroup IV of the Tupí-Guaraní linguistic family (Tupí stock). Other languages within this subgroup include Asuriní of Tocantins, Suruí-Aikewára, Tapirapé, Avá-Canoeiro, Tembé, Guajajára, and Turiwára (Rodrigues, 1983, 1985; Rodrigues; Cabral, 2002). Among the languages of Subgroup IV, Parakanã shares the greatest affinities with Asuriní of Tocantins. The Parakanã language comprises two main varieties: the Western variety, known by the Parakanã themselves as *Parakanã de cima* (“upper Parakanã”), spoken in the Apyterewa Indigenous Territory, located in the municipalities of Altamira and São Félix do Xingu, and in the Parakanã Indigenous Territory, situated in Novo Repartimento and Itupiranga. In the latter territory, the Eastern variety, also called *variedade de baixo* (“lower variety”) by the Parakanã, is spoken. The present study is justified by the scarcity of descriptive linguistic research on both varieties. Existing studies are limited to an undergraduate thesis (Silva; Silva, 1995), two master’s dissertations (Silva, 1999a; Silva, 2003), and a scientific article (Silva, 1999b) on the Western variety, as well as two descriptions of the phonology of Eastern Parakanã (Monserrat, 1990; Gomes, 1991). Monserrat’s work, however, also provides a brief description of some grammatical aspects of this variety, with a didactic-pedagogical purpose. This thesis is structured into descriptive chapters: one on phonology and another on morphology. For the phonological analysis, we adopted a theoretical and methodological framework that would lead to a writing system consistent with the phonological reality of the language. Thus, we followed the theoretical-methodological procedures proposed by Pike (1947), as they best suited our purposes, while also drawing on insights from other linguists such as Jakobson (2008). In the morphological analysis, regarding the types and semantic nature of morphemes, as well as in the section on word classes, we employed a typological and functional approach, since our aim was to provide a linguistic description that demonstrated how words in the language are formed and exemplified within their syntactic contexts. Our analysis was fundamentally informed by Rodrigues’s studies on Tupinambá and the Tupí-Guaraní languages (Rodrigues 1951, 1952, 1953, 1981, 1985, 1996, 1998, 1999), by Seki’s works, especially her grammar of Kamaiurá (2000), and by grammatical studies of other Tupí-Guaraní languages closely related to Parakanã (Solano, 1997; Monserrat, 1988; Silva, 2010). The methodology employed in this thesis was collaborative, involving the participation of teachers and other members from different Parakanã villages, mainly through workshops on the Parakanã language. In these workshops,

we analyzed the language jointly, prioritizing the comprehension of linguistic concepts by Parakanã teachers so they could understand the internal organization of their language. On some occasions, we also collected elicited data, but always within the framework of collaborative research. Given the limited number of linguistic studies on Parakanã and the urgent need of Parakanã teachers for linguistic training in their own language since they began participating in basic and higher education programs, we designed this study collaboratively. Therefore, with this research, we aim to contribute both to the linguistic knowledge of the two varieties of the Parakanã language and to the training of Parakanã teachers by actively involving them in linguistic research. This, in turn, will foster future developments in support of the teaching of their indigenous language, for instance, by facilitating the creation of educational materials to promote literacy in their mother tongue for children in village schools.

Keywords: Parakanã language and its varieties; sub-branch IV; Tupí-Guaraní family; Tupí trunk.

RESUMEN

Esta tesis aborda aspectos gramaticales de la lengua Awá-eté Parakanã, la cual pertenece al Subgrupo IV de la familia lingüística Tupí-Guaraní (Tronco Tupí). Otras lenguas de este subgrupo son el Asuriní de Tocantins, el Suruí-Aikewára, el Tapirapé, el Avá-Canoeiro, el Tembé, el Guajajára y el Turiwára (Rodrigues, 1983, 1985; Rodrigues & Cabral, 2002). Entre las lenguas del Subgrupo IV, el Parakanã comparte mayores afinidades con el Asuriní de Tocantins. La lengua Parakanã presenta dos variedades principales: la variedad occidental, conocida por los propios Parakanã como *Parakanã de cima* (“variante de los de arriba”), hablada en el Territorio Indígena Apyterewa, localizado en los municipios de Altamira y São Félix do Xingu, y en el Territorio Indígena Parakanã, situado en Novo Repartimento e Itupiranga. En este último territorio se habla la variedad oriental, denominada también *variedade de baixo* (“variante de los de abajo”) por los Parakanã. El presente estudio se justifica por la escasez de investigaciones lingüísticas descriptivas sobre ambas variedades. Los estudios existentes se limitan a una tesis de licenciatura (Silva & Silva, 1995), dos disertaciones de maestría (Silva, 1999a; Silva, 2003) y un artículo científico (Silva, 1999b) sobre la variedad occidental, además de dos descripciones de la fonología del Parakanã oriental (Monserrat, 1990; Gomes, 1991). El trabajo de Monserrat, sin embargo, también ofrece una breve descripción de algunos aspectos gramaticales de esta variedad, con un propósito didáctico-pedagógico. Esta tesis se estructura en capítulos descriptivos: uno dedicado a la fonología y otro a la morfología. Para el análisis fonológico, adoptamos un marco teórico-metodológico que condujera a un sistema de escritura coherente con la realidad fonológica de la lengua. Así, seguimos los procedimientos teórico-metodológicos propuestos por Pike (1947), por considerarlos los más adecuados a nuestros fines, aunque también recurrimos a aportes de otros lingüistas como Jakobson (2008). En el análisis morfológico, en lo que respecta a los tipos y a la naturaleza semántica de los morfemas, así como en la sección sobre las clases de palabras, adoptamos un enfoque tipológico y funcional, dado que nuestro objetivo fue ofrecer una descripción lingüística que mostrara cómo se forman las palabras en la lengua y cómo se ejemplifican en sus contextos sintácticos. Nuestro análisis se fundamentó principalmente en los estudios de Rodrigues sobre el Tupinambá y las lenguas Tupí-Guaraní (Rodrigues 1951, 1952, 1953, 1981, 1985, 1996, 1998, 1999), en los trabajos de Seki, especialmente su gramática del Kamaiurá (2000), y en estudios gramaticales de otras lenguas Tupí-Guaraní estrechamente relacionadas con el Parakanã (Solano, 1997; Monserrat, 1988; Silva, 2010). La metodología empleada en esta tesis fue de carácter colaborativo, con la participación de docentes y otros miembros de distintas aldeas Parakanã, principalmente a través de talleres sobre la lengua Parakanã. En dichos talleres, analizamos conjuntamente la lengua, priorizando la comprensión de conceptos lingüísticos por parte de los maestros Parakanã, de modo que pudieran entender la organización interna de su idioma. En algunas ocasiones, también recolectamos datos elicitados, pero siempre dentro del marco de una investigación colaborativa. Dada la limitada cantidad de estudios lingüísticos sobre el Parakanã y la necesidad urgente de los docentes Parakanã de recibir formación lingüística en su propia lengua desde que comenzaron a participar en programas de educación básica y superior, diseñamos este estudio de forma colaborativa. Con esta investigación buscamos contribuir tanto al conocimiento lingüístico de las dos variedades

de la lengua Parakanã como a la formación de los maestros Parakanã mediante su participación activa en la investigación lingüística. A su vez, esto fomentará futuros desarrollos en apoyo a la enseñanza de su lengua indígena, por ejemplo, facilitando la creación de materiales educativos para promover la alfabetización en su lengua materna entre los niños de las escuelas de las aldeas

Palabras clave: Lengua Parakanã y sus variedades; subrama IV; familia tupí-guaraní; Tronco Tupí.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ILUSTRAÇÃO 01: MAPA DA ÁREA INDÍGENA PARAKANÃ.....	42
ILUSTRAÇÃO 02: MAPA DAS ALDEIAS DISTRIBUÍDAS NOS LIMITES DA TI PARAKANÃ NO ANO DE 2023.....	44
ILUSTRAÇÃO 03: DIVISÃO POLÍTICO-TERRITORIAL AWA-ETÉ-PAARAKANÃ	45

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01: CRITÉRIOS DE AGRUPAMENTO LINGÜÍSTICO NO SUB-RAMO IV	56
QUADRO 02: DADOS ADICIONAIS AOS CRITÉRIOS DE AGRUPAMENTO LINGÜÍSTICO NO SUB-RAMO IV	56
QUADRO 03: PESQUISAS DESENVOLVIDAS COM OS PARAKANÃ	69
QUADRO 04: FONEMAS CONSONANTAIS	75
QUADRO 05: FONEMAS VOCÁLICOS	76
QUADRO 06: FONES CONSONANTAIS DA VARIEDADE ORIENTAL	78
QUADRO 07: FONES CONSONANTAIS DA VARIEDADE OCIDENTAL	78
QUADRO 08: FONES VOCÁLICOS ORAIS DA VARIEDADE ORIENTAL	87
QUADRO 09: FONES VOCÁLICOS ORAIS DA VARIEDADE OCIDENTAL	87
QUADRO 10: FONES VOCÁLICOS NASALIZADOS DAS VARIEDADES ORIENTAL E OCIDENTAL	95
QUADRO 12: FONEMAS VOCÁLICOS ORAIS DAS VARIEDADES DA LÍNGUA PARAKANÃ	107
QUADRO 13: FONEMAS VOCÁLICOS NASAIS DA VARIEDADE ORIENTAL ...	112
QUADRO14: COMPARATIVO DOS FONEMAS CONSONANTAIS PARAKANÃ PROPOSTOS POR DIFERENTES AUTORES	118
QUADRO15: COMPARATIVO DOS FONEMAS VOCÁLICOS ORAIS PARAKANÃ PROPOSTOS POR DIFERENTES AUTORES	119
QUADRO16: FONEMAS VOCÁLICOS NASAIS PARAKANÃ PROPOSTOS APENAS POR CABRAL E TAVARES	120
QUADRO17: PRONOMES DEPENDENTE E PRONOMES INDEPENDENTES (MONSERRAT, 1990)	122
QUADRO18: PREFIXOS PESSOAIS QUE SE COMBINAM COM VERBOS (MONSERRAT, 1990)	122
QUADRO19: PREFIXOS PESSOAIS DA SÉRIE II E SÉRIE III (MONSERRAT, 1990)	122
QUADRO 20: SÉRIE PRONOMINAL DO OBJETO INDIRETO (MONSERRAT, 1990)	124

QUADRO 21: CLASSES DE TEMAS E PREFIXOS RELACIONAIS NA LÍNGUA PARAKANÃ (SILVA, 1999)	124
QUADRO 22: CONJUNTOS DE PREFIXOS PESSOAIS DA LÍNGUA PARAKANÃ (SILVA, 1999)	125
QUADRO 23: PRONOMES PESSOAIS DA LÍNGUA PARAKANÃ (SILVA, 1999) ..	127
QUADRO 24: ALOMORFES RESPONSÁVEIS PELA DISTINÇÃO DOS TEMAS PARAKANÃ EM DUAS CLASSES PRINCIPAIS.....	129
QUADRO 25: ALOMORFES RESPONSÁVEIS PELA DIVISÃO DE CADA UMA DAS DUAS CLASSES EM SUBCLASSES.....	130
QUADRO 26: PREFIXOS RELACIONAIS EM PARAKANÃ E SEUS RESPECTIVOS ALOMORFES	130
QUADRO 27: ALOMORFES DO PREFIXO R2 E R4 COM TEMAS DAS CLASSES I E II	130
QUADRO 28: PREFIXOS PESSOAIS DA SÉRIE I, PREFIXOS PESSOAIS DA SÉRIE II E PREFIXOS PESSOAIS DA SÉRIE III	160
QUADRO 29: PREFIXOS PESSOAIS DA SÉRIE IV-CORREFERENCIAL	161
QUADRO 30: SÉRIES PRONOMINAIS DA LÍNGUA PARAKANÃ.....	172
QUADRO 31: POSPOSIÇÕES EM PARAKANÃ.....	180

LISTA DE SIGLAS

ABA	Associação Brasileira de Antropologia
ACT	Acordo de Cooperação Técnica
ASLIB	Atlas Sonoro das Línguas Indígenas do Brasil
CRMB	Campus Rural de Marabá
CVRD	Companhia Vale do Rio Doce
EFT	Estrada de Ferro Tocantins
FUNAI	Fundação Nacional dos Povos Indígenas
IES	Instituição de Ensino Superior
IFNOPAP	O Imaginário nas Formas Narrativas Orais da Amazônia Paraense
IFPA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
JOCUM	Jovens com Uma Missão
LALLI	Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas Aryon Dal' Igna Rodrigues
LALLIAR	Laboratório de Línguas, Literaturas e Culturas Indígenas Aryon Dal' Igna Rodrigues
PROPKN	Programa Parakanã
SEMED-NRP	Secretaria Municipal de Educação de Novo Repartimento
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TI	Terra Indígena
UEPA	Universidade Estadual do Pará
UFPA	Universidade Federal do Pará
UHT	Usina Hidrelétrica de Tucuruí
UNB	Universidade de Brasília
UNIFESSPA	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
SPI	Serviço de Proteção aos Índios
SUDAM	Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia

LISTA DE ABREVIATURAS

ABL	Ablativo
AFT	Afetivo
ARG	Caso argumentativo
ASSERT	Assertivo
ASSOC1	Associativo sem movimento
ASSOC2	Associativo com movimento'
AT.1	Atestado pelo falante há pouco tempo
AT.2	Atestado pelo falante há muito tempo
ATEN	Atenuativo
CAUS	Causativo
CC	Causativo comitativo
COMPL	Completivo
CONTI	Continuidade
CORR	Correferencial
CPREP	Causativo prepositivo
DAT	Dativo
DIRET	Diretivo
DUB	Dubidativo
ENF	Enfático
ERG	Ergativo
ESPEC	Especulativa
GEN	Genuíno
GEN.H	Genérico/ humano
GER	Gerúndio
IDF	Ideofone
IMP	Imperativo
IND.II	Modo indicativo ii
INESS	Inessivo
INSTR	Instrumentivo
INT	Intensivo
INTE	Intensional
LD	Caso locativo difuso

LP	Caso locativo pontual
LS	Caso locativo situacional
N.AT1	Não atestado pelo falante, há pouco tempo
N.AT2	Não atestado pelo falante há muito tempo
NAG	Nominalizador de nome de agente
NCC	Nominalizador de complemento circunstancial
NCIR	Morfema derivacional de nome de circunstância
NEG	Negação
NNA	Nominalizador de nome de abundância
NOBJ	Nominalizador de objeto
NOV	Novamente
NPAC	Nominalizador de nome de paciente
NPRED	Nominalizador de predicado
PERM/EXORT	Permissivo/exortativo
POT	Potencial
PREVE	Preventiva
PRIV	Privativo
PROJ	Projetiva
PROSP	Prospectiva
R ¹	Prefixo relacional de contiguidade
R ²	Prefixo relacional de não-contiguidade
R ⁴	Prefixo relacional genérico e humano
REC	Recíproco
REF	Reflexivo
REL	Relativo
REPORT	Reportivo
RLZ.REC	Realizado recentemente
RTRS	Retrospectivo
SPRS	Superessivo
SUBJ	Subjuntivo
SUBSS	Subessivo
T.M	Tempo mítico
TRANS	Caso translativo
1	Primeira pessoa do singular

2	Segunda pessoa do singular
3	Terceira pessoa do singular/plural
12 (3)	Nós inclusivo
13	Nós exclusivo
23	Segunda pessoal do plural

SUMÁRIO

0.1 JUSTIFICATIVA	28
0.2 OBJETIVOS	30
0.2.1 Objetivo Geral	30
0.2.1 Objetivos Específicos	30
0.3 ENQUADRE TEÓRICO	30
0.4 METODOLOGIA	31
0.5 ORGANIZAÇÃO DOS CAPÍTULOS	32
CAPÍTULO 1. OS <i>PARAKANÃ</i> E SUA LÍNGUA	34
1.1 OS PRIMEIROS CONTATOS, AS PRIMEIRAS NOTÍCIAS E A CONSTRUÇÃO DA ESTRADA FERRO TOCANTINS	34
1.2 O CONTATO EFETIVO: A CONSTRUÇÃO DA TRANSAMAZÔNICA E DA USINA HIDRELÉTRICA DE TUCURUÍ.....	37
1.3 A TERRA INDÍGENA PARAKANÃ	41
1.4 O PROGRAMA <i>PARAKANÃ</i>	46
1.5 A FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PARAKANÃ	47
1.5.1 Algumas considerações sobre a Educação Escolar Parakanã	48
1.6 AS OFICINAS DE LÍNGUA PROMOVIDAS PELO IFPA E O INTERESSE DOS AWA-ETÉ PELO ESTUDO LINGUÍSTICO DE SUA LÍNGUA	52
1.7 A CLASSIFICAÇÃO GENÉTICA DA LÍNGUA PARAKANÃ.....	56
1.8 ESTUDOS PRECEDENTES SOBRE A LÍNGUA PARAKANÃ	57
1.8.1 Vocabulário comparativo entre as Línguas Asuriní do Tocantins e Parakanã (1975)	58
1.8.2 Vocabulário da Língua Parakanã (1989)	58
1.8.3 Construindo a língua escrita Parakanã: Vocabulário e gramática (1990)	59
1.8.4 Aspectos Fonológicos da Língua Parakanã (1991)	59
1.8.5 Aspectos da Referência Alternada em <i>Parakanã</i> (1999)	60
1.8.6 A Morfologia Flexional da Língua Parakanã (1999)	62
1.8.7 Construindo um Dicionário Parakanã-Português (2003)	63
1.8.8 O Ramo IV e o seu Desmembramento em Línguas Independentes: Contribuição aos Estudos Histórico-Comparativos da Família Tupí-Guaraní (2004)	66
1.8.9 Considerations of the Concepts of Language And Dialect: A Look on the Case of Asuriní of Tocantins and Parakanã (2009)	66
1.8.10 CD-ROOM (2005)	67
1.9 TRABALHOS EXISTENTES SOBRE O POVO PARAKANÃ.....	68
1.10 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAPÍTULO.....	74
CAPÍTULO 2. FONOLOGIA SEGMENTAL DA LÍNGUA PARAKANÃ	75
2.1 UMA SÍNTESE DOS FONEMAS DESCRITOS PARA A LÍNGUA PARAKANÃ... 75	
2.2 INVENTÁRIOS FONÉTICOS DAS VARIEDADES ORIENTAL E OCIDENTAL DA TI PARAKANÃ	77
2.2.1 Sons consonantais das variedades Oriental e Ocidental	77
2.2.1.1 Descrição dos sons consonantais depreendidos dos dados analisados das duas variedades do Parakanã.	79
2.2.2 Sons vocálicos orais das variedades Oriental e Ocidental	87
2.2.2.1 Descrição dos sons vocálicos orais depreendidos dos dados analisados das duas variedades do Parakanã.	88

2.2.3 Sons vocálicos nasais das variedades Oriental e Ocidental	95
2.2.3.1 Descrição dos fones vocálicos nasais	95
2.3 ANÁLISE FONOLÓGICA	97
2.3.1 Pares mínimos e análogos das variedades da Língua Parakanã	97
2.3.1.1 Consoantes	98
2.3.1.2 Vogais	100
2.3.2 Fonemas e alofones das variedades falada na TI Parakanã	102
2.3.2.1 Fonemas consonantais	102
2.3.2.2 Fonemas Vocálicos Orais	107
2.3.2.3 Fonemas Vocálicos Nasais Presentes Apenas na Variedade Oriental	112
2.4 PADRÕES SILÁBICOS, ACENTO E PROCESSOS FONOLÓGICOS	113
2.4.1 Padrões silábicos	113
2.4.2 Acento	114
2.4.3 Alguns processos fonológicos	115
2.4.3.1 Propagação de nasalidade	116
2.4.3.2 Nasalização de consoantes finais	117
2.4.3.3 Fusão vocálica	118
2.5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAPÍTULO	118
CAPÍTULO 3. MORFOLOGIA	121
3.1 UMA SÍNTESE DOS ESTUDOS JÁ REALIZADOS SOBRE A MORFOLOGIA DA LÍNGUA	121
3.1.1 A contribuição de Monserrat (1990) para o conhecimento morfológico da Língua Parakanã	121
3.1.2 A contribuição de Auristéia Silva (1999) para o conhecimento da língua Parakanã	124
3.2 DESCRIÇÃO DOS MORFEMAS DA LÍNGUA PARAKANÃ	129
3.2.1 Classes de temas	129
3.3 MORFOLOGIA ENDOCÊNTRICA E EXOCÊNTRICA	133
3.3.1 Morfemas derivacionais prefixais endocêntricos	133
3.3.1.1 Nominalizador de Objeto	133
3.3.1.2 Morfemas causativos	134
3.3.1.2.1 O morfema causativo-comitativo	134
3.3.1.2.2 Morfema causativo simples II	135
3.3.2 Morfemas derivacionais sufixais endocêntricos	136
3.3.2.1 Morfema causativo prepositivo	137
3.3.2.2 Morfemas nominalizadores	137
3.3.2.2.1 Nominalizador de nome de Agente	138
3.3.2.2.2 Nominalizador de Nome de Paciente	139
3.3.2.2.3 Nominalizador de nome de abundância	139
3.3.2.2.4 Nominalizador de Complemento Circunstancial	140
3.3.2.3 Morfemas aspectuais ou expressões de Akionzart	141
3.3.2.3.1 Intensivo	141
3.3.2.3.2 Atenuativo	142
3.3.2.3.3 Morfema retrospectivo	143
3.3.2.3.4 Morfema prospectivo	144
3.3.2.3.5 Aspecto realizado recentemente	145
3.3.2.3.6 Morfema Completivo	145
3.3.3 Morfemas derivacionais prefixais exocêntricos	147
3.3.3.1 Morfema causativo simples I	147

3.3.3.2 Morfema reflexivo	148
3.3.3.3 Morfema recíproco	148
3.3.4 Morfemas derivacionais sufixais exocêntricos	149
3.3.4.1 Morfema derivacional de nome de circunstância	150
3.3.4.2 Nominalizador de Predicados	151
3.3.4.3 O morfema privativo	152
3.3.5 Morfemas flexionais sufixais endocêntricos	153
3.3.5.1 Morfemas casuais	153
3.3.5.1.1 Caso argumentativo	153
3.3.5.1.2 Caso Locativo Pontual	155
3.3.5.1.3 Caso Locativo Difuso	156
3.3.5.1.4 Caso locativo situacional	156
3.3.5.1.5 Caso Translativo	157
3.3.5.2 Morfemas modais	157
3.3.5.2.1 Morfema do Modo Indicativo II	157
3.3.5.2.2 Morfema do modo gerúndio	158
3.3.5.2.3 Morfema do Modo Subjuntivo	159
3.3.6 Morfemas flexionais prefixais endocêntricos	160
3.3.6.1 Prefixos pessoais da série I	160
3.3.6.2 Prefixos pessoais da série II	161
3.3.6.3 Prefixos pessoais da série III	161
3.3.7 Morfemas flexionais prefixais exocêntricos	161
3.3.7.1 Série IV - Correferencial	162
3.3.8 Morfemas flexionais sufixais exocêntricos	163
3.3.8.1 Morfema que nega predicados	163
3.4 COMPOSIÇÃO	164
3.4.1 Composição nome+ nome	164
3.4.2 Composição nome+ verbo	164
3.4.3 Composição verbo+ verbo	165
3.5 REDUPLICAÇÃO	166
3.5.1 Reduplicação Monossilábica	166
3.5.2 Reduplicação Dissilábica	166
3.6 CLASSES DE PALAVRAS	167
3.6.1 Nomes	167
3.6.1.1 Os prefixos relacionais nos nomes	168
3.6.1.2 Morfologia flexional casual nos nomes	169
3.6.2 Pronome	172
3.6.3 Demonstrativo	175
3.6.4 Verbos	176
3.6.4.1 Verbos transitivos	176
3.6.4.2 Verbos Intransitivos	177
3.6.5 Verbos auxiliares	178
3.6.6 Posposição	179
3.6.7 Palavras não flexionáveis	183
3.6.7.1 Palavras que expressam aspecto	183
3.6.7.1.1 Aspecto continuativo wé	183
3.6.7.1.2 Aspecto confractual pané	183
3.6.7.2 Palavras que expressam modalidade	184
3.6.7.2.1 Modalidade permissiva/ exortativa t ~ ta ~ te	184
3.6.7.2.2 Modalidade intencional né	184

3.6.7.2.3 Modalidade afetiva ké	185
3.6.7.2.4 Modalidade deôntica.....	185
3.6.7.2.4.1 Preventiva rapó ~ apó	185
3.6.7.2.5 Modalidade alética.....	185
3.6.7.2.5.1 Dubitativa rimó	185
3.6.7.2.5.2 Dubidativo ripó	185
3.6.7.2.5.3 Dubidativo tfawá	186
3.6.7.2.5.4 Especulativa riké	186
3.6.7.2.6 Modalidade epistêmica	186
3.6.7.2.6.1 tempo mítico tfekwé ~ tfekwehé ~ itfekwé	186
3.6.7.2.6.2 Atestado pelo falante há pouco tempo raká	187
3.6.7.2.6.3 não atestado pelo falante há pouco tempo raʔé	187
3.6.7.2.6.4 Atestado pelo falante há muito tempo rakokwehé	187
3.6.7.2.6.5 não atestado pelo falante, há muito tempo hekwé ~ hekwehé	187
3.6.7.2.6.6 atestado por outro, antigo ratfekwé	188
3.6.7.2.6.7 desconhecimento do valor de verdade da proposição pa	188
3.6.7.3 Palavra que expressa ênfase	188
3.6.7.3.1 enfática té	188
3.6.7.4 Palavras Negativas.....	189
3.6.7.4.1 n ~ né ~ ná	189
3.6.7.4.2 emé	189
3.6.7.4.3 maʔé	190
3.6.8 Ideofones	190
3.6.9 Interjeições	191
3.7 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAPÍTULO	191
CONSIDERAÇÕES FINAIS	193
REFERÊNCIAS	196
APÊNDICE	201
APÊNDICE 1 – ASLIB- DADOS DAS VARIEDADE OCIDENTAL E DA VARIEDADE ORIENTAL	201
APÊNDICE 2 – TEXTOS ANALISADOS.....	215
APÊNDICE 3 – GLOSSÁRIO DOS TEXTOS ANALISADOS E DOS EXEMPLOS UTILIZADOS	234
ANEXOS	258
ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA E TCLE	258

INTRODUÇÃO

O Brasil é o país com maior diversidade linguística da América do Sul, onde são faladas aproximadamente 200 línguas indígenas, considerando além das línguas conhecidas, as línguas dos povos que vivem em isolamento voluntário (cf. Rodrigues, 1993; Rodrigues & Cabral, 2002). Apesar da sua diversidade linguística e cultural bastante significativa, ainda há muitos que equivocadamente acreditam que aqui só se fala o Português. Por outro lado, há linguistas que pregam a ideia também equivocada de que no Brasil são falas 150 línguas e trinta dialetos. Esses linguistas acreditam, por exemplo, que o Parakanã e o Asuriní do Tocantins são variedades de uma só língua (Moore, 2011; Storto, 2019, p.25), o que é uma ideia errada sobre a realidade linguística dos dois povos.

A ideia propagada por esses linguistas de que o Parakanã e o Asuriní do Tocantins são dialetos de uma única língua não é aceita por seus respectivos falantes, tampouco por outros linguistas. Evidentemente Parakanã e Asuriní do Tocantins são resultados de antiga cisão de um povo falante do Proto-Parakanã-Asuriní (cf. Rodrigues; Cabral, 2009). Entretanto, depois da cisão, que resultou na diversificação desses dois povos, embora eles tenham se mantido na mesma região do interflúvio Xingu-Tocantins, o tempo de separação (100 a 150 anos aproximadamente) já foi suficiente para que se diferenciasssem um do outro, tanto culturalmente como linguisticamente, ao ponto de não se reconhecerem como falantes de uma mesma língua e pertencentes a uma mesma etnia.

Por outro lado, sabe-se que há duas variedades diatópicas da língua Parakanã, a variedade oriental, falada na Terra Indígena *Parakanã* (TI *Parakanã*), e a variedade ocidental, falada na Terra Indígena *Apyterewa* (TI *Apyterewa*) e na Terra Indígena *Parakanã*. A variedade ocidental, falada nessas duas localidades, já apresenta variação diatópica. Há entre os Parakanã Orientais a ideia de que as duas variedades faladas na TI *Parakanã* são diferentes, mas trata-se de uma necessidade de se identificarem como diferentes, já que foram contatados em lugares e épocas distintos, quando já viviam independentemente um do outro.

Não há, até o presente, um estudo comparativo sistemático de todos os subsistemas linguísticos dessas variedades que demonstrem o quanto e em quais aspectos elas se assemelham e, ao mesmo tempo, se diferenciam.

Tendo em vista essa realidade, optamos por estudar comparativamente as duas variedades faladas na TI *Parakanã*, analisando a fonética, a fonologia e a morfologia, com o propósito de contribuir para um maior conhecimento sobre em que essas variedades se diferenciam e quais as implicações das diferenças para a normatização da escrita, considerando

que esse tema é muito frequente nos debates entre os professores Parakanã, fundamentados nas diferenças que eles próprios identificam quando comparam as duas variedades.

Para nós é muito importante que os Parakanã tenham uma visão clara do que realmente conta como diferença dialetal e as decorrentes implicações para a escrita da língua, muitas vezes acentuadas por escolhas de escrita unificada para variedades de línguas que requerem escrita própria.

Por outro lado, é também nosso propósito contribuir para o conhecimento linguístico da língua Parakanã para que possamos lidar com eficiência na formação de professores Parakanã, assim como na formação de pesquisadores linguistas Parakanã.

Assim, para além da análise contrastiva dos sons e dos fonemas, nosso estudo também considera a morfologia das duas variedades.

0.1 JUSTIFICATIVA

A língua Parakanã é falada pelo povo *Awa-eté* (*awa* ‘gente’ + *eté* ‘de verdade, genuíno’), considerado um povo de recente contato, que tem sido referido na literatura em geral e em documentos oficiais como povo Parakanã. Devido ao seu histórico de contato, os *Awa-eté* foram compreendidos na literatura antropológica como divididos em dois grupos, os Ocidentais e os Orientais. O grupo Oriental vive atualmente na TI *Parakanã*, localizada nos municípios de Novo Repartimento e Itupiranga. Os Ocidentais estão em duas localidades diferentes, na TI *Apyterewa*, nos municípios de Altamira e São Felix do Xingu, e na TI *Parakanã* dividindo o mesmo território com o grupo Oriental (Magalhães, 1982, 1994; Fausto 1997).

A língua Parakanã é ainda muito pouco estudada, embora o aprofundamento de sua documentação e conhecimento linguístico sejam uma prioridade, tanto para o conhecimento das línguas indígenas brasileiras, como para o conhecimento da linguagem humana e para os estudos aplicados de letramento em língua materna de indígenas Parakanã, inclusive considerando a recente inclusão de indígenas Parakanã da Terra Indígena Parakanã em programas de formação de professores, tanto no Campus Rural de Marabá do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), como no Curso de Educação do Campo e do Curso de Letras da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), mas também pela inclusão de alunos Parakanã da Terra Indígenas *Apyterewa* no Campus da Universidade Federal do Pará (UFPA) e no curso intercultural da Universidade Estadual do Pará (UEPA), em Altamira.

Esta tese foi pensada em função dessas necessidades, principalmente quando os Parakanã da TI Parakanã solicitaram ao IFPA, instituição em que trabalho, e à Unifesspa, uma cooperação técnica para que lhes fossem ofertados cursos na área da educação¹ e, na sequência, o despertar do interesse deles na escrita e nas estruturas gramaticais de sua língua.

Nesse contexto, a Unifesspa ofertou, então, um curso de especialização² para os professores não indígenas que atuam nas escolas das aldeias, o qual contou com a participação de professores *Awa-eté* na qualidade de extensionistas. Atualmente, o IFPA está ofertando dois cursos na modalidade integrada para o povo Parakanã, um Magistério Indígena e um curso em Agroecologia indígena, os quais englobam o Ensino Médio e o Técnico simultaneamente. Assim, o IFPA contribui para a formação desses sujeitos tanto em nível médio, quanto em nível técnico, sendo o Magistério Indígena fundamental para que possam assumir a função de professores nas escolas de suas respectivas aldeias.

A partir dessas experiências, surge a necessidade, cada vez mais presente do conhecimento da língua Parakanã pelos professores não indígenas atuantes nos dois cursos. Por outro lado, das disciplinas oferecidas aos *Awa-eté* destacam-se aquelas voltadas para a língua e cultura Parakanã, o que foi mais um estímulo para o avanço do conhecimento linguístico da língua Parakanã. E tendo em vista que o Acordo de Cooperação Técnica (ACT) entre IFPA e Povo Parakanã prevê não apenas a formação desses sujeitos em nível médio e técnico, mas também em nível superior, torna-se mais e mais urgente o conhecimento sobre a cultura e língua desse povo por parte dos professores, já que eles são praticamente monolíngues em sua língua materna.

A proposta dessa tese foi pensada para ser uma contribuição para o conhecimento científico da língua dos *Awa-eté*, e consequentemente para a família Tupí-Guaraní, tornando-se uma referência importante a subsidiar os cursos em desenvolvimento nas Instituições de Ensino Superior (IES) que firmaram o Termo de Cooperação Técnica com os Parakanã, mas também para que abra ou motive novos caminhos para pesquisas, sobretudo as que serão realizadas pelos próprios indígenas.

Pretendemos que esta tese contribua também para a discussão sobre línguas e variedades dialetais, sobre o conhecimento de aspectos linguísticos peculiares ao Parakanã e às

¹ As Instituições de Ensino Superior mencionadas no Acordo de Cooperação Técnica, bem como os cursos ofertados por elas serão descritos detalhadamente no capítulo em que trataremos do Povo Parakanã

² O primeiro curso desenvolvido nesse formato teve sua finalização no ano de 2022.

línguas geneticamente mais próximas a ele, assim como para a história da família linguística Tupí-Guaraní.

0.2 OBJETIVOS

0.2.1 Objetivo Geral

Apresentar uma primeira descrição dos aspectos gramaticais da língua Parakanã e suas variedades, de modo a contribuir com o conhecimento sobre a língua, sobre a família linguística Tupí-Guaraní, para a linguagem humana em geral e, também, para subsidiar a formação de professores Parakanã na área da linguagem e o ensino da língua nas escolas das 27 aldeias presentes na TI Parakanã.

0.2.1 Objetivos Específicos

Elaborar:

- um estudo fonético e fonológico da língua Parakanã, compreendendo as duas variedades faladas na TI Parakanã;
- uma descrição da morfologia da língua, compreendendo as duas variedades faladas na TI Parakanã.

0.3 ENQUADRE TEÓRICO

Esta tese caracteriza-se como uma descrição básica da fonologia e da gramática da língua Parakanã, com algumas observações sobre suas variedades. No que diz respeito à fonologia, seguimos a abordagem fonêmica proposta por Kenneth Pike (1947), mas observando Jakobson (2008). Focalizamos também estruturas e padrões silábicos, assim como processos fonológicos, como lenização e nasalização (Rodrigues, 2003; Cabral; Rodrigues, 2011).

Quanto à morfologia, desenvolvemos nosso estudo à luz das abordagens tipológico-funcionais (Croft, 2003; Givón, 1984). Com respeito à caracterização das classes de palavras, compreendidas como itens lexicais que designam entidades, atributos ou processos, estas serão identificadas conforme critérios distribucionais, funcionais e semânticos (Schachter, 1985, 1986; Croft, 2000; Aikhenvald; Dixon, 2013). Muito importante para o entendimento de nominalizações foi Shibatani (2019), para o simbolismo sonoro e ideofones do Parakanã, nos guiamos por Kaufman (1994) e Seki (2000). Sobre mudanças de Valência nos orientamos por

Nichols, Peterson & Barnes (2004) e Aikhenvald & Dixon (2000). Já o estudo de processos de incorporação foram os estudos de Mithun (1984, 1986).

Como pode ser visto, não adotamos um modelo de análise particular, mas à medida em que a pesquisa da língua avançava, nos servíamos de estudos precisos voltados para a necessidade de análise dos dados da língua Parakanã.

0.4 METODOLOGIA

A pesquisa vem sendo desenvolvida com a colaboração de vários indígenas Parakanã, alunos do IFPA. A coleta de dados tem-se dado em sessões de elicitación e durante as oficinas de língua³, nas quais os professores indígenas desenvolvem seu letramento em língua materna.

A pesquisa é realizada em conjunto com os professores Awa-eté que não se qualificam apenas como colaboradores, mas como protagonistas da pesquisa, pois a pesquisa serve também de apoio à formação linguística deles a partir do trabalho com os dados de sua própria língua. Durante as oficinas destacam-se a produção e correção de textos, em que as discussões sobre padrões fonéticos, fonológicos, morfológicos e morfossintáticos florescem; são discussões sempre motivadas pela escrita dos relatos e provocadas por eles mesmos. É quando introduzimos novas questões que ampliam a discussão e as análises dos problemas que vão surgindo.

Para o estudo fonológico, por exemplo, houve a vinda do professor Tarana Parakanã à Brasília para participar do curso de *Fonética e fonologia* oferecido aos indígenas alunos da Pós-Graduação em Linguística e pesquisadores do Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas da mesma universidade. O professor Tarana Parakanã muito contribuiu com a primeira parte da análise fonológica, iniciada a partir de um conjunto de 220 dados do questionário do Atlas Sonoro das Línguas Indígenas do Brasil (ASLIB), que foi posteriormente ampliada junto a mais dois falantes Parakanã, um representando o Parakanã Ocidental e outro representando a variedade Oriental. É notório que essa participação nos cursos realizados pelas IES é de suma importância para a pesquisa e para a coleta de dados.

Além dos dados coletados para a presente tese, temos nos beneficiados dos dados do arquivo digital de Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, com dados das duas variedades, coletados

³ As oficinas mencionadas foram realizadas durante as aulas das disciplinas de *Língua Materna* e *Sociolinguística e Linguística Aplicada à Língua Materna*, dos cursos de Magistério Indígena e Agroecologia Indígena. As referidas disciplinas foram ministradas respectivamente, pela Professora Dra. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral e pelo Professor Dr. Lucivaldo Silva da Costa, através de parceria entre IFPA, Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas Aryon Dal' Igna Rodrigues (LALLI)/UNB e Laboratório de Línguas, Literaturas e Culturas Indígenas Aryon Dal' Igna Rodrigues (LALLIAR)/Unifesspa.

por Cabral, Solano e Rodrigues, em Altamira, em 1997; por Solano e Costa, em Altamira, em 2002; por Silva e Silva em 2000, na Terra Indígena *Apyterewa*; por Tavares em 2022, Tavares e Costa em 2022, na cidade de Marabá; por Cabral e Tavares em 2023, na cidade de Brasília; e Cabral e Tavares em 2023, na cidade de Marabá. Todos esses dados coletados somam 62:36 horas.

Ademais dos dados gravados mencionados acima, fizemos a tradução e análise de mitos (que seguem nos apêndices) juntamentos com os falantes e, também, a elicitación de algumas construções (Tavares, 2024 e 2025) para elucidar algumas dúvidas recorrentes de nossas análises.

É importante salientar que a participação do professor *Awa-eté-Parakanã* foi considerada um marco histórico para seu povo, pois essa foi a primeira vez que um Parakanã viajou para outra cidade, no caso a capital do Brasil, que não as que circundam a TI Parakanã, para estudar aspectos gramaticais de sua própria língua. Pela primeira vez um professor Parakanã acessou o mundo acadêmico, participou do estudo científico de sua língua materna, e pôde conviver com outros indígenas linguistas de suas respectivas línguas, todas elas línguas do tronco linguístico Tupí, como é o caso do Parakanã.

Os dados têm sido gravados em Gravador ZOOM, armazenados nas nuvens e em HDs exclusivos para dados da língua Parakanã. Temos nos servido do Elan e do praet para análise dos dados morfológicos e para complementação de nossa análise fonética.

Por fim, destacamos nosso compromisso com os princípios éticos em pesquisa, respeitando a legislação de ética em pesquisa, a saber a Resolução CNS nº 466/2012 e a Resolução CNS nº 510/2016, conforme pode ser observado nos anexos dessa tese.

0.5 ORGANIZAÇÃO DOS CAPÍTULOS

Essa tese compreende uma introdução, três capítulos e uma consideração final.

Na Introdução, apresentamos a proposta da tese com algumas informações sobre o povo e a língua, justificando-a, e apresentando os objetivos, a metodologia e o referencial teórico utilizados.

O primeiro capítulo discorre sobre o povo Parakanã e sua língua. A localização geográfica de sua terra atual, o histórico de contato, os diferentes grupos contatados, o modo como vivem, sua indumentária, seus artefatos, sua alimentação e alguns aspectos socioculturais. Destacamos também as mudanças sofridas pós-contato, a situação de ameaça em que vivem,

da assistência básica fornecida pelo Programa Parakanã e os novos programas que experimentam, como o de sua formação acadêmica.

O segundo capítulo apresenta a fonologia segmental da língua Parakanã, considerando as duas variedades faladas na TI Parakanã. Nele é apresentado a descrição dos fones e suas respectivas ocorrências, os pares mínimos e análogos que fundamentam a identificação dos fonemas e de seus respectivos alofones, um estudo dos processos mofo-fonológicos, da fonotática e do padrão acentual da língua. Essa parte da tese mostra também variações diatópicas e diafásicas existentes na língua.

No terceiro capítulo, é apresentada uma descrição dos aspectos morfológicos da língua. Os morfemas são descritos de acordo com sua natureza – derivacional ou flexional –, sua posição na estrutura interna da palavra – prefixo ou sufixo – e como se combinam – com temas da mesma classe ou subclasse (endocêntrico) ou com mais de uma classe de tema (exocêntrico). É apresentado também outros processos de formação de palavras, a composição e a reduplicação.

Ainda no terceiro capítulo, são descritas as classes de palavras, considerando os critérios semânticos, morfológicos e morfossintáticos. Segundo esses critérios, as palavras se classificam em palavras cuja formação inclui flexão e cujos significados são lexicais – nomes, pronomes, demonstrativos, verbos e suas subclasses e posposições; e palavras que não se flexionam e nem sofrem processos derivacionais – as partículas, as interjeições e os ideofones.

Por fim, nas considerações finais, retomamos as discussões e análises feitas ao longo dessa tese e traçamos possibilidade de pesquisas futuras no âmbito não só da análise e descrição da língua Parakanã, mas do ensino dessa língua nas escolas das aldeias.

CAPÍTULO 1. OS *PARAKANÃ* E SUA LÍNGUA

Considerações iniciais

Neste capítulo discorreremos sobre o povo Awa-eté, a história de contato e aspectos de sua língua, cultura e atualidade. No tocante ao contato, mostraremos como todas as frentes de expansão da Amazônia influenciaram na efetivação do contato desses indígenas que até início da década de 70 se mantiveram em situação de isolamento voluntário. Em seguida, trataremos da sua situação atual, sua localização geográfica, suas aldeias na TI Parakanã, a compensação de impacto prestada a eles a partir do Programa Parakanã, a situação educacional que vivenciam e a relação deles com a sociedade não indígena. Finalizamos o capítulo apresentando algumas considerações sobre a classificação genética da língua Parakanã e sobre os estudos linguísticos já realizados sobre ela.

1.1 OS PRIMEIROS CONTATOS, AS PRIMEIRAS NOTÍCIAS E A CONSTRUÇÃO DA ESTRADA FERRO TOCANTINS

O povo Awa-eté foi mencionado pela primeira vez na literatura por Nimuendajú (1948) no boletim *Handbook Of South American Indians*, no volume destinado ao conhecimento dos povos existentes na região do rio Tocantins. De acordo com o autor, esse povo, conhecido então como Parakanã, apareceu pela primeira vez em 1910 às margens do Rio Pacajá, acima do rio Portel. Ainda de acordo com o mesmo autor, a designação Parakanã foi lhes atribuída pelos índios Arara-Pariri após terem sofrido sucessivos ataques. Uma década após esse registro de seus primeiros avistamentos, Nimuendajú (Ibidem) atesta a presença deles à margem esquerda do rio Tocantins, próximo a cidade de Alcobaça (atual cidade de Tucuruí), no sudeste do Pará.

Ao longo dessas duas décadas, com raras exceções, os Parakanã ficaram conhecidos por sua “hostilidade”⁴ com relação a outros povos indígenas e não indígenas. No entanto, apesar de seus ataques contra quem surgia em seu caminho, não eram tidos como violentos, apenas defendiam seu território de invasores e saqueadores. Ao que parece, seu principal objetivo era manter seu povo em isolamento a todo custo.

Essa situação de isolamento perdurou por muito tempo. Após os mencionadas avistamentos, o povo Parakanã deixou de ser mencionado por pesquisadores que frequentavam

⁴ Termo usado por Nimuendajú no referido boletim.

a região situada entre os rios Tocantins e Xingu, na Bacia Amazônica. No entanto, as frentes de expansão nesse local acabaram por mudar o cenário para os habitantes desse interflúvio.

De acordo com Laraia (1978), a região desse interflúvio abrange diversos territórios⁵ que eram ocupados predominantemente por povos do grupo linguístico Jê,

Entretanto, num passado provavelmente não muito remoto, tribos Tupi penetraram na área e, atualmente, são representados por três grupos remanecente: Os *Akwawa-Asurini*, cujo território tradicional compreende as matas situadas desde as cabeceiras do igarapé Trocará, afluente do Tocantins, até as margens de um grande rio, que denominam “Paranoawé”, provavelmente o Jacundá ou Pacajá. Os *Parakanân*, ainda praticamente isolados, que costumam incursionar pelo alto Pucuruí, sendo que a localização de sua aldeia permanece desconhecida. E os *Suruí*, situados entre os igaraés Gameleira (afluente do Araguaia) e Grotão dos Caboclos, um dos formadores do Sororó, afluentes do Itacaiúnas, um dos principais tributários do Tocantins. (Laraia, 1978, p.73 e 74)

Conforme Laraia, os povos *Akwawa-Asurini* (atualmente conhecidos como Asuriní do Tocantins ou do Trocará), *Parakanân* e *Suruí* são remanescentes de outros povos Tupí que penetraram a região do médio e baixo Tocantins há muito tempo. À exceção dos Suruí, que viviam no interflúvio Araguaia-Tocantins, os *Parakanã* e os *Asurini do Tocantins* sempre ficaram às margens do rio Tocantins e seus tributários, no interflúvio Tocantins-Xingu. Essa proximidade geográfica coincide com a proximidade genética das três línguas pertencentes ao mesmo sub-ramo linguístico da família Tupí-Guaraní⁶.

A frente de expansão da região em que os povos Tupí, mencionados acima, e o povo Jê Gavião estavam localizados foi impulsionada pela extração da Castanha do Pará que delineava o perfil socioeconômico da região. Os municípios da Marabá, Itupiranga e Jacundá eram ricos nessa iguaria, sobretudo o primeiro. Apesar da fatura de castanheiras, os municípios tinham um grande problema quanto ao escoamento e, conseqüentemente, à comercialização de seu produto, a castanha. “As cachoeiras de Itaboca, Garganta do Inferno, Capitariquara e Vida Eterna” (Laraia, 1978, p.51) impossibilitavam a navegação fluvial na maior parte do ano, impedindo assim a chegada do produto ao seu destino final, Belém.

Tal fato fez surgir a necessidade de construção da Estrada de Ferro Tocantins (EFT), entre as cidades de Jacundá e Tucuruí. Acreditava-se que, com a construção dessa ferrovia, o escoamento da Castanha do Pará seria mais proveitoso, uma vez que perpassaria o trecho encachoeirado do rio Tocantins, garantindo um menor tempo até a chegada à cidade de Tucuruí, polo de melhor acesso fluvial à cidade de Belém.

⁵ Nos ateremos às cidades deste interflúvio mais mencionadas pela frente de expansão, a saber: Marabá, Itupiranga, Jacundá e Tucuruí (antiga Alcobaça).

⁶ Essa questão será debatida melhor no subtópico destinado à discussão da Língua Parakanã.

Assim, no início do século XX, foi determinada a construção da Estrada de Ferro Tocantins, porém somente em 1927 a obra foi efetivamente iniciada. Nesse mesmo período, intensificaram-se os contatos forçados com os indígenas da região para garantir a efetivação dessa construção, pois, para além dos trechos encachoeirados, acreditava-se, também, que esses povos impediam o desenvolvimento desta zona do rio Tocantins.

Como já mencionado anteriormente, Nimuendaju (1948) já havia atestado a presença dos *Parakanã* à margem esquerda do rio Tocantins, próximo a cidade de Alcobaça, uma região muito próxima à localização dos *Asuriní do Tocantins*. Essa talvez seja a razão pela qual por muito tempo os dois povos foram confundidos por moradores regionais, que os julgavam ser o mesmo povo.

A confusão existente sobre os dois povos só foi desfeita quando o Serviço de Proteção aos Índios (SPI), em 1928, instalou o Posto de Atração Indígena Pucuruí, à margem do igarapé Pucuruí, no quilômetro 67 da ferrovia, a pedido da diretoria da EF Tocantins, podendo assim, a partir de seu relatório anual, distinguir os dois povos. (Laraia, p. 59)

De acordo com o relatório Anual feito pelo SPI, os *Parakanã* se diferenciavam dos *Asuriní do Tocantins*, nos seguintes traços:

não costumavam agredir pessoas e quando atacam as barracas fazem-no de tal modo que a ninguém ferem ou matam, contentando-se em afugentar os moradores para se apossarem das ferramentas e também dos gêneros alimentícios (...). Diversos caminhos foram também abertos desde o quilômetro cinco ou seis da E.F. Tocantins, todos com o fito de penetração à busca dos Parakanã. O resultado não fez se esperar...Efetivamente a 27 de janeiro, vinte e tantos destes sylvícolas surpreenderam na mata três trabalhadores nossos e conseguindo segurar dois deles, procuraram com gritos e gestos temerosos dar a entender, aliás inutilmente, os seus propósitos. O terceiro trabalhador correu ao Posto avisando do sucedido ao seu encarregado. Prontamente dirigiu-se este funcionário ao ponto da floresta onde estavam os índios e a força da mímica conseguiu levá-los a casa da administração, onde lhes deu presente retirando-se os índios, em seguida, pacificamente após duas horas de permanência com o pessoal. (SPI, 1928 *apud* Laraia, 1948, p.67)

Além da sua particularidade no modo de agir com respeito aos brancos, Arnaud (1961), em um relatório enviado ao Museu Emílio Goeldi, descreve os *Parakanã* como indivíduos de estatura robusta, podendo alguns medir 1,75 metros; possuem peles claras; usam cabelos cortados bem curtos ou os cortam por completo, ficando carecas; “Não fazem uso do estojo peniano e não furam os lóbulos das orelhas. No lábio inferior exibem uma diminuta cavilha de madeira” (Arnaud, 1961, p. 20).

A distinção entre os povos só foi definitivamente feita, porque, com a criação do Posto de Atração Indígena Pucuruí, em 1927, o povo *Parakanã* começou a frequentá-lo assiduamente em busca de objetos da cultura dos não indígenas. Com isso, os servidores do SPI passaram a

observar e registrar suas características em comparação com as dos *Asurini do Tocantins*. Essas visitas perduraram até 1938, quando, sem uma causa aparente, desapareceram do posto por 14 anos. Segundo Arnaud (1961, p.19),

Os Parakanan surgem novamente após 14 anos de intervalo, em 1953, restabelecendo as antigas relações com o pessoal do SPI. (...) Estes novos contatos que, a princípio, eram bem amiudados, se foram tornando espaçados após evacuação no acampamento do Posto, que existia distante da linha férrea. Agora, quando muito, aparecem duas vezes, anualmente.

Desta feita, Arnaud (1971, p. 21 *in* Magalhães, 1982, p. 47) divide os contatos entre os *Parakanã* e os funcionários do antigo SPI em dois momentos distintos: “O primeiro (1927 a 1938), quando foram vitimados, ao que se supõe, por uma epidemia de sarampo que atingia a região; o segundo (1953 a 1965), quando, então, abandonaram as visitas à sede do Posto de Atração Pucuruí, por motivos ignorados”.

Ao que se observa nesses registros de contato, há uma lacuna temporal entre os dois períodos. Essa lacuna se manteve até o contato efetivo entre os *Parakanã* e a sociedade não indígena, como será apresentado a seguir. Podemos inferir que para além do desejo do isolamento, como dito outrora, existia um medo velado em perder não só a cultura, mas a própria vida, pois à medida em que o povo se aproximava, era acometido por alguma enfermidade – como gripe, malária, sarampo – ou então eram vítimas de algum tipo de expedição armada, como as orquestradas por Carlos Teles, o então diretor da construção da EF Tocantis⁷, e registrada por Nimuendaju.

É de se ressaltar que o segundo período de contato entre os *Parakanã* e o funcionário do SPI possui pouco registro e que esses são imprecisos, conforme aponta Magalhães (1982). Tem-se registrado uma visita no ano de 1962 para apontar seu descontentamento com a constante e crescente presença de não indígenas em seu território.

1.2 O CONTATO EFETIVO: A CONSTRUÇÃO DA TRANSAMAZÔNICA E DA USINA HIDRELÉTRICA DE TUCURUÍ

Somente nove anos após o contado dos *Parakanã* com os funcionários do SPI para relatar o descontentamento com a constante e crescente presença de não indígenas em seu território é que esses Tupí quiseram manter um contato mais duradouro com os não indígenas. Conforme Magalhães (1982), à época,

⁷ Vide “Carta sobre a expedição armada contra os índios *Parakanã*”, enviada de Nimuendajú para Harald Schultz, em 7 de dezembro de 1945.

a estrada Transamazônica já atravessava sua área de perambulação e face a permanência de índios Kayapó em direção a oeste do Rio Tocantins. Sendo estes, historicamente reconhecidos como inimigos tradicionais dos Parakanã, não haveria aos Tupi outra opção senão acatar uma vez mais o contato. (Magalhães, 1982, p.49)

Foi, efetivamente, com a construção da Rodovia Transamazônica que o contato entre os Parakanã e os não indígenas ocorreu. Ainda segundo Magalhães (ibidem),

os segmentos da sociedade chamada inclusiva, representados estes pela ação da FUNAI, teve início a partir de 1970, quando se veio a ter novamente notícias destes índios, agora de modo mais sistemático. Iniciava-se, pois, uma nova etapa quanto ao relacionamento dos *Parakanã*, tidos até aquele momento como isolados. (Ibidem. 54).

Para a construção dessa Rodovia, o governo, através da FUNAI, apoiada pela Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), estabeleceu como suporte do plano de integração da Amazônia, a necessidade de contatar mais de trinta povos indígenas que circulavam entre o trecho destinado ao que futuramente viria a ser a Transamazônica.

Tal construção percorreria toda a área historicamente ocupada pelo povo *Parakanã*, que, como mencionado por Magalhães, vai desde

as proximidades de Marabá e Tucuruí até a microrregião de Altamira. As perambulações são realizadas por entre rios como o Itacaiúnas e seu tributário o Tapirapé, ou, por entre as cabeceiras dos Igarapes Cajazeiras, Anapu, Pacajá, Pucuruí, Bacuri, dentre outros, afluentes diretos e indiretos do Rio Tocantins e também do Rio Xingu, como por exemplo, os Igarapés São José (ou Bom Jardim) e Arroz Cru. (ibidem, p. 49)

Vale ressaltar que Magalhães verifica a existência de dois sub-grupos *Parakanã*, os *Tapiira* e os *Apuitereua*⁸. Segundo ele, esses sub-grupos ocupavam diferentes localidades ao longo da extensa área de perambulação já mencionada.

Assim, os *Tapiira* situavam-se no Igarapé Lontra, e posteriormente, à época da pesquisa de Magalhães (ibidem), à margem esquerda do Igarapé Andorinha. O território por eles reconhecido vai do Rio Cajazeiras, em seu tributário Rio do Meio, até as proximidades dos Rios Anapú e Pacajá. Nessa última localidade, havia representantes de ambos os sub-grupos.

Os *Apuiterewa* residiam à margem esquerda do Rio do Meio e até meados de 1982 habitavam a Reserva Pucuruí. São formados exclusivamente pelo sub-grupo de mesmo nome. Eles afirmam que os Parakanã ainda em isolamento pertencem também ao seu sub-grupo. Reconhecem como seu território desde o sudeste do Rio Cajazeiras até as proximidades do Rio Itacaiúnas e seu tributário Tapirapé.

⁸ Com o objetivo de não haver discordância entre esse texto e a obra consultada, seguiremos aqui a escrita adotada, à época, pelo autor. É importante ressaltar que além desses dois sub-grupos, existem mais três, *Wyrapyna*, *Mikotywena* e *Maroxemara* (Magalhães, 1994; Fausto, 1997).

Ao longo da década de 70, os Parakanã sofreram várias remoções. Quanto ao primeiro grupo contatado em 1971, inferimos ter sido os *Tapiira* por ser considerado por Magalhães (1994) como o grande grupo. Esse grupo foi levado para uma área conhecida por Reserva Indígena Parakanã, tendo sido finalizada sua demarcação em 1975, porém não permaneceram lá por muito tempo e foram sendo transferidos para várias outras localidades até se firmarem no Igarapé Lontra. Essas transferências de aldeamentos ora eram promovidas, ora incentivadas por funcionários da FUNAI, ao que se conhece. Por fim, em 1981, já ciente da futura inundação de sua terra por causa da construção da Usina Hidrelétrica de Tucuruí (UHT) e sem a devida providência quanto à sua transferência para outra área, o grupo decide por conta própria ocupar à margem esquerda do Igarapé Andorinha⁹.

O segundo grupo foi contatado em janeiro de 1976, no sentido de Marabá-Altamira. Inferimos ser os *Apuiterewa*, dada a sua localização e todo o seu percurso de transferência. *A priori*, esses indígenas foram levados para a Base Avançada de Pucuruí, quando em 1977 foram transferidos para outra parte da mesma terra, o Terceiro Acampamento. De acordo com Magalhães (1982), eles permaneceram no próprio Posto Indígena Pucuruí por sete meses, posteriormente passaram a ocupar toda a área que ficou conhecida, então, por Reserva Pucuruí. Em outubro de 1982, foram “instalados” numa localidade chamada de Poção dos Caboclos, denominada por eles de *Marodjwara*.

A partir de 1978, novas transferências de índios Parakanã ocorreram em decorrência da frente de expansão relacionada à UHT. Essa nova frente de expansão previa a remoção dos povos indígenas para uma outra área, haja vista que as Reserva Parakanã e Reserva Pucuruí seriam alagadas.

Após várias tentativas e várias análises que consideraram a ocupação histórica e a minimização dos impactos a serem sofridos pelo povo Parakanã, em 1978 uma área para sua transferência foi eleita, em comum acordo com eles. Essa área e todo o processo de consulta foram propostos pelo então Programa Parakanã (doravante PROPKN)¹⁰, à época gerido pelo convênio Eletronorte-FUNAI.

É importante ressaltar que, segundo Magalhães (1982, p.231; 1994, p.24), o povo *Parakanã*, já contatado, cansado da indefinição da FUNAI em processar sua remoção, decidiu por sua auto-transferência. Enquanto isso, outros pequenos grupos Parakanã foram sendo

⁹ Magalhães (1994) afirma que esse grupo permaneceu nessa localidade por dois anos, quando em maio 1983 assentou aldeamento à margem direita do Igarapé Paratatin, tributário do Igarapé Andorinha.

¹⁰ Mais adiante trataremos um sub-tópico específico sobre o Programa Parakanã

contatados pela FUNAI, formando um total de três novos contatos: “em janeiro e em novembro de 1983, e, por último, em março de 1984”. (Magalhães, 1992, p.14)

Conforme aponta Magalhães, os grupos contatados foram assim “alojados”

Hoje, o primeiro grande grupo, contatado em 1971, habita às margens do Igarapé Paranatin, enquanto que o aldeamento “Marujewara”, às margens do Rio do Meio, abriga os grupos contatados em janeiro de 1976 e em janeiro de 1983; estes dois aldeamentos encontram-se no interior da Área Indígena Parakanã, com superfície de 351.697 ha. Este território está demarcado conforme o decreto 91.028/85, datado de 05/03/85, e se situa na microrregião de Marabá, municípios de Itupiranga e Jacundá, cujos limites são o Rio Pucuruí, ao norte; o Rio do Meio, ao sul, o Igarapé Pacajazinho, a oeste, e a Transamazônica, a Leste.

Os dois últimos grupos contatados habitam às margens do Igarapé Bom Jardim, na denominada Área Indígena “Apyterewa”, microrregião de Altamira, nos municípios de Altamira, Senador José Porfírio e São Felix do Xingu. Este território, com uma superfície de 981.772 ha., embora já tenha os seus limites definidos e aprovados pela FUNAI e pelo ministério da Justiça, com o Igarapé Bom Jardim e o Igarapé Rio Branco, ao norte; o Igarapé São José, ao sul; o Igarapé Águas Claras e o alto curso do Rio Bacajá, a Leste; o Xingu a oeste, não foi ainda demarcado. (ibidem, p.15)

Os *Parakanã* ocupam duas terras distintas, a Terra Indígena *Parakanã* e a Terra Indígena *Apyterewa*. Na TI *Parakanã* vivem dois grupos distintos: os de *Paranatin* e os de “*Marujewara*”. Na TI *Apyterewa* vive apenas um grupo, o que é parte do grupo que habita a aldeia de “*Marujewara*”.

Para entender melhor a história da “ocupação” das duas TI’s é necessário recorrer à literatura antropológica, pois de acordo com Magalhães (1994) e Fausto (1997), os *Parakanã* se distribuem em dois grandes ramos designados de orientais e ocidentais. Esses dois, ao longo de toda sua história, viviam ora de forma amistosa, ora conflituosa. Segundo Fausto (1997), após um conflito

em torno da posse de uma das mulheres raptadas levou o grupo a cindir-se em dois grandes ramos. O conflito eclodiu na década de 1890, durante uma expedição para procurar inimigos na margem esquerda do rio Pucuruí, deixando um saldo de dois mortos. Após esse evento, formaram-se dois blocos distintos: os orientais assentaram-se no alto curso dos rios Pucuruí, Bacuri e da Direita; enquanto os ocidentais rumaram para noroeste, estabelecendo-se, provavelmente, entre os rios Jacaré e Pacajazinho-Arataú (formadores de margem direita do Pacajá). Não é fácil determinar a localização precisa destes últimos, pois, ao contrário dos primeiros, nenhuma de suas aldeias atuais se situa no território que ocuparam entre o final do século e os anos 1960. Logo após o conflito, os ocidentais voltaram a buscar contato com seus parentes, primeiro pacificamente, e em seguida de forma traiçoeira, matando mais um homem adulto nas proximidades da aldeia. A cisão tornou-se, então, irreversível. (Fausto, 1997, p. 33 e 34).

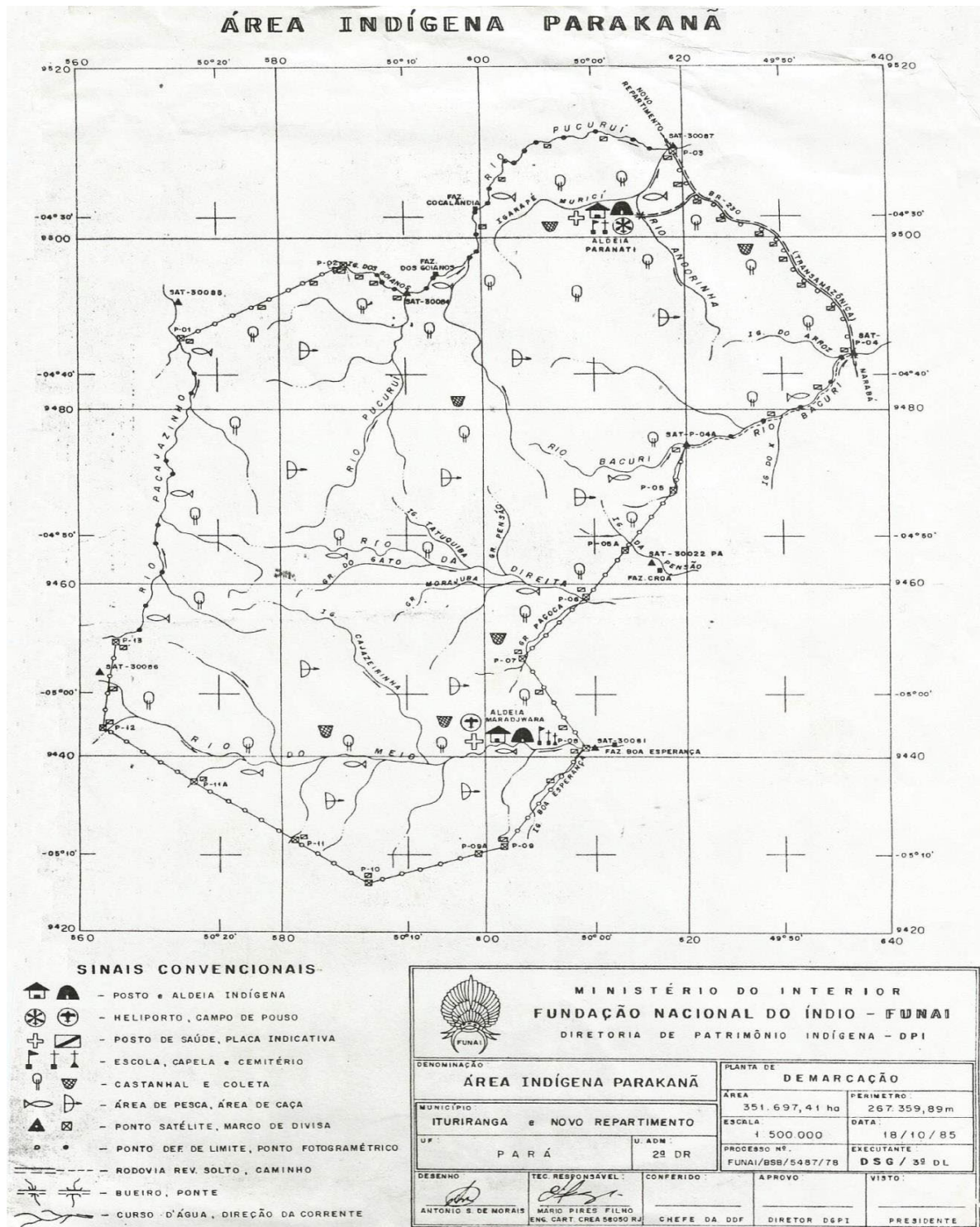
Conclui-se hoje que os *Parakanã* contatados em 1971 e posteriormente levados a *Paranatin* são os designados de orientais, enquanto os dois grupos contatados em janeiro de 1976 e em janeiro 1983, e posteriormente levados a *Marujewara*, são os designados de

ocidentais. Todos eles ocupam hoje a TI Parakanã. Outrossim, os *Parakanã* contatados em novembro de 1983 e em março de 1984, e levados a TI *Apyterewa*, são todos designados de ocidentais.

Como nossa pesquisa se centrará nos *Parakanã* da TI *Parakanã*, nos ateremos, em seguida, à descrição dessa localidade.

1.3 A TERRA INDÍGENA PARAKANÃ

A TI Parakanã foi definitivamente homologada no ano de 1985 após sucessivas remoções dos grupos que iam sendo contatados. A ilustração 01, a seguir, mostra os dados referentes à essa homologação, além da situação de ocupação da TI à época.

Ilustração 01: Mapa da Área Indígena Parakanã¹¹

Fonte: FUNAI, 1985 *apud* Emídio-Silva, 2017

Vemos que, nesse período, a área, com incidência nos municípios de Itupiranga e Novo Repartimento, possuía apenas dois aldeamentos, *Paranatin* e *Marujewara*. Em *Paranatin*, a

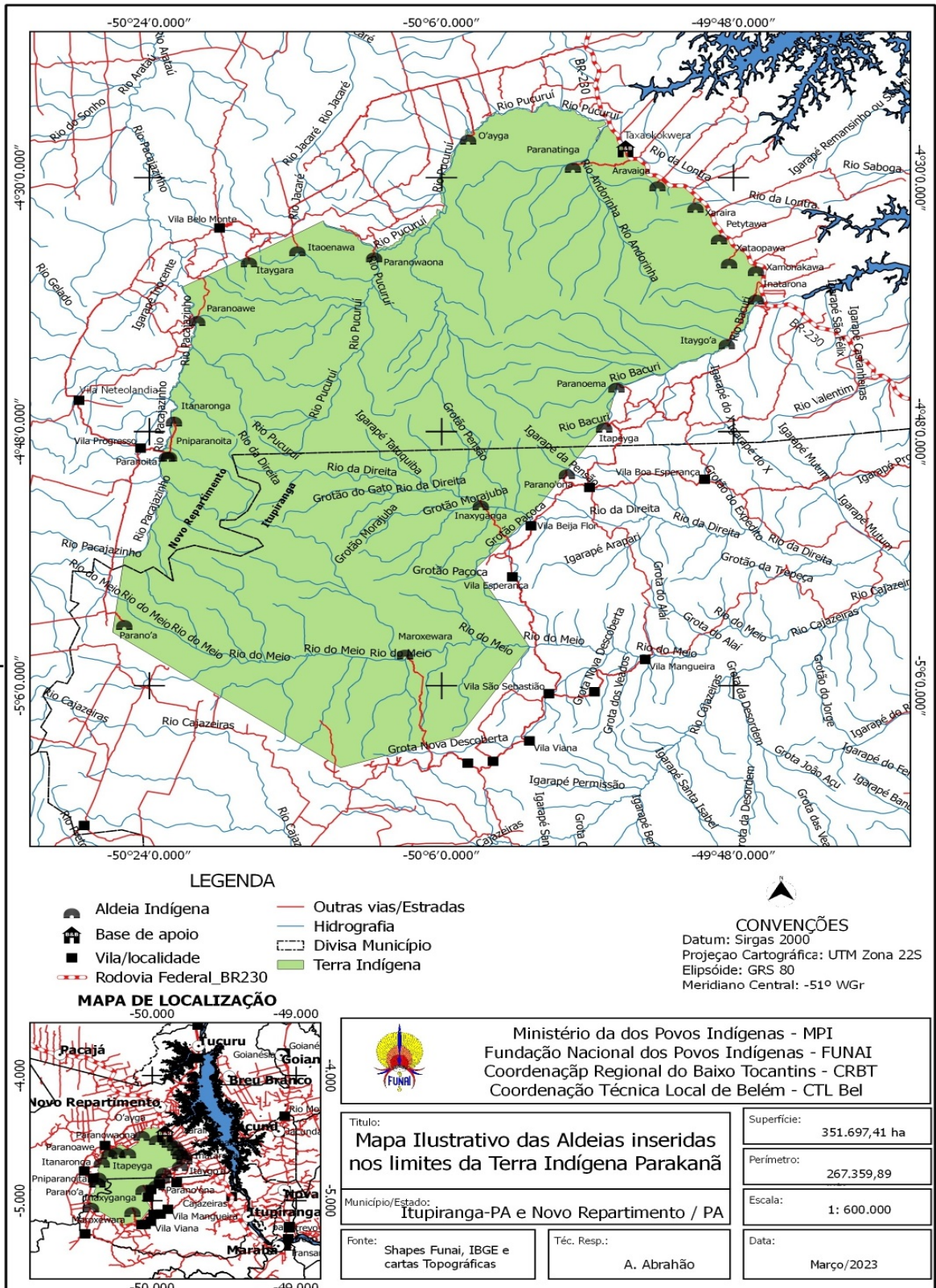
¹¹ Esse mapa foi elaborado pela FUNAI no mesmo ano da homologação da Área Indígena Parakanã.

população era estimada em 180 pessoas, enquanto em *Marujewara* a população era de aproximadamente 288 pessoas (Emídio-Silva, 2017 *Apud* Souza, 2023).

Atualmente, a Terra Indígena possui uma população de 1.524 pessoas, segundo o censo realizado pelo Programa Parakanã¹² (PROPKN, 2023). Essa população está distribuída em 27 aldeias. A ilustração abaixo mostra a distribuição das aldeias nos limites da Terra Indígena.

12 Censo Demográfico realizado pelo Programa Parakanã no período de 14/09/2022 a 13/09/2023

Ilustração 02: Mapa das aldeias distribuídas nos limites da TI Parakanã no ano de 2023.

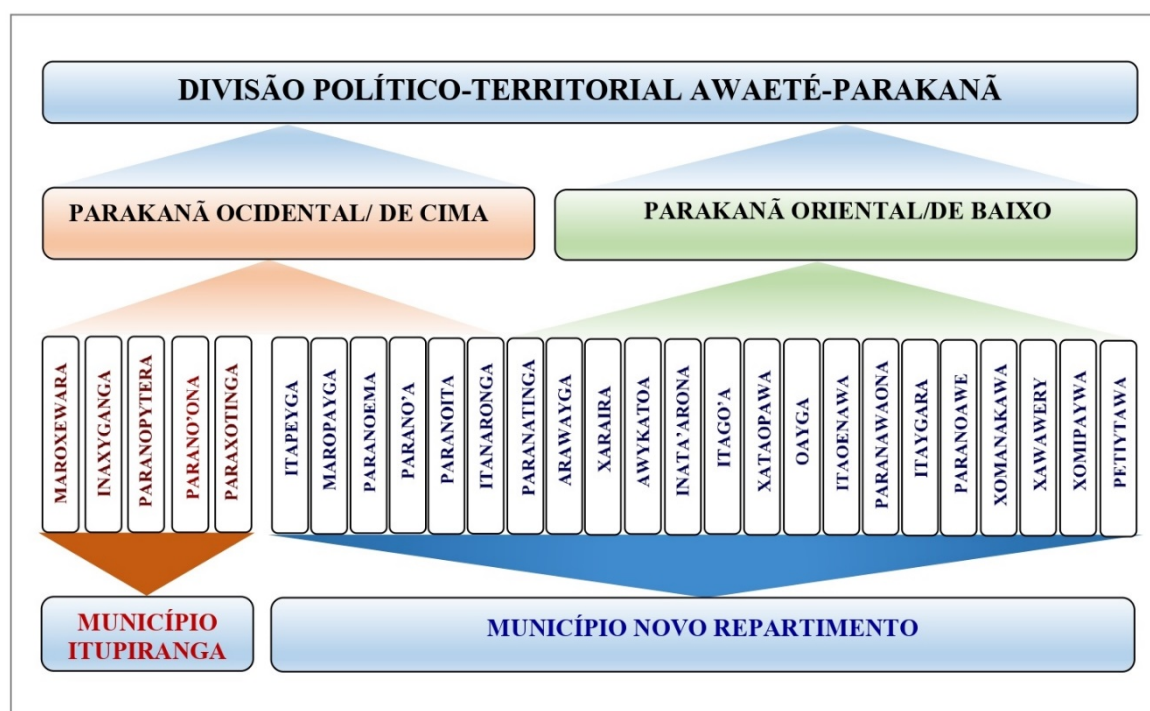


Fonte: Abrahão, 2023.

Como pode ser observado na ilustração acima, os *Awa-eté (Parakanã)* adotaram uma estratégia de ocupação de seu território para que este tivesse seus limites preservados. Todas as aldeias novas são às margens da Terra Indígena, estabelecendo o limite entre o território e a sociedade não indígena envolvente. Apenas as aldeias mais antigas *Paranatinga*, *Maroxewara* e *Inaxyganga* (uma das primeiras a se cindir), não seguem esse padrão.

A ilustração 3, a seguir, apresenta um quadro elaborado com base em Souza (2023), ele nos ajuda a compreender melhor a atual distribuição dos grupos no interior do território. Nele vemos quantas aldeias incidem no município de Itupiranga e quantas incidem no município de Novo Repartimento, assim como a que grupo pertence cada aldeia.

Ilustração 03: Divisão Político-Territorial Awa-eté-Paarakaná



Fonte: Carneiro e Tavares (2023), com base em Souza 2023.

Como se observa, das 27 aldeias existentes na TI Parakanã: 11 pertencem ao grupo dos Ocidentais, sendo que dessas, 05 localizam-se no município de Itupiranga e 06 no município de Novo Repartimento; 16 aldeias pertencem ao grupo dos Orientais e todas elas estão no município de Novo Repartimento. Atualmente, por uma questão de autoafirmação, os grupos Ocidentais preferem ser designados como *Grupo de Cima*, enquanto os Orientais preferem ser designados como *Grupo de baixo*.

A história do contato efetivo dos *Awa-eté (Parakanã)*, assim como sua situação atual na TI Parakanã, como se pode observar nos subtópicos 1.2 e 1.3, é perpassada pela criação de

um projeto cujo objetivo principal era a minimização dos impactos do contato desse povo com a sociedade envolvente. Assim, desde a eleição do local em que hoje vivem até a organização mais global desses *Parakanã* é administrada pelo Programa Parakanã, por isso o tópico a seguir é dedicado a contextualização desse programa.

1.4 O PROGRAMA *PARAKANÃ*

O Programa Parakanã inicialmente consistiu em um projeto oriundo da parceria entre a FUNAI e a Eletronorte. Antônio Carlos Magalhães, a convite da FUNAI, elaborou a primeira versão do projeto com o intuito de assessorar a transferência dos *Awa-eté-Parakanã* que estavam no Igarapé Lontra e na Reserva Pucuruí para outra área a ser escolhida em conjunto com eles, haja vista que as suas terras seriam inundadas com a construção da Usina Hidrelétrica de Tucuruí.

Apesar de não cumprido o prazo determinado para sua existência e execução, conforme afirma Magalhães (1982; 1994), após várias tentativas, o projeto alcançou seu objetivo de eleger um novo território que atendesse ao desejo desse povo. Com a extinção do projeto em 1979, os *Awa-eté-Parakanã* acabaram não sendo realocados para o local por eles escolhido e a assistência ao povo voltava, então, a ser prestada pela própria FUNAI, que não dispunha de recursos para tal.

Segundo Magalhães (1994, p.45), “Três anos se passaram sem que qualquer providência tivesse sido tomada no sentido da demarcação territorial Parakanã”. E sem uma assistência efetiva, os *Parakanã* do Igarapé Lontra mudaram-se por conta própria, em 1981, para a margem esquerda do Igarapé Andorinha, enquanto os *Parakanã* da Reserva Pucuruí “foram transferidos, segundo informações da 2ª Delegacia Regional, em outubro de 1982, tendo sido instalados junto a Porção dos Caboclos, local que denominam de *Maradjwara*”. (Magalhães, 1982, p. 231 e 232).

Entre os anos de 1983 e 1987 os *Parakanã* passaram a ser assistidos por um outro programa resultante do convênio Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e FUNAI. Esse convênio, também administrado por Magalhães, porém a convite da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), tinha por objetivo principal atender ao binômio demarcação da terra – eleita desde 1978 e ocupada pelo povo desde 1981 e 1982 – e saúde, (Magalhães, 1994).

Após esse período, com o fim do convênio CVRD-FUNAI, o povo *Parakanã* volta a ser assistido por um novo convênio estabelecido entre a FUNAI e a Eletronorte, designado de Programa *Parakanã*. De acordo com Magalhães (1994, p.44 e 45),

Sem tempo de duração definido, este convênio define sua atuação através de quatro subprogramas, a saber: educação, vigilância, produção agrícola e saúde. Contudo, apesar do sub-programa de saúde contar com a assistência de um médico em Tucuruí e de um agrônomo, o subprograma de educação jamais contou com a presença de um linguista. Ademais, não está nos objetivos do Programa Parakanã qualquer assistência a nível antropológico.

Em 1987 inicia, então, o que ficou conhecido como a Segunda Etapa do Programa *Parakanã*. Nessa nova Etapa, pensada e gerida por José Porfírio Fontenele de Carvalho, que já possuía uma experiência junto aos Waimiri Atroari, no Amazonas/Roraima, o Programa seguia uma proposta voltada à assistência básica aos Parakanã a partir de projetos nas áreas da saúde, educação, proteção à terra indígena e produção agrícola (Emidíio-Silva, 2017, p. 170).

Desde 1987 até meados de 2016, toda a assistência básica fornecida foi de responsabilidade única e exclusiva do Programa. A partir de 2016, com o aumento populacional considerável, o PROPKN começa a buscar apoio junto aos órgãos governamentais para continuar garantindo a assistência básica aos Parakanã.

De acordo com Costa (comunicação pessoal, 2023), técnico da FUNAI e atual gerente do PROPKN, atualmente o Programa atua em 5 grandes eixos, a saber: cidadania, proteção territorial, etnodesenvolvimento, saúde e educação. À exceção da época de sua criação, esses grandes eixos não são mais fomentados em sua integralidade pelo Programa, uma vez que passaram a ser da competência de órgãos do poder público. A educação formal dos Parakanã está hoje sob a responsabilidade da Secretaria de Educação do Município de Novo Repartimento; a saúde está sendo realocada para a SESAI, e a proteção territorial, está sendo amparada pela FUNAI e demais órgãos responsáveis pela segurança pública.

O Programa *Parakanã*, na sua versão atual, tem atuado no acompanhamento dessas ações, bem como na fomentação, a partir de recursos financeiros e estruturais, destinados à realização das atividades programadas para alguns desses eixos.

Na próxima seção tratamos da formação acadêmica dos Parakanã que tem sido a principal motivadora da presente tese e de outros trabalhos linguísticos em andamento sobre a língua Parakanã.

1.5 A FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PARAKANÃ

Esta seção trata dos Parakanã no contexto da educação escolar indígena brasileira e de sua chegada a um curso superior, em uma trajetória vivida por caminhos similares aos caminhos percorridos pela maioria dos indígenas do Brasil. Antes de focalizar a formação escolar e

acadêmica dos Parakanã, retomamos algumas questões relativas à educação escolar indígena no Brasil que se refletem na própria história da educação escolar Parakanã.

1.5.1 Algumas considerações sobre a Educação Escolar Parakanã

A Educação Escolar Parakanã tem uma história que em vários aspectos se associa às três grandes fases pelas quais passou a educação escolar indígena Brasileira (cf. Baniwa, 2006; Alencar et. al, 2022):

Fase 1: Educação para os povos indígenas, em que se seguia a lógica assimilacionista, sem considerar seus sujeitos linguística e culturalmente;

Fase 2: Educação com os povos indígenas, em que se seguia a mesma proposta de educação adotada para o restante do país, sem considerar, também, as especificidades linguísticas e culturais dos diversos povos;

Fase 3: Educação pelos povos indígenas, em que as próprias comunidades começam a opinar e planejar o modelo de educação que almejam para seu povo. (Baniwa, 2006)

A diferença entre as duas primeiras fases consiste no fato de que a primeira não mascarava sua intenção, enquanto a segunda, de forma velada, mesmo reconhecendo o direito constitucional a uma educação diferenciada, não a fazia de forma intercultural, bilíngue e diferenciada, em suma, mas em uma perspectiva assimilacionista. Entretanto, cada uma dessas fases refletia a concepção do projeto ideológico que o Estado pretendia estabelecer com respeito aos povos indígenas (Tavares, 2020).

Com respeito às três fases da Educação Escolar *Parakanã*, Alencar et.al (2022), ancorados na definição de Baniwa, as apresentam como a seguir:

Fase 1: de 1980 a 1990, entendida como a Educação *para* os *Awaeté-Parakanã*;

Fase 2: de 1990 a 2013, entendida como a Educação *com* os *Awaeté-Parakanã*;

Fase 3: a terceira, de 2014 aos dias atuais, entendida como a Educação em construção *pelos Awaeté-Parakanã*. (Alencar et al, 2022)

Com respeito à primeira fase, Alencar et. al, (2022, p. 15) ressalta que a FUNAI havia implantado a primeira escola na aldeia *Paranatinga* (território Awa-eté-Parakanã), que funcionou durante seis anos pautada por um modelo de *submersão linguística total* como propõe Hamel (1993), em que os professores falavam apenas a língua Portuguesa, e mal conheciam aspectos culturais dos Parakanã. Emídio-Silva (2017) também comenta sobre outra tentativa de implantação de escola junto aos Parakanã da TI Parakanã, já nos anos 1990, desta

feita pela missão “Jovens com Uma Missão (JOCUM), sob os princípios do modelo de escola. Essa experiência só durou três meses e ficou limitada à aldeia *Paranatinga*” (Emídio-Silva, 2017, p. 210).

Nessa fase, gerenciada exclusivamente pela FUNAI, não foram consideradas as especificidades do povo Parakanã, nem ao menos houve uma preocupação em manter uma estratégia de ensino menos violenta para o povo. A professora que desenvolvia o trabalho não possuía formação adequada para lidar com povos de recente contato, bem como não possuía, também, conhecimento linguístico-cultural sobre o povo Parakanã (cf. Alencar *et.al*, 2022), caracterizando esse ensino como um processo extremamente assimilacionista.

No ano de 1987, a Educação Escolar do povo *Awa-eté* da TI *Parakanã* passa a ser de responsabilidade do subprograma de Educação do recém-criado PROPKN. O primeiro coordenador desse subprograma, conhecido como João das Letras, inicia o que Alencar (*ibid*) classificou como a segunda fase da Educação Escolar dos Parakanã. Foi na gestão de João das Letras que a linguista Ruth Maria Fonini Monserrat, com base em seu estudo pioneiro da fonologia e gramática dessa língua, propõe uma escrita para ser usada na escola para a aprendizagem da escrita do Parakanã pelos seus falantes. Monserrat publicou o “Alfabeto da língua Parakanã” e os “Primeiros apontamentos para a elaboração de uma gramática da língua para a implantação da língua materna escrita na escola”. (Monserrat, 2024, comunicação pessoal).

O projeto educacional iniciado por João das Letras para os Parakanã inicialmente atendia às expectativas destes. Entretanto com o passar dos anos, por se limitar apenas à etapa inicial da educação básica, deixou de atender aos interesses dos jovens Parakanã, que queriam um programa de letramento que lhes dessem oportunidades de adquirir novos conhecimentos com o aprofundamento de seus estudos, propiciando um ensino bilíngue e com um programa curricular que, ao mesmo tempo que respeitasse sua língua, também contemplasse conhecimentos do mundo dos brancos, já pensando em uma formação universitária futura.

José Porfírio Fontinele de Carvalho, o então gestor do PROPKN, mesmo consciente dos anseios dos Parakanã, não conseguiu mudar, antes de seu falecimento, a proposta de escola já existente para uma que estivesse de fato em consonância com as reivindicações do povo Parakanã. Por não haver uma nova proposta de escola, os Parakanã procuraram outras instituições em busca de alternativas para os seus objetivos.

A partir daí inicia-se o que Alencar *et. al* (*ibid*) consideraram como a terceira fase da Educação Escolar dos Parakanã, quando vários jovens foram estudar em escolas rurais do

município de Novo Repartimento. Foi nessa fase que as lideranças passaram a cobrar veementemente ao PROPKN e à FUNAI que os auxiliassem na inserção das escolas das aldeias no sistema de educação dos municípios de Novo Repartimento e de Itupiranga, em toda a educação básica. Queriam também ser os próprios gestores do seu processo educacional, e professores ativos nas escolas de suas respectivas comunidades, cobrando também acesso ao magistério e à universidade.

Desde o momento em que os Parakanã decidiram, eles próprios, iniciar uma nova fase em seu processo de educação escolar, expuseram seus principais objetivos que consistem em “melhorar a proficiência em Língua Portuguesa, apropriar-se das tecnologias do *toria*¹³, conhecer a história do *toria* e de outros povos indígenas, dialogar com professores indígenas de outras etnias da região, dentre outras demandas” (UNIFESSPA, 2019 *apud* Alencar et. al, 2022). E para alcançar esses objetivos, as lideranças apresentaram as suas principais reivindicações na I Conferência Local de Educação Escolar Awaeté-Parakanã, ocorrida nos dias 03 e 04 de outubro de 2017, no Centro de Formação Taxaokokwera, localizado na própria TI Parakanã. Essas reivindicações, sistematizadas pelo PROPKN e pela FUNAI, foram então apresentadas à Secretaria Municipal de Educação de Novo Repartimento- SEMED-NRP, à Unifesspa e ao IFPA-Campus Rural de Marabá- CRMB.

À Unifesspa foi demandada parceria para a formação dos professores indígenas e não indígenas que atuariam nas escolas das aldeias da TI Parakanã. Para tal, foi firmado um ACT entre as partes, de modo que ao PROPKN coube toda a organização da logística para a realização do curso; à SEMED-NRP (responsável pela educação básica) coube a organização do seu calendário para garantir que todos os professores (indígenas e não indígenas) participassem das formações, sem nenhum prejuízo às aulas ou ao erário; à Universidade, coube a organização, o planejamento e a execução de um curso que atendesse à demanda do povo.

A partir desse ACT e, após várias discussões com os Parakanã, a Unifesspa estruturou o curso de Pós-graduação *lato sensu* e o curso de Extensão “Docência e Gestão em Educação Escolar Intercultural Indígena”, com o fim de atender às reivindicações dos indígenas. Apesar dos dois cursos acontecerem simultaneamente, essa divisão se fez necessária, pois apenas os professores não indígenas possuíam graduação e, desta forma, estavam aptos a cursarem um curso *lato sensu*; enquanto os professores indígenas ainda se encontram, em sua maioria, no nível médio de ensino.

13 Designação dada pelos Parakanã aos não indígenas.

Assim como a Unifesspa, o IFPA-CRMB firmou um ACT com o PROPKN e com a SEMED-NRP, visando à realização de dois cursos na modalidade integrado (médio e técnico), Magistério Indígena e Agroecologia Indígena. Os cursos seriam frequentados exclusivamente por indígenas Parakanã e aconteceriam em dois locais para atender a demanda das três turmas previstas: duas turmas no Centro de Formação *Taxaokokwera*, sendo uma de Magistério e a outra de Agroecologia, e uma turma de Magistério em *Maroxewara*.

Tanto o IFPA-CRMB quanto a UNIFESSPA iniciaram o processo de consulta e construção do PPC de seus respectivos cursos no ano de 2018, finalizando-os em 2019. Os processos seletivos para ingresso em ambos os cursos ocorreram no segundo semestre de 2019.

Em 2020, os *Awa-eté* ingressaram nos cursos ofertados. O curso ofertado pela UNIFESSPA possuía formatura prevista para 2022, enquanto os cursos ofertados pelo IFPA possuíam formatura prevista para 2023. Ademais desses ingressos, é importante ressaltar que, um único *Parakanã*, o professor Tarana, conseguiu concluir o ensino médio em Novo Repartimento e ingressar na Licenciatura de Educação do Campo, promovida pelo IFPA-CRMB, tornando-se o primeiro acadêmico Parakanã.

Infelizmente, pouco após seu início, os cursos precisaram ser paralisados em razão da Covid-19. A UNIFESSPA conseguiu manter a realização de seus cursos de forma virtual, apesar da pandemia e, com isso, pôde finalizar o curso no final do ano de 2022.

IFPA-CRMB, por sua vez, não pôde manter seu calendário e, além da pandemia, outro fator concorreu para que as aulas fossem paralisadas. Três corpos de caçadores¹⁴ foram encontrados dentro da TI *Parakanã*, tendo sido os *Parakanã* acusados do homicídio e, desde então, ameaçados de morte por não indígenas, impedidos de frequentarem a cidade de Novo Repartimento. Esse fato fez com que as aulas, que ocorriam no Centro de Formação *Taxaokokwera*, precisassem ser canceladas mais uma vez, para que a integridade física dos professores e cursistas fosse preservada. Note-se que mesmo tendo esse fato ocorrido nas proximidades da Rodovia Transamazônica (próximo a *Taxaokokwera*), os alunos de *Maroxewara* acabaram sendo também afetados, ocorrendo a desistência do curso por parte deles.

¹⁴ Faz referência ao fato de terem sido localizados os corpos de três jovens dentro da TI Parakanã cf.: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2022/04/30/tres-corpos-sao-encontrados-na-reserva-indigena-parakana-local-que-tres-cacadores-haviam-desaparecido.ghtml>; Norte selvagem: Indígenas são vítimas de campanha de ódio após a morte de três caçadores em área demarcada (cf. <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/norte-selvagem/>)

Em consequência desses fatos, dos 101 indígenas Parakanã aprovados no processo seletivo para o Curso de Magistério do IFPA, realizado em 2020¹⁵, apenas 69 desses candidatos ainda permanecem nos cursos ofertados, estando com a formatura prevista para 2025. Além disso, para garantir a segurança dos alunos e professores, as aulas que ocorriam em *Taxaokokwera* e em *Maroxewara*, foram realocadas para um único espaço, que não pode ser revelado para que a segurança dos *Awa-eté-Parakanã* seja garantida.

1.6 AS OFICINAS DE LÍNGUA PROMOVIDAS PELO IFPA E O INTERESSE DOS AWA-ETÉ PELO ESTUDO LINGUÍSTICO DE SUA LÍNGUA

Ao longo desse estudo foram realizadas duas oficinas com foco na análise e descrição da língua e cultura Parakanã: Fonética e Fonologia da Língua Parakanã; e Língua Materna Parakanã.

A primeira oficina, Fonética e Fonologia da Língua Parakanã, foi realizada em Brasília, no período de 15 a 30 de maio de 2023. Na ocasião, o professor Tarana Parakanã, em uma viagem jamais feita por qualquer outro Parakanã, foi a Brasília para estudar os sons de sua própria língua. A oficina foi ministrada pela professora Dra Ana Suelly Arruda Câmara Cabral e contou com a participação, além do professor já mencionado, de 10 participantes, dos quais 8 eram discentes de mestrado ou doutorado do Programa de Pós-graduação em Linguística da UNB, 1 estava no Programa de Pós-graduação em Linguística da UnB em seu processo de capacitação profissional e 1 visitante, conforme pode ser observado na imagem 1 a seguir.

Imagem 1: Oficina de Fonética e Fonologia realizada no Lalli, Brasília-DF



Fonte: Arquivo pessoal

¹⁵ Cf. <https://ifpa.edu.br/ultimas-noticias/1203-campus-maraba-rural-oferta-curso-voltado-para-indigenas>.

A oficina de Fonética e Fonologia teve como principal objetivo o estudo dos sons de diferentes línguas do Tronco Tupí, com ênfase na variedade ocidental (de cima) da língua Parakanã. Para esse estudo foi realizado, *a priori*, a coleta de 200 palavras que compõem o Aslib. Após a coleta e transcrição dos dados, partiu-se para a análise da produção dos sons da língua, considerando os pontos e modos de articulação. Em seguida, procedeu-se à análise fonológica da língua para determinar quais sons eram realmente fonemas na variedade falada pelo professor Tarana Parakanã. Ao final da oficina, o professor Tarana, assim como os demais cursistas, aprenderam, com dados reais, a fazer um inventário fonético e fonológico de uma língua.

A segunda oficina, Língua Materna Parakanã, ocorreu na cidade de Marabá-PA entre os dias 21 e 25 de agosto de 2023. Essa oficina foi inserida no componente curricular Língua Materna, dos cursos de Magistério Indígena e Agroecologia Indígena, do IFPA-Campus Rural de Marabá. Esses cursos fazem parte do Acordo de Cooperação Técnica entre o Programa Parakanã, Funai e IFPA, como já mencionado anteriormente. Os cursos possuem apenas uma turma em desenvolvimento, ambas apenas com discentes da etnia Parakanã.

A oficina de Língua Materna Parakanã foi ministrada pela professora Ana Suelly Arruda Câmara Cabral com o auxílio de Quélvia Souza Tavares e contou com a participação dos docentes, coordenadores e discentes das turmas, dos cursos supracitados, conforme imagem 2 abaixo.

Imagem 2: Oficina de Língua Materna realizada na Fata, Marabá-PA



Fonte: Coordenação do Curso de Magistério Indígena.

Essa segunda oficina se dividiu em duas etapas: análise fonológica da variedade oriental e ocidental da Língua Parakanã; e análise e correção de textos míticos Parakanã. A primeira parte da oficina teve o mesmo objetivo e a mesma metodologia adotada na oficina de Fonética e Fonologia realizada no Lalli-UNB, em Brasília.

O diferencial dessa oficina consistiu, porém, na realização de uma análise voltada para a variedade oriental (de baixo) da língua Parakanã, com a coleta dos dados do Aslib feito com um representante oriental, conforme imagem 3. À medida em que o representante ia falando as palavras solicitadas, os demais discentes, da mesma variedade, iam confirmando ou corrigindo.

Quando havia alguma divergência entre as variedades, os discentes ocidentais (de cima) se manifestavam para expressar a diferença. Assim, com essa metodologia, conseguimos construir o inventário da variedade oriental (de baixo) e, também, verificar o inventário da variedade ocidental produzido na oficina em Brasília. Essa verificação do inventário feita para a variedade ocidental (de cima) contou com a participação, além dos discentes do curso, de um cacique, conforme imagem 4.

Imagem 3: Representante da variedade oriental responsável pela construção do Inventário Fonético



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 4: Participação do Cacique Xeteria Parakanã na oficina de Língua Materna Parakanã



Fonte: Arquivo pessoal

A segunda parte da oficina teve como objetivo praticar a escrita ortográfica acordada na primeira parte da oficina. Nesse sentido, foi feita a correção coletiva de textos produzidos durante aulas anteriores do curso de Magistério indígena.

Durante a oficina de língua e cultura realizadas no IFPA, os Parakanã da TI Parakanã demonstraram forte interesse em escrever bem e em produzir materiais de leitura em sua língua, preferencialmente sobre temas relativos às histórias antigas, a relatos sobre a cultura material e sobre atividades sociais.

Entretanto, apesar dos esforços dos professores do IFPA e da UNIFESSPA envolvidos com a oficina, ainda há muitos obstáculos para que a formação linguística dos *Awa-eté* se concretize como desejado por eles. O principal obstáculo tem sido a ausência de estudos gramaticais e lexicais mais aprofundados da língua que possam nortear o ensino/aprendizagem dos professores *Awa-eté*. Nas subseções seguintes, tratamos da classificação genética da língua Parakanã e apresentamos um apanhado sobre literatura a respeito de aspectos da língua e da cultura dos seus falantes, com destaque aos estudos linguísticos, em seguida.

1.7 A CLASSIFICAÇÃO GENÉTICA DA LÍNGUA PARAKANÃ

A língua Parakanã foi classificada como membro do sub-ramo IV da Família Tupí-Guaraní, pertencente ao Tronco Tupí, conforme classificação estabelecida por Rodrigues (1985) e revisitada por Rodrigues e Cabral (2002). Rodrigues (1985) se baseou em critérios lexicais e fonológicos e, no caso de Rodrigues e Cabral (2002), além desses critérios, foram incluídos critérios gramaticais.

O quadro seguinte reproduz os critérios que levaram à classificação do Parakanã como pertencente ao subramo IV, ao lado do Tapirapé, Asuriní do Tocantins, Suruí (Mujetire), Avá-Canoeiro, Tembé, Guajajára e Turiwára, segundo Rodrigues (1984-1985):

Quadro 01: Critérios de agrupamento linguístico no Sub-ramo IV

1.	a mudança $*\text{ts} > \text{h}$ ($>\bullet$) (que afetou todos os subconjuntos, exceto II e III),
2.	a mudança $*\text{tʃ} > \text{h}$ ($>\bullet$) (que afetou todos os subgrupos, exceto I, II e III),
3.	a retenção do morfema específico de concordância com o sujeito de primeira pessoa inclusiva dos verbos transitivos (nos subconjuntos IV, com resíduo no III, em que está documentada livre alternância, exclusivamente nos verbos transitivos, entre os prefixos <i>ja-</i> e <i>ti-</i> nas construções permissivas, nas quais <i>ti-</i> aparentemente foi reanalisado como contendo o clítico permissivo <i>t(a)-</i> , (cf. Anchieta 1595, p. 23),
4.	os diferentes reflexos de $*p^w$ e de $*p^j$, mudanças $*o > a$, $*a > \text{ɔ}$

Rodrigues e Cabral (2002, p. 334) apresentaram critérios gramaticais que reforçaram a manutenção do Parakanã no Sub-ramo IV, os quais reproduzimos no quadro a seguir, mantendo a numeração do trabalho original:

Quadro 02: Dados adicionais aos Critérios de agrupamento linguístico no Sub-ramo IV

Dados adicionais:	
“8)	existência ou não de um mesmo conjunto de prefixos correferenciais para todas as pessoas em verbos intransitivos;”
	O Parakanã, assim como o Asuriní do Tocantins, o Suruí, e o Tapirapé possuem um mesmo conjunto de prefixos correferenciais para todas as pessoas em verbos intransitivos; o Tembé e o Guajajára guardam vestígios desses prefixos em verbos posicionais.

“9) existência ou não de um mesmo conjunto de prefixos correferenciais para todas as pessoas em nomes;”	
	O Parakanã, assim como o Asuriní do Tocantins, o Suruí, e o Tapirapé possuem um mesmo conjunto de prefixos correferenciais para todas as pessoas em verbos intransitivos; o Tembê e o Guajajára guardam vestígios apenas do prefixo correferencial de terceira pessoa.
“12) modo circunstancial acionado apenas na terceira pessoa;”	
	O Parakanã, assim como o Asuriní do Tocantins, o Suruí, o Tapirapé, o Tembê e o Guajajára, aciona o modo circunstancial apenas na terceira pessoa.
“13) distinção morfológica entre reflexivo e recíproco;”	
	O Parakanã, assim como o Asuriní do Tocantins, o Suruí, e o Tapirapé possuem essa distinção; já o Tembê e o Guajajára fundiram o recíproco e o reflexivo em detrimento do primeiro.
“14) presença de pronomes pessoais ergativos;”	
	O Parakanã, assim como o Asuriní do Tocantins, o Suruí, o Tapirapé e o Guajajára possuem reflexos dos pronomes ergativos do Proto-Tupí-Guaraní.
“16) presença de um sistema de partículas que associam funções epistêmicas de atestado / não atestado pelo falante a noções temporais escalonadas.”	
	Todas as línguas desse subramo compartilham essas marcas de modalidade epistêmica.

Lopes & Cabral (2012, p.1) apresentam dados adicionais que corroboram a classificação de Rodrigues (1984-1985) de que o Parakanã, o *Asuriní* do Tocantins, e o Suruí do Tocantins tenham um ancestral em comum, comparando o sistema pessoal dessas línguas e as mudanças vocálicas sofridas por elas.

1.8 ESTUDOS PRECEDENTES SOBRE A LÍNGUA PARAKANÃ

Há onze (11) estudos sobre a língua Parakanã: três vocabulários, dos quais um consiste em apenas uma lista de palavras (Aberdour, 1975), outro contendo listas de palavras organizadas por campos semânticos (Monserrat, 1989), um último vocabulário publicado em CD-ROOM, que traz também um conjunto de histórias antigas (Almeida Silva, 2005). Um livro, ilustrando a fundamentação de uma proposta de escrita e com algumas informações gramaticais (Monserrat, 1990).

Há quatro dissertações de mestrado, dois artigos e um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Uma das dissertações consiste em estudo de aspectos fonéticos (Gomes, 1991); outra apresenta um estudo de aspectos da fonologia e da morfologia, com foco especial em referência-alternada (Silva, 1999); a terceira dissertação é uma proposta de dicionário (Silva, 2003); já a quarta dissertação inclui o Parakanã em estudo histórico-comparativo das línguas do Sub-ramo IV (Figueiredo, 2004).

Dos artigos publicados, um deles trata de critérios fonéticos e fonológicos que substanciam a ideia de que *Asuriní* do Tocantins e Parakanã não são a mesma língua, mas línguas independentes (Rodrigues e Cabral, 2009); o outro artigo, de autoria de Silva (1999) reproduz a descrição da morfologia da língua apresentada na dissertação de mestrado da mesma autora.

Por fim, o TCC também de autoria de Silva e Silva (1995) traz um estudo sobre a fonologia segmental da língua Parakanã. Comentários mais detalhados sobre esses materiais são apresentados adiante.

Dos trabalhos relacionadas acima, tivemos acesso ao livro, às quatro dissertações, aos dois artigos e aos três vocabulários. Quanto ao TCC, só obtivemos conhecimento dele a partir de sua menção nas Referências Bibliográficas das dissertações.

No que segue, comentamos cada um dos trabalhos aos quais tivemos acesso, seguindo a ordem cronológica em que foram publicados.

1.8.1 Vocabulário comparativo entre as Línguas Asuriní do Tocantins e Parakanã (1975)

O primeiro trabalho linguístico sobre a língua Parakanã de que tivemos notícia data de 1960. Trata-se de vocabulário que compõe o “Arquivo de Língua e Cultura do SIL”, elaborado por Catherine Aberdour, de acordo com o “Formulário dos Vocabulários Padrões para Estudos Comparativos Preliminares nas Línguas Indígenas Brasileiras”, composto de 341 itens, dentre os quais, palavras, sintagmas nominais e orações. Segundo Aberdour, os dados foram coletados com “vários falantes da Língua Parakanã e 80 falantes Assuriní”, aqueles das proximidades do Rio Pacajá e estes das proximidades da PI Pucuruí (Aberdour, 1975). Embora o título do trabalho induza o leitor a pensar que será feito um estudo comparativo preliminar, o arquivo apresenta apenas as listas de palavras em ambas as línguas.

1.8.2 Vocabulário da Língua Parakanã (1989)

O vocabulário coletado por Monserrat (1989) contém 450 itens, a maioria vocábulos, mas algumas construções de posse e algumas orações. Monserrat deixa claro que coletou dados na Aldeia Paranatinga, junto a vários Parakanã Orientais. Exímia em transcrição fonética, Monserrat faz um registro muito importante da variedade Oriental da TI Parakanã, em um estágio mais conservador que o atual.

1.8.3 Construindo a língua escrita Parakanã: Vocabulário e gramática (1990)

Este trabalho de Monserrat (1990) ganha em importância por ser a primeira proposta de escrita para a língua Parakanã, tendo como referência o estudo feito por ela sobre a fonologia e os aspectos morfológicos e morfossintáticos da língua. Os dados que subsidiaram esse estudo foram da variedade Parakanã oriental. Ao apresentar o alfabeto proposto para a escrita da língua, Monserrat fornece explicação sobre a pronúncia dos sons representados pelos grafemas, reunindo, em seguida, elementos do léxico Parakanã por campos semânticos, a saber: 1. Gente, 2. a) Nomes de pessoa da Aldeia Paranati, 2. b) Nomes de pessoa da Aldeia Marudjewara, 3. Bichos, 4 (não possui), 5. Natureza, 6. Plantas e partes das plantas, 7. Parte do corpo das pessoas e dos bichos, 8. Qualidades, Estados, Sensações, 9. Ações, 10. Tempos, lugares, medidas.

Uma terceira parte desse trabalho consiste na descrição de aspectos da gramática Parakanã: pronomes dependentes, independentes, prefixos pessoais do verbo, como se pergunta, como se nega, a morfologia de voz, os sufixos casuais e os morfemas derivacionais.

Todos os itens descritos são plenamente exemplificados. O propósito de Monserrat é o de mostrar que a escrita não se resume a um alfabeto, mas requer o conhecimento da morfologia e morfossintaxe (sintaxe) da língua, pois só assim se pode representar a língua por meio da escrita (Cabral, comunicação pessoal).

1.8.4 Aspectos Fonológicos da Língua Parakanã (1991)

A primeira dissertação que trata de alguns aspectos da fonologia do Parakanã Oriental é de autoria de Ivanise Gomes (1991), intitulada “Aspectos Fonológicos do Parakanã e Morfossintáticos do Awá-Guajá”. A autora se propôs a fazer uma análise fonológica da língua, à luz da análise fonêmica estruturalista distribucional. Sua análise lhe possibilitou a identificação das unidades mínimas essenciais do sistema fonológico, a estruturação silábica, o acento, e a abordar alguns problemas morfofonológicos, propondo um alfabeto para a língua, ignorando o trabalho de Monserrat.

Gomes (1991) coletou itens lexicais e frases curtas junto a dois indígenas do sexo masculino, um com 15 anos e outro com 27 anos, em uma única visita a aldeia de *Paranatín* (muito provavelmente Paranatinga), realizada em junho de 1989.

Conforme a descrição fonética da autora, foram encontrados, na variedade oriental, “25 sons consonantais (p, b, t, k, g, k^w, g^w, ʔ, ɸ, v, s, š, ž, x, h, ts, tš, dʒ, m, n, ŋ, l, r, w, y) 14 sons vocálicos orais (i, ü, i, ɰ, u, i, ɪ, ʊ, e, ə, o, ɛ, a, ɐ) e 9 nasais (ĩ, ỹ, ẽ, ã, õ, ẽ, õ, ẽ, ã)”. Após análise fonológica, verificou que dos sons encontrados, há apenas 12 fonemas consonantais (p, t, k, k^w, ʔ, h, s, m, n, r, w, y) e 5 fonemas vocálicos, todos orais (i, i, e, o, a).

A autora também verificou superficialmente a nasalização de vogais contíguas às nasais, concluindo não se tratar de um traço distintivo do sistema linguístico *Parakanã*. Observou que há nasalização, chamada por ela de “**fortemente nasal**”, ou seja, a que ocorre em vogais entre sonorantes nasais, em sílabas acentuadas; e **fracamente nasal**, que, segundo a autora, é a nasalização que ocorre em vogais de sílabas fortemente átonas ou tônicas precedendo às sonorantes nasais.

Gomes (1991) também aborda os padrões silábicos encontrados (V, CV, CVC, VC), o acento, e alguns problemas morfofonológicos, a saber: o alongamento de algumas sílabas resultantes de uma fusão em que há a assimilação de vogais e/ou pela elisão de alguma consoante que as separa em uma estrutura profunda; a elisão, quando há duas vogais em fronteira de palavras e uma dessas sofre elisão; e a ditongação, quando ocorre elisão de alguma consoante e a vogal contígua é elevada, havendo, conseqüentemente, uma ditongação, ou também quando há o contato de duas vogais em fronteira de palavras. (ibid, p. 76 e 77).

1.8.5 Aspectos da Referência Alternada em *Parakanã* (1999)

A segunda dissertação sobre a língua *Parakanã*, intitulada Aspectos da Referência Alternada da Língua Parakanã (1999), de autoria de Auristéia Caetana de Souza e Silva, possui 5 capítulos; o capítulo 1 apresenta o contexto histórico do povo *Parakanã*, sobretudo dos que habitavam, na época, a TI *Apyterewa*, e a classificação genética da língua; no capítulo 2 é apresentado um resumo de aspectos da fonologia da língua; o capítulo 3 apresenta observações sobre a morfologia da língua; no capítulo 4, descrevem-se as principais características das orações independentes; no capítulo 5 são reunidas algumas generalizações sobre o sistema de referência alternada; por fim, é apresentada uma conclusão com as considerações sobre o que fora discutido ao longo da pesquisa.

Diferente da pesquisa de Gomes (1991), a pesquisa de Silva (1999) faz uma análise sobre dados coletados ao longo de 9 anos, nas aldeias da Terra Indígena *Apyterewa*, em que todos são falantes da variedade Ocidental.

No capítulo 2 há uma parte dedicada à discussão da fonologia que se inicia com a apresentação dos fonemas encontrados na língua, 17 fonemas, dentre os quais 12 consoantes (p, t, k, k^w, ʔ, h, β, ʃ, m, n, ŋ, r) e 5 vogais (i, i, e, o, a). Apesar de haver uma semelhança nos números de fones encontrados nas duas variedades (Gomes, 1991; Silva, 1999), há uma distinção quanto aos fonemas consonantais, pois a variedade estudada por Gomes, entre os 12 fonemas, há os fonemas /s/ /w/ e /y/ não analisados como fonemas por Silva, enquanto a variedade apresentada por Silva (1999) apresenta 12 fonemas, incluindo /ʃ/, /β/ e /ŋ/, inexistentes na análise de Gomes. Tanto Silva (1999) como Gomes (1991), propõem 5 fonemas vocálicos para o Parakanã. Silva identifica 4 padrões silábicos em seus dados: CV; V; CVC; VC.

Em relação ao Acento da língua, Silva (1999) afirma que

“o acento tônico recai na sílaba final de temas, incluindo os modificados por prefixos derivacionais. Os sufixos flexionais não recebem acento e as palavras por eles flexionadas recebem acento na penúltima ou antepenúltima sílaba. Nas composições, cada tema é acentuado” (Silva, 1999, p.26)

Ao tratar de questões morfofonêmicas, a autora faz algumas observações sobre a nasalização w, r e k antes de silêncio, e sobre a assilabação vocálica que se dá em fronteira de morfema, quando as vogais o e i encontram-se com um morfema iniciado pela vogal a, e quando a vogal V1 (a ou e) se encontra com a vogal V2 (e, i, i, ou o).

Segundo Silva, tipologicamente a língua Parakanã possui um nível moderado de flexão, com temas flexionáveis distribuídos em três classes morfológicas: Classe I, Classe II e Classe III. Os prefixos flexionais incluem os relacionais, pessoais, reflexivos e recíprocos, enquanto os sufixos flexionais englobam os modais, casuais e de negação.

Além das classes morfológicas e dos prefixos flexionais já mencionados, Silva descreve os morfemas derivacionais endocêntricos (intensivo, atenuativo, intensificador, causativo prepositivo, nominalizadores de nome de objeto, de agente, de paciente e de circunstância, nominalizador de procedência e morfema negativo) e exocêntricos (nominalizadores de temas verbais e de frases).

A autora observa também que o Parakanã faz uso extensivo do processo de composição, enquanto as instâncias de reduplicação são mais limitadas, apresentando exemplos desses processos.

Quanto às classes de palavras, a autora as divide em duas classes abertas: nomes e verbos. As demais classes são fechadas: a dos pronomes pessoais (independentes e absolutivos), dos dêiticos, das posposições, dos advérbios e das partículas.

Ainda no Capítulo 3, a autora trata de morfemas casuais e de orações nos modos Indicativo I, Indicativo II, Gerúndio, Subjuntivo e imperativo. Trata também das estratégias de negação da língua.

No Capítulo 4, Silva descreve os tipos de comandos, ressaltando a caracterização de uma oração imperativa, que é determinada pelas marcas de pessoa que codificam o sujeito, e que são exclusivas deste modo, bem como pela ordem dos constituintes da oração.

A autora descreve e exemplifica orações no modo indicativo I (seção 4.2.1), as quais podem ter um verbo como núcleo ou um nome como núcleo. As orações com predicados do primeiro tipo são denominadas orações processuais (seção 4.2.1.1), enquanto as orações cujo núcleo é um nome são chamadas de orações não processuais. As orações não processuais (seção 4.2.1.2) podem ser subdivididas em orações possessivas, orações existenciais e orações equativas.

Ao tratar do modo indicativo II (seção 4.2.2), mostra que o predicado necessariamente possui um sujeito de terceira pessoa, e que é precedido por uma expressão adverbial, que pode indicar tempo, lugar, modo, companhia ou outras circunstâncias, seguindo a descrição de Rodrigues para o Tupinambá (Rodrigues, 1953). Já o verbo em uma oração no indicativo II é flexionado pelo sufixo -i e por prefixos relacionais, os quais fazem referência à contiguidade sintática dos argumentos determinantes do verbo.

O quinto e último capítulo discute a correferencialidade em Parakanã, em que a autora demonstra como as relações lógicas entre orações de uma mesma sentença, se configuram em Parakanã, quando possuem o mesmo sujeito ou quando seus sujeitos são diferentes.

A alternância entre essas marcas de correferência é resultado de um monitoramento ativo na língua, conhecido como referência alternada, que desempenha um papel fundamental na coesão das estruturas das sentenças do discurso Parakanã.

Este foi o primeiro trabalho a discutir referência alternada em uma língua Tupí-Guaraní e o primeiro a trazer um apanhado maior sobre a gramática da língua, mesmo assim, é incipiente e não cobre com profundidade a complexidade dos temas abordados.

1.8.6 A Morfologia Flexional da Língua Parakanã (1999)

O artigo intitulado “A Morfologia Flexional da Língua Parakanã”, de autoria de Auristéia Caetana Silva, foi publicado em 1999, na revista Moara da UFPA. Trata-se de um recorte do capítulo 3 de sua Dissertação, defendida no mesmo ano.

O artigo apresenta toda a morfologia flexional discutida anteriormente, incluindo a mesma ordem já apresentada na dissertação: “1.1 Prefixos Relacionais e Classes de Temas; 1.2 Prefixos Pessoais (1.2.1 Prefixos do Conjunto I, 1.2.2 Prefixos do Conjunto II, 1.2.3 Prefixos do Conjunto III e 1.2.4 Prefixo do Conjunto IV); 1.3 Prefixo Reflexivo; 1.4 Prefixo Recíproco; 1.5 Sufixos Casuais (1.5.1 Caso Argumentativo e 1.5.2 Caso Locativo); 1.6 Sufixos Modais (1.6.1 Modo Indicativo, 1.6.2 Gerúndio, 1.6.3 Imperativo e 1.6.4 Subjuntivo); e 1.7 Negação.

Silva (1999) encerra seu artigo destacando que os morfemas flexionais do Parakanã demonstram que a língua é bastante conservadora, mantendo, quase em sua totalidade, os morfemas flexionais reconstruídos por Rodrigues (1985) e Jensen (1989 e 1998) para o Proto-Tupí-Guarani.

1.8.7 Construindo um Dicionário Parakanã-Português (2003)

A terceira dissertação de mestrado sobre a língua Parakanã foi escrita por Gino Ferreira da Silva, em 2003. A proposta de sua pesquisa consiste na “Construção de um dicionário Parakanã-Português”.

A pesquisa é dividida em Introdução, seis capítulos e uma Conclusão. Em sua Introdução, Silva (2003) contextualiza o povo Parakanã e a língua a ser estudada, seu objetivo com a pesquisa, os procedimentos metodológicos para a coleta e análise dos dados, algumas considerações sobre o que esperava de sua pesquisa, e, por fim, a organização dos capítulos.

De acordo com o autor, seu objetivo não se limitava apenas a registrar, traduzir e classificar cada lexema, mas também consistia em exemplificar o uso de cada um sempre que possível.

Ao proceder à organização dos elementos descritivos que seriam incluídos nas unidades lexicais, Silva (2003) diz que incorpora informações morfológicas, sintáticas, semânticas e pragmáticas relevantes para uma compreensão abrangente do significado e uso de cada termo. Assim, nos capítulos precedentes ao que ele denominou de “Pequeno Dicionário Parakanã-Português” são feitas discussões acerca de alguns aspectos gramaticais da língua a ser estudada.

O primeiro capítulo discute os conceitos básicos que constituem a fundamentação teórica de uma obra lexicográfica, a saber, “língua, lexicologia, léxico, unidade lexical, relações linguísticas de sentido, lexicografia, tipologia e classificação de dicionários” (Silva, 2003).

No segundo capítulo é feita uma discussão sobre o etnônimo e a língua Parakanã, a localização geográfica dos Parakanã da TI Apyterewa, a história do contato deles, sua situação atual e, por fim, algumas considerações sobre a escola da TI Apyterewa.

O terceiro capítulo aborda o processo de levantamento dos dados e aprendizagem da língua Parakanã, juntamente com os fenômenos semânticos relevantes para ela. Além disso, discutiremos a organização das entradas e como cada unidade lexical será estruturada no dicionário Parakanã-Português.

Em relação ao processo de coleta de dados, Silva (2003) informa que os dados começaram a ser coletados em 1990, quando fizeram sua primeira viagem a TI Apyterewa. Após essa primeira visita, a continuação se deu por mais 3 anos seguidos, porém com visitas mais curtas. Nos anos entre 1993 e 1995 a coleta acontecia sempre que indígenas Parakanã visitavam a cidade de Altamira-Pa. Em 1995, após se mudarem para uma ilha do rio Xingu próxima à Aldeia Xingu, retomaram a coleta de dados diretamente na aldeia.

Ainda de acordo com Silva (2003), o dicionário contou com um *corpus* composto por mais de 60 fitas gravadas. O conteúdo das fitas variava entre “narrativas sobre acontecimentos relevantes, viagens, mitos, lendas, rituais, músicas, diálogos espontâneos etc., e a vasta elicitação de dados linguísticos feita em cadernos e cadernetas de campo” (Silva, 2003).

Após explicitar a metodologia da composição do banco de dados, o autor passou à discussão das “Relações Linguísticas de Sentido do Parakanã”. Nela são discutidas as Homônimas, as Polissemias, as Hiperônimas e Hipônimas, as Sinonímias e Antonímias, e a Neologia. Por fim, o capítulo é encerrado com a definição da Macroentrada e da Microentrada.

No quarto capítulo Silva (Ibidem) discute o que ele define como “as características fonológicas e morfológicas do Parakanã”. De acordo com ele, como muitos desses aspectos já haviam sido discutidos por Auristéia Silva (1999), em sua pesquisa seria feita uma releitura de alguns aspectos abordados por ela, bem como a introdução de outros novos.

Sem muitas distinções em relação ao trabalho de Silva (1999), Silva (2003) inicia o capítulo sobre a fonologia da língua Parakanã apresentando os números de fonemas. Após mencionar a quantidade de fonemas, o autor passa a apresentá-los, primeiro o faz com as 12 consoantes (p, t, k, k^w, ʔ, h, β, tʃ, m, n, ŋ, r), em seguida com as 5 vogais (i, i, e, o, a).

Ao contrário de Silva (1999), que diz haver o fonema vocálico /e/, Silva (2003) diz haver o fonema vocálico /ɛ/.

Depois de apresentados e exemplificados os fonemas da língua, o autor passa a discutir a motivação e definição do alfabeto elaborado por ele em trabalhos anteriores. Após essa discussão, o autor apresenta os Padrões Silábico (CV, V, CVC e VC) e o acento, tudo sem distinção do trabalho antecedente.

Na seção destinada às discussões morfológicas da língua, o autor assevera que a língua Parakanã foi detalhadamente descrita por Silva em 1999, e que seu estudo focalizará apenas aspectos da morfologia mais relevantes para determinar as unidades lexicais que podem ser entradas próprias no dicionário (Regras Morfofonológicas (diferente de Silva (1999) que o faz no capítulo fonológico); Processo Flexional (prefixos flexionais, prefixos relacionais (Classe I, Classe II e Classe III), prefixos pessoais (conjunto I, conjunto II, conjunto III, conjunto IV), sufixos flexionais, a mudança de tema e reduplicação, Derivação, Reflexivização, Prefixos Reflexivos, Prefixos Recíprocos, Causativizações (prefixos causativos simples, prefixos causativos-comitativos), Nominalizações (prefixo nominalizador de paciente, sufixo nominalizador de agente, sufixo nominalizador de predicado, sufixo nominalizador de similaridade, sufixo nominalizador de circunstância e incorporação).

O quinto capítulo apresenta a análise de Silva (1999) sobre classes de palavras.

É no sexto capítulo que o autor apresenta “O Pequeno dicionário Parakanã-Português” com um total de 2.145 unidade lexicais. Antes de apresentar as entradas, Silva (2003) faz alguns apontamentos sobre os procedimentos adotados em sua composição, tais como:

- 1) a entrada das unidades lexicais seguiu a ordem alfabética da língua Parakanã;
- 2) todas as unidades lexicais, a morfologia e os exemplos se encontram em negrito;
- 3) as unidades lexicais com sequência de números verticais indicam casos de homonímia;
- 4) em casos de polissemia, mantivemos uma única entrada, porém uma numeração horizontal foi adicionada para indicar os diferentes significados;
- 5) notas antropológicas estão entre colchetes com a abreviatura N. Antrop.;
- 6) processos de formação de palavras também estão entre colchetes com a abreviatura Gram.
- 7) sempre que possível nomes científicos de plantas e animais foram indicados com tipos sublinhados (Silva, 2003, p. 74)

O autor também apresenta um quadro com todas as abreviaturas usadas, bem como a ordem definida para cada microentrada, afirmado nem sempre haver o uso de todas as definições em todas as unidades lexicais. As ordens das microentradas são: “1- Unidade lexical; 2) Morfologia; 3) Classificação gramatical; 4) Definição; 5) Exemplo; 6) Tradução do exemplo; 7) Remissão a outras unidades lexicais; 8) Notas explicativas” (Silva, 2003, p.77).

Silva (ibidem) mostra-se consciente das limitações de seu dicionário.

1.8.8 O Ramo IV e o seu Desmembramento em Línguas Independentes: Contribuição aos Estudos Histórico-Comparativos da Família Tupí-Guaraní (2004)

A dissertação de mestrado de Glaucy Ramos Figueiredo, defendida em 2004, diferente das outras 3 dissertações antecedentes, apresenta um estudo linguístico Histórico-Comparativo das línguas que integram o sub-ramo IV, da família Tupí-Guaraní: Tembé, Guajajára, Turiwára, Suruí, Asuriní do Tocantins ou Trocará, Paraknã, Tapirapé e Avá-Canoeiro.

Compara elementos lexicais, fonológicos, morfossintáticos e sintáticos das línguas do Subramo IV, exceto do Guajajára. Apresenta também informações etno-históricas que contribuem à hipótese do desdobramento do Sub-Ruamo IV da família Tupí-Guaraní. Como esperado, a autora conclui que o Suruí, o Parakanã Oriental e o Ocidental, e o Asuriní do Tocantins compartilham mais elementos entre si do que com as demais línguas do subramo. O Araweté é a mais conservadora de todas com respeito ao sistema pronominal e à negação. Já o Tembé, embora menos conservadora em vários aspectos apresenta relíquias como o prefixo pessoal pu- “2 acusativa” e o prefixo tji- flutuando com dza-.

1.8.9 Considerations of the Concepts of Language And Dialect: A Look on the Case of Asuriní of Tocantins and Parakanã (2009)

O artigo intitulado “Considerações sobre os conceitos de Língua e Dialeto: um olhar sobre o caso dos Asuriní do Tocantins e os Parakanã”¹⁶ de autoria de Aryon Dal’Igna Rodrigues e Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, foi publicado em 2009 na edição especial n.3 da revista Revel.

No artigo, os autores discutem, após feito um histórico das pesquisas brasileiras sobre línguas indígenas, o conceito de línguas e dialetos, destacando os problemas decorrentes de decisões prematuras sobre identidades linguísticas, ressaltando a importância de uma

¹⁶ Tradução livre a partir da versão original *Considerations of the Concepts of Language And Dialect: A Look on the Case of Asuriní of Tocantins and Parakanã*.

abordagem cuidadosa e sensível à diversidade linguística e cultural, tanto para os pesquisadores quanto para as comunidades indígenas envolvidas. Para tanto, é apresentado e discutido o caso do Asuriní e do Parakanã, que são mutuamente inteligíveis.

Após apresentar uma discussão sobre os “conceitos de língua e cultura”, e, também, de “explorar o caso das variedades linguísticas: Parakanã e Asuriní do Tocantins”, os autores fazem algumas considerações destacando que os diagnósticos simplificados para classificar os graus de relacionamento genético entre línguas, baseados apenas na inteligibilidade mútua e em algumas semelhanças estruturais, têm o potencial de reduzir a diversidade linguística e cultural dos povos. Tais reduções podem resultar em consequências negativas para o desenvolvimento da pesquisa linguística, que visa promover um conhecimento científico amplo das línguas e dos modos de pensar e comportar-se dos seus falantes, com todas as suas particularidades distintivas. Essa redução também é prejudicial para as comunidades indígenas minorizadas, pois cada uma delas tem uma consciência profundamente enraizada de que sua variedade linguística é verdadeiramente a sua língua, um elemento essencial da sua identidade étnica, cujo reconhecimento deve ser defendido no contexto sociopolítico do país.

1.8.10 CD-ROOM (2005)

O CD-ROM Parakanã foi produzido a partir da coordenação da professora Rita de Cássia Almeida Silva, contando com o apoio do projeto O Imaginário nas Formas Narrativas Oraís da Amazônia Paraense (IFNOPAP), coordenado pela professora Dra Maria do Socorro Simões, em 2005. Esse CD-ROOM é constituído três seções, além da Bibliografia: Histórico; Narrativas e Cultura.

Na seção denominada *Histórico* foram apresentadas: 1) *Características gerais* - contendo informações sobre a história do contato; 2) *Nome* – contextualização do etnônimo Awaeté; 3) *Língua* – em que se discute a classificação linguística da língua Parakanã; 4) *aldeia* – em que se discute a organização e construção das aldeias Parakanã antes e pós- contato; e 5) *Dados Geográficos*, em que se discute a localização antes, durante e pós-contato, até o período da elaboração do CD.

Na seção destinada às *Narrativas*, são apresentados 14 mitos do povo Parakanã: 1- A origem do fogo; 2- Alimento proibido; 3- Os ossos de gente e a mandioca; 4- A escrita original; 5- As panelinhas de barro; 6- O casamento; 7- O castigo do jabuti; 8- A origem dos brancos; 9- A origem da noite; 10- A anta caçadora; 11- A casa voadora; 12- Maroaxakwera; 13- O Xytaiwena; 14- As aventuras de Awaxawara.

Na seção destinada à *Cultura* são discutidos: 1- *Os rituais* (festa do arco e flecha; festa da onça pintada, festa do urubu, festa da taboca, festa do jacaré, festa do tatu e festa do mel); 2- *Cotidiano* (Um Akwawa na aldeia, A caçada do côco, A festa do Ingá, A caçada do Wia'ama, Mulher Parakanã, Uma onça no caminho, Um grito Parakanã, Criança Parakanã); 3- *Caça*, em que se apresentam as estratégias de caça do povo; 4- *Pesca*, em que se discute as espécies apreciadas e as estratégias utilizadas nas pescas; 5- *Agricultura*, em que se apresentam as espécies cultivadas pelo povo, a época em que se cultiva cada espécie e as estratégias de cultivo; 6- *Educação*, em que se discute 3 subitens: o “Histórico da educação”; a estratégia e o método utilizados na “Alfabetização”; e um “vocabulário” contendo vocábulos das variedades oriental e ocidental, porém com quase nenhuma distinção, visto que as palavras são apresentadas na forma escrita, a qual não distingue diferenças de pronúncia. Raras exceções são diferenças na escolha lexical ou no apagamento da fricativa glotal em palavra, principalmente do Parakanã Oriental.

1.9 TRABALHOS EXISTENTES SOBRE O POVO PARAKANÃ

No quadro seguinte, apresentamos, por ordem cronológica, os trabalhos existentes sobre o povo Parakanã, sua língua e cultura.

Quadro 03: Pesquisas desenvolvidas com os Parakanã

Autor(s)	Título do trabalho	Ano	Área	Gênero Textual	Local de realização
Nimuendajú, Curt	Little-known tribes of the lower Tocantins river region	1948	Antropologia	Boletim	_____
Arnaud, Expedito	Breve informação sobre os índios Asurini e Parakanã, Pará	1961	Antropologia	Boletim Registro de Contato	_____
Laraia, Roque de Barros and Roberto da Matta	Índios e castanheiros	1967	Antropologia	Capítulo de Livro	_____
Arnaud, Expedito	Ação indigenista no sul do Pará (1940-1970)	1971	Antropologia	Boletim	_____
Aberdour, Catherine	Formulário dos Vocabulários padrões Asurini e Parakanã	1975	Linguística	Formulário de vocábulos	_____
Santos, Antonio Carlos Magalhães Lourenço dos	Os Parakanã	1975	Antropologia	Boletim Informativo	_____
Davis, Shelton H.	Victims of the miracle: development and the Indians of Brazil	1977	Antropologia	Livro	_____
Vidal, Lux; Santos, Antonio Carlos Magalhães Lourenço dos	Grupos indígenas da Bacia do Xingu: informes preliminares	1980	Antropologia	Relatório	TI Apyterewa
Santos, Antonio Carlos Magalhães	Os Parakanã: o destino de uma nação indígena	1981	Antropologia	Artigo	TI Parakanã

Lourenço dos					
Nimuendajú, Curt	Carta sobre a expedição armada contra os índios Parakanã (1945)	1982	Antropologia	Carta	_____
Santos, Antonio Carlos Magalhães Lourenço dos	Os Parakanã: quando o rumo da estrada e o curso das águas perpassaram a vida de um povo	1982	Antropologia	Dissertação	TI Parakanã
Vidal, Lux	O espaço habitado entre os Kayapó-Xikrin e os Parakanã do médio Tocantins	1983	Antropologia	Capítulo de livro	_____
Queiroz, Washington	Xamanismo Tupi revis(i)tado, tentativa de interpretação de um ponto de vista do trá-gico	1984	Antropologia/Etnografia	Relatório de Pesquisa	TI Parakanã
Santos, Antonio Carlos Magalhães Lourenço dos	Sudeste do Pará (Tocantins)	1985	Antropologia	Capítulo de livro	_____
Monsserrat, Ruth M. F.	Vocabulário da Língua Parakanã	1989	Linguística	Vocabulário	TI Parakanã
Santos, Antonio Carlos Magalhães Lourenço dos	As nações indígenas e os projetos Econômicos de estado - a política de Ocupação do espaço na amazônia	1990	Antropologia	Artigo	TI Parakanã
Monsserrat, Ruth M. F.	Construindo a língua escrita Parakanã: Vocabulário e Gramática	1990	Linguística	Livro	TI Parakanã
Santos, Antonio Carlos Magalhães	Os Parakanã e os Akwawa em Paranatin	1991	Antropologia	Artigo Científico	TI Parakanã TI Apyterewa

Lourenço dos					
Fausto, Carlos	Os Parakanã: casamento avuncular e dravidiano na Amazônia.	1991	Antropologia	Dissertação	TI Parakanã
Fausto, Carlos	Parakanã: madeiras fazem o serviço da Funai	1991	Antropologia	Artigo Científico	TI Parakanã
Gomes, Ivanise Pimentel	Aspectos fonológicos do parakanã e morfossintáticos do avá-guajá (tupi)	1991	Linguística	Dissertação	TI Parakanã
Carvalho, João	A pacificação dos Parakanã. Carta 9: 213-240	1993	Antropologia	Carta	_____
Santos, Antonio Carlos Magalhães Lourenço dos	Os Parakanã: espaços da socialização e suas articulações simbólicas. de Doutorado	1994	Antropologia	Tese	TI Parakanã
Soares, Mánoel C. I; Menezes, Raimundo C; Martins, Sandro J; Bensabath, Gilberta.	Epidemiologia dos vírus das hepatites B, C e D na tribo indígena parakanã, Amazônia Oriental Brasileira	1994	Saúde Pública	Artigo Científico	TI Parakanã
Fausto, Carlos	Relatório do GT para estudos complementares sobre a TI Apyterewa	1996	Antropologia	Relatório	TI Apyterewa
Fausto, Carlos	A dialética da predação e familiarização entre os Parakanã da Amazônia Oriental: por uma teoria da guerra ameríndia.	1997	Antropologia	Tese de Doutorado	TI Parakanã e TI Apyterewa

Silva, Auristéia Caetana Souza e	Aspectos da referência alternada em Parakanã	1999	Linguística	Dissertação	TI Apyterewa
Silva, Auristéia Caetana Souza e	A Morfologia Flexional da Língua Parakanã	1999	Linguística	Artigo Científico	TI Apyterewa
Ferreira da Silva, Gino	Construindo um dicionário Parakanã-Portugues	2003	Linguística	Dissertação	TI Apyterewa
Figueiredo, Glaucy Ramos	O Ramo IV e o seu desmembrament o em línguas independentes: Contribuição aos estudos Histórico-Comparativos da Família Tupí-Guaraní. Dissertação de mestrado	2004	Linguística Histórica-Comparativa	Dissertação	TI Parakanã e TI Apyterewa
Gosso, Yumi;	Pexe Oxemoarai: brincadeiras infantis entre os Índios Parakanã	2004	Psicologia	Tese de Doutorado	TI Parakanã
Silva, Rita de Cássia Almeida.	CD-ROOM Parakanã	2005	Linguística	CD	TI Parakanã
Gosso, Yumi; Moraes, Maria de Lima Salum; Otta, Emma	Pivôs utilizados nas brincadeiras de faz-de-conta de crianças brasileiras de cinco grupos culturais	2005	Psicologia	Artigo Científico	TI Parakanã
Teixeira, Rosimar Miranda	Educação Sistematizada: práticas e saberes aplicados ao desenvolvimento dos povos indígenas Parakanã da Região do Xingu oeste do Pará	2007	Educação	Dissertação	TI Apyterewa

Rodrigues, Aryon Dall'Igna and Cabral, Ana Suelly A. Câmara	Considerations on the concepts of language and dialect: a look on the case of Asuriní of Tocantins and Parakanã	2009	Linguística	Artigo Científico	_____
Gosso, Yumi; Carvalho, Ana Maria Almeida	Play and Cultural Context	2013	Psicologia	Artigo Científico	TI Parakanã
Nunes, Heloisa Marceliano; Monteiro, Maria Rita de Cassia Costa; Soares, Manoel do Carmo Pereira.	Prevalência dos marcadores sorológicos dos vírus das hepatites B e D na área indígena Apyterewa, do grupo Parakanã, Pará, Brasil	2013	Saúde Pública	Artigo Científico	TI Apyterewa
ALMEIDA-SILVA, Rita de Cássia; EMIDIO-SILVA, Claudio.	Mitologia Parakanã: O Encontro Com A Morte Nas Narrativas Oraís Dos Índios Parakanã Do Sudeste Do Pará – Brasil	2014	Estudos Culturais	Artigo Científico	TI Parakanã
Emidio-Silva, Claudio.	Xene ma'e imopinimawa : a experiência educativa do Programa Parakanã e suas contribuições para a afirmação da cultura, do território e da língua Parakanã	2017	Educação	Tese	TI Parakanã
Nonato, Mayane Lima.	Princípios da educação escolar indígena no Projeto Político Pedagógico das escolas Awaeté-Parakanã no	2022	Educação	Trabalho de Conclusão de Curso	TI Parakanã

	município de Novo Repartimento-PA				
Sousa, Raquel Araújo	O Estatuto da Língua Portuguesa entre os Awaeté-Parakanã da Aldeia Parano'a, Terra Indígena Parakanã	2023	Educação	Trabalho de Conclusão de Curso	TI Parakanã

1.10 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAPÍTULO

Nesse capítulo apresentamos dados sobre os Parakanã e sua língua. O capítulo evidencia que, mesmo com um processo de contato abrupto, em meio a tantos descasos sofridos pelo povo, os Parakanã da TI Parakanã têm conseguido manter sua língua e cultura solidas. A língua Parakanã, falada na TI Parakanã, é uma das poucas do Sub-ramo IV que é falada por todos da sua população, havendo sistemática transmissão linguística e cultural intergeracional.

Desde 2018, os Parakanã vêm conseguindo assegurar o direito à educação básica e superior, por meio de parceria com a prefeitura de Novo Repartimento e com o IFPA e a Unifesspa. Essas entidades educacionais têm proporcionado a qualificação e capacitação dos professores da comunidade para que esses consigam assumir suas escolas e projetos educacionais.

Infelizmente, os poucos trabalhos desenvolvidos sobre a língua Parakanã têm sido uma barreira para o conhecimento linguístico dessa língua e para um melhor atendimento a esse público por parte das Instituições Parceiras.

CAPÍTULO 2. FONOLOGIA SEGMENTAL DA LÍNGUA PARAKANÃ

Neste capítulo apresentamos uma análise da fonologia segmental da língua Parakanã, considerando duas de suas variedades, a variedade ocidental e a oriental faladas na Terra Indígena Parakanã. Trata-se de uma análise básica da fonologia segmental da língua, seguindo a metodologia proposta por Pike (1947).

Antes de entrarmos na nossa análise, apresentamos uma síntese dos estudos já realizados para a variedade ocidental dos Parakanã da T.I. *Apyterewa* (Silva, 1999; Silva, 2003), e para a variedade oriental, alocados, à época, na denominada Área Indígena Parakanã (Gomes, 1991) e, principalmente, o estudo feito por Monserrat (1990), na Aldeia Paranatinga desta mesma TI.

2.1 UMA SÍNTESE DOS FONEMAS DESCRITOS PARA A LÍNGUA PARAKANÃ

Reunimos, nos quadros (3) e (4) seguintes, os fonemas Parakanã Oriental identificados por Monserrat (1990), Gomes (1991) e os fonemas do Parakanã Ocidental identificados por Silva (1999), com base em dados coletados na TI *Apyterewa*, no Médio Xingu.

Quadro 04: Fonemas consonantais

Parakanã Oriental Monserrat (1990)	Parakanã Oriental Gomes (1991)	Parakanã Ocidental Silva (1999)	Fonemas em comum
p	p	p	p
t	t	t	t
k	k	k	k
kw	kw	kw	kw
ʔ	ʔ	ʔ	ʔ
	s		
h	h	h	h
		β	
		tʃ	
m	m	m	m
n	n	n	n
ŋ		ŋ	
r	r	r	r

w	w		
j	j		

Quadro 05: fonemas vocálicos

		Anteriores			Centrais			Posteriores		
		Não arredondadas						Arredondadas		
		P.Orient.		P.Ocid.	P.Orient.		P.Ocid.	P.Orient.		P.Ocid.
		Mons.	Gom.	Silv.	Mons.	Gom.	Silv.	Mons.	Gom.	Silv.
Alta	fech.	i	i	i	i	i	i	u		
Méd.	fech.		e	e					o	o
	aber.	ε								
Baix.					a	a	a			

Uma comparação das duas análises dos fonemas consonantais do Parakanã Oriental, revela em que as autoras concordam e diferem:

1) Tanto Monserrat (1990), quanto Gomes (1991) identificam 4 oclusivas surdas plenas /p, t, k, ʔ/, uma fricativa glotal /h/ duas nasais /m, n/, um flepe /r/ e duas aproximantes /w, j/).

2) Entretanto, Monserrat (1990) postula a existência do fonema nasal velar /ŋ/, não identificado por Gomes (1991). Inclusive o fonema /ŋ/ aumentou sua frequência na história da língua com a nasalização de consoantes finais, em que /β/ /w/, /r/ e /k/ mudaram respectivamente para /m/, /n/ e /ŋ/.

3) Gomes (1991) identificou um fonema /s/ em seus dados, representado foneticamente por [s], analisando-o como unidade fonológica distinta de /j/, ao contrário de Monserrat (1990) que considerou [j], [ʃ] e [tʃ] como alofones do fonema /j/.

Quanto ao Parakanã Ocidental:

4) O inventário de Silva (1999) difere do inventário de Monserrat (1990). Silva (1999) optou pela análise do fonema fricativo bilabial sonoro /β/, enquanto Monserrat (1990) analisou como unidade fonológica distintiva o fonema aproximante labial sonoro /w/. O inventário de Silva (1999) difere ainda do inventário de Monserrat (1990), por ter atribuído o estatuto de fonema a /tʃ/ e não a /j/ como fez Monserrat (1990).

As diferenças encontradas entre os inventários propostos por Monserrat (1990) e Silva (1999) decorrem das opções de análise feitas por cada uma delas. Como discutiremos adiante, os reflexos do PTG *j são [tʃ], [ʃ] ou [ts] no Parakanã Ocidental, em margens esquerdas de sílabas e [j] em margens direitas de sílabas finais ou antes de /n/ (em verbos no modo gerúndio e em nominalizações de nome de circunstância). Assim, Silva (1999) considerou a existência de um fonema /tʃ/ em razão do alofone [tʃ] ocorrer entre vogais e o alofone [j] ocorrer apenas antes de silêncio, em fronteira silábica antes de /n/ ou em final de palavra.

Gomes (1991) optou por representar o fonema que possui as realizações fonéticas [w] e [β] por /β/, enquanto Monserrat (1990) optou por representá-lo por /w/. Monserrat (1990) considerou que [w] ocorre em início de sílaba, entre vogais e em final de sílaba (neste último caso em verbos terminados em vogal no modo gerúndio), enquanto [β] só ocorre em início de sílaba e entre vogais.

No que diz respeito às vogais, as únicas diferenças estão na opção da representação fonológica das vogais anterior média e posterior arredondada, representadas respectivamente por /ɛ/ e por /o/ por Gomes (1991) e Silva (1999), mas por /e/ e por /u/ por Monserrat (1990), escolhas que não trazem prejuízos para o sistema fonológico da língua.

Na seção seguinte, apresentamos nossa análise dos fonemas segmentais da língua Parakanã, considerando dados representativos das duas variedades, a Oriental e a Ocidental, faladas atualmente na Terra Indígena Parakanã.

2.2 INVENTÁRIOS FONÉTICOS DAS VARIEDADES ORIENTAL E OCIDENTAL DA TI PARAKANÃ

Como já dissemos até aqui, a língua *Parakanã* falada na TI *Parakanã* possui duas variedades, a Ocidental ou “a de cima” e Oriental ou “a de baixo”. Assim, no que segue, faremos o inventário fonético dessas duas variedades

2.2.1 Sons consonantais das variedades Oriental e Ocidental

Variedade Oriental

Foram identificadas 20 (vinte) consoantes nos dados analisados, sendo estas distribuídas em sua produção em 6 (seis) modos de articulação (oclusivo, africado, fricativo, nasal, flepe e aproximante) e seis pontos de articulação de articulação (labial, alveolar, alveo-palatal, palatal, velar e glotal) –, [p, t, k, kʷ, ʔ, g, ts, tʃ, dʒ, β, ʃ, ɣ, h, m, n, ŋ, r, w, j, ʝ].

No quadro a seguir, apresentamos os fones consonantais identificados na variedade oriental:

Quadro 06: Fones consonantais da variedade Oriental

Ponto Modo		Bilabial	Alveo lar	Alveo palatal	Palatal	Velar	Glotal
Oclusiva	Sur	p	t			k k ^w	ʔ
	Son					g	
Africado	Sur		ts	tʃ			
	Son			dʒ			
Fricativo	sur			ʃ			h
	son	β				ɣ	
Nasal	sur						
	son	m	n			ŋ	
Flepe	sur						
	son		r				
Aprox.	sur						
	son	w			j ʝ		

Variedade Ocidental

Na variedade Ocidental foram identificadas 16 (dezesesseis) consoantes cuja produção distingue seis modos de articulação – oclusivo, africado, fricativo, nasal, flepe e aproximante –, assim como cinco pontos de articulação – labial, alveolar, alveo-palatal, palatal, velar e glotal –, [p, t, d, k, k^w, ʔ, g, tʃ, β, h, m, n, ŋ, r, w, j].

O quadro seguinte contém os fones consonantais da variedade ocidental.

Quadro 07: Fones consonantais da variedade Ocidental

Ponto Modo		Bilabial	Alveo lar	Alveo palatal	Palatal	Velar	Glotal
Oclusiva	Sur	p	t			k k ^w	ʔ
	Son		d			g	
	Sur			tʃ			

Africado	Son						
Fricativo	sur						h
	son	β					
Nasal	sur						
	son	m	n			ŋ	
Flepe	sur						
	son		r				
Aproximante	sur						
	son	w			j		

Apresentamos, em seguida, uma descrição dos sons consonantais depreendidos dos dados analisados do Parakanã.

2.2.1.1 Descrição dos sons consonantais depreendidos dos dados analisados das duas variedades do Parakanã.

Nas tabelas seguintes, apresentamos os fones identificados nas duas variedades seguidos de exemplos de suas respectivas ocorrências. Os dados do Parakanã Oriental encontram-se nas colunas da esquerda e os dados do Parakanã Ocidental, nas colunas da direita.

[p] consoante oclusiva labial surda, ocorre no início de sílaba 1) [,para'noẽ] ‘rio’ 2) [pi'piẽ] ‘pequeno/a’ 3) [opɛ'ej] ‘lavar prato’, ‘lavar roupa’ 4) [opo'ʔom] ‘ficar em pé’ 5) ['kʷaripe] ‘verão’	[p] consoante oclusiva labial surda, ocorre no início de sílaba 6) [para'noẽ] ‘rio’ 7) [pi'piẽ] ‘pequeno/a’ 8) [,ipi'tonẽ] ‘noite’ 9) [,ipi'rerẽ] ‘pele’ 10) [ipɛ'pa] ‘pena’ 11) [,ipo'tiβa'ʔirẽ] ‘mata pequena, bosque’ 12) [,io'paβẽ] ‘lago, lagoa’
---	--

[t] consoante oclusiva alveolar surda, ocorre em início de sílaba	[t] consoante oclusiva alveolar surda, ocorre em início de sílaba
13) [ˌtata'tsiŋě] ‘fumaça’	18) [taˌta'tʃiŋě] ‘fumaça’
14) [i'ta] ‘pedra’	19) [i'ta] ‘pedra’
15) [ˌito'βito'win] ‘seco’	20) [ˌtatě 'oβě] ‘pó’
16) [iβi'tirě] ‘serra’	21) [iβi'tiro'hoě] ‘serra’
17) [ha'kuβe'te] ‘muito quente’	22) [itʃi'ta] ‘grosso’
	23) [ha'koβe'te] ‘muito quente’
	24) [ˌhak ^{wa} 'te] ‘afiado’
	25) [ito'βito'βin] ‘seco’

[k] consoante oclusiva velar surda, ocorre em início de sílaba	[k] consoante oclusiva velar surda, ocorre em início de sílaba
26) [i'kõě] ‘língua’	32) [i'koě] ‘língua’
27) [o'kěŋ] ‘dormir’	33) [ɔ'kěŋ] ‘dormir’
28) [ˌkono'miě] ‘criança’	34) [ˌkono'miě] ‘criança’
29) [oʃu'ka] ‘matar’	35) [oʃo'ka] ‘matar’
30) [i'kiŋě] ‘perna’	36) [ka'ʔa 'raβě] ‘folha’
31) [ka'ʔa' pi'piě] ‘mata pequena, matinha’	37) [ko'ʔēm] ‘dia’
	38) [ia'kim] ‘molhado’
	39) [tʃaikě] ‘lua’

[k^w] consoante oclusiva velar surda laringalizada, ocorre em início de sílaba	[k^w] consoante oclusiva velar laringalizada surda, ocorre em início de sílaba
40) [ˌk ^w arě'iyě] ‘sol, o astro’	46) [ˌk ^w ara'igě] ‘sol, o astro’

41) [iapɛ'kʷɛrɐ̃] ‘casca da árvore’	47) [i,apɛ'kʷɛrɐ̃] ‘casca’
42) [,kʷara'ɪ'ʔoŋɐ̃] ‘sombra’	48) [,kʷara'ɪ'ʔõŋɐ̃] ‘sombra’
43) [okʷa'ɐm] ‘saber’	49) [,okʷa'hɐm] ‘saber’
44) ['kʷaripɛ] ‘verão’	50) ['kʷaripɛ] ‘verão’
45) [ha'kʷa] ‘pontudo (a faca)’	51) [,kʷitʃa'rɛβɛ] ‘ontem’
	52) [,hakʷa'tɛ] ‘afiado’
	53) [ɛ'kʷɛn] ‘tosse’

[ʔ] consoante oclusiva glotal surda, ocorre em início de sílaba	[ʔ] consoante oclusiva glotal surda, ocorre em início de sílaba
54) [oʃa'ʔaʔ] ‘chorar’	61) [otʃa'ʔaʔ] ‘chorar’
55) ['ʔigɐ̃] ‘água’	62) ['ʔigɐ̃] ‘água’
56) [,ɛβɔ'ʔiʔɐ̃] ‘minhoca’	63) [,ɛβɔ'ʔiʔɐ̃] ‘minhoca’
57) [a,kuma'ʔɛʔ] ‘homem’	64) [a,kuma'ʔɛʔ] ‘homem’
58) [i,pɪro'ʔoɐ̃] ‘umbigo’	65) [i,pɪro'ʔoɐ̃] ‘umbigo’
59) [,kato'ʔim] ‘ruim’	66) [,kato'ʔim] ‘ruim’
60) [i,pɪpɛ'ʔiʔ] ‘estreito’	67) [i,pɪpɛ'ʔiʔ] ‘estreito’

	[d] Consoante oclusiva alveolar sonora, ocorre exclusivamente na palavra para ‘frio’ e seus derivados: 68) [maʔ'ʔɛʔ aʔ'ʔaʔ i,doi'mɛ̃n] ‘a carne gelou, congelou’ 69) [ido'ɪŋɐ̃] ‘frio, gelado’ 70) [ido'hĩŋo'hoɐ̃] ‘cerração, névoa branca pela manhã’
--	--

[g] consoante oclusiva velar sonora, ocorre seguindo vogal central alta e seguido de vogal menos alta	[g] consoante oclusiva velar sonora, ocorre seguindo vogal central alta e seguido de vogal menos alta
71) [i'go'paβě] ‘lago’	78) [i'ʔigě] ‘água’
72) [i'ʔigě] ‘água’	79) [i'pigě] ‘unha do pé’
73) [hi'gɛ] ‘intestino’	80) [kʷara'igě] ‘sol, o astro’
74) [ʃa'igě] ‘lua’	81) [tʃa'igě] ‘lua’
75) [i'βigě] ‘terra’	82) [tʃɛ'hi'gě] ‘minha mãe, vocativo’
76) [rɔʔi'goě] ‘frio’	
77) [a'mině ʃɛβi'gaβě] ‘ano, a volta do inverno’	

[ts] consoante africada alveolar surda, ocorre em sílaba acentuada, precedendo vogal anterior alta	
83) [i'tsĩě] ‘nariz’	
84) [ha'tsĩě] ‘chifre’	
85) [ɔ,ʃero'tsĩn] ‘ele envergonhado’	
86) [tata'tsiŋě] ‘fumaça’	
87) [i,βiɣata'tsiŋě] ‘nuvem’	

[tʃ] consoante africada alveopalatal surda, ocorre em início de sílaba	[tʃ] consoante africada alveopalatal surda, ocorre em início de sílaba
88) [i'tʃora] ‘pescoço’	94) [tʃa'βarě] ‘cachorro’
89) [o,tʃɛpo'ej] ‘lavar mão’ e outras coisas	95) [tʃɛ'ruβě] ‘meu pai’
90) [i'tʃiŋě] ‘areia’	96) [i'tʃiŋgě] ‘areia’
91) [oe'tʃěŋ] ‘ver’	97) [ia'toβa'tʃiě] ‘chifre’
92) [i'tʃĩě] ‘nariz’	98) [ɔ'tʃon] ‘correr’
93) [tɛpo'tʃi'němě] ‘formiga preta, fedorenta’	99) [oe'tʃěŋ] ‘ver’

[ʃ] consoante fricativa alveopalatal surda, ocorre em início de sílaba 100) [ʃa'iyě] ‘lua’ 101) [ʃɛ'ruβě] ‘meu pai ‘termo referencial’ 102) [iʃi'βa] ‘braço todo’ 103) [i'ʃora] ‘pescoço’ 104) [oɛ'ʃɛŋ] ‘ver’ 105) [iʃiβai'piyě] ‘braço, perto do ombro’ 106) [o'ʃon] ‘correr, a água corre’ 107) [i'ʃiě] ‘nariz’	
---	--

[h] consoante fricativa glotal surda, ocorre em início de sílaba 108) [ha'pa] ‘raiz’ 109) [hɛ'a] ‘olho dele’ 110) [ʰoně] ‘dente dele’ 111) [há'kuβɛ'tɛ] ‘muito quente’ 112) [hi'yɛ] ‘intestino’ 113) [hɛ'ta] ‘tem’	[h] consoante fricativa glotal surda, ocorre em início de sílaba 114) [ha'pa] ‘raiz’ 115) [hɛ'a] ‘olho dele’ 116) [ho'βatʃě] ‘calda, rabo’ 117) [tʃɛ'higě] ‘mãe’ 118) [nɔ'βɔrihĩ] ‘não bóia’
--	---

[β] consoante fricativa labial sonora, ocorre em início de sílaba 119) [iβa'raβě] ‘folha de pau’ 120) [iβɔ'tirě] ‘flor’ 121) [oβɛ'βɔj] ‘boiar’ 122) [ʃo'βiě] ‘capim’ 123) [a'mině ʃɛβi'gaβě] ‘ano, a volta do inverno’ 124) [ɔ,iβi'kaj] ‘cavar’	[β] consoante fricativa labial sonora, ocorre em início de sílaba 127) [i,βitiro'hóě] ‘serra’ 128) [tʃo'βiě] ‘capim’ 129) [o'βon] ‘boiar’ 130) [io'paβě] ‘lago, lagoa’ 131) [há,kuβɛ'rɛ] ‘quase quente, morno’ 132) [o,iβi'kaj] ‘cavar’ 133) [i,piβa'pɛ] ‘unha do pé’
---	--

125) [i,piβa'pɛ] ‘unha do pé’	134) [itɔ'βitɔ'βin] ‘seco’
126) [itɔ'βitɔ'βin] ‘seco’	

[ɣ] consoante fricativa velar sonora, ocorre seguindo vogal central alta e seguido de vogal menos alta 135) [iɣo'paβɛ̃] ‘lago’ 136) [ɔ'ʔiɣɛ̃] ‘água’ 137) [hi'ɣɛ] ‘intestino’ 138) [ʃa'iɣɛ̃] ‘lua’ 139) [i,βi'ɣata'tsĩŋɛ̃] ‘poeira’ 140) ['wiɣɛ̃] ‘sangue’ 141) [ɔpi'ɣej] ‘lavar prato’, ‘lavar roupa’	
--	--

[m] Consoante nasal labial, ocorre em início e em final de palavra 142) [ɔ,moro'ʔi] ‘gelado, fazer gelado’ 143) [a'minɛ̃] ‘chuva’ 144) [ina'miɛ̃] ‘orelha’ 145) [a'minimɛ̃] ‘inverno’ 146) [a,kuma'ʔɛ] ‘homem’ 147) [kono'miɛ̃] ‘criança’ 148) [ʃɛ'mɛnɛ̃] ‘meu marido’ 149) [opo'om] ‘ele/ela se levanta’ 150) [i'rɛ̃m] ‘amargo’ 151) [i'ʔim] ‘liso’	[m] Consoante nasal labial, ocorre em início e em final de palavra 152) [oma'na] ‘dar’ 153) [a'minɛ̃] ‘chuva’ 154) [ina'miɛ̃] ‘orelha’ 155) [a'minimɛ̃] ‘inverno’ 156) [a,kuma'ʔɛ] ‘homem’ 157) [kono'miɛ̃] ‘criança’ 158) [tʃɛ'mɛnɛ̃] ‘meu marido’ 159) [opo'om] ‘ele/ela se levanta’ 160) [i'rɛ̃m] ‘amargo’ 161) [i'im] ‘liso’
--	--

[n] Consoante nasal alveolar, ocorre em início e em final de palavra	[n] Consoante nasal alveolar, ocorre em início e em final de palavra
162) [na'na] ‘abacaxi’	170) [na'na] ‘abacaxi’
163) [ika'naβě] ‘joelho’	171) [ɔni'mon] ‘cuspir’
164) [a'minime] ‘inverno’	172) [a'minime] ‘inverno’
165) [para'noě] ‘rio’	173) [para'noě] ‘rio’
166) [təpo'tʃi'němě] ‘formiga preta, fedorenta’	174) [tine'hěm] ‘cheio’
167) [o'fon] ‘correr, a água corre’	175) [o'tfon] ‘correr, a água corre’
168) [ia'piñě] ‘narina’	176) [ia'piñě] ‘narina’
169) [ɛ'fẽn] ‘venha’	177) [ɛ'tfẽn] ‘venha’

[ŋ] Consoante nasal velar, ocorre em início e em final de palavra	[ŋ] Consoante nasal velar, ocorre em início e em final de palavra
178) [i'tʃiŋe] ‘areia’	183) [i'tʃiŋě] ‘areia’
179) [i'βeŋě] ‘céu’	184) [i'βeŋě] ‘céu’
180) [he'βěŋě] ‘barriga’	185) [ˌtata'tʃiŋě] ‘nuvem’
181) [ˌkʷara'i'ʔoŋě] ‘sombra’	186) [nao'moŋihi] ‘escuro’
182) [oe'tʃěŋ] ‘ver’	187) [oe'tʃěŋ] ‘ver’
	188) [idˌhĩŋo'hoě] ‘cerração, névoa branca pela manhã’
	189) [ho'měŋ] ‘nuvem escura’

[w] consoante aproximante labial sonora, ocorre em início de sílaba	[w] consoante aproximante labial sonora, ocorre em início de sílaba
190) [wa'ta] ‘andar’	196) [wa'ta] ‘andar’
191) ['wiɣě] ‘sangue’	197) ['wiɣě] ‘sangue’
192) [wi'ra] ‘pássaro’	198) [wi'ra] ‘pássaro’

193) [ɔ, i ^{wi} 'kaj] ‘cavar’	199) [naw ⁱ 'mɛj] ‘cego, que não corta’
194) [i, pi ^{wa} 'pɛ] ‘unha do pé’	200) [i, pi ^{wa} 'pɛ] ‘unha do pé’
195) [itɔ, βitɔ 'wɪn] ‘seco’	201) [itɔ, βitɔ 'wɪn] ‘seco’

[j] consoante aproximante alveopalatal sonora, ocorre em início de sílaba e em final de sílaba seguida de consoante	[j] consoante aproximante alveopalatal sonora, ocorre em início de sílaba e em final de sílaba seguida de consoante
202) [hɛ 'kaj] ‘viver’	207) [ɔki ^j 'tʃɛ] ‘ter medo’
203) [ɔ, i ^{wi} 'kaj] ‘cavar’	208) [hɛ 'kaj] ‘viver’
204) [ipɔ 'oj] ‘pesado’	209) [ɔ, iβi 'ká ^j] ‘cavar’
205) [ɔpi 'ɛj] ‘lavar louça’	210) [ipɔ 'hɔ ^j] ‘pesado’
206) [oβɛ 'βoj] ‘boiar’	211) [ɔpi 'ɛj] ‘lavar louça’
	212) [ɔtʃɛ 'ki ^j] ‘morrer, a pessoa que desmaia’
	213) [nawi 'mɛ ^j] ‘lâmina cega, que não corta’

[ɸ] consoante aproximante alveopalatal nasal sonora, ocorre em início de sílaba e em final de sílaba seguida de consoante	
214) [mɔ 'kɸ̃] ‘dois’	
215) [mɔ 'kɸ̃mɔ 'kɸ̃] ‘de dois em dois’	
216) [nai 'rɸ̃] ‘três’	
217) [oka 'ɸ̃] ‘arranhar’	

Uma comparação dos fones consonantais das duas variedades revela que a variedade oriental apresenta os fones [ts, dʒ, ʃ, ɣ e ʝ] não encontrados nos dados coletados da variedade ocidental, enquanto esta última variedade apresenta o fone [d] não encontrado na primeira variedade.

2.2.2 Sons vocálicos orais das variedades Oriental e Ocidental

Os dados da variedade oriental, evidenciam fones vocálicos cuja produção distingue três graus de avanço e recuo da língua – anteriores, centrais e posteriores –, três graus de alteamento/abaixamento da língua – altas, médias e baixas, e quanto ao arredondamento dos lábios, há fones arredondados e não-arredondados. Há também fones vocálicos nasais quando seguidos de consoantes nasais. É comum vogais serem glotalizadas quando contíguas a consoante glotal. Foram encontradas ao todo 17 fones vocálicos orais [i, e, ε, i̥, ẽ, a, u, ʊ, o, ɔ, iʔ, eʔ, εʔ, i̥ʔ, aʔ, uʔ, oʔ] e cinco nasais [ĩ, ẽ̃, ã̃, õ̃, õ̃].

Já na variedade ocidental foram identificados 15 fones vocálicos orais, que, como ocorre com a variedade Oriental, sua produção distingue três graus de avanço e recuo da língua – anteriores, centrais e posteriores –, três graus de alteamento/abaixamento da língua – altas, médias e baixas, e quanto ao arredondamento dos lábios há fones arredondados e não-arredondados. Nessa variedade foram encontradas 15 vogais orais, dentre as quais cinco glotalizadas [i; e; ε; i̥; ẽ, a, u; ʊ; o; ɔ, iʔ; eʔ i̥ʔ, aʔ, oʔ], assim como cinco vogais nasais [ĩ, ẽ̃, ã̃, õ̃, õ̃].

Apresentamos, em seguida, os quadros dos fones vocálicos das duas variedades, a saber, o quadro com as vogais orais e outro quadro com as vogais nasais, seguidos respectivamente da descrição articulatória de cada som e de dados com suas respectivas ocorrências.

Quadro 08: Fones vocálicos orais da variedade oriental

Qualidade		Anteriores	Centrais	Posteriores
		Não arredondadas		Arredondadas
Alta	Fechada	i iʔ	i̥ i̥ʔ	u uʔ ʊ
	Aberta			
Média	Fechada	e eʔ	ẽ	o oʔ ɔ
	Aberta	ε εʔ		
Baixa	Fechada		a aʔ	
	Aberta			

Quadro 09: Fones vocálicos orais da variedade ocidental

	Anteriores	Centrais	Posteriores
--	------------	----------	-------------

Qualidade		Não arredondadas		Arredondadas
Alta	Fechada	i	i iʔ	u u
	Aberta			
Média	Fechada	e		o oʔ ɔ
	Aberta	ɛ ɛʔ	ɐ ẽ	
Baixa	Fechada			
	Aberta		a aʔ	

2.2.2.1 Descrição dos sons vocálicos orais depreendidos dos dados analisados das duas variedades do Parakanã.

[i] vogal anterior alta fechada não-arredondada, ocorre tanto como único elemento da sílaba inicial como precedida de consoante: 218) [i'ta] 'pedra' 219) [iʔo,βiʔo'win] 'seco' 220) [i,tiʔo'pɐm] 'podre' 221) [ipi'rɛrɛ] 'casca' 222) [a'miniɐ] 'inverno'	[i] vogal anterior alta fechada não-arredondada, ocorre tanto como único elemento da sílaba inicial como precedida de consoante: 223) [i'ta] 'pedra' 224) [ia'kim] 'molhado' 225) [ia,tʃurupi'a] 'costas' 226) [no'βoɾihí] 'não bóia' 227) [o,tʃɛmo,pi'pa] 'nadar'
---	---

[ĩ] vogal anterior alta fechada não-arredondada breve, ocorre em sílaba pós-tônica final: 228) [no'ʃonĩ] 'não corre' 229) [i'torĩ] 'veio'	[ĩ] vogal anterior alta fechada não-arredondada breve, ocorre em sílaba pós-tônica final: 230) [no'tʃonĩ] 'não corre' 231) [i'torĩ] 'veio'
---	--

[iʔ] vogal anterior alta fechada glotalizada não-arredondada, ocorre precedido ou seguido de consoante oclusiva glotal: 232) [iʔʔaʔ] ‘cabeça’ 233) [iʔʔiʔʔaʔoẽ] ‘novo’ 234) [εβɔʔʔiʔẽ] ‘minhoca’	[iʔ] vogal anterior alta fechada glotalizada não-arredondada, ocorre precedido ou seguido de consoante oclusiva glotal: 235) [iʔʔaʔ] ‘cabeça’ 236) [iʔʔiʔgaʔoẽ] ‘novo’ 237) [εβɔʔʔiʔẽ] ‘minhoca’
---	---

[e] vogal anterior média fechada não-arredondada, ocorre em sílaba acentuada seguida de [j], e em sílaba tônica entre consoantes nasais: 238) [opi'ej] ‘lavar prato’ 239) [o,tʃɛpo'ej] ~ [o,ʃɛpo'ej] ‘lavar-se as mãos’ 240) [i'menẽ] ‘marido dela’	[e] vogal anterior média fechada não-arredondada, ocorre em sílaba acentuada seguida de [j], e em sílabas pretônicas e tônicas: 241) [opi'ej] ‘lavar prato’ 242) [o,tʃɛpo'ej] ‘lavar-se as mãos’ 243) [oe'tʃẽŋ] ‘ver’ 244) ['herẽ] ‘nome’ 245) [ɔ'ken] ‘dormir’ 246) [a,hapɔ'taneru'pi] ‘eu vou junto contigo andando’
--	--

[eʔ] vogal anterior média fechada glotalizada não-arredondada, ocorre precedido de consoante oclusiva glotal: 247) [oβɛʔeʔn] ‘vomitar’	
---	--

[ɛ] vogal anterior média aberta não-arredondada, ocorre em início de palavra e precedida de consoante: 248) [hɛ'βẽŋẽ] ‘barriga’ 249) [ɛ'ta] ‘muitos’ 250) [ɔβɛ'βɛ] ‘voar’ 251) [pɛ'pa] ‘asa, pena’ 252) [tɛpo'tʃĩ'nẽmẽ] ‘formiga preta, fedorenta’ 253) [oβɛ'ʔe'n] ‘vomitar’ 254) [ʃɛrɛ'kaj] ‘eu vivo’ 255) [ɔʃɛrɔ'tsĩn] ‘ele envergonhado’ 256) [hi'ɣɛ] ‘intestino’	[ɛ] vogal anterior média aberta não-arredondada, ocorre em início de palavra e precedida de consoante: 257) [ɛ'nɛ] ‘você’ 258) [ipɛ'pa] ‘asa’ 259) [hɛ'a] ‘olho’ 260) [hi'ɛ] ‘tripa’ 261) [ipi'rɛrẽ] ‘pele’ 262) [ˌtʃate'βõŋẽ] ‘carrapato’
---	--

[ɛʔ] vogal anterior média aberta glotalizada não-arredondada, ocorre em sílaba tônica precedida de consoante oclusiva glotal: 263) [ma,ʔɛʔaʔʔaʔ] ‘carne de comer’ 264) [ʃa'ʔɛʔ] ‘panela’	[ɛʔ] vogal anterior média aberta glotalizada não-arredondada, ocorre em sílaba tônica precedida de consoante oclusiva glotal 265) [oʔ,ʔoʔ maʔ'ʔɛʔ] ‘comer algo’ 266) [a,kumaʔ'ʔɛʔ] ‘homem’ 267) [oβɛ'ʔɛʔn] ‘vomitar’ 268) [ma,ʔɛʔaʔ'ʔaʔ] ‘carne de comer’ 269) [ma'ʔɛʔ] ‘o que?’
--	---

[i] vogal central alta fechada não-arredondada, ocorre em início de sílaba inicial e precedida de consoante: 270) [iβi'tirẽ] ‘serra’ 271) [ˌpiro'ʔoẽ] ‘umbigo’ 272) [iʃi'βa] ‘braço todo’	[i] vogal central alta fechada não-arredondada, ocorre em início de sílaba inicial e precedida de consoante: 274) [io'páβẽ] ‘lago, lagoa’ 275) [ɔ'iβi'kaj] ‘cavar’ 276) [i,piro'ʔoẽ] ‘umbigo’
--	--

273) [ha'ti ^ʔ yě] ‘esposa’	277) [ia'kim] ‘molhado’ 278) [ia'kirě] ‘verde’
---------------------------------------	---

[i^ʔ] vogal central alta fechada glotalizada não-arredondada, ocorre precedida de consoante oclusiva glotal:	[i^ʔ] vogal central alta fechada glotalizada não-arredondada, ocorre precedida de consoante oclusiva glotal:
279) [i ^ʔ ʔ ^ʔ ya'oě] ‘novo’	284) [i ʔ ^ʔ ga'oě] ‘novo’
280) [oʔ ^ʔ ʔoʔ] ‘beber’	285) [oʔ ^ʔ ʔoʔ] ‘beber’
281) [ʔ ^ʔ βě] ‘pau da árvore’	286) [o,moro'ʔ ^ʔ] ‘gelado, fazer gelar’
282) [kato'ʔ ^ʔ m] ‘ruim’	
283) [o,moro'ʔ ^ʔ] ‘gelado, fazer gelar’	

[ě]vogal central média aberta breve não-arredondada, ocorre em sílaba pós-tônica:	[ě] vogal central média aberta breve não-arredondada, ocorre em sílaba pós-tônica:
287) [para'noě] ‘rio’	293) [para'noě] ‘rio’
288) [i'βigě] ‘terra’	294) [i'βiě] ‘terra’
289) [ipì'toně] ‘noite’	295) [ipì'toně] ‘noite’
290) [ʃa'iyě] ‘lua’	296) [tʃa'igě] ‘lua’
291) [k ^w arě'iyě] ‘sol’	297) [rɔ'ʔiě] ‘frio’
292) [ʔarě] ‘dia’	298) [to'βiě] ‘sangue’
	299) [ipì'rerě] ‘pele’
	300) [matʃě] ‘cobra’
	301) [kono'miě] ‘criança’
	302) [haβě] ‘pelo’

[a] vogal central baixa aberta não-arredondada, ocorre como único	[a] vogal central baixa aberta não-arredondada, ocorre como único
--	--

elemento de uma sílaba, inicial ou medial, e precedida de consoante:	elemento de sílaba inicial, e precedida de consoante:
303) [a'βa] 'pessoa'	313) [a'βa] 'pessoa'
304) [a'minə] 'chuva'	314) [a'minə] 'chuva'
305) [o,amē'ŋə] 'amarrar'	315) [o,amē'ŋə] 'amarrar'
306) [ta'ta] 'fogo'	316) [ta'ta] 'fogo'
307) [ua'ta] 'caçar'	317) [ɔa'ta] 'caçar'
308) [okaj'pəm] 'queimar'	318) [βeɛ'ka] 'carregar'
309) [oβa'βi] 'soprar'	319) [,topa'ʔo'mē] 'cordão'
310) [ha'kuβɛ'tɛ] 'quente'	320) [oka'rij] 'arranhar'
311) [ʃɛ a'ka] 'eu vivo'	
312) [,k ^w ara'iyě] 'sol'	

[aʔ] vogal central baixa aberta glotalizada não-arredondada, ocorre seguida ou precedida de consoante glotal:	[aʔ] vogal central baixa aberta glotalizada não-arredondada, ocorre seguida ou precedida de consoante glotal:
321) [iʔ'aʔ] 'cabeça'	326) [iʔ'aʔ] 'cabeça'
322) [oʃa'aʔ] 'chorar'	327) [otʃa'aʔ] 'chorar'
323) [ipi'aʔ] 'fígado'	328) [ipi'aʔ] 'fígado'
324) [hopi'aʔ] 'ovo'	329) ['aʔ] 'aqui'
325) [kaʔ,aʔ pi'piě] 'mata pequena, matinha'	330) ['aʔβě] 'esse'
	331) [oʔ,ʔoʔ ma'aʔ'ʔɛʔ] 'comer algo'

[u] vogal posterior alta aberta arredondada, ocorre em início de sílaba inicial e precedida de consoante:	[u] vogal posterior alta aberta arredondada, ocorre precedida de consoante:
332) [ua'ta] 'caçar'	339) [ia,tʃurupi'a] 'costas'

333) [ka,tu ^ε 'tɛ] ‘bom’	340) [a,kuma ^ʔ 'ʔɛʔ] ‘homem’
334) [ku'ʃõě] ‘mulher’	341) [ka,tu ^ε 'tɛ] ‘bom’
335) [ɔf <u>u</u> 'ka] ‘matar’	342) [ha'tu] ~ [ha'tu ^ε 'tɛ] ‘duro’
336) [ʃɛ' <u>ru</u> βě] ‘meu pai’	343) [tʃɛ, rɛk <u>u</u> 'tʃarě] ‘minha esposa’
337) [,tata' <u>u</u> βě] ‘cinza’	
338) [io,βaku' <u>ě</u>] ‘coxa’	

[uʔ] vogal posterior alta aberta glotalizada arredondada, ocorre em um único exemplo, precedida de consoante glotal: 344) [ʔ<u>u</u>^ʔ,airo'βan] ‘redondo’	
---	--

[ɔ] vogal posterior alta fechada breve arredondada, ocorre precedida de consoante: 345) [o,ʃɛp<u>ɔ</u>'ɛj] ‘lavar a mão’ 346) [ha,k<u>ɔ</u>βɛ'tɛ] ‘ muito quente’ 347) [ha'k<u>ɔ</u>βa'mɛ] ‘quase quente, morno’ 348) [a'k<u>ɔ</u>ma'ʔɛ] ‘homem’ 349) [ka't<u>ɔ</u>] ‘bom’	[ɔ] vogal posterior alta fechada breve arredondada, ocorre precedida de consoante: 350) [otʃɛ,pɛtʃo'βɛ] ~ [otʃɛ,pɛtʃ<u>ɔ</u>'βɛ] ‘um’ 351) [tʃɛ'r<u>ɔ</u>βě] ‘meu pai’
---	--

[o] vogal posterior média fechada arredondada, ocorre como único elemento de sílaba inicial e precedida de consoante: 352) [<u>o</u>f<u>u</u>'ka] ‘ele/ela mata’ 353) [<u>o</u>mɐ'nõ] ‘morrer’	[o] vogal posterior média fechada arredondada, ocorre como único elemento de sílaba inicial e precedida de consoante: 367) [<u>ot</u>f<u>o</u>'ka] ‘ele/ela mata’ 368) [<u>ot</u>ʃɛ'ʔɛn] ‘junto’
--	--

354) [opi'ʏej] ‘lavar prato’	369) [oa'po] ‘fazer’
355) [o,moro'ʔi] ‘gelado, fazer gelar’	370) [oni'mon] ‘cuspir’
356) [mo'ẽŋ] ‘remédio’	371) [βero'βɐŋ] ‘girar’
357) [piro'ʔoẽ] ‘umbigo’	372) [ɔmo'tʃoŋ] ‘coser, costurar’
358) [kono'miẽ] ‘criança’	373) [ɔ,tʃono'po] ‘brigar’
359) [iʃ'o'roɐ] ‘boca’	
360) [o,ʃɐpo'ɛj] ‘lavar a mão’	
361) [ha'koβɛ'tɛ] ‘quente’	
362) [há,koβa'mɛ] ‘quase quente, morno’	
363) [a,koma'ʔɛ] ‘homem’	
364) [ka'to] ‘bom’	
365) [opi'ɛj] ‘lavar roupa, prato, entre outros, com as mãos’	
366) [iɔβako'ẽ] ‘coxa’	

[oʔ] vogal posterior média fechada glotalizada arredondada, ocorre precedida de consoante glotal:	[oʔ] vogal posterior média fechada glotalizada arredondada, ocorre precedida de consoante glotal:
374) [oʔi'ʔoʔ] ‘beber’	376) [oʔ'ʔoʔ ma'ʔɛʔ] ‘comer algo’
375) [o'ʔoʔ] ‘morder’	377) [oʔ'ʔoʔ] ‘morder’
	378) [itʃi'ʔoʔẽ] ‘coração’
	379) [ɔpo'ʔoʔm] ‘estar em pé’
	380) [topa'ʔoʔmẽ] ‘cordão’

[ɔ] vogal posterior média aberta arredondada, ocorre como único elemento de sílaba inicial e precedida de consoante:	[ɔ] vogal posterior média aberta arredondada, ocorre como único elemento de sílaba inicial e precedida de consoante:
---	---

381) [ɔ̃pi'ɛj] 'lavar roupa, prato, entre outros, com as mãos'	384) [ɔ̃a'ta] 'caçar'
382) [itɔ̃βitɔ̃'wĩn] 'seco'	385) [ɔ̃kɔ̃'toŋ] 'apunhalar'
383) [hɛmɔ̃'ia] 'fio fino'	386) [tʃɔ̃'kirɛ] 'sal'
	387) [otʃɛ,mɔ̃pi'pa] 'nadar'
	388) [ipɔ̃'kɔ̃] 'distante'

2.2.3 Sons vocálicos nasais das variedades Oriental e Ocidental

Além dos fones vocálicos orais, foram identificados cinco fones vocálicos nasais [ĩ, ẽ, ã, ẽ̃, õ̃] nas duas variedades, a oriental e a ocidental.

Quadro 10: Fones vocálicos nasalizados das variedades oriental e ocidental

		Anteriores	Centrais	Posteriores
		Não arredondadas		Arredondadas
Alta	Fechada	ĩ	ĩ̃	
	Aberta			
Média	Fechada	ẽ	ẽ̃	õ
	Aberta			
Baixa	Fechada			
	Aberta			

2.2.3.1 Descrição dos fones vocálicos nasais

[ĩ] vogal anterior alta fechada nasal não-arredondada, ocorre precedendo fonema nasal, exceto em um exemplo, em que ocorre em contexto oral:	[ĩ] vogal anterior alta fechada nasal não-arredondada
389) [iβẽ'tsĩŋẽ] 'nuvem'	394) ['hata'tʃĩŋgẽ] 'nuvem'
390) [i'βiyata'tsĩŋẽ] 'poeira'	
391) [ɔ̃,ferɔ'tsĩn] 'ele envergonhado'	

392) [i'ɲĩ]	‘nariz’	
393) [tʃĩŋẽ]	‘branco’	

[ẽ] vogal anterior média aberta nasal não-arredondada, ocorre seguida de consoante nasal: 395) [hɛ'βĩŋẽ] ‘barriga’ 396) [tɛpo'tʃĩ'nĩmẽ] ‘formiga preta, fedorenta’	[ẽ] vogal anterior média aberta nasal não-arredondada, ocorre seguida de consoante nasal: 397) [ɛ'kʷẽn] ‘tosse’ 398) [tĩnɛ'hẽm] ‘cheio’ 399) [ipi'rɛpi'rẽn] ‘fino’ 400) [i,pito'hẽm] ‘respirar’ 401) [opi'tẽn] ‘chupar’ 402) [ɔ,tʃɛʔẽ'ŋẽn] ‘canta’
--	--

[ĩ] vogal central alta fechada nasal não-arredondada, ocorre precedendo consoante nasal, exceto em um exemplo em que ocorre em contexto oral: 403) [taʔĩn'pi] ‘pequenino’ 404) [oka'rĩ] ‘arranhar’ 405) [ɔɛ'tĩŋ] ‘derrubar’ 406) [i,pɛpo'kĩŋẽ] ‘o osso da asa’ 407) [ha'tsĩẽ] ‘chifre’	[ĩ] vogal central alta fechada nasal não-arredondada, ocorre precedendo fonema nasal: 408) [opi'hĩŋ] ‘segurar’ 409) [ɔa'pĩŋ] ‘ele/ela senta/sentou’ 410) [na,omĩ'ŋihi] ‘escuro’ 411) [iroi,hĩŋo'hoẽ] ‘cerração, névoa branca pela manhã’
---	--

[ẽ] vogal central média aberta nasal não-arredondada, ocorre precedendo consoante nasal, assim como ocorre em certas palavras sem condicionamento nasal:	[ẽ] vogal central média aberta nasal não-arredondada, ocorre precedendo consoante nasal: 418) [i'rẽm] ‘amargo’
--	---

412) [oɛ'tʃẽŋ] ~ [oɛ'ʃẽŋ] ‘ver’	419) [ɔ,tʃɛʔẽ'ŋẽn] ‘cantar’
413) [o,amẽ'ŋẽ] ‘amarrar’	420) [oɛ'tʃẽŋ] ‘ver’
414) [iβẽ'tsĩŋẽ] ‘nuvem’	421) [o,amẽ'ŋa] ‘amarrar’
415) [i'tsĩẽ] ‘nariz’	422) [oma'nẽŋ] ‘cortar’
416) [io'βako'ẽ] ‘coxa’	423) [ho'mẽŋ] ‘nuvem escura’
417) [ha'uβẽ] ‘foi no sonho’	424) [i,aki'mẽm] ‘geada’
	425) [ma'ʔɛ a'ʔa' idoi'mẽn] ‘a carne gelou, congelou’
	426) [iβẽ'tsĩŋẽ] ‘nuvem’

[õ] vogal posterior média aberta nasal arredondada, ocorre precedendo consoante nasal, assim como ocorre em certas palavras sem condicionamento nasal:	[õ] vogal posterior média fechada nasal arredondada, ocorre precedendo consoante nasal:
427) [ɔɛ'tõŋ] ‘cheirar’	437) [oɛ'nõm] ‘ouvir’
428) [mɔ'kõj] ‘dois’	438) ['tõnẽ] ‘dente’
429) [nai'rõj] ‘três’	439) [tʃatɛ'βõŋẽ] ‘carrapato’
430) [ɔʃɔi'rõŋa,toɛ'tɛ] ‘quatro’	440) [ipi'õnẽ] ‘preto’
431) [ku'ʃõẽ ~ ko'ʃõẽ] ‘mulher’	441) [ipi'tõŋẽ] ‘vermelho’
432) [io,βakõ'ẽ] ‘coxa’	
433) [,miro'ʔõẽ] ‘umbigo’	
434) [,hema'õẽ] ‘fio grosso’	
435) [pɔ,rõŋɛ'ta] ‘conversar, discursar’	
436) [omɐ'nõ] ‘morrer’	

2.3 ANÁLISE FONOLÓGICA

Nesta seção, reunimos pares mínimos e análogos em que sons suspeitos de serem realizações de um mesmo fonema são contrastados, de forma a provar quais dentre eles distinguem significados, ou seja, são fonemas na língua.

2.3.1 Pares mínimos e análogos das variedades da Língua Parakanã

2.3.1.1 Consoantes

/p/ e /m/	/p/ e /m/
442) / p okó ¹⁷ / ‘comprido’	444) / p okó/ ‘comprido’
443) / m okótʃ/ ‘dois’	445) / m okótʃ/ ‘dois’

/m/ e /w/	/m/ e /w/
446) /ε m ón/ ‘fazer vir’	450) /o m εʔén/ ‘dar’
447) /ε w ón/ ‘embrulhar’	451) /o w εʔén/ ‘vomitar’
448) /o m εʔén/ ‘dar’	
449) /o w εʔén/ ‘vomitar’	

/w/ e /p/	/w/ e /p/
452) /tʃ w ía/ ‘capim’	454) /tʃ w ía/ ‘capim’
453) /pi p ía/ ‘pequeno/a’	455) /pi p ía/ ‘pequeno/a’

/m/ e /n/	/m/ e /n/
456) /a m óa/ ‘outro’	460) /a m óa/ ‘outro’
457) /a n óa/ ‘anum ‘pássaro’	461) /a n óa/ ‘anum ‘pássaro’
458) /ε m é/ ‘não vá, não’	462) /ε m é/ ‘não vá, não’
459) /ε n é/ ‘você’	463) /ε n é/ ‘você’

/n/ e /r/	/n/ e /r/
464) /ε n é/ ‘você’	468) /ε n é/ ‘você’
465) /ε r é/ ‘diga, faça’	469) /ε r é/ ‘diga, faça’
466) /ip i na/ ‘raspado ele/ela’	470) /ip i na/ ‘raspado ele/ela’
467) /ip i ra/ ‘peixe’	471) /ip i ra/ ‘pele dele’

¹⁷ A partir da análise fonológica, o acento agudo ´ é usado para marcar o acento das palavras.

/n/ e /t/	/n/ e /t/
472) /naná/ ‘abacaxi’	474) /naná/ ‘abacaxi’
473) /tatá/ ‘fogo’	475) /tatá/ ‘fogo’

/t/ e /tʃ/	/t/ e /tʃ/
476) /oetón/ ‘ele/ ela cheirar’	478) /oetón/ ‘ele/ ela cheirar’
477) /oetʃán/ ‘ele/ela ver’	479) /oetʃán/ ‘ele/ela ver’
	480) /etón/ ‘cheira’
	481) /etʃán/ ‘venha!’

/tʃ/ e /k/	/tʃ/ e /k/
482) /itʃia/ ‘areia’	486) /itʃina/ ‘areia’
483) /ikina/ ‘perna’	487) /ikina/ ‘perna’
484) /tepotʃinéma/ ‘formiga preta, fedorenta’	
485) /ipepokina/ ‘o osso da asa’	

/k/ e /kʷ/	/k/ e /kʷ/
488) /hɛkʷén/ ‘doce’	492) /hɛkʷén/ ‘doce’
489) /tʃakén/ ‘vamos dormir’	493) /tʃakén/ ‘vamos dormir’
490) /otʃoká/ ‘matar’	494) [otʃoká] ‘matar’
491) /hakʷá/ ‘pontudo (a faca)’	495) /hakʷá/ ‘pontudo (a faca)’

/k/ e /ʔ/	/k/ e /ʔ/
496) /otʃoká/ ‘ele/ela mata’	498) /otʃoká/ ‘ele mata’

497) /otʃaʔá/ ‘ele/ ela chora’	499) /otʃaʔá/ ‘ele chora’
--------------------------------	---------------------------

/tʃ/ e /h/	/tʃ/ e /h/
500) /otʃɛpoétʃ/ ‘lavar mão’ e outras coisas	502) /otʃóna/ ‘correndo ele/ela’
501) /hemoía/ ‘fio fino’	503) /hóna/ ‘dente’

2.3.1.2 Vogais

Contraste entre vogais orais (presentes em ambas as variedades)

/i/ e /ɛ/	/i/ e /ɛ/
504) /itá/ ‘pedra’	506) /itá/ ‘pedra’
505) /hetá/ ‘muitos’	507) /hetá/ ‘muitos’

/i/ e /i/	/i/ e /i/
508) /hopiʔá/ ‘ovo’	510) /hopiʔá/ ‘ovo’
509) /ipiʔá/ ‘ovo de algo ou alguém’	511) /ipiʔá/ ‘ovo de algo ou alguém’

/i/ e /a/	/i/ e /a/
512) /hié/ ‘tripa’	514) /hié/ ‘tripa’
513) /aʔé/ ‘esse/essa de quem se fala’	515) /aʔé/ ‘esse/essa de quem se fala’

/ɛ/ e /a/	/ɛ/ e /a/
516) /owɛwé/ ‘ele/ela voa’	518) /owɛwé/ ‘ele/ ela voa’
517) /owawí/ ‘ela/ela sopra’	519) /owawí/ ‘ele/ela sopra’

/i/ e /o/	/i/ e /o/
520) /oʔí/ ‘farinha’	522) /oʔí/ ‘farinha’
521) /oʔó/ ‘morder’	523) /oʔó/ ‘morder’

/i/ e /o/	/i/ e /o/
-----------	-----------

524) /hatí/	‘tem esposa’	526) /hatí/	‘tem esposa’
525) /ható/	‘duro’	527) /ható/	‘duro’

Contraste de vogais orais versus vogais nasais (apenas na variedade oriental)

/i/ e /ĩ/	
528) /tʃoβía/	‘capim’
529) /itsía/	‘nariz’

/i/ e /ĩ/	
530) /ipía/	‘pé dele/dela’
531) /hatfía/	‘chifre’

/o/ e /õ/	
532) /omanóa/	‘morrendo’
533) /paranóa/	‘rio’

Contraste entre vogais nasais (apenas na variedade oriental)

/ĩ/ e /ĩ/	
534) /itjía/	‘nariz’
535) /hatfíia/	‘chifre’

/ĩ/ e /õ/	
536) /nairõtf/	‘três’
537) /okarĩtf/	‘arranhar’

/õ/ e /ĩ/	
538) /kotfóa/	‘mulher’

539) /itʃia] ‘nariz’

2.3.2 Fonemas e alofones das variedades falada na TI Parakanã

Nas seções precedentes, apresentamos etapas da análise desenvolvida até aqui, em que consolidamos a descrição dos traços articulatórios dos fones e seus respectivos ambientes de ocorrência, assim como apresentamos pares mínimos e análogos que evidenciam os fonemas da língua. Na presente seção, apresentamos os fonemas e seus alofones nas duas variedades do Parakanã. Mediante a análise realizada até aqui, conclui-se que as duas variedades compartilham os mesmos fonemas consonantais, diferenciando-se apenas nas realizações fonéticas de alguns desses fonemas, embora, quanto às vogais, apesar das duas variedades compartilharem o mesmo sistema vocálico oral, a variedade Oriental apresenta um sistema incipiente de vogais nasais, não encontrado na variedade Ocidental, como veremos adiante.

2.3.2.1 Fonemas consonantais

Quadro 11: Fonemas Consonantais das variedades Oriental e Ocidental

Ponto Modo	Bilabial	Alveolar	Alveopalatal	Palatal	Velar	Glotal
Oclusiva	/p/	/t/			/k/ /k ^w /	/ʔ/
Africado			/tʃ/			
Fricativo						/h/
Nasal	/m/	/n/			/ŋ/	
Flepe		/r/				
Aprox.	/w/					

/p/ Oclusiva labial surda, com uma única realização [p]

540) /paɾanóa / [ˌpaɾa'noẽ] ‘rio’

541) /ipitóna [ˌipɪ'tõnẽ] ‘noite’

542) /ipiréra/ [ipɪ'rẽrẽ] ‘pele’

543) /ipɛpá/ [ipɛ'pa] ‘pena’

/t/ Oclusiva alveolar surda, com uma única realização [t]:

- 544) /tátaŋina/ [ˈtataˈtsiŋɐ̃] ‘fumaça’
 545) /itá/ [iˈta] ‘pedra’
 546) /itowítowín/ [itɔˈβitɔˈwin] ‘seco’
 547) /iwiťira/ [iβiˈtʰrɐ̃] ‘serra’
 548) /hakóweté/ [haˈkɔβɛˈtɛ] ‘quente’

/k/ Oclusiva velar surda, com uma única realização [k]:

- 549) /ikǎa/ [iˈkǎɐ̃] ‘língua’
 550) /okén/ [oˈkɛn] ‘dormir’
 551) /kónomía/ [ˌkonoˈmiɐ̃] ‘criança’
 552) /otʃoká/ [otʃuˈka] ‘matar’
 553) /ikíŋa/ [iˈkiŋɐ̃] ‘perna’

/kʷ/ Oclusiva velar surda, com uma única realização [kʷ]:

- 554) /kʷáraia/ [ˌkʷarɐ̃ˈiɐ̃] ‘sol, o astro’
 555) /iápeʔkʷéra/ [iˌapɛˈkʷɛrɐ̃] ‘casca da árvore’
 556) /kʷaráiʔóna/ [ˌkʷaraˈiˈʔonɐ̃] ‘sombra’
 557) /okʷaám/ [okʷaˈɐ̃m] ‘saber’
 558) /kʷáripe/ [ˈkʷaripɛ] ‘verão’

/ʔ/ Oclusiva glotal surda, com uma única realização [ʔ]:

- 559) /ʔia/ [ˈʔigɐ̃] ‘água’
 560) /otʃaʔá/ [otʃaˈʔaʔ] ‘chorar’
 561) /ɛwoʔia/ [ɛβɔˈʔiɐ̃] ‘minhoca’
 562) /akómaʔé/ [aˌkomaˈʔɛʔ] ‘homem’
 563) /ipíroʔóa/ [iˌpiroˈʔoɐ̃] ‘umbigo’

/tʃ/ Africada alveopalatal surda

Na variedade oriental, /tʃ/ possui três realizações que ocorrem em margem esquerda de sílaba:

[ts] ~ [tʃ] ~ [ʃ]:

- 564) /itʃina/ [iˈtsiŋɐ̃] ~ [iˈʃiŋɐ̃] ~ [iˈtʃiŋɐ̃] ‘areia’

- 565) /itʃíwáipía/ [i, tsi'βai'piγě] ~ [i, ʃi'βai'piγě] ~ [i, tʃi'βai'piγě] 'braço, perto do ombro'
 566) /itʃíia/ [i'tsiĩ] ~ [i'ʃĩ] ~ [i'tʃĩ] 'nariz'

Na variedade Ocidental, /tʃ/ com uma única realização [tʃ]:

- 567) /tʃawára/ [tʃa'βarě] 'cachorro'
 568) /ʃerúwa/ [ʃɛ'ruβě] 'meu pai'
 569) /itʃíŋa/ [i'tʃĩŋě] 'areia'
 570) /iatówatʃíia/ [ia'toβa'tʃĩ] 'chifre'
 571) /otʃón/ [ɔ'tʃon] 'correr'
 572) /oetʃáŋ/ [oɛ'tʃěŋ] 'ver'
 573) /itʃorá/ [itʃo'ra] 'pescoço'

Em final de sílaba seguida de consoante e em final de palavra, /tʃ/ se realiza como [j] nas duas variedades:

[j]

- 574) /hekátʃ/ [he'kaj] 'viver'
 575) /oíwikátʃ/ [ɔ, iwi'kaj] 'cavar'
 576) /ipohótʃ/ [ipo'hoj] 'pesado'
 577) /opiétʃ/ [ɔpi'ɛj] 'lavar louça'
 578) /owewótʃ/ [oβɛ'boj] 'boiar'

Na variedade Oriental /tʃ/ é realizado como [ʃ] em final de palavra, precedido de vogal nasal:

[ʃ]

- 579) /mokótʃ/ [mɔ'kɔ̃ʃ] 'dois'
 580) /mokómokótʃ/ [mɔ'kɔ̃mɔ'kɔ̃ʃ] 'de dois em dois'
 581) /nairótʃ/ [nai'rɔ̃ʃ] 'três'
 582) /okarítʃ/ [oka'rĩʃ] 'arranhar'

/h/Consoante fricativa glotal surda, com uma única realização [h]

- 583) /hapá/ [ha'pa] 'raiz'
 584) /heá/ [hɛ'a] 'olho dele'

- 585) /hóna/ [hóně] ‘dente’
 586) /hakóweté/ [ha'kuβe'te] ‘quente’

/m/ Consoante nasal labial, com uma única realização [m]:

- 587) /amína/ [a'mině] ‘chuva’
 588) /inamía/ [ina'miě] ‘orelha’
 589) /amínime/ [a'minime] ‘inverno’
 590) /akomaʔé/ [a'kuma'ʔe] ‘homem’
 591) /konomía/ [kono'miě] ‘criança’
 592) /opoʔóm/ [opo'ʔom] ‘ele/ela se levanta’
 593) /irám/ [i'rēm] ‘amargo’
 594) /iʔím/ [i'ʔim] ‘liso’ (variedade Oriental)
 595) /iím/ [i'im] ‘liso’ (variedade Ocidental)

/n/ Consoante nasal alveolar, com uma única realização [n]:

- 596) /ikanáwa/ [ika'naβě] ‘joelho’
 597) /amínime/ [a'minime] ‘inverno’
 598) /paranóa/ [para'noě] ‘rio’
 599) /təpotʃiněma/ [təpo'tʃi'němě] ‘formiga preta, fedorenta’
 600) /iapína/ [ia'pině] ‘narina’
 601) /otʃón/ [o'ʃon] ‘correr, a água corre’ (variedade Oriental), [o'tʃon] ‘correr, a água corre’ (variedade Ocidental)
 602) /etʃán/ [e'ʃēn] ‘venha’ (variedade Oriental), [e'tʃēn] ‘venha’ (variedade Ocidental)

/ŋ/ Consoante nasal velar, com uma única realização [ŋ]:

- 603) /itʃíŋa/ [i'tʃiŋe] ‘areia’
 604) /iwáŋa/ [i'βeŋě] ‘céu’
 605) /hewéŋa/ [he'βēŋě] ‘barriga’
 606) /kʷáraíʔóŋa/ [kʷara'i'ʔoŋě] ‘sombra’
 607) /oetʃáŋ/ [oe'tʃēŋ] ‘ver’

/r/ Consoante flepe alveolar, com uma única realização [r]:

- 608) /k^wá^{ra}íʔóna/ [k^wa^{ra} 'i 'ʔonɛ̃] ‘sombra’
 609) /pa^{ra}noóóa/ [pa^{ra} no 'oɔ̃] ‘mar’
 610) /k^wá^{ri}pe/ [k^wa 'ri pɛ] ‘verão’
 611) /omotí^{ri}riŋ/ [omɔ ti^{ri} 'riŋ] ‘apertar’
 612) /omoi^{ro}/ [omɔi 'ro] ‘contar’ (variedade Oriental), [ɔmɔi 'ro] ‘contar’ (variedade Ocidental)

/w/ Consoante aproximante labial sonora, com duas realizações [β] e [w], sendo que [β] ocorre sempre entre vogais e [w] ocorre tanto em início de palavra como entre vogais: [β]:

- 613) /iopá^{wa}/ [igo 'páβɛ̃] ‘lago, lagoa’
 614) /tʃowia/ [ʃoβiɛ̃] (v. Oriental) ~ [tʃoβiɛ̃] (v. Ocidental) ‘capim’
 615) /i^witíra/ [iβi 'tiɛ̃] ‘serra’

[w]

- 616) /watá/ [wa 'ta] ‘andar’
 617) /wía/ ['wiɣɛ̃] (v. Oriental) ~ ['wiɣɛ̃] (v. Ocidental) ‘sangue’
 618) /wirá/ [wi 'ra] ‘pássaro’
 619) /oíwikát/ [ɔ i^{wi} 'kaj] ‘cavar’
 620) /ipí^wapé/ [i pi^wa 'pɛ] ‘unha do pé’

Sobre os fones [g] e [ɣ]

As duas variedades do Parakanã da TI Parakanã apresentam um som de transição sempre que uma vogal central alta /i/ é seguida de uma vogal menos alta, na maioria dos casos breve. Na variedade oriental, há dois sons de transição em variação [ɣ] e [g], enquanto na variedade Ocidental ocorre apenas [g]:

Oriental

[ɣ] ~ [g]:

- 621) [i^ɣo'paβɛ̃] ~ [igo'paβɛ̃] ‘lago’

- 622) [ɔ'ʔiɣě] ~ [ɔ'ʔiɣě] ‘água’
 623) ['wiɣě] ~ ['wiɣě] ‘sangue’
 624) ['hiɣɛ] ~ ['hiɣɛ] ‘intestino’

Ocidental

[g]:

- 625) ['ʔiɣě] ‘água’
 626) [i'piɣě] ‘unha do pé’
 627) [kʷara'iɣě] ‘sol, o astro’
 628) [tʃa'iɣě] ‘lua’
 629) [tʃɛ'hiɣě] ‘mãe, vocativo’

Sobre o fone [d]

[d] consoante oclusiva alveolar sonora, ocorre exclusivamente na palavra para frio:

- 630) [maʔ'ʔɛʔ aʔ'ʔaʔ i'doi'mẽn] ‘a carne gelou, congelou’
 631) [i'doi'ɪɣě] ‘frio, gelado’
 632) [i'doi'hĩɣo'hoě] ‘cerração, névoa branca pela manhã’

Na variedade Ocidental, a palavra para ‘frio’ e palavras dela derivadas, apresentam o som [d], enquanto na variedade Oriental, na mesma palavra para ‘frio’, há [r] e não [d]. Trata-se muito provavelmente como propõe Cabral (comunicação pessoal) de resquício do contato de falantes da variedade Ocidental com falantes da língua Araweté, visto que, nessa língua, antigos /r/(s) mudaram para /d/ quando seguidos de /i/, depois da mudança de /i/ para i: /pidĩ/ [pĩdĩ] ‘vermelho’, /iduhĩ/ [idõ'hĩ] ~ [idõ'hĩ] ‘frio’.

2.3.2.2 Fonemas Vocálicos Orais

Quadro 12: Fonemas vocálicos orais das variedades da Língua Parakanã

Qualidade	Anteriores	Centrais	Posteriores
	Não arredondadas		Arredondadas
Alta	/i/	/i/	

Média	/ɛ/		/o/
Baixa		/a/	

/i/ vogal anterior alta fechada não-arredondada, com três realizações nas duas variedades:

[i] ocorre em sílaba pós-tônica final:

633) /notʃóni/ [nɔ'ʃonĩ] (v.Oriental) ~ [no'tʃonĩ] (v. Ocidental) 'não corre'

634) /itóri/ [i'torĩ] 'veio'

[iʔ] ocorre precedido ou seguido de consoante oclusiva glotal:

635) /iʔá/ [iʔ'aʔ] 'cabeça'

636) /iʔiaóa/ [iʔ,ʔiʔʁa'oě] 'novo'

637) /ɛwoʔia/ [ɛβɔ'ʔiʔě] 'minhoca'

[i] ocorre nos demais ambientes orais:

638) /itá/ [i'ta] 'pedra'

639) /itowítowín/ [ito,βito'win] 'seco'

640) /ipiréra/ [ipi'rerě] 'casca'

641) /iakím/ [ia'kim] 'molhado'

/ɛ/ vogal anterior média aberta não-arredondada, com cinco realizações na variedade Oriental e quatro realizações na variedade Ocidental:

[e] ocorre em sílaba acentuada seguida de [j] nas duas variedades:

642) /opiétʃ/ [opi'ej] 'lavar prato'

643) /otʃepóétʃ/ [otʃɛ.po'ej] ~ [oʃɛ.po'ej] (v. Oriental) ~ [otʃɛ.po'ej] (v.Ocidental) 'lavar-se as mãos'

Na variedade Oriental ocorre também entre consoantes nasais:

644) /iména/ [i'meně] ‘marido dela’

Na variedade Ocidental ocorre também em sílabas pretônicas e tônicas:

645) /oetʃaŋ/ [oe'tʃẽŋ] ‘ver’

646) /héra/ ['herě] ‘nome’

647) /okén/ [ɔ'ken] ‘dormir’

[eʔ] ocorre precedido de consoante oclusiva glotal na variedade Oriental em um único exemplo:

648) /oweʔén/ [oβe'ʔeʔn] ‘vomitar’

[eʔ] ocorre precedida e seguida de consoante oclusiva glotal, em ambas as variedades

649) /maʔéaʔá/ [ma'ʔeʔaʔʔaʔ] ‘carne de comer’

650) /oweʔén/ [oβe'ʔeʔn] ‘vomitar’

651) /maʔé/ [ma'ʔeʔ] ‘o que?’

[ɛ] ocorre nas duas variedades em sílabas tônicas e pretônicas:

652) /ené/ [ɛ'ne] ‘você’

653) /etá/ [ɛ'ta] ‘muitos’

654) /ipépá/ [ipe'pa] ‘asa’

/i/ vogal central alta fechada não-arredondada, com duas realizações nas duas variedades:

[iʔ] ocorre precedida de consoante oclusiva glotal:

655) /oʔiʔó/ [oʔiʔ'ʔoʔ] ‘beber’

656) /omóroʔí/ [o,moro'ʔiʔ] ‘gelado, fazer gelar’

[i] ocorre nos demais ambientes

657) /iβitíra/ [iβi'tirě] ‘serra’

658) /iakím/ [ia'kím] ‘molhado’

659) /iakíra/ [ia'kírě] ‘verde’

/a/ vogal central baixa aberta não-arredondada, com três realizações nas duas variedades:

[ě] ocorre em sílaba pós-tônica final de raiz

660) /páranóa/ [ˌpara'noě] ‘rio’

661) /ipitóna/ [ipì'toně] ‘noite’

662) /tʃaía/ [ʃa'iyě] ‘lua’ v. Oriental

663) /iwía/ [i'βiě] ‘terra’ v. Ocidental

[aʔ] ocorre seguida ou precedida de consoante glotal:

664) /iʔá/ [iʔ'aʔ] ‘cabeça’

665) /otʃaʔá/ [otʃa'aʔ] ‘chorar’

666) /ipiʔá/ [ipì'aʔ] ‘fígado’

667) /kaʔápipía/ [kaʔ'aʔ pi'piě] ‘mata pequena, matinha’ v. Oriental

668) /oʔómaʔé/ [oʔ'ʔo ma'aʔ'eʔ] ‘comer algo’ v. Ocidental

[a] ocorre nos demais ambientes

669) /awá/ [a'βa] ‘pessoa’

670) /amína/ [a'mině] ‘chuva’

671) /oámaŋá/ [o,amě'ŋɐ] ‘amarrar’

672) /tatá/ [ta'ta] ‘fogo’

/o/ vogal posterior média fechada arredondada, ocorre com seis realizações na variedade Oriental e cinco realizações na Variedade Ocidental

[u] na variedade Oriental, ocorre em início de sílaba inicial e precedido de consoante. Na variedade Ocidental, por sua vez, ocorre apenas precedido de consoante

Oriental

673) /oatá/ [ua'ta] ‘caçar’

674) /kotʃóa/ [ku'ʃõě] ‘mulher’

Ocidental

- 675) /katóetē/ [ka'tuε'tε] 'bom'
 676) /iatfóropiá/ [ia'tfɯrupi'a] 'costas'
 677) /akómaʔé/ [a,kuma'ʔεʔ] 'homem'

[uʔ] ocorre em um único exemplo precedido de consoante glotal, apenas na variedade Oriental

- 678) /ʔuáiwóan/ [ʔuʔ,aiw'βan] 'redondo'

[ɔ] Ocorre precedido de consoante, em ambas as variedades

- 679) /otfépóétʃ/ [o,ʃepɔ'ej] 'lavar a mão' v. Oriental
 680) /hakówetē/ [ha'kɔβε'tε] 'quente' v. Oriental
 681) /otfepétʃówé/ [otʃε,pe'tʃo'βε'] ~ [otʃε,petʃɔ'βε] 'um' v. Ocidental
 682) /tʃerówa/ [tʃε,rɔβɛ] 'meu pai' v. Ocidental

[oʔ] ocorre precedida de consoante glotal, em ambas as variedades

- 683) /oʔiʔó/ [oʔiʔ'oʔ] 'beber' v. Oriental
 684) /oʔó/ [oʔ'oʔ] 'morder' v. Oriental
 685) /oʔó/ [oʔ'oʔ] 'morder' v. Ocidental
 686) /itʃiʔóa/ [itʃi'oʔɛ] 'coração' v. Ocidental

[ɔ] ocorre como único elemento de sílaba inicial e precedido de consoante em ambas as variedades

- 687) /opiétʃ/ [ɔpi'ej] 'lavar roupa, prato, entre outros, com as mãos' v. Oriental
 688) /itowítowín/ [itɔ,βitɔ'wĩn] 'seco' v. Oriental
 689) /oatá/ [ɔa'ta] 'caçar' v. Ocidental
 690) /okotón/ [ɔko'tɔŋ] 'apunhalar' v. Ocidental

[o] ocorre nos demais ambientes

- 691) /otʃoká/ [oʃu'ka] ‘ele/ela mata’ v. Oriental
 692) /akomáʔé/ [ako'ma'ʔɛ] ‘homem’ v. Oriental
 693) /kató/ [ka'to] ‘bom’ v. Oriental
 694) /otʃoká/ [otʃo'ka] ‘ele/ela mata’ v. Ocidental
 695) /oapó/ [oa'po] ‘fazer’ v. Ocidental
 696) /onimón/ [oni'mon] ‘cuspir’ v. Ocidental

2.3.2.3 Fonemas Vocálicos Nasais Presentes Apenas na Variedade Oriental

Quadro 13: Fonemas vocálicos nasais da Variedade Oriental

	Anteriores	Centrais	Posteriores
	Não arredondadas		Arredondadas
Alta	ĩ	ĩ	
Média			õ
Baixa		ã	

/ĩ/ vogal anterior alta fechada nasal não-arredondada, com uma única realização [ĩ]

[ĩ] ocorre em contexto oral em um exemplo:

- 697) /itʃiá/ [i'ʃiẽ] ‘nariz’

/ĩ/ vogal central alta fechada nasal não-arredondada, com uma única realização [ĩ]

[ĩ] ocorre em contexto oral, apenas em dois exemplos:

- 698) /hatʃiã/ [ha'tsiẽ] ‘chifre’
 699) /okariĩ/ [oka'riẽ] ‘arranhar’

/ã/ vogal central média aberta nasal não-arredondada, com uma única realização [ẽ]

- 700) /haówã/ [ha'uβẽ] ‘foi no sonho’

/õ/ vogal posterior média aberta nasal arredondada, com uma única realização [õ] em certas palavras sem condicionamento nasal.

- 701) /nair^õtʃ/ [nai'r^õj] ‘três’
 702) /kotʃ^õa/ [ku'f^õẽ ~ ko'f^õẽ] ‘mulher’
 703) /miroʔ^õa/ [miro'ʔ^õẽ] ‘umbigo’
 704) /iowak^õã/ [ioβak^õ'ẽ] ‘coxa’

Algumas considerações sobre as vogais nasais

A análise das vogais das duas variedades do Parakanã revela que não há diferenças relevantes entre as duas variedades, exceto a presença de vogais nasais sem condicionamento fonológico na variedade oriental. Como observa Cabral (comunicação pessoal), os Parakanã Oriental, muito provavelmente tiveram contato com os Araweté, cuja língua além de preservar vogais nasais, ampliou essas vogais ao fixar como nasais as vogais que antes eram precedidas por consoantes nasais, após a queda destas e, posteriormente expandindo a nasalização para todas as vogais finais. Manutenção de vogais nasais: mitũ ‘mutum’ : mitũ; manutenção da nasalidade na vogal antes seguida de consoante nasal, mas depois da queda desta: jεʔẽŋ ‘falar’ > -jεʔẽ ‘falar’; extensão de nasalização de vogais finais, em palavra antes orais: kara ‘cará’ > karã, -kwár ‘biraco’ > kō. Como explicado por Cabral, é possível que a presença dessas vogais nasais em Parakanã sejam resultado de contato com os Araweté.

2.4 PADRÕES SILÁBICOS, ACENTO E PROCESSOS FONOLÓGICOS

2.4.1 Padrões silábicos

As duas variedades do Parakanã, da Terra Indígena Parakanã, apresentam a mesma estrutura silábica máxima C₁VC₂, em que C₁ pode ser, em princípio, qualquer consoante, mas C₂ apenas /tʃ/ [j] e /w/ [w]:

- 705) /hekáj/ ‘viver’
 706) /ipohój/ ‘pesado’
 707) /owewój/ ‘boiar’

No padrão VC, V é sempre /a/ e /ε/, nos dados que fundamentam este estudo, enquanto C é sempre /tʃ/ [j]:

- 708) /okajpám/ ‘queimar’
 709) /okijtʃě/ ‘ter medo’

No padrão V, os dados apresentam as seguintes vogais:

- 710) [i'fɔra] ‘pescoço’
 711) [i'tsĩẽ] ‘nariz’
 712) [iʏo'paβẽ] ‘lago’
 713) [ɔ'ʔiʏẽ] ‘água’

Finalmente, no padrão CV, C pode ser, em princípio, qualquer das consoantes e V qualquer das vogais:

pode ser /p, t, k, kʷ, ʔ, tʃ, h, m, n, ŋ, r, w/:

Exemplos:

- 714) /paraná/ ‘rio’
 715) /tatátʃɪŋa/ ‘fumaça’
 716) /kaʔá/ ‘mato’
 717) /kwarahía/ ‘sol’
 718) /ʔia/ ‘água’
 719) /tʃawárɐa/ ‘cachorro’
 720) /hapá/ ‘raiz’
 721) /amĩna/ ‘chuva’
 722) /naná/ ‘abacaxi’
 723) /ikíŋa/ ‘perna’
 724) /paraná/ ‘rio’
 725) /watá/ ‘andar’

2.4.2 Acento

A língua Parakanã preserva o acento final de raízes, comum às línguas conservadoras da família Tupí-Guaraní¹⁸:

¹⁸ As reconstruções são de autoria de Cabral (notas de curso UFPA, 1997).

726) PTG *kará : Pr kará ‘cara’

727) PTG *t-atá : Pr tatá ‘fogo’

728) PTG *akũjβaʔé : akumaʔé ‘macho’

Quando uma palavra termina por consoante é flexionada por sufixos que possuem duas sílabas, o acento recai na última sílaba da raiz, resultando em uma palavra com acento na antepenúltima sílaba:

[ˈkʷaripɛ] ‘verão’

Em palavras derivadas por meio de prefixos derivacionais, a sílaba contendo esses prefixos recebem acento secundário:

[o, moroˈʔiʔ] ‘gelado, fazer gelar’

Entretanto, quando se trata de compostos em que cada raiz possui duas sílabas, ou a segunda raiz possui apenas uma sílaba, os acentos originais das raízes são, na maioria dos casos, mantidos:

729) [haˈkʊβɛˈtɛ] ‘quente’

730) [itʊˈβitʊˈβin] ‘seco’

Acento secundário

O Acento secundário ocorre mais frequentemente quando um sufixo derivacional é adicionado a uma raiz dissilábica:

731) [ˌkatoˈʔiʔm] ‘ruim’

Entretanto, um acento secundário pode ocorrer quando uma raiz dissilábica se compõe com uma raiz monossilábica, o acento secundário caindo na primeira sílaba da raiz dissilábica:

732) [ˌtataˈtsiŋɛ] ‘fumaça’

733) [o, ʔʃɛpoˈej] ‘lavar mão’ e outras coisas

734) [ɔ, iβiˈkaj] ‘cavar’

735) [i, piβaˈpɛ] ‘unha do pé’

2.4.3 Alguns processos fonológicos

2.4.3.1 Propagação de nasalidade

Além de vogais nasais identificadas em ambiente oral na variedade Oriental, há, nas duas variedades do Parakanã da Terra indígena Parakanã, vogais que podem ocorrer nasalizadas quando seguidas ou precedidas por consoantes nasais. Trata-se de propagação de nasalidade localizada que tem como fonte fonemas nasais:

[ĩ]

Exemplos das duas variedades:

736) [ˌtata'tsĩŋẽ] ‘fumaça’ V. Oriental

737) [ˌtata'tʃĩŋẽ] ‘fumaça’ V. Ocidental

Exemplos da variedade Oriental, apenas:

738) [i'tsĩẽ] ‘nariz’

739) [ha'tsĩẽ] chifre

[ẽ]

Exemplo da variedade Oriental

740) [kɔ'ʔẽm] ‘dia’

741) [tɛpɔ'tʃĩ'nẽmẽ] ‘formiga preta, fedorenta’

Exemplo da variedade Ocidental

742) [ɛ'kʷẽn] ‘tosse’

743) [ˌtine'hẽm] ‘cheio’

744) [ipi'repi'rẽn] ‘fino’

[ẽ]

Exemplos das duas variedades:

745) [iβẽ'tsĩŋẽ] ‘nuvem’

746) [i'rẽm] ‘amargo’

747) [ɔ,tʃɛʔẽ'ŋẽn] ‘cantar’

748) [oe'tʃẽŋ] ‘ver’

749) [o,amẽ'ŋa] ‘amarrar’

- 750) [oma'nẽŋ] ‘cortar’
 751) [ho'mẽŋ] ‘nuvem escura’
 752) [i,aki'mẽm] ‘geada’

[ĩ]

Exemplo da variedade Oriental:

- 753) [taʔĩn'pi] ‘pequenino’
 754) [ɔɛ'tĩŋ] ‘derrubar’
 755) [i,pepo'kĩŋẽ] ‘o osso da asa’

Exemplo da variedade Ocidental:

- 756) [opi'hĩŋ] ‘segurar’
 757) [ɔa'pĩŋ] ‘ele/ela senta/sentou’
 758) [na,omĩŋihi] ‘escuro’
 759) [iroi,hĩŋo'hoẽ] ‘cerração, névoa branca pela manhã’

[õ]

Exemplo da variedade Oriental

- 760) [ɔɛ'tõn] ‘ele/ela cheira’
 761) [pɔ,rõŋɛ'ta] ‘conversar, discurso’

Exemplos da variedade Oriental:

- 762) [ipi'õnẽ] ‘preto’
 763) [ipi'tõŋẽ] ‘vermelho’

2.4.3.2 Nasalização de consoantes finais

Como já observado por Rodrigues e Cabral (2002), três línguas do subramo IV (Rodrigues 1984-1985) nasalizaram //p/, /r/ e /k/ antes de silêncio (/β/, /r/ e /k/ mudaram respectivamente para /m/, /n/ e /ŋ/:

- 764) PTG *-rɔβ > Pr -rám ‘amargo’
 765) PTG *-kér > Pr -Kén ‘dormir’
 766) PTG *-ɛpják > Pr -ɛtʃán ‘ver’

2.4.3.3 Fusão vocálica

Nas duas variedades do Parakanã em pauta, pode ocorrer fusão vocálica quando um prefixo pessoal a- se combina com o verbo -ekó ‘estar.em.movimento’:

a- ‘3’ + -eká ‘está.em.mov.’ > aká ‘ele/eles/elas’ está/estão’
 tʃɛ a- ‘1’ -eká > ‘está.em.mov.’ tʃɛ aká ‘eu vivo’

2.5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAPÍTULO

Neste capítulo propomos uma análise fonológica segmental das duas variedades da língua Parakanã faladas na TI Parakanã. A motivação para esse estudo tem sido os constantes questionamentos dos professores Parakanã sobre o estatuto da língua que falam, se são duas ou uma só língua com duas variedades. Isso ocorre pelas diferenças fonéticas, como ficou aqui demonstrado, que para os Parakanã são ouvidas como relevantes, a exemplo da flutuação $ts \sim tʃ \sim tʃ$, assim como são as vogais nasais em desenvolvimento na variedade Oriental não existente na variedade Ocidental. Outra diferença sentida pelos Parakanã, resulta dos elementos sonoros de transição entre uma vogal central alta e a vogal seguinte, mais comumente /a/. Para os Parakanã, essas diferenças fonéticas são fortes indícios de que as variedades são distintas.

Entretanto, vimos que, com exceção das vogais nasais existentes e da perda, em curso e aparentemente desmotivada, da fricativa glotal surda /h/ do prefixo relacional de não-contiguidade, de alguns verbos, de alguns sufixos e de algumas posposições na variedade Oriental, todas as demais diferenças entre as duas variedades em pauta são subfonêmicas, não afetando a fonologia compartilhada.

Além de apresentarmos os resultados de nossa análise da fonologia segmental das duas variedades, abordamos acento, padrões silábicos, e alguns processos fonológicos nas duas variedades. Acreditamos que os resultados desta análise, ao ser apresentada e discutida com os professores Parakanã, os ajudarão a conceberem as duas variedades como variedades de uma mesma língua, a língua Parakanã, ajudando-os a refletirem sobre a pertinência de adoção de uma escrita unificada, fundamentada na fonologia da língua.

Ao que segue, apresentamos os quadros dos fonemas da língua Parakanã proposto por diferentes autores.

Quadro14: Comparativo dos fonemas consonantais Parakanã propostos por diferentes autores

Parakanã Oriental Monserrat (1990)	Parakanã Oriental Gomes (1991)	Parakanã Ocidental Silva (1999)	Parakanã Oriental e ocidental

			Tavares e Cabral
p	p	p	p
t	t	t	t
k	k	k	k
kw	kw	kw	kw
ʔ	ʔ	ʔ	ʔ
	s		
h	h	h	h
		β	
		tʃ	tʃ
m	m	m	m
n	n	n	n
ŋ		ŋ	ŋ
r	r	r	r
w	w		w
j	j		

Quadro15: Comparativo dos fonemas vocálicos orais Parakanã propostos por diferentes autores

		Anteriores				Centrais				Posteriores			
		Não arredondadas								Arredondadas			
		P.Orient.		P.Oc id.	P.Oc. e Ori.	P.Orient.		P.Oc id.	P.Oci e Ori	P.Orient.		P.Oc id.	P.Oci e Ori
		Mo ns.	Go m.	Silv.	Tava res	Mo ns.	Go m.	Silv.	Tava res	Mo ns.	Go m.	Silv.	Tava res
Alt	F	i	i	i	i	i	i	i	i	u			
Mé d.	F		e	e							o	o	o
	A	ε			ε								

Bai						a	a	a	a				
x.													

Quadro16: Fonemas vocálicos nasais Parakanã propostos apenas por Cabral e Tavares

	Anteriores	Centrais	Posteriores
	Não arredondadas		Arredondadas
Alta	ĩ	ĩ	
Média			õ
Baixa		ã	

CAPÍTULO 3. MORFOLOGIA

Considerações iniciais

Neste capítulo elaboramos uma proposta de análise da morfologia da Língua Parakanã. Nossa proposta consiste na apresentação dos morfemas e na descrição das classes de palavras da língua. Antes de iniciarmos nossa proposta, porém, apresentamos uma síntese dos estudos já realizados sobre a morfologia dessa língua, presentes em quatro trabalhos: o estudo feito por Monserrat (1990); a dissertação de mestrado de Auristéia Silva (1999); um artigo científico em que Auristéia Silva (1999b) faz um recorte do capítulo da morfologia de sua dissertação; e a releitura do estudo morfológico do Parakanã Ocidental apresentado em Silva (1999 a, 1999 b) feita por Gino Silva (2003).

3.1 UMA SÍNTESE DOS ESTUDOS JÁ REALIZADOS SOBRE A MORFOLOGIA DA LÍNGUA

Como já discutido e amplamente detalhado na seção 1.8 do capítulo 1 desta tese, poucos são os trabalhos que abordam aspectos da gramática da Língua Parakanã. Em se tratando dos aspectos morfológicos da língua, existe uma descrição feita Monserrat (1990), que traz apenas alguns aspectos da morfologia, pois não era esse o foco do seu trabalho; um capítulo da dissertação de Silva (1999), intitulada “Aspectos da referência Alternada em Parakanã”, em que essa autora aborda a estrutura morfológica da língua. O outro trabalho é a releitura de Silva (1999) feita por Gino Silva (2003) em sua dissertação de mestrado intitulada “Construindo um Dicionário Parakanã-Português”. No que segue, apresentamos, segundo a cronologia dos trabalhos, as contribuições ao conhecimento sobre aspectos morfológicos da língua Parakanã.

3.1.1 A contribuição de Monserrat (1990) para o conhecimento morfológico da Língua Parakanã

Monserrat (1990) foi a primeira pesquisadora a apresentar alguns aspectos da morfologia da língua Parakanã. A autora lida com aspectos essenciais para o conhecimento mais geral da língua, haja vista que seu foco principal, acreditamos, era propor a primeira escrita da língua, portanto, seu estudo se centraria mais no campo lexical e fonológico. Apesar de deixar claro que seu trabalho era uma proposta de construção da língua escrita Parakanã, Monserrat (1990) não se limita apenas à apresentação de vocábulos, pois não acredita ser possível uma proposta de escrita sem o devido conhecimento de aspectos morfológicos e morfossintático. Mostramos, nos quadros que seguem, os aspectos descritos pela autora. Ressaltamos que, para tal descrição, respeitamos a escolha fonológica da própria Monserrat:

Quadro17: Pronomes dependente e pronomes independentes (Monserrat, 1990)

	Pronomes dependentes	Pronomes independentes
1	tʃɛ	itʃɛ
2	nɛ	ɛnɛ
3	i- ~ h- ~ t-	singular é usado o nome de coisa ou pessoa, ou um demonstrativo
12(3)	tʃɛnɛ	tʃanɛ
13	urɛ	urɛ
23	pɛnɛ	pɛhɛ
		plural pode ser usado esse demonstrativo <i>eumia</i>

A autora faz algumas observações morfofonológica sobre a utilização dos alomorfes dos pronomes dependentes de 3 pessoa que, os quais, em nossa análise são os prefixos relacionais de não contiguidade. Ademais, em uma outra observação, a autora apresenta informações sobre o prefixo de correferencialidade de primeira pessoa *wɛ-* alegando não poder falar muito sobre o fenômeno por não ter dados suficientes.

Os Prefixos pessoais que se combinam com verbos são os seguintes:

Quadro18: Prefixos pessoais que se combinam com verbos (Monserrat, 1990)

	Prefixos pessoais do verbo
1	a-
2	ɛrɛ-
3	u-
12(3)	tʃa-
13	uru-
23	pɛ-

A autora apresenta exemplos de verbos intransitivos e transitivos para demonstrar que os prefixos pessoais são utilizados para ambos. Ademais, a autora também apresenta algumas regras morfofonológicas sobre o uso dos prefixos pessoais: a queda de um /e/ iniciando tema, quando flexionado pelo prefixo *ɛrɛ-* de segunda pessoa; e a substituição do prefixo de terceira pessoa *u-* por *w-* diante de raiz iniciada por vogal.

Apesar de não mencionar no corpo do texto os prefixos da série II (Série Nominativa do Modo Imperativo) e da série III (Acusativa), a autora os menciona em suas notas, reproduzidas no quadro seguinte:

Quadro19: Prefixos pessoais da Série II e série III (Monserrat, 1990)

	Imperativo	Prefixos pessoais no verbo usados quando o agente da ação é de primeira pessoa (singular ou plural) e o paciente é da segunda pessoa (singular ou plural)
2	ε	uru
23	pε	upu

A autora não fala explicitamente sobre Hierarquia de Pessoa em Parakanã, porém menciona que é usada a série de prefixos de pronomes dependentes para marcar o paciente e os verbos se tornam adjetivos participio nos seguintes casos: quando o agente é de 2ª pessoa (singular/plural) e o paciente é de 1ª (singular/plural); quando o agente é de 3ª pessoa (singular/plural) e o Paciente é de 1ª pessoa (singular/plural); e quando o agente é de 3ª pessoa (singular/plural) e o paciente é de 2ª pessoa (singular/plural).

Ainda sobre a marcação de pessoa, a autora menciona que só é usado os prefixos dependentes de terceira pessoa *i-* ou *h-* quando uma outra terceira pessoa mais importante também está presente.

Em relação a seção “Como se pergunta”, a autora observa que é usado o sufixo *-pa* (não tônico) junto a pergunta feita. Em relação a seção “Como se nega”, a autora apresenta quatro tipos de negação: 1) *-ε?im* (raízes terminadas em consoantes) ou *-?im* (raízes terminadas em vogais) para negar estados ou qualidades; 2) *ma?ε* (antes do que é negado), para a não existência ou realização de uma coisa; 3) *-εmε* para o imperativo negativo; *-apo* (após o verbo) para prevenir algo de acontecer.

A autora menciona os sufixos: *-putá* (para raízes terminadas em vogal) e *-tá* (para raízes terminadas em consoante) usados com referência a ações futuras; e *-pãp* ~ *-nãp* (quando a última sílaba do verbo é nasal) para mostrar que uma ação está completa.

Sobre a Morfologia de voz, a autora apresenta dois prefixos causativos: o causativo simples *mu-*; e o reflexivo *tʃε-*.

Em relação aos sufixos flexionais, a autora descreve o sufixo *-a*, que se combina com nomes substantivos, com dois alomorfes *-a* e *-Ø*, este para nomes terminados em /e/; e o caso locativo pontual *-pε* ~ *-ipε*. Além dos sufixos flexionais, a autora apresenta alguns sufixos derivacionais: o intensificador *-εtε*; o atenuativo *-?i*; de passado *-kwer* (com variantes *-wer* ou *-εr*); e o intensivo *-uu* (mais frequente o *-u*).

A autora descreve um processo de composição por derivação que gera um novo vocábulo a partir do acréscimo de **-katu** a uma outra base e assinala que esse processo intensifica o sentido básico da raiz, semelhante ao que acontece com o acréscimo do sufixo intensificador **-etε**.

Por fim, a autora apresenta a série pronominal do objeto indireto:

Quadro 20: série pronominal do objeto indireto (Montserrat, 1990)

	Objeto indireto pronominal
1	tʃε
2	nε
3	i
12(3)	tʃεnε
13	urε
23	pε

3.1.2 A contribuição de Auristéia Silva (1999) para o conhecimento da língua Parakanã

Silva (1999) se dedicou à análise e descrição de aspectos morfológicos da língua Parakanã ocidental. Sua análise e descrição é a mais abrangente que se tinha até então. Ela inicia sua descrição morfológica argumentando ter o parakanã um grau moderado de flexão. De acordo com a autora, os temas flexionáveis podem ser distribuídos em três classes: Classe I, Classe II e Classe III, com base parcialmente em Rodrigues (1981) e Cabral (1998), na tentativa de mostrar a distribuição dos prefixos relacionais em classes e subclasses. Nesse quadro, que reproduziremos abaixo, a autora faz uma leitura equivocada dos trabalhos de Rodrigues e Cabral e ignora o fato de que os alomorfes do morfema de contiguidade (R¹) são os responsáveis pela distinção de temas em duas classes principais (classe I: **Ø-** e classe II: **r-**), o que a leva a um equívoco no quadro em geral:

Quadro 21: Classes de temas e prefixos relacionais na língua Parakanã (Silva, 1999)

		1)	2)	3)	
classe I	subclasse a	i-	Ø-	Ø-	-akiŋ ‘cabeça’; -ʔaw ‘cabelo’; -hi ‘mãe’; -kaʔa ‘mato’; -memir ‘filho(a) de mulher’; -hem ‘sair’; -ker ‘dormir’; -ha ‘ir’; -apo ‘fazer’; -tim ‘plantar’; -tʃoka ‘matar’.
	subclasse b	i-	Ø-	m-	-pi ‘pé’; -poʔir ‘pulseira’; -piʔa fígado

classe II	subclasse a	h-	r- ~ n-	t-	-ope 'pai'; -eʔa 'olho'; -iro 'recipiente'; -epotʃi 'fezes'; -enone 'diante de'; -eka 'estar em movimento'.
	subclasse b	t-	r- ~ n-	t-	-ow 'pai', -aʔir 'filho de homem'; -ín 'estar sentado', -ow 'estar deitado'
	subclasse c	Ø-	r- ~ n-	t-	-owi 'sangue';
	subclasse d	h-	r- ~ n-	Ø-	-aŋ 'casa'; -oʔiw 'flecha', -owatʃ 'rabo'
classe III					tʃahi 'lua'; amin 'chuva'; iwitó 'vento'; tapiʔir 'anta'

Após a apresentação e exemplificação dos prefixos flexionais e as classes de temas, a autora apresenta quatro conjuntos de prefixos pessoais presentes na língua Parakanã: Conjunto I – marca o sujeito de verbo intransitivo e intransitivos no modo indicativo; Conjunto II – marca o sujeito de predicado transitivo e intransitivo no modo imperativo; Conjunto III – marca a correferencialidade do sujeito da oração principal com seus determinantes, que podem ser um verbos, nomes e posposições; Conjunto IV – marca o objeto em predicados transitivos no modo indicativo I. Apresentamos abaixo um quadro com a síntese dos quatro conjuntos apresentados por Silva (1999):

Quadro 22: Conjuntos de prefixos pessoais da língua Parakanã (Silva, 1999)

	Conjunto I	Conjunto II	Conjunto III	Conjunto IV
1	a-		we-/wet	
12(3) (inclusiva)	tʃa-		tʃere-/ tʃeretʃ-	
13 (exclusiva)	oro-/ara-		oro-/ orotʃ-	
2	ere-	e-	e-	oro-
23	pe-	pe-	petʃe-/ petʃetʃ-	
3	o-/a-		o-/w	

Silva (1999) encerra a descrição dos prefixos flexionais apresentando o prefixo reflexivo (tʃe-) e o prefixo recíproco (tʃo-), ambos com realização única. Após a descrição dos prefixos flexionais, a autora descreve os sufixos flexionais. Segundo ela, existem três tipos de sufixos flexionais: casuais, de modo e de negação.

Os sufixos casuais são: argumentativo **-Ø** (para temas terminados em pelas vogais **e** ou **a**) ~ **-a** (para temas terminados por consoante ou pelas vogais **i**, **ɨ**, e **o**); locativo pontual **-pe** (para temas terminados em vogal precedidos por consoante oral) ~ **-ipe** (para temas terminados consoante oral) ~ **-me** (para temas terminados em vogal precedidos por consoante nasal) e ~ **-ime** (para temas terminados consoante nasal); locativo difuso **-mo** (para temas terminados em

vogais) ~ **-imo** (para temas terminados em consoantes); e locativo situacional **-i** que indica situação em referência a parte de um todo.

Os sufixos modais são os: do Modo Indicativo I, com única realização **-Ø**, o qual indica a simples realização do processo verbal; o Modo Indicativo II, com única realização **-i**, o qual indica a realização de um processo verbal quando subordinada a uma circunstância; o Modo Gerúndio, em predicados processuais, ocorre os alomorfes **-a** (para temas terminados em consoantes) ~ **-o** (para temas de mais de uma sílaba terminados por vogal) ~ **-Ø** (com temas monossilábicos terminados em vogal), em predicados não processuais ocorre com os alomorfes **-amo** (para temas terminados em consoantes) ~ **-ramo** (para temas terminados em vogais); o Modo Imperativo, com única realização **-Ø**, exprime um comando forte; e o Modo Subjuntivo expressa uma circunstância (tempo ou condição), ocorre com dois alomorfes **-amo** (para temas que terminam em consoante) ~ **-ramo** (temas que terminam com vogal).

O sufixo de negação possui duas realizações **-i** (para temas terminados em vogais) ~ **-ihi** (para temas terminados em consoantes), esses sufixos são usados para marcar a negação de predicados no modo indicativo I e são precedidos pelas partículas de negação **na~ ne~ n**.

Sobre a morfologia derivacional, Silva (1999a) apresenta os seguintes prefixos derivacionais: Causativo Simples, em que o sujeito faz outrem realizar a ação em vez dele mesmo praticar, ocorre com três alomorfes **mo-** ~ **ma-** ~ **w-**; Causativo comitativo em que o sujeito faz outrem realizar uma ação junto com ele, ocorre com três alomorfes **ero-** ~ **wero-** ~ **era-**; Nominalizador de Objeto que deriva o tema nominal de verbos transitivos e faz referência ao objeto, ocorre com uma única realização **emi-**.

A autora segue com a morfologia derivacional apresentando os sufixos derivacionais, classificando-os em endocêntricos (para palavras derivadas com a mesma classe que o tema da base) e exocêntricos (para palavras derivadas com a classe diferente do tema da base). Assim, tem-se, segundo a autora, os seguintes sufixos derivacionais endocêntricos: Intensivo **-ohó**; Atenuativo **-ʔi**; Intensificador **-ete**; Causativo Prepositivo **-okár** ~ **-okán**; Procedência **-wár**; Passado **-kwér** ~ **-ér**; Futuro **-róm** ~ **-óm**; e Negação **--eʔím** ~ **-iʔím**. Os sufixos derivacionais exocêntricos são: Nominalizador de Paciente **-pír**; Nominalizador de Predicado **-waʔé**; Nominalizador de Circunstância **-táw** ~ **-háw** ~ **-áw**; Nominalizador de agente **-ár** ~ **-tár** ~ **-nár**.

Somente após a apresentação dos morfemas flexionais e derivacionais a autora apresenta as classes de palavras da língua Parakanã. De acordo com ela, a língua possui sete classes distintas:

- 1) **Nomes** podem ser classificados em possuíveis (referem-se a parte de um todo) e não possuíveis (referem-se a fenômenos da natureza, animais, plantas e algumas categorias sociais);
- 2) **Verbos** que podem ser divididos em transitivos e intransitivos, e distinguem-se de nomes, principalmente, por poder ocorrer com prefixos pessoais dos conjuntos I e IV;
- 3) **Dêiticos** que se caracterizam como uma classe de palavras fechada por não permitir prefixos relacionais, embora possa admitir flexão por meio de sufixos casuais. A autora apresenta alguns exemplos: **witʃ; eomí-a; mí-a; eokwé; kwé; kweé; kwétʃ-a; einón; óŋ-a; ʔá; ʔó; ká; aʔé;**
- 4) **Pronomes Pessoais** constituem outra classe de palavras fechada, com três subclasses – Pronomes Absolutivos (ocorrem com objeto em orações do modo indicativo I, no modo indicativo II e no subjuntivo; e como sujeito nas orações de verbos intransitivos com verbos nominais); Pronomes Independentes (não ocorrem como possuidor nem como complemento de posposição); e Pronomes Ergativos (ocorrem como uma segunda pessoa sujeito (2 ou 23) agindo sobre um objeto de primeira (1 ou 13), com única realização **ipé**, conforme quadro abaixo:

Quadro 23: Pronomes pessoais da língua Parakanã (Silva, 1999)

	Pronomes Absolutivos	Pronomes Independentes	Pronomes Ergativos
1	tʃé	itʃé	
12(3)	tʃené	tʃané	
13	oré	oré	
2	né	ené	ipe
23	pé/pén/pétʃ	pehé	ipe

- 5) **Advérbios** são divididos em três subclasses: numerais (*otʃepetʃowé* ‘um’ e *mokóʃ* ‘dois’); de tempo, com referência ao dia de hoje (*karé*), ao dia de ontem ou alguns dias atrás, ou algum tempo passado (*ímawe*), e ao dia de amanhã ou de um ponto no futuro (*otʃeʔiwé*); e de modo que especificam o ritmo de desenvolvimento de um evento (*kowétʃ* ‘depressa’ e *mewétʃ* ‘devagar’);
- 6) **Posposições** constituem-se como uma classe de palavras fechada, que pode

receber prefixos relacionais, correferenciais, reflexivos e recíprocos. Seus elementos são: com (companhia), ‘por’ *opí*; ‘dentro de, em no interior’ *popé*; ‘de (afastamento)’ *-hí ~ -ohí ~ -tfohí*; ‘para (na direção de)’ *katí*; ‘a frente de’ *enoné*; ‘para (aproximação)’ *opé ~ tfopé*; ‘a respeito de, com (contra), para’ *é ~ ehé*; ‘com (instrumento)’ *pó*;

- 7) **Partículas** consiste em uma superclasse, que se subdivide em 7 classes, porém a autora apresenta apenas 5. São elas: 1) Partículas Aspectuais (acrescentam informações sobre os eventos): ‘continuativo’ *we*; ‘instativo’ *werehé*; ‘lusivo’ (denota que a ação foi praticada sem proposito) *té*; ‘contrafactual’ *pané*; ‘desiderativo’ *aów* ou *ow*; ‘intencional’ *ne*; e ‘iterativo’ *no*; 2) Partículas Modais (modalidade) são clíticas: ‘proposito’ *t* (antes de palavras iniciadas por vogal) ~ *ta* (antes de palavras iniciadas por consoante) ~ *te* (antes de palavras flexionadas pelo sufixo de segunda pessoa plural ou antes do pronome absoluto *ne*); ‘intensão’ *ne*; e ‘exortativo’ *ke*; 3) Partículas Evidenciais (expressam atitudes do falante em relação ao conteúdo de uma informação e atuam “modificando enunciados já definidos pelas categorias de aspecto e modalidade”¹⁹): ‘tempo mítico’ *tfekwehé*; ‘atestado pelo locutor/passado remoto’ *rakokwehé*; ‘atestado pelo locutor/passado recente’ *raká*; ‘não atestado pelo locutor/passado recente’ *raʔé*; ‘inferencial’ *ripó*; ‘inferencial’ *rimó*; ‘especulativo’ *riké*; ‘dubidativo’ *tfawá*; 4) Partículas Negativas: a) negação de predicados no modo indicativo I – *n* (antecede vogais, exceto *i*) ~ *ne* (antecede a segunda pessoa do plural *pe-*) ~ *na* (antecede palavras iniciadas por consoantes e pela vogal *i*); b) negação do predicado no modo imperativo e no modo indicativo I, quando este é modificado pela partícula modal de ‘proposito’ *t ~ ta ~ te*) *emé*; 5) Partícula Interrogativa é usada para interrogar constituinte nas orações interrogativas, ocorrendo seguindo o termo ou sintagma a interrogado, *pa*.

Finalizada a descrição das classes de palavras, a autora discute o processo de composição. De acordo com a pesquisadora, a língua possui três possibilidades de formação de palavras por meio de composição: temas nominais com temas nominais (podendo ser com o primeiro nome determinando o segundo ou o segundo nome determinando o primeiro); temas nominais com temas verbais (podendo ser nome com verbo intransitivo, ou nome com verbo transitivo, ou, ainda, verbo com nome); e temas verbais com temas verbais.

¹⁹ Cabral, 1999:2, in Silva, 1999.

Para finalizar a morfologia, Silva (1999) apresenta os processos de reduplicação que ela considera como possíveis na língua: reduplicação monossilábica em que apenas uma sílaba é reduplicada; e a dissilábica em que duas sílabas ou uma sílaba e parte da segunda é reduplicada.

Na seção seguinte, apresentamos nossa análise dos aspectos morfológicos da língua Parakanã, considerando as duas variedades, a Oriental e a Ocidental, faladas atualmente na Terra Indígena Parakanã.

3.2 DESCRIÇÃO DOS MORFEMAS DA LÍNGUA PARAKANÃ

Nessa seção apresentamos a nossa proposta de descrição dos aspectos morfológicos da língua Parakanã e suas variedades. Optamos por apresentá-los de modo unificado para as duas variedades e sempre que necessário fazer ressalvas quando houver distinção entre uma variedade e outra.

3.2.1 Classes de temas

A língua Parakanã distingue 3 classes de temas flexionáveis: nomes, verbos e posposições. Nomes referem entidades; verbos expressam ações, processos e estados; e posposições encabeçam circunstâncias locativas. Essas três classes compartilham os seguintes morfemas flexionais: prefixos relacionais, apresentados em seguida, e prefixos correferenciais que serão apresentado posteriormente na seção 3.3.7.1.

Prefixos relacionais em Parakanã marcam a contiguidade/não contiguidade sintática do determinante de um nome, de um verbo e de uma posposição, assim como os seus respectivos determinantes genéricos (Rodrigues 1981; Cabral 2001). O sistema relacional do Parakanã é comum a maioria das línguas Tupí-Guaraní, com quatro morfemas: o que marca a contiguidade sintática do determinante, R1-; o que marca a não contiguidade sintática do determinante, R2-; o que marca a correferência do determinante com o sujeito da oração principal, R3-; e o que marca um determinante genérico, R4-. Os morfemas R1, R2, e R4 têm cada um deles seus alomorfes. O morfema R1- tem dois alomorfes responsáveis pela distinção dos temas Parakanã em duas classes principais: Classe I e Classe II:

Prefixo relacional 1

Quadro 24: Alomorfes responsáveis pela distinção dos temas Parakanã em duas classes principais

Classe I	Ø-
Classe II	r-

Já os alomorfes dos prefixos relacionais R2- e R4- são responsáveis pela divisão de cada uma das duas classes em subclasses:

Quadro 25: Alomorfes responsáveis pela divisão de cada uma das duas classes em subclasses

	R2-	R4-
Classe Ia	i-, -itʃ,	Ø-
Ib	i-	p > m
Classe IIa	t-	t-
IIb	h-	t-
IIc	h-	ʔ-
IId	h-	t- ou V > Ø

O quadro seguinte, referenciado em Rodrigues ([1981] 2010, p. 17-18, *apud* Cabral, 2001, p. 237 e 238), apresenta os relacionais do Parakanã e seus respectivos alomorfes:

Quadro 26: Prefixos relacionais em Parakanã e seus respectivos alomorfes

1)	r- ∞ Ø-	o determinante é a expressão nominal contígua (imediatamente precedente): D = C
2)	h- ∞ t- ∞ i- ∞ Ø- ∞ itʃ-	o determinante é diferente do sujeito e distinto do falante e do ouvinte: D ∞ S
3)	o-	o determinante de um nome (Dn) é idêntico ao sujeito (S) (que não é o falante nem o ouvinte) : Dn = S
4)	t- ∞ m- ∞ v ∞ Ø-	o determinante é ser humano indefinido: D = H

No quadro seguinte, vê-se, como propôs Cabral (2001, p. 237 e 238), a distribuição dos alomorfes dos prefixos **R2** e **R4** com temas das **Classes I e II** que constituem as bases para a divisão das duas classes morfológicas de subclasses:

Quadro 27: Alomorfes do prefixo R2 e R4 com temas das classes I e II

	1	2	4	Exemplos
Ia	Ø-	i-, itʃ-	Ø-	-akánj ‘cabeça’; -áw/m ‘cabelo’; -ká ‘roça’; -hí ‘mãe’; -taté ‘desviando-se de’; -hém ‘sair’; -kér/n ‘dormir’
Ib	Ø-	i-	m-	-pó ‘mão’; -pír/n ‘pele’; -moʔán ‘remédio’; -poroháj ‘dançar’; -pitá ‘ficar’
IIa	r-	h-	t-	-ehá ‘olho’; -ekwár/n ‘rosto’; -atʃɛʔɛn ‘gritar’; -ɛnoné ‘diante de’; -eká ‘estar em movimento’; -manó ‘morrer’
IIb	r-	t-	t-	-ów ‘pai’; -aʔír ‘filho (em rel. ao pai)’; -iʔwír ‘irmão mais moço’; -ór/n ‘vir’; -ów ‘estar deitado’; -ár ‘tomar’
IIc	r-	h-	ʔ-	-ʔók/ ‘casa’; -oʔíw ‘flecha’
IId	r-	h-	t- ou (V → Ø-)	-apé ‘caminho’; -kotʃ ‘cuia’; -ɛpotí /=potí ‘defecar’; -ɛpinó/pinó ‘emitir gases’
III	-	-	-	arár/n ‘arara’; atʃoró ‘papagaio’; tapiʔír/n ‘anta’; aratʃá ‘araçá’; iwánj ‘céu’; kwár/n ‘sol’ (Rodrigues, 1981)

Alguns exemplos contendo prefixos relacionais com nomes são os seguintes:

Classe Ia

R^1	R^2	R^4
tʃɛ Ø-hí-a	i-hí-a	Ø-hí-a
1 R^1 -mãe-ARG	R^2 -mãe-ARG	R^4 -mãe-ARG
‘minha mãe’	‘mãe desse/dessa’	‘mãe de gente’

Classe Ib

R^1	R^2	R^4
tʃɛ Ø-pír-a	i-pír-a	m.ír-a
1 R^1 -pele-ARG	R^2 -pele-ARG	R^4 .pele-ARG
‘minha pele’	‘pele desse/dessa’	‘pele de gente’

Classe IIa

R^1	R^2	R^4
tʃɛ r-εá-Ø	h-εá-Ø	t-εá-Ø
1 R^1 -olho-ARG	R^2 -olho-ARG	R^4 -olho-ARG
‘meu olho’	‘olho desse’	‘olho (possuidor humano/ genérico)’

Classe IIb

R^1	R^2	R^4
tʃɛ r-ów-a	t-ów-a	t-ów-a
1 R^1 -pai-ARG	R^2 -pai-ARG	R^4 -pai-ARG
‘meu pai’	‘pai desse/dessa’	‘pai (possuidor humano/ genérico)’

Classe IIc

R^1	R^2	R^4
tʃɛ r-oʔíw-a	h-oʔíw-a	ʔ-oʔíw-a

1 R ¹ -flecha-ARG	R ² -flecha-ARG	R ⁴ -flecha-ARG
‘minha flecha’	‘flecha desse’	‘flecha (possuidor humano/genérico)’

Classe II_d

R ¹	R ²	R ⁴
tʃẽ r-εpotí-a	h-εpotí-a	t-εpotí-a
1 R ¹ -fezes-ARG	R ² -fezes-ARG	R ⁴ -fezes-ARG
‘minhas fezes’	‘fezes desse’	‘fezes (possuidor humano/genérico)’

Alguns exemplos contendo prefixos relacionais com verbos são os seguintes:

767) ενέ	tʃẽ	Ø-maná	ipé	ká-Ø	Ø-popé
2	1	R ¹ -mandar	2ERG	mato-ARG	R ¹ -INESS
‘você me faz/fez ir para dentro da roça’					

768) tʃẽ	Ø-tʃoká-εε	ipé	rapó	tʃẽ	r-éra-há
1	R ¹ -matar-GEN	2ERG	PREV	1	R ¹ -CC-ir
‘Você quase me matou, me levando’					

769) akomaʔé-Ø	i-mo-kén	o-tʃε-pirí
Homem-ARG	R ² -CAUS-dormir	3CORR-REF-junto.
‘O homem fez/faz (alguém) dormir junto com ele’		

770) i-apó-Ø	hεkwé	Ø-peír-a.
R ² -fazer-GER	T.ANTIGO	R ⁴ -cesto-ARG
‘fazendo cesto, naquele tempo’		

Alguns exemplos contendo prefixos relacionais com posposições são os seguintes:

771) ενέ	tʃẽ	Ø-maná	ipé	ká-Ø	Ø-popé
2	1	R ¹ -mandar	2ERG	mato-ARG	R ¹ -INESS
‘você me faz/fez ir para dentro da roça’					

- 772) Tarana o-tʃé-tʃoká ʔ-oʔíw-a **r-é**
 Tarana 3-REF-matar R⁴-flecha-ARG **R¹-REL**
 ‘Tarana se fere/feriu com a flecha’
- 773) kwé **r-opí** ε-kwá Ø-otʃá-Ø **itʃ-opé** tʃowé a-há
 lá **R¹-PERL** 2-passar 3.dizer-GER **R²-DAT** só 3-ir
 ‘Por lá, vá! Foi dizendo para ele, e ele foi’

Tendo descrito os morfemas relacionais do Parakanã, passemos agora aos demais morfemas da língua.

3.3 MORFOLOGIA ENDOCÊNTRICA E EXOCÊNTRICA

Como mostramos na seção anterior, os relacionais se combinam com nomes, verbos e posposições, de forma que integram a morfologia flexional exocêntrica do Parakanã. Nas seções seguintes, tratamos dos demais morfemas exocêntricos da língua, assim como os morfemas endocêntricos, os quais diferentemente dos exocêntricos, são específicos de uma única classe de palavras.

3.3.1 Morfemas derivacionais prefixais endocêntricos

A língua Parakanã tem os seguintes prefixos derivacionais endocêntricos: o Nominalizador de Objeto e dois Morfemas Causativos.

3.3.1.1 Nominalizador de Objeto

O prefixo Nominalizador de objeto **ɛmí-** deriva nomes que correspondem ao objeto do próprio verbo que serve de base da nominalização. Combina-se apenas com temas transitivos. Exemplos:

- 774) tʃé **r-ɛmí-**apó-a
 1 R¹-**NOBJ**-fazer-ARG
 ‘meu feito’
- 775) tʃé **r-ɛmí-**ʔó-a
 1 R¹-**NOBJ**-ingerir-ARG
 ‘minha comida’
- 776) tʃé **r-ɛmí-**ár-a
 1 R¹-**NOBJ**-pegar-ARG
 ‘meu pegado’

- 777) tʃɛ r-**ɛmí**-tʃoká-Ø
 1 R¹-**NOBJ**-matar-ARG
 ‘meu matado’
- 778) tʃɛ r-**ɛmí**-ɛhír-a
 1 R¹-**NOBJ**-assar-ARG
 ‘meu assado’
- 779) tʃɛ r-**ɛmí**-nopó-a
 1 R¹-**NOBJ**-bater-ARG
 ‘meu batido’
- 780) tʃɛ r-**ɛmí**-mo-apíŋ-a
 1 R¹-**NOBJ**-CAUS-cozer-ARG
 ‘meu cozido’
- 781) tʃɛ r-**ɛmí**-maná-Ø
 1 R¹-**NOBJ**-enviar/ mandar-ARG
 ‘meu enviado/mandado’

3.3.1.2 Morfemas causativos

Há dois prefixos causativos endocêntricos em Parakanã: o Causativo Comitativo que se combina com verbos intransitivos e o Causativo Simples II que se combina com alguns nomes de qualidade.

3.3.1.2.1 O morfema causativo-comitativo

Trata-se do prefixo {**ero-**} que possui os seguintes alomorfes: **eró-**, **ró-**, **r-**, **erá-**, **rá-**, **ér-**. Esse prefixo se combina unicamente com verbos intransitivos, formando verbos transitivos, nos quais o agente faz com que outrem pratique conjuntamente a ação verbal.

Exemplos:

eró-

- 782) Ø-**eró**-tʃón ~ o-**eró**-tʃón
 3-CC-vir 3-CC-vir
 ‘fazer vir consigo’ ‘fazer vir consigo’
- 783) h-**eró**-porahátʃ-ta
 R²-CC-dançar-GER
 ‘fazendo-o dançar consigo’

ró-

- 784) ε-**ró**-hém!
 2IMP-CC-sair
 ‘faça-o/a sair consigo’
- 785) a-**ró**-apíη
 1-CC-sentar
 ‘eu faço/fiz ele sentar comigo’

r-

- 786) a-**r**-ón
 1-CC-**vir**
 ‘eu o/a faço/fiz vir comigo’

ερά-

- 787) o-ερά-há
 3-CC-**ir**
 ‘ele/ela o/a leva/levou consigo’
- 788) orow-ερά-há
 2-CC-**ir**
 ‘faço/fiz você vir comigo’

rá-

- 789) a-**rá**-há
 1-CC-**ir**
 ‘fazer ir consigo’

έρ-

- 790) h-**ér**-ót-a
 R¹-CC-**vir**-GER
 ‘fazendo-o vir consigo’
- 791) o-**ér**-eká
 R²-CC-**estar**
 ‘fazendo-o estar consigo’

3.3.1.2.2 *Morfema causativo simples II*

O morfema Causativo simples II *w-* se combina com certos nomes descritivos para formar verbos transitivos:

Exemplos:

- 792) o-*w*-aków-ετέ
 3-CAUS-quente-GEN
 ‘ele/ela o/a faz/fez quente’, ou seja, ‘ele/ela o/a esquentou’
- 793) itʃé oro-*w*-iró-Ø
 1 2-CAUS-companheiro-ARG
 ‘eu faço/fiz você ter roupa’ ou ‘eu vesti você’
- 794) a-*w*-ení
 1-CAUS-luz
 ‘eu o/a foco’ (com a lanterna, por exemplo)
- 795) a-*w*-imeʔé
 1-CAUS-afiar
 ‘eu o/a afio/amolo’
- 796) a-*w*-ató-potá
 1-CAUS-duro-POT
 ‘eu faço/fiz ficar duro’
- 797) a-*w*-aí
 1-CAUS-dor
 ‘eu faço doer’
- 798) a-*w*-apoʔá
 1-CAUS-pequeno e redondo (também nome de abelha)
 ‘eu faço pequeno/redondo’

Segundo Cabral (comunicação pessoal, 2025), há dois nomes com a mesma forma apo’a, um que se combina com o causativos simples II *w-* e o outro que se combina com o causativo simples I *mo-*. A forma que se combina com o *w-* é o nome de qualidade ‘pequeno e redondo’. Já a forma que significa um tipo de abelha se combina com o causativo *mo-*, resultando em ‘transformar-se em abelha’

3.3.2 Morfemas derivacionais sufixais endocêntricos

Há 11 morfemas derivacionais sufixais endocêntricos: o causativo prepositivo; 4 morfemas nominalizadores – nominalizador de nome de agente, nominalizador de nome de paciente, nominalizador de nome de abundância e Nominalizador de Complementos

Circunstanciais; 6 morfemas aspectuais – o intensivo, o atenuativo, o retrospectivo, o prospectivo, realizado recentemente e o completo.

3.3.2.1 Morfema causativo prepositivo

O morfema sufixal causativo prepositivo se combina com verbos transitivos e possui dois alomorfes, **-okár** quando seguido por outro morfema na mesma palavra e **-okán** antes de silêncio. Ao se combinar com um verbo transitivo, este requer um terceiro argumento com valor de dativo. Comparem-se os seguintes exemplos a e b:

Exemplos:

a)

- 799) a-apó t-óp-áw-a
 1-fazer R⁴-estar.deitado-NCIR-ARG
 ‘eu faço/fiz rede’

b)

- 800) a-apó-**okán** t-óp-áw-a Quélvia Ø-opé
 1-fazer-CPREP R⁴-estar.deitado-NCIR-ARG Quélvia R¹-DAT
 ‘eu faço Quélvia fazer rede em meu lugar’

a)

- 801) Tjeterí-a o-étín Ø-iwá-Ø
 Tjeterí-ARG3-jogar R²-pau-ARG
 ‘Tjetería derruba madeira’

b)

- 802) Tjeterí-a o-étín-**okán** Ø-iwá-Ø Tarán-a Ø-opé
 Tjeterí-ARG3-jogar-CPREP R²-pau-ARG Taran-ARG R¹-DAT
 ‘Tjetería fez Tarana derrubar madeira no lugar dele’

3.3.2.2 Morfemas nominalizadores

Há quatro morfemas sufixais nominalizadores endocêntricos: Nominalizador de nome de Agente, Nominalizador de Nome de Paciente, Nominalizador de nome de abundância e Nominalizador de Complementos Circunstanciais.

3.3.2.2.1 Nominalizador de nome de Agente

Este nominalizador nominaliza nomes de agente a partir de temas verbais transitivos. Possui os alomorfes **-tár** (se combina com temas terminados por vogal) e **-ár** (se combina com temas terminados em consoante):

Exemplos:

-tár

- 803) -tʃoká-**tár**-a
-matar-NAG-ARG
'matador'
- 804) -nopó-**tár**-a
-bater-NAG-ARG
'batedor'
- 805) -kiití-**tár**-a
-furar-NAG-ARG
'furador'
- 806) -pepín-**tár**-a
-puxar-NAG-ARG
'puxador'
- 807) -apó-**tár**-a
-fazer-NAG-ARG
'fazedor'
- 808) -momeó-**tár**-a
-contar-NAG-ARG
'contador' 'falador'
- 809) -mo-poʔóm-**tár**-a
-CAUS-levantar-NAG-ARG
'levantador'

-ár

- 810) -íw-**ár**-a
-comer-NAG-ARG
'comedor'
- 811) -etík-**ár**-a
-derrubar-NAG-ARG
'derrubador'
- 812) -manák-**ár**-a
-cortar-NAG-ARG

‘cortador’

3.3.2.2.2 Nominalizador de Nome de Paciente

O sufixo nominalizador de paciente **-pír** deriva nomes de pacientes de verbos transitivos:

Exemplos:

- 813) i-tʃoká-**pír**-a
R²-matar-NPAC-ARG
‘o matado’
- 814) i-manó-**pír**-a
R²-morrer-NPAC-ARG
‘o morto’
- 815) i-kotón-(i)**pír**-a
R²-furar-NPAC-ARG
‘o furado’
- 816) i-nopó-**mír**-a
R²-bater-NPAC-ARG
‘meu batido’
- 817) tʃɛ r-ɛmi-mo-akí(m)-**mír**-a
1 R¹-NOBJ-CAUS-molhar-NPAC-ARG
‘meu molhado’

3.3.2.2.3 Nominalizador de nome de abundância

Este sufixo nominalizador de nome de abundância **-tíw** se combina com nomes para derivar nomes de procedência de coletivos:

Exemplos:

- 818) kaʔá-**tíw**-a
mata-NNA-ARG
‘lugar em que há mata em abundância’
- 819) kaiwará-**tíw**-a
capoeira-NNA-ARG
‘lugar em que há capoeiras em abundância’

- 820) iwirá-tíw-a
embira-NNA-ARG
‘lugar em que há embira em abundância’
- 821) pinowá-tíw-a
bacaba-NNA-ARG
‘lugar em que há pé de bacabas em abundância, ou bacabal’

3.3.2.2.4 Nominalizador de Complemento Circunstancial

O nominalizador de complemento circunstancial **-wár** se combina com sintagmas posposicionais derivando nomes cujos referentes são inerentemente originários de um local.

Exemplos

- 822) kwá-pɛ-wár-a²⁰
dedo-LP NCC-ARG
‘o que é do dedo’ ou ‘anel’
- 823) ʔí-pɛ-wár-a
água-LP-NCC-ARG
‘o que é da água’
- 824) kaʔá-pɛ-wár-a
mata-LP-NCC-ARG
‘o que é da mata’
- 825) iwán-ipe-wár-a
céu- LP-NCC-ARG
‘o que é do céu’
- 826) paranó-pɛ-wár-a
rio-LP-NCC-ARG
‘o que é do rio’
- 827) apiteré-pɛ-wár-a
apyterewa-LP-NCC-ARG
‘os que são de Apyterewa’
- 828) iwaté-katí-wár-a
alto-DIRT-NCC-ARG
‘os da direção de cima’

²⁰ A palavra *ikoakikwahawa* é também usada com referência a ‘anel’.

- 829) iwí-katí-**wár**-a
 terra-DIRT-NCC-ARG
 ‘os de baixo’

3.3.2.3 Morfemas aspectuais ou expressões de Akionzart

Nesta seção apresentamos os morfemas aspectuais que se combinam com temas nominais, intensificando, atenuando, indicando o seu estado de existência, e os que se combinam com temas verbais especificando que a ação, processo ou estado ocorreu imediatamente antes do momento da fala e especificando que houve a realização completa de uma ação ou processo.

3.3.2.3.1 *Intensivo*

O morfema intensivo **-ohó**²¹ se combina com nomes contribuindo com a intensificação do seu referente, podendo essa intensificação ser de tamanho físico ou de uma qualidade ou sentimento.

Exemplos:

- 830) akomaʔé-**ohó**-a
 homem-INT-ARG
 ‘homem grande’
- 831) wirá-**ohó**-a
 pássaro-INT-ARG
 ‘pássaro grande’
- 832) paran-**ohó**-a
 rio-INT-ARG
 ‘rio grande’
- 833) ʔár-**ohó**-a
 canoa-INT-ARG
 ‘canoa grande’
- 834) Ø-tʃeareká-**ohó**-a
 R²-estar.triste-INT-ARG
 ‘muito triste’

²¹ Como a variedade Oriental (de baixo) está com uma mudança em curso relacionada à perda da fricativa glotal surda /h/, nessa variedade, esse morfema possui dois alomorfes **-oho** ~ **-oo**

- 835) i-kató-eté-**ohó**-a
R²-bom-GEN-INT-ARG
'muito bom'
- 836) i-ráw-**ohó**
R²-amargo-INT
'muito amargo'
- 837) tʃɛ r-oír-**ohó**
1 R¹-preguiça-INT
'muito preguiçoso'
- 838) h-ekwén-**ohó**
R²-cheiroso-INT
'muito gostoso'

3.3.2.3.2 Atenuativo

O morfema atenuativo se combina com nomes contribuindo com a atenuação do seu referente, podendo essa atenuação ser de tamanho físico ou de uma qualidade ou sentimento. Possui dois alomorfes: **-ʒí**, que ocorre com temas terminados por vogal; e **-í**, que ocorre com temas terminados em consoante.

Exemplos:

-ʒí

- 839) tʃó-**ʒí**-a
esp.rã- ATEN-ARG
'rãzinha (esp.)'
- 840) kié-**ʒí**-a
faca-ATEN-ARG
'faquinha'
- 841) tʃaratí-**ʒí**-a
pica-pau-ATEN-ARG
'pica-pauzinho'
- 842) ipió-**ʒí**-a
rola-ATEN-ARG
'rolinha'
- 843) itakó-**ʒí**-a
cascalho-ATEN-ARG
'cascalhinho(s)'

- 844) komaná-ʔí-a
 feijão-ATEN-ARG
 ‘feijãozinho’

-í

- 845) i-kó-akín-í-a
 R²-dedo-osso-ATEN-ARG
 ‘dedinho mindinho’
- 846) ipirá-kir-í-a
 peixe-imaturo-ATEN-ARG
 ‘piabinha (esp.)’
- 847) takwár-í-a
 taquara-ATEN-ARG
 ‘taquarinha’

3.3.2.3.3 Morfema retrospectivo

O morfema retrospectivo se combina com nomes contribuindo com o significado de algo que não mais existe em certa função ou estado. Possui os alomorfes **-kwér** ~ **-wér** ~ **-ér**.

Exemplos:

-kwér

- 848) i-mén-kwér-a
 R²-marido-RTRS-ARG
 ‘ex-marido’
- 849) t-aʔín-kwér-a
 R²-filho-RTRS-ARG
 ‘ex-filho’
- 850) h-án-kwér-a
 R²-casa-RTRS-ARG
 ‘ex-casa’
- 851) tʃé r-enán-kwér-a
 1 R¹-assentar-RTRS-ARG
 ‘meu ex-assento’
- 852) i-ím-kwér-a
 R²-árvore-RTRS-ARG
 ‘ex-árvore’

-wér

853) topám-wér-a
trovão-RTRS-ARG
'ex-trovão'

854) t-eká-tám-wér-a
R⁴-casa.de.reunião-NCIR-RTRS-ARG
'era casa de reunião'

-ér

855) t-atá-Ø Ø-pík-áw-ér-ipí-a
R⁴-fogo-ARG R¹-pegar-NCIR-RTRS-começo-ARG
'início da pegada do fogo humano', 'a origem do fogo'

856) itakwár-ér-a
pedral-RTRS-ARG
'ex pedral'

3.3.2.3.4 *Morfema prospectivo*

O morfema prospectivo contribui com o significado de algo em desenvolvimento, em construção ou que existe como prospecto. Possui dois alomorfes **-róm ~ -óm**

Exemplos:

-róm

857) tǰé r-atí-róm-a
1 R¹-esposa-PROSP-ARG
'minha futura esposa'

858) tǰé r-atí-óm-róm-a
1 R¹-esposa-pai-PROSP-ARG
'meu futuro sogro'

859) tǰé r-aʔín-róm-a
1 R¹-filho-PROSP-ARG
'meu futuro filho'

-óm

860) tǰé r-áŋ-óm-a
1 R¹-casa-PROSP-ARG
'o que vai ser minha casa (casa projetada)'

- 861) tʃɛ Ø-mén-óm-a
 1 R¹-marido-PROSP-ARG
 ‘meu futuro esposo’

3.3.2.3.5 *Aspecto realizado recentemente*

Morfema que marca ação ou processo realizado há pouco tempo antes da fala, possui dois alomorfes **-ramé** e **-amé**.

Exemplos:

-ramé

- 862) a-ʔó-**ramé**
 1-ingerir-RLZ.REC
 ‘acabei de comer’
- 863) a-moméʔó-**ramé**
 1-contar-RLZ.REC
 ‘acabei de contar’ ‘acabei de falar’
- 864) a-maná-**ramé**
 1-enviar/mandar-RLZ.REC
 ‘acabei de enviar/mandar’

-amé

- 865) a-ʔáw-**amé**
 1-deitar-RLZ.REC
 ‘acabei de deitar’
- 866) a-poʔóm-**amé**
 1-levantar-RLZ.REC
 ‘acabei de levantar’
- 867) ɛɛ-énów-**amé**
 2-ouvir-RLZ.REC
 ‘você acabou de ouvir’

3.3.2.3.6 *Morfema Completivo*

Este morfema se combina com verbos transitivos e intransitivos contribuindo com a completude da ação ou processo. Possui dois alomorfes **-pám/w** e **-mám/w**, cuja distribuição é sincronicamente idiossincrática.

-pám

- 868) o-tó-**pám**
3-vir-COMPL
'vieram todos'
- 869) Ø-á-**pám**
3-sair-COMPL
'saíram todos'
- 870) a-apó-**pám**
1-fazer-COMPL
'fiz tudo'
- 871) a-maná-**pám**
1-mandar/enviar-COMPL
'mandei/enviei tudo'
- 872) a-wikaʔí-**pám**
1-escavar/arrancar-COMPL
'vou arrancar tudo'

-páw

- 873) a-apó-**páw**-amé
1-fazer-COMPL-RLZ.REC
'acabei de fazer'
- 874) o-kén-**páw**-amé
3-dormir- COMPL-RLZ.REC
'acabou de dormir'

-mám

- 875) a-tí-**mám**
1-plantar-COMPL
'plantei tudo'
- 876) a-mokó-kó-**mám**
1-engolir-RED- COMPL
'engoli tudo'

Este morfema pode ser reduplicado, enfatizando ou intensificando a completude da ação, resultando em *-papá(m)*:

-papám

- 877) a-ʔó-**papám**
 1-ingerir-COMPL
 ‘comi tudo’
- 878) i-apó-**papá**+potá a-kén tá
 R²-fazer-COMPL+POTENC 1-dormir POT
 ‘quando eu fizer tudo eu vou dormir’

3.3.3 Morfemas derivacionais prefixais exocêntricos

A língua Parakanã possui três morfemas derivacionais prefixais exocêntricos: o morfema causativo simples I, o morfema reflexivo e o morfema recíproco.

3.3.3.1 Morfema causativo simples I

O morfema prefixal causativo simples I *mó-*, *m-*, *má-* se combina com temas de verbos intransitivos e com temas de nomes de referentes concretos ou de referentes de qualidade formando verbos transitivos:

Exemplos:

mó-

- 879) a-**mó**-apoʔá
 1-CAUS-nome de abelha (também pequeno e redondo)
 ‘eu o faço abelha’ ou ‘eu o transformo em abelha’
- 880) a-**mo**-tawá
 1-CAUS-mole
 ‘eu amoleço’
- 881) a-**mo**-kató
 1-CAUS-bom
 ‘eu conserto’
- 882) a-**mo**-pokó
 1- CAUS-comprido
 ‘eu o alongo’

m-

- 883) a-**m**-oríw-eté
 1-CAUS-alegre-GEN
 ‘eu o alegro bem’

má-

- 884) o-**má**-**ḡén**
 3-CAUS-dormir
 ‘ele/ela faz dormir’

3.3.3.2 Morfema reflexivo

O morfema prefixal reflexivo **tfé-** se combina com verbos transitivos fazendo com que o sujeito aja sobre si mesmo. Ocorre ainda combinado com posposições, enfatizando a correferência do seu complemento com o sujeito da oração principal.

Exemplos:

Com verbos transitivos

- 885) Tarana o-**tfé**-**tfoká** ʔ-oʔíw-a r-**é**
 Tarana 3-REF-matar R⁴-flecha-ARG R¹-REL
 ‘Tarana se fere/feriu com a flecha’
- 886) aʔé o-**tfé**-**kití** Ø-kié-ʔí-a Ø-pó
 esse/essa 3-REF-cortar R⁴-facção-ATEN-ARG R¹-INSTR
 ‘ele se cortou com a faca’

Com posposições:

- 887) itʃé orow-**erá**-há wε-**tfé**-opí t+εε-ʔán ʔíw-a +hí
 1 2-CC-ir 1CORR-REF-ASSOC PERM/EXORT+2-cair pau-ARG +ABL
 ‘eu faço/fiz você cair da árvore junto comigo’
- 888) εε-pihí-pa Ø-iwiráp-a ε-**tfé**-opé
 2-pegar-COMP R⁴-arco-ARG 2CORR-REF-DAT.
 ‘você comprou arco para você mesmo’
- 889) akomaʔé-Ø i-mó-poraháj o-**tfé**-pirí
 homem-ARG R²-CAUS-dançar 3CORR-REF-ASSOC
 ‘o homem fez (a mulher) dançar junto com ele mesmo’

3.3.3.3 Morfema recíproco

O morfema recíproco é prefixal e possui dois alomorfes: **tfó-** e **tfów-**. Esse morfema se combina com verbos transitivos tornando-os intransitivos, assim como se combina com algumas posposições, enfatizando a correferência do seu complemento com o sujeito da oração

principal. Sua combinação com verbos transitivos resulta em ações simultâneas em que dois ou mais agentes agem um ou uns sobre o outro ou outros, respectivamente. Com nomes tem valor de recíproco.

Exemplos:

Com verbos transitivos:

tʃó-

890) oro-**tʃó**-nopó
1excl-REC-bater
‘Nós nos batemos’

891) tʃané tʃa-**tʃó**-potán
1INCL 1INC-REC-amar
‘nós nos amamos’

tʃów-

892) tʃa-**tʃów**-etʃǎŋ
1INC-REC-ver
‘nós nos vemos’

893) akomaʔé-Ø o-**tʃów**-eró-tʃeʔéŋ
homem-ARG 3-REC-CC-discutir/falar
‘os homens discutem/discutiram uns com os outros’ ‘os homens falam/falaram uns com os outros’

Com posposições:

Até o presente só foram encontrados exemplos do prefixo *tʃó-* com a posposição *-hí* ‘ablativo’.

894) itʃ-etʃĩ-j o-**tʃó**-hí
R²-afastar-IND.II 3-REC-ABL
‘eles se afastaram um do outro’

3.3.4 Morfemas derivacionais sufixais exocêntricos

Na língua Parakanã há três morfemas derivacionais sufixais exocêntricos que formam novos temas de classe distinta da base: o morfema derivacional de nome circunstância, o nominalizador de predicados e o morfema privativo.

3.3.4.1 Morfema derivacional de nome de circunstância

Este morfema deriva nomes de circunstância²² a partir de bases verbais e de bases nominais, cujos referentes são qualidade ou sensações, propícias a denotarem circunstâncias (Cabral, comunicação pessoal). São nomes de circunstância que expressam tempo, modo, lugar, instrumento ou um estado circunscrito. São três os seus alomorfes,

-háw ~ -áw e -táw.

Exemplo:

Com verbos intransitivos

-áw

895) t-óp-áw-a

R⁴-estar.deitado-NCIR-ARG

‘rede’ ou ‘lugar de estar deitado’

896) i-tʃaók-áw-a

R²-banhar-NCIR-ARG

‘lugar de banhar’

-táw.

897) m-oroŋetá-táw-a

R⁴-conversar-NCIR-ARG

‘local de reunião’

898) awá-Ø

pessoa-ARG

Ø-kén-táw-a

R¹-dormir-NCIR-ARG

‘quarto’ ‘lugar de pessoa dormir’

Com verbos transitivos

-áw

899) t-atá-Ø

R⁴-fogo-ARG

Ø-píík-áw-ér-ipí-a

R¹-pegar-NCIR-RTRS-começo-ARG

²² Seguimos aqui a análise de Cabral (Em preparação) para o Zo’é e demais línguas Tupí-Guraní, que difere da semântica do rótulo nominalizador de circunstância. Isto porque na análise de Cabral nomes descritivos e de qualidade não são analisados como verbos descritivos, diferentemente da análise de outras línguas por outros estudiosos. Desta forma, por se tratar de nomes, cuja função primordial é de atributo, não cabe o rótulo nominalizador, já que este termo é usado para processos que tornam temas de outras classes de palavras em nomes.

‘início da pegada do fogo humano’, ‘a origem do fogo’

-táw.

900) oʔía-apó-**táw**-a

farinha-fazer-NCIR-ARG

‘lugar de fazer farinha’

901) tʃoká-**táw**-a

matar-NCIR-ARG

‘tempo, modo lugar de matar’

902) i-menó-**táw**-a

R²-copular-NCIR-ARG

‘lugar, tempo de copular’

Com nomes de qualidade e sensações

903) h-ató-**táw**-a

R²-duro-NCIR-ARG

‘lugar de ficar duro’

904) inataáŋ-**áw**-a

coco-NCIR-ARG

‘lugar de coqueiro’

905) héʔ-eté-**táw**-a

gostoso-GEN-NCIR-ARG

‘gostosura, gostoso’

906) kató-**táw**-a

bom-NCIR-ARG

‘bondade, bondoso’

Encontramos um único exemplo em que esse morfema se combina com nome de referente concreto:

907) h-εa-**táw**-a

R²-olho-NCIR-ARG

‘lembrança’

3.3.4.2 Nominalizador de Predicados

O nominalizador de predicados **-waʔé** se combina com predicados verbais e nominais na terceira pessoa. Colocam em evidência informação nova, lembram orações clivadas de línguas como o português (Cabral, comunicação pessoal).

- 908) o-poró-tʃoká-eté-**waʔé**
 3-GEN.H-matar-GEN-NPRED
 ‘o que mata de verdade’
- 909) o-poroŋetá-eté-**waʔé**
 3-conversar-GEN-NPRED
 ‘o que conversa, o conversador’
- 910) o-aká-**waʔé**
 3-estar/ficar-NPRED
 ‘o que mora/vive aqui’
- 911) o-maʔé-**waʔé**
 3-olhar-NPRED
 ‘o que olha’
- 912) o-karó-**waʔé**
 3-comer-NPRED
 ‘o que come’
- 913) i-kató-**waʔé**
 R²-bom-NPRED
 ‘o que é bom’
- 914) h-akó(w)-**waʔé**
 R²-quente-NPRED
 ‘o que é quente’
- 915) i-pipí-**waʔé**
 R²-pequeno-NPRED
 ‘o que é pequeno’

3.3.4.3 O morfema privativo

O morfema privativo tem dois alomorfes **-iʔím ~ -ʔím**
-iʔím

- 916) h-éá-**iʔím**
 R²-olho-PRIV
 ‘sem olho’

917) i-mén-**iʔím**
 R²-esposo-**PRIV**
 ‘sem marido’

918) t-ón-**iʔím**
 R²-dente- **PRIV**
 ‘sem dente’

Ø-ko-akíŋ-**iʔím**
 R²-dedo-osso **PRIV**
 ‘sem dedo’

919) Ø-áw-**iʔím**
 R²-cabelo- **PRIV**
 ‘sem cabelo’

920) Ø-kíŋ-**iʔím**
 R²-perna- **PRIV**
 ‘sem perna’

-**ʔím**

921) t-atí-**ʔím**
 R²-esposa- **PRIV**
 ‘sem esposa’

3.3.5 Morfemas flexionais sufixais endocêntricos

Na língua Parakanã há 8 (oito) morfemas flexionais sufixais endocêntricos: 5 (cinco) casuais – o caso argumentativo, o caso locativo pontual, o caso locativo difuso, o caso locativo situacional, e o caso translativo; e 3 (três) modais – modo Indicativo II, modo Gerúndio e o modo Subjuntivo.

3.3.5.1 Morfemas casuais

São cinco os morfemas casuais do Parakanã: o caso argumentativo; caso locativo pontual; o caso locativo difuso; caso locativo situacional; e o caso translativo.

3.3.5.1.1 Caso argumentativo

O Caso Argumentativo, conforme Rodrigues (2000, 2001), marca nos nomes sua função argumentativa (sujeito, objeto, complemento de posposição, elementos de uma oração equativa)

por meio do sufixo **-a** em temas terminados por consoante e das vogais /i/, /o/, /i/ e o alomorfe zero **-Ø** em temas terminados pelas vogais /ε/ e /a/.

Exemplos:

nomes

-a

922) mátf-**a**

cobra-ARG

‘cobra’

923) ʔ-oʔíw-**a**

R⁴-flecha-ARG

‘flecha’

-Ø

924) akomaʔé-**Ø**

macho-ARG

‘macho, homem’

925) h-εá-**Ø**

R²-olho-ARG

‘olho desse/dessa’

Com temas verbais nominalizados:

926) m-oroŋetá-táw-**a**

R⁴-conversar-NCIR-ARG

‘local de reunião’

927) awá-**Ø**

pessoa-ARG

‘quarto’ ‘lugar de pessoa dormir’

Ø-kén-táw-**a**

R¹-dormir-NCIR-ARG

Com nome de circunstância

928) t-atá-**Ø**

R⁴-fogo-ARG

‘início da pegada do fogo humano’, ‘a origem do fogo’

Ø-píík-áw-ér-ipí-**a**

R¹-pegar-NCIR-RTRS-começo-ARG

Com nomes de ação

929) itǰé

1

a-potán

1-querer

né

2

r-ón-táw-**a**

R¹-ir-NCIR-ARG

‘eu quero tua vinda’

- 930) itʃé a-kwahám né h-én-táw-**a**
 1 1-saber 2 R²-sair-NCIR-**ARG**
 ‘eu penso na tua vinda’
- 931) Aʔé potá né tʃoká-táw-**a**
 esse/essa MOD 2 matar-NCIR-**ARG**
 ‘ele/ela quer o teu matar ou tua matança’

3.3.5.1.2 Caso Locativo Pontual

O caso locativo pontual marca o local preciso em que o referente de um nome está localizado. Esse morfema tem os seguintes alomorfes: **-pɛ**, **-ipɛ**, **-mɛ**, **-imɛ**.

-pɛ

- 932) kwaraí-**pɛ**
 sol-LP
 ‘no sol’ ou ‘no verão’

- 933) kaʔá-**pɛ**
 mato-LP
 ‘no mato’

-ipɛ

- 934) iwír-**ipɛ**
 morro-LP
 ‘embaixo’

-mɛ

- 935) paranó-**mɛ**
 rio-LP
 ‘no rio’

-imɛ

- 936) áŋ-**imɛ**
 casa- LP
 ‘na casa’

- 937) iwán-**imɛ**
 céu-LP
 ‘no céu’

- 938) amín-**ime**
 chuva- **LP**
 ‘na chuva’

3.3.5.1.3 Caso Locativo Difuso

O caso locativo difuso, como o nome indica, situa o referente de um nome em algum lugar dentro de um espaço determinado. Esse morfema tem os seguintes alomorfes: **-mo** (seguindo temas terminados em vogal), **-imo** (seguindo temas terminados em consoante).

Exemplos:

-mo

- 939) pitóni-**mo**
 noite-**LD**
 ‘pela noite’

-imo

- 940) amín-a wír-**imo**
 chuva-ARG sob-**LD**
 ‘pela chuva’
- 941) ʔár-**imo**
 dia-**LD**
 ‘pelo dia’

3.3.5.1.4 Caso locativo situacional

O caso locativo situacional **-i** situa o referente de um nome na periferia, ou em volta de algum lugar, como mostram os exemplos seguintes.

- 942) né r-ewír-**i**
 2 R¹-traseiro-**LS**
 ‘pelo teu traseiro’
- 943) amín-a wír-**i**
 chuva-ARG sob-**LS**
 ‘pela/sob chuva’
- 944) paran-ohó-a r-owá-**j**
 rio-INTENS-ARG R¹-face-**LS**
 ‘pela outra face do rio grande’
- 945) i-owá-**j**
 água-face-**LS**

‘pela superfície da água’

3.3.5.1.5 Caso Translativo

O caso translativo tem dois alomorfes **-amo** (depois de temas terminados em consoante) e **-ramo** (depois de temas terminados em vogal). Sua semântica consiste em um traslado de um estado de existência a outro.

Exemplos:

-amó

- 946) tʃẽ r-ów-**amo**
 1 R¹-pai-TRANS
 ‘na qualidade de meu pai’

- 947) tʃẽ r-eká-táw-**amo**
 1 R¹-estar.em.mov-NCIR-TRANS
 ‘na qualidade de meu lugar de viver’

-ramo

- 948) maʔé-**ramo**
 coisa-TRANS
 ‘na qualidade da coisa’

- 949) h-etá-**ramo**
 R²-muito-TRANS
 ‘na qualidade de muitos’

- 950) Lucivaldo-Ø r-atí-**ramo**
 Lucivaldo-ARG R¹-esposa-TRANS
 ‘na qualidade de esposa de Lucivaldo’

- 951) tʃẽ Ø-í-ramo
 1 R¹-mãe-TRANS
 ‘na qualidade de minha mãe’

3.3.5.2 Morfemas modais

Há 3 (três) morfemas modais em Parakanã: Modo Indicativo II; Modo Gerúndio; e Modo Subjuntivo.

3.3.5.2.1 Morfema do Modo Indicativo II

O modo Indicativo II, como o modo Indicativo I, consiste em uma declaração. Entretanto, no modo indicativo II, há a anteposição de uma circunstância ao núcleo do

predicado, que diferentemente do modo indicativo I, não recebe prefixos pessoais nominativos ou acusativos, mas flexão relacional, além de receber o sufixo desse modo, o alomorfe **-i** (seguindo tema terminado por consoante) e o alomorfe **-tf** (seguindo tema terminado por vogal).

Exemplos:

-i

952) i-tʃewín-i
R²-voltar-IND.II
'ele/a volta'

953) i-tór-i
R²-vir-IND.II
'ele/a vem, veio'

-tf

954) i-maná-tf
R²-mandar/enviar-IND.II
'ele/a mandou/enviou'

955) i-há-tf
R²-ir-IND.II
'ele/a foi'

956) i-tʃoʔó-tf
R²-morder-IND.II
'ele/a mordeu'

957) h-eká-tf
R²-estar-IND.II
'ele/a está'

3.3.5.2.2 Morfema do modo gerúndio

O morfema do modo gerúndio, o modo que expressa finalidade, simultaneidade ou interatividade (Rodrigues 1953), tem os alomorfes **-o** seguindo temas terminados por vogal; **-Ø** seguindo temas terminados /o/, **-a** seguindo consoante, e **-ta** ou **-na** seguindo temas terminados em /tʃ/.

Exemplos:

-o

- 958) i-moʔé-**o**
 R²-ensinar-GER
 ‘ensinando-o’

-Ø

- 959) i-ʔó-Ø
 R²-ingerir-GER
 ‘ingerindo-o’

-a

- 960) h-ér-ót-**a**
 R²-CC-vir-GER
 ‘o fazendo-o vir consigo’

-ta

- 961) h-éro-porahátj-**ta**
 R²-CC-dançar-GER
 ‘fazendo-o dançar consigo’

3.3.5.2.3 Morfema do Modo Subjuntivo

O morfema do modo Subjuntivo tem dois alomorfes: **-amo** seguindo consoante; e **-ramo** seguindo vogal.

Exemplos:

-amo

- 962) né Ø-kér-**amo**
 2 R¹-dormir-SUBJ
 ‘se/quando você dormir’
- 963) ené wét-aín-**amo**
 2 1CORR-beliscar-SUBJ
 ‘se/quando você me beliscar’

-ramo

- 964) né r-ó-**ramo**
 2 R¹-ir-SUBJ
 ‘quando você vier’

3.3.6 Morfemas flexionais prefixais endocêntricos

A língua Parakanã possui 3 (três) morfemas flexionais prefixais endocêntricos, são eles: os prefixos pessoais da Série I; os prefixos pessoais da Série II; e os prefixos pessoais da Série III. Os prefixos dessas séries são apresentados no quadro abaixo.

Quadro 28: Prefixos pessoais da série I, prefixos pessoais da série II e prefixos pessoais da série III

	Série I	Série II	Série III
1	a-		
2	εε-	ε-	oro-
12(3) (inclusiva)	tʃa-		
13 (exclusiva)	oro-		
23	pε-	pε-	
3	o-		

3.3.6.1 Prefixos pessoais da série I

Os prefixos pessoais da Série I marcam o sujeito de verbos transitivos e intransitivos com objeto de terceira pessoa, no Modo Indicativo I.

Verbo intransitivo

-há/-hó ²³‘ir’

a-há

1-ir

‘eu vou’

εε-há

2-ir

‘você vai’

tʃa-há

12(3)-ir

‘nós (incl.) vamos’

oro-hó

13-ir

‘nós (excl.) vamos’

pε-hó

23-ir

‘vocês vão’

Verbos transitivo

-tʃoká ‘matar’

a-tʃoká

1-matar

‘eu mato/matei’

εε-tʃoká

2-matar

‘você mata/matou’

tʃa-tʃoká

12(3)-matar

‘nós (incl.) matamos’

oro-tʃoká

13-matar

‘nós (excl.) matamos’

pε-tʃoká

23-matar

‘vocês matam’

²³ Na variedade Oriental (de baixo), o verbo ir possui duas realizações *-ha* e *-a*

o-hó
3-ir
 ‘ele/eles vão’

o-tʃoká
3-matar
 ‘eles/elas matam’

3.3.6.2 Prefixos pessoais da série II

Esta série de prefixos pessoais marca o sujeito de verbos transitivos e intransitivos no modo imperativo e, como ocorre no Modo indicativo I, flexiona verbos transitivos apenas quando o objeto é de terceira pessoa.

Com verbo intransitivo

ε-tʃewín
2-voltar
 ‘volte!’

pε-tʃewín
23-voltar
 ‘voltem!’

Com verbo transitivo

ε-ʔó
2-comer
 ‘coma!’

pε-ʔó
23-comer
 ‘comam!’

3.3.6.3 Prefixos pessoais da série III

Esta série marca o objeto de segunda pessoa do singular quando o sujeito é de primeira pessoa.

965) **itʃé** **oro-mó-tʃearéká**
 1 **2ACC-CAUS-estar.triste**
 ‘eu faço você triste’

966) **oré** **oro-etʃǎŋ**
 13 **2ACC-ver**
 ‘eu/nós (excl.) vejo/vemos você’

3.3.7 Morfemas flexionais prefixais exocêntricos

Na língua Parakanã há uma série de morfemas flexionais prefixais exocêntricos. Trata-se da Série IV- Correferencial. Seus elementos marcam a correferência de um verbo intransitivo ou de um nome com o sujeito da oração principal e, no caso de orações subordinada, marca o objeto de um verbo transitivo correferente com o sujeito da oração principal. Os prefixos dessa série são apresentados no quadro abaixo.

Quadro 29: Prefixos pessoais da série IV-correferencial

	Série IV
1	wε(t)-

2	ε-
12(3) (inclusiva)	tʃɛɾɛ(j)-
13 (exclusiva)	oro(j)-
23	pɛtʃɛ(j)-
3	o(j)-

3.3.7.1 Série IV - Correferencial

A Série de prefixos correferenciais marcam a correferencialidade do determinante de um nome, de um verbo e de uma posposição quando os seus respectivos referentes são correferentes com o sujeito da oração principal. Nesta seção apresentamos o paradigma de prefixos correferenciais, com exemplos ilustrativos desses prefixos nas três classes de temas.

Exemplos:

Com temas nominais

- 967) wɛt-iwír-a
1CORR-irmão-ARG
‘meu próprio irmão (homem falando)’
- 968) wɛt-atí-a
1CORR-esposa-ARG
‘minha própria esposa’
- 969) ε-arapɛtíŋ-a
2CORR-cocar-ARG
‘teu próprio cocar’

Com temas verbais

- 970) wɛ-karó-Ø
1CORR-comer-GER
‘ele mesmo comendo’ ou ‘para ele mesmo comer’
- 971) o-tʃíp-a
3CORR-descer-GER
‘ele mesmo descendo’ ou ‘para ele mesmo descer’
- 972) o-tʃ-a
3CORR-dizer-GER
‘ele mesmo dizendo’ ou ‘para ele mesmo dizer’

Com temas posposicionais

973) ε-tʃě-opé
2CORR-REF-DAT (para)
‘para você mesmo’

974) o-tʃě-píri
3CORR-REF-com.
‘com ele próprio’

3.3.8 Morfemas flexionais sufixais exocêntricos

Na língua Parakanã há um morfema flexional sufixal exocêntrico: o morfema que nega predicados.

3.3.8.1 Morfema que nega predicados

Além dos sufixos flexionais expostos acima, a língua Parakanã possui um sufixo flexional de negação que marca a negação de predicados no modo Indicativo I. Deste modo, a negação em Parakanã é feita a partir da partícula de negação *na ~ ne ~ n* juntamente com o sufixo flexional *-ihi*²⁴ (para temas terminados em consoante) e *-i* (para temas terminados em vogal).

Exemplos:

-ihi

975) nó potár-**ih**i
NEG querer-NEG
‘não quer’

976) ná i-pé-**hi**
NEG R²-cheiroso-NEG
‘não é cheiroso’ ‘fedido’

-i

977) João na r-εá-**i**
João NEG R²-olho-NEG
‘João não tem olho’

978) na i-kató-**i**
NEG R²-bom-NEG
‘não é bom’

²⁴ A variedade Oriental (de baixo) possui os alomorfes *-i* e *-ii*

3.4 COMPOSIÇÃO

A língua Parakanã possui três possibilidades de formação de palavras por meio de composição: temas nominais com temas nominais; temas nominais com temas verbais; e temas verbais com temas verbais.

3.4.1 Composição nome+ nome

A composição a partir de temas nominais pode ser feita com a junção de dois temas da mesma classe, podendo o primeiro nome determinar o segundo ou o segundo nome determinar o primeiro.

Exemplos:

- 979) torí-kotfó-a
 não.indígena-fêmea-ARG
 ‘mulher não indígena’
- 980) kotfá-mokó-ramo
 moça,nova-TRANS
 ‘na qualidade de moça nova’
- 981) inatfá-ʔíw-a
 inajá-pau-ARG
 ‘pé de inajá’
- 982) í-owá-j
 água-face-LS
 ‘face da água’ ou ‘beira do rio’
- 983) wirá-pín-a
 ave-pelada-ARG
 ‘ave da cabeça pelada’ ou ‘urubu rei’
- 984) tfawár-eté-Ø
 onça-GEN.ARG
 ‘onça’
- 985) awá-eté-Ø
 pessoa-GEN.ARG
 ‘pessoa verdadeira’ ‘indígena’
- 986) i-roí-eté-Ø
 R²-frio-GEN-ARG
 ‘muito frio’

3.4.2 Composição nome+ verbo

A composição a partir de temas nominais e verbais pode ser feita com a da junção de dois temas de classes distintas, podendo ser feito a partir de um nome com um verbo intransitivo, ou um nome com um verbo transitivo, ou de um verbo com um nome.

Exemplos:

- 987) o-pám maʔé-apó-táw-a
3-acabar-coisa-fazer-NCIR-ARG
'o trabalho acabou'
- 988) tʃɛɛ-maʔé-apó-iʔim-amo tʃa-há
12(3)CORR-coisa-fazer-PRIV-SUBJ 12(3)-ir
'ah! Se nós não fôssemos trabalhar!'
- 989) we-potár-eté-ramo amó a-r-eká
1CORR-querer-GEN-SUBJ outro 1-CC-estar.em.mov
'ah, se ele gostasse muito de mim, eu casava com ele!'
- 990) o-tʃón-eté-Ø
3-correr-GEN-ARG
'correu muito'
- 991) -maʔé-kató-eté-Ø
-olhar-bom-GEN-ARG
'olhar direito'
- 992) ε-maʔé-kató-eté-Ø
2-olhar-bom-GEN-ARG
'olhe direito!'

3.4.3 Composição verbo+ verbo

A composição a partir de temas verbais pode ser feita com a da junção de dois temas da mesma classe, a verbal.

Exemplos:

- 993) o-kwáaw-εʔéŋ oré Ø-opé
3-saber-dizer 13 R¹-DAT
'Ele nos fez saber'
- 994) a-maʔé-apó-potán
1-coisa-fazer-querer
'eu quero trabalhar'
- 995) Otá Ø-ipí-Ø i-karó-potár-i
3.vir R¹-começo-ARG R²-comer-querer-IND.II
'ele começou a vir para comer'

3.5 REDUPLICAÇÃO

Há dois processos de reduplicação na língua Parakanã: o monossilábico e o dissilábico.

3.5.1 Reduplicação Monossilábica

A reduplicação monossilábica consiste na repetição da última sílaba acentuada da palavra.

Exemplo:

- 996) i-apó-pá=**pá**
 R²-fazer-COMP=**RED**
 ‘fazer completamente’
- 997) o-tjĩká=**ká**
 3-chegar =**RED**
 ‘ele chegou’
- 998) aʔé-ramo aʔé maʔé-kí=**kí-j**.
 esse-TRANS então coisa-cortar=**RED-IND.II**
 ‘então, cortou a escada’

3.5.2 Reduplicação Dissilábica

A reduplicação dissilábica consiste na repetição da última sílaba acentuada da palavra e da sílaba imediatamente precedente, mesmo que essa pertença a outra palavra.

Exemplo:

- 999) a-kití-**kití**
 1-cortar-**RED**
 ‘eu cortei várias vezes’
- 1000) i-manaha=**nahak**-a.
 R²-roçar=**RED-GER**
 ‘roçando’
- 1001) t+o-pité=**pitén**
 PERM/EXO+3-chupar=**RED**
 ‘chupe’
- 1002) itj-opé aʔé ratʃekwé kopiʔí-a Ø-eká-**eká** tʃé r-ehé
 R²-DAT esse faz tempo cupim-ARG R²-estar=**RED** 1 R¹-REL

‘para ele, então antigamente cupim havia muito naquele tempo’

3.6 CLASSES DE PALAVRAS

Nesta seção descrevemos as classes de palavras do Parakanã, seguindo Schachter (1996), Dixon (2010a, 2010b) e Seki (2000). De acordo com critérios morfológicos e morfossintáticos, identificamos as seguintes classes de palavras em Parakanã: palavras cuja formação inclui flexão e cujos significados são lexicais – nomes, pronomes, demonstrativos, verbos e suas subclasses e posposições; e palavras que não se flexionam e nem sofrem processos derivacionais, as quais têm o estatuto gramatical de partículas e que são expressões das categorias gramaticais de modo, modalidade, aspecto, assim como as interjeições e palavras ideofônicas, ou seja, as que descrevem metaforicamente modos de ser, ações e sons/ruídos.

3.6.1 Nomes

Semanticamente nomes em Parakanã referem entidades concretas (ou seja, têm corpo físico, podem ser vistos, sendo incluídos nessa subclasse, termos de parentesco e termos de classes sociais) e abstratas (sensações ou percepções, portanto de natureza psicológica ou sensorial, como, frio, calor, bonito, alegre etc.).

Exemplos de temas de nomes concretos:

1003)-hí ‘mãe’

1004)-mén ‘esposo’

1005)akomaʔé ‘macho/homem’

1006)kotʃó ‘mulher/fêmea’

1007)itá ‘pedra’

Exemplos de nomes de sensações e de qualidade:

1008)-roʔí ‘frio’

1009)-akóm ‘calor’

1010)-pokó ‘comprido’

1011)-kató ‘bom’

- 1018) itǵě a-tǵǎn Ø-ká-Ø Ø-popé
 1 1-vir R⁴-roça-ARG R¹-INESS
 ‘eu vim/vou para roça’
- 1019) Tarana o-momεʔó w-atí-a Ø-pé t+o-m-ón
 Tarana 3-transmitir 1CORR-esposa-ARG R¹-DAT EXOR+3-CAUS-vir
- 1020)
 moír-a
 R⁴.pulseira-ARG
 ‘Tarana mandou sua esposa me dar uma pulseira’

Possuidor correferente com o sujeito

- 1021) itǵě a-mamá wεt-iwír-a t+o-tǵoká tǵawár-εtε-Ø
 1 1-enxotar 1CORR-irmão-ARG EXORT+3-matar onça-GEN.ARG
 ‘eu fiz meu irmão matar uma onça’
- 1022) itǵě a-apó wεt-atí-a Ø-orím
 1 1-fazer 1CORR-esposa-ARG R¹-feliz
 ‘eu faço/fiz minha esposa alegre’
- 1023) εné εε-pihín ε-arapεtín-a
 2 2-pegar 2CORR-cocar-ARG
 ‘você pegou seu próprio cocar’

3.6.1.2 Morfologia flexional casual nos nomes

Embora se combinem com morfologia relacional, comum aos nomes, verbos e posposições, a morfologia flexional típica de nomes é a morfologia casual, embora nem todos os nomes de referentes concretos recebam todos os cinco casos morfológicos.

Exemplos:

Nomes Concretos

Nomes de referentes concretos com o caso argumentativo

- 1024) εré pihí-pá iwiráp-a ε-tǵě-opé
 2 pegar-COMPL arco-ARG 2corr-REF-DAT
 ‘você comprou arco para você mesmo’
- 1025) εné εε-εǵǎn-okán máǵf-a tǵě Ø-opé
 2 2-ver-CPREP cobra-ARG 1 R¹-DAT
 ‘você me faz/fez ver a cobra’
- 1026) aʔé Ø-pír-a
 esse/essa R¹-pele- ARG

‘pele desse/dessa’

Nomes de referentes concretos com o caso locativo pontual

- 1027) tʃanɛ tʃa-tʃemopipá paranó-mɛ
 12(3) 12(3)-nadar rio-LP
 ‘nós (incl) nadamos no rio’
- 1028) kaʔá-pɛ akomaʔé-Ø i-tʃó-nopó-i amó teré
 mato-LP homem-ARG R²-brigar-IND.II uns.aos.outros
 ‘no mato, os homens brigam/brigaram uns aos outros’
- 1029) o-atá o-awír-ipɛ i-momɛʔó-Ø w-iwír-a Ø-pé
 3-andar 3CORR-morada-LP R²-contar-ARG 3CORR-irmão-ARG R¹-DAT
 ‘Ele foi na morada dele para contar para o irmão (mais velho) dele’

Nomes de referentes concretos com o caso locativo difuso

- 1030) pitóni-mo
 noite-LD
 ‘pela noite’
- 1031) ʔár-imo
 dia-LD
 ‘pelo dia’

Nomes de referentes concretos com o caso situacional

- 1032) ot-a tʃɛkwɛhé wawɛré-Ø awá-Ø iwír-i
 3.vir-GER T.MIT. esquilo-ARG pessoa-ARG atrás-LS
 ‘naquele tempo, vindo no dorso do esquilo’
- 1033) o-tʃɛʔɛŋ-a o-ʔóm-a paranó-hó-a r-owá-j tororí+tororí
 3-falar-GER 3-em.pé-GER rio-INT-ARG R¹-face-LS esp.de.gavião=RED
 ‘Ele falou, em pé, do outro lado do rio grande, o gaviãozinho’
- 1034) mián-a r-opí pá a-tʃán kói, h-ér-eká ɛkwɛhé
 papai-ARG R¹-ASS2 P. 1-vir assim R²-CC-estar N.AT-DIST
- tʃakaré-Ø o-hó-a o-apé-j paranó-mɛ.
 jacaré-ARG 3-ir-GER 3-dorso-LS rio-LP
 ‘com o papai eu vim, estando com ele, naquele tempo, o jacaré vindo no dorso dele, no rio’

Nomes de referentes concretos com o caso translativo

- 1035) Lucivaldo-Ø r-atí-**ramo**
 Lucivaldo-ARG R¹-esposa-TRANS
 ‘na qualidade de esposa de Lucivaldo’
- 1036) awá-**ramo** eká mó+pá
 pessoa-TRANS estar onde+P
 ‘onde há alguém aí?’
- 1037) Itǎ tororí-**ramo** ere-tǎpá-Ø t+oro-etǎǎ né.
 1 esp.de.gavião-TRANS 2-chamar-GER PERM+1.EXCL-ver INT.
 ‘eu, na qualidade de Tororia, chamando você, para nos vermos’

Nomes como urubu e homem, por exemplo, não se combinam com o caso locativo difuso, e ainda só em determinadas situações pragmáticas ocorrem flexionados pelo caso locativo pontual. Entretanto, ocorrem frequentemente com o caso argumentativo e com o caso translativo:

- 1038) orowó-**a**
 urubu-ARG
 ‘urubu’
- 1039) orowó-**ramo**
 urubu-TRANS
 ‘na qualidade de urubu’

Nomes de qualidade e de sensações

Os temas de nomes de qualidade e de sensações se combinam com o caso argumentativo e translativo, e apenas em determinadas situações pragmáticas podem ocorrer com os demais morfemas casuais.

Com o caso argumentativo:

- 1040) tǎ r-aków-**a** tǎ-mo-piriǎǎ
 1 R¹-calor-ARG REF-CAUS-suar
 ‘meu calor está me fazendo suar’
- 1041) tǎ Ø-roǎí-**a** o-pám
 1 R¹-frio-ARG 1-acabar
 ‘meu frio acabou’
- 1042) tǎ Ø-pokó-**a** etǎ Ana-Ø Ø-pokó-amo
 1 R¹-cumprimento-ARG dizer.GER Ana-ARG R¹-cumprido-TRANS

‘Minha altura é igual a da Ana’

Com o caso translativo

- 1043) *wet-amoi* *h-erá-há* *hekwehé* *i-tó-i* *i-kató-ramo*
 1CORR-avô R²-CC-ir T.ANT R²-vir-IND.IIR²-bom-TRANS
 ‘meu avô, o levou consigo, naquele tempo, sendo bom’
- 1044)
O-tʃepewéj a-ká *kotʃámokó-ramo* *a-há* *tʃekwehé* *o-wík-a*
 3-sozinho 3-ir moça.nova-TRANS 3-ir T.MIT 3-
 encostar-GER
- 1045) *h-ehé* *a-ʔám+tá* *né* *Ø-pohé*
 R²-REL 1-deitar-PROJ 2 R¹-junto
 ‘sozinha ela estava como moça nova, (ele) foi encostando, em relação a ela, (dizendo) vou deitar junto com você’

- 1046) *Aʔé* *tʃekwé* *inatʃá-Ø* *o-kój* *ʔw-a* *pá*
 então T.MIT inajá-ARG 3-cair fruta-ARG p.
t+o-pité=pitén *h-awapiré-ramo.*
 PERM/EXO+3-chupar=RED. R²-sentir.odor-TRANS
 ‘Então, naquele tempo, caiu a fruta para ele chupar e ele sentiu o odor do inajá’

3.6.2 Pronome

Assim como as demais línguas Tupí-Guaraní conservadoras, o Parakanã possui três séries de pronomes. A Série Independente ocorre como pronome enfático, mas pode também ocorrer como único elemento de um enunciado. A Série Dependente ocorre na estrutura argumental de nomes, verbos e posposições, como em Zo’é (Cabral, 2010). A Série Ergativa marca o agente de segunda pessoa quando o objeto é de primeira pessoa.

Quadro 30: Séries pronominais da língua Parakanã

	Série Independente	Série dependente	Série ergativa
1	<i>itʃé</i>	<i>tʃé</i>	

2	ené	né	ipé
12(3)	tʃané	tʃené	
13	oré	oré	
23	pehé	pé	ipé

Exemplos com pronomes da Série Independente

- 1047) **itʃé** oro-mó-tʃeareká
1 2ACC-CAUS-estar.triste
‘eu faço/fiz você triste’ ‘eu entristeço/entristeci você’
- 1048) **ené** ere-εʃáŋ-okán máʃ-a tʃé Ø-opé
2 2-ver-CPREP cobra-ARG 1 R¹-DAT
‘você me faz/fez ver a cobra’
- 1049) **tʃané** tʃa-tʃemopipá paranó-me
12(3) 12(3)-nadar rio-LP
‘nós (incl) nadamos no rio’
- 1050) **oré** oro-tʃó-nopó
13 13-REC-bater
‘nós nos batemos uns aos outros’
- 1051) **pehé** pe-tʃó-potiwó
23 23-REC-ajudar
‘vocês se ajudam/ajudaram um ao outro’

Exemplos com pronomes da Série Dependente:

Com nomes

- 1052) **tʃé-Ø** Ø-pír-a
1-ARG R¹-pele-ARG
‘minha pele’
- 1053) **né-Ø** Ø-pír-a
2-ARG R¹-pele-ARG
‘tua pele’
- 1054) **tʃené-Ø** Ø-pír-a
12(3)-ARG R¹-pele-ARG
‘nossa (incl.) pele’
- 1055) **oré-Ø** Ø-pír-a
13-ARG R¹-pele-ARG
‘nossa pele (eu e ele)’

- 1056) **pé-Ø** Ø-pír-a
23-ARG R¹-pele-ARG
 ‘pele de vocês’

Com verbos intransitivos

- 1057) **einó** **tǃé** Ø-tǃíkán-amō potá εε-á paranó-me
 DÊIT **1** R¹-chegar-SUBJ MOD 2-ir rio-LP
 ‘Quando eu chegar, você vai no rio’
- 1058) **ené** **né** Ø-ǃém-Ø tǃowé ε-hém-a ε-há
 2 **2** R¹-aroto-ARG só 2CORR-sair-GER 2-ir
 ‘você arrotou e saiu’
- 1059) **einó** **pé** Ø-tǃíkán-amō potá a-tǃaón
 DÊIT **23** R¹-chegar-SUBJ MOD 1-banhar
 ‘Quando vocês chegarem, eu banho’

Com verbos transitivos

- 1060) **ené** **tǃé** Ø-maná ipé ká-Ø Ø-popé
 2 **1** R¹-mandar 2ERG mato-ARG R¹-INESS
 ‘você me faz/fez ir para dentro da roça’

Com posposições

- 1061) **ené** εε-εǃán-okán máǃ-a **tǃé** Ø-opé
 2 2-ver-CPREP cobra-ARG **1** R¹-DAT
 ‘você me faz/fez ver a cobra’
- 1062) a-εǃán-okán máǃ-a **né** Ø-opé
 1-ver-CPREP cobra-ARG **2** R¹-DAT.
 ‘eu faço/fiz você ver a cobra’
- 1063) **itǃé** tǃé Ø-atǃán-Ø a-momeǃó Ø-í-a **né** Ø-opé
 1 1 R¹-solução-ARG 1-pedir R¹-água-ARG **2** R¹-DAT
 ‘eu solucei e pedi água a você’

Sobre a terceira pessoa

Não há pronome de terceira pessoa em Parakanã, de forma que preenche essa lacuna no sistema pronominal, os demonstrativos, mais comumente o demonstrativo *aǃé* ‘esse/essa/isso de que falo’.

Exemplos:

- 1064) aʔé Ø-pír-a
 esse/essa R¹-pele-ARG
 ‘pele desse/dessa’
- 1065) aʔé o-tʃé-kití kié-ʔí-a Ø-pó
 esse/essa 3-REF-cortar facção-ATEN-ARG R¹-instr
 ‘ele se cortou com a faca’

Exemplos com a Série Ergativa

- 1066) ené tʃé Ø-maná ipé ká-Ø Ø-popé
 2 1 R¹-mandar 2ERG mato-ARG R¹-INESS
 ‘você me faz/fez ir para dentro da roça’
- 1067) pəhé tʃé Ø-w-iró-Ø ipé
 2 1 R¹-CAUS-companheiro-ARG 2ERG
 ‘vocês me fazem/fizeram ter roupa’
- 1068) tʃané Ø-tʃoká-eté ipé rapó tʃé r-éra-há.
 1incl R¹-matar-GEN 2ERG PREV 1 R¹-CC-ir
 ‘Você quase nos matou, nos levando’

3.6.3 Demonstrativo

Os demonstrativos são pronominais e locativos. Os dêiticos demonstrativos pronominais do Parakanã exercem as mesmas funções de nomes, mas, diferentes deles, não recebem morfologia derivacional própria dos nomes, como o atenuativo e o intensivo e os morfemas de estado de existência.

Demonstrativos pronominais:

- aʔé ‘esse de quem eu falo’
 ʔoŋ ‘este (em pé)’
 kwé ‘aquele sentado (longe)’
 awá ‘este (deitado, perto)’
 wín ‘aquele (sentado, longe)’
 εopé ‘esse (deitado/em pé longe)’
 ká ‘esse suspenso’

Demonstrativos pronominais combinados com morfemas casuais:

- 1069) ʔóŋ-a
 este (em pé)-ARG
 ‘este (em pé)’

1070)wín-a
este (sentado, longe)-ARG
'este (sentado, longe)'

1071)kwé-pɛ
aquele sentado (longe)-LP
lá longe'

Dêiticos locativos

Os dêiticos locativos referem locais. São eles:

pé	'lá (sem ver)'
ʔó	'aqui'
ɛomi	'eis aqui'
ɛwokwé	'eis lá'
ɛokwɛtʃa	'eis acolá'

3.6.4 Verbos

A classe de verbos divide-se em transitivos e intransitivos, sendo que ambos têm variantes extendidas (Dixon 1994): transitivos extendidos e intransitivos extendidos. Essa classe se destaca por ser a única a receber os prefixos pessoais da Série I.

3.6.4.1 Verbos transitivos

Verbos transitivos requerem um objeto direto, assim como os transitivos extendidos. Estes, além do objeto direto, exigem um objeto oblíquo.

Verbos transitivos com sujeito/agente e objeto direto:

-pín 'cobrir'

-piin 'pegar'

-pín 'raspar'

1072)ɛ-tʃán	tʃé	Ø-píri	tʃé	Ø-pín-ípé	kopiʔí-a	Ø-popé
2-vir	1	R ¹ -com	1	R ¹ -cobrir-LP	cupim-ARG	R ¹ -INESS
'venha comigo me cobrir com cupim'						

1073)	t(a)	o-tʃím	tʃé	r-ehé	orowó-a	t(a)
	PERM/EXORT	3-abaiçar	1	R ¹ -REL	urubu-ARG	PERM/EXORT

ɛɛ-piín orowó-a r-atá-ʔíw-a

2-**pegar** urubu-ARG R¹-fogo-pau-ARG
 ‘para ele descer com respeito a você urubu, para você pegar o fogo do urubu’

1074)

tʃetʃekwé o-tʃepewéj h-eká-j wira-**pín**-a
 t.mit 3-ficar.só R²-estar-IND.II ave-**raspar**-ARG
 o-atá-o i-tʃoká-o
 3CORR-andar-GER R²-matar-GER
 ‘naquele tempo, estava o urubu-rei caçando para matá-lo’

Verbos transitivos estendidos:

-maná ‘mandar, enviar’

1075)tʃawár-eté-Ø tʃekwé tapití-a o-mó-tʃóm
 onça-GEN-ARG T.MIT coelho-ARG 3-CAUS-correr

i-**maná** tʃekwé
 R²-**mandar** T.MIT
 ‘a onça, naquele tempo, mandou fazer o coelho correr, naquele tempo’

1076)eínó ipír-a Ø-piik-a a-**maná** né r-opé
 DÊIT peixe-ARG R¹-pegar-GER 1-**envia/mandar** 2 R¹-DAT
 ‘Se eu pegar peixe, eu mando para você’

3.6.4.2 Verbos Intransitivos

Intransitivos com um argumento sujeito

1077)kotjó-a a-**há** ká-Ø Ø-popé
 mulher-ARG 3-**ir** roça-ARG R¹-INESS
 ‘a mulher vai/foi para roça’

1078)tapití-a a-**há** tʃé Ø-oí
 coelho-ARG 3CORR-**ir** 1 R¹-ABL
 ‘o coelho foi afastando-se de mim’

Intransitivos estendidos

1079)konomí-a o-kitʃé tʃawár-a Ø-hí
 criança-ARG 3-ter.medo onça-ARG R¹-ABL
 ‘a criança tem/tinha medo de onça’

1080)a-mó-ɲitʃé konomí-a tʃawár-a Ø-hí
 1-CAUS-ter medo criança-ARG onça-ARG R¹-ABL

‘eu faço/fiz a criança ter medo de onça’

3.6.5 Verbos auxiliares

O Parakanã, assim como as demais línguas Tupí-Guaraní conservadoras (Cabral 2009), possui verbos auxiliares de movimento, *-há/-hó* ‘ir (movimento centrípeto)’ e *ón* ‘vir (movimento centrífugo)’, assim como há auxiliares posicionais *-óp* ‘estar deitado’, *-ʔij/-ín* ‘estar sentado’ *-ékó* ‘estar em movimento’.

Auxiliar centrípeto

- 1081) *ené* *né* *Ø-ʔém-Ø* *tʃowé* *ε-hém-a* ***ε-há***
 2 2 *R¹-aroto-ARG* só 2corr-sair-GER ***2-ir***
 ‘você arrotou e saiu’
- 1082) *tʃakaré-Ø* ***o-hó-a*** *o-apé-j* *paranó-mε.*
 jacaré-ARG ***3-ir-GER*** *3-dorso-LS* *rio-LP*
 ‘o jacaré vindo no dorso dele, no rio’

Auxiliar centrífugo

- 1083) *tʃetʃówe* ***ót-a*** *orowó-a* *o-tʃip-a*
 somente ***3.vir-GER*** *urubu-arg* *3corr-descer-ger*
- 1084) ***ót-a*** *maʔé-Ø*
 3.vir-GER *coisa-ARG*
 ‘somente veio o urubu vindo descendo’
- 1085) *ε-kwawípe* *h-etʃák-a* *t+oro-etʃán* *né* ***ót-a***
 2-passar.nov *R²-ver-GER* *PERM/EXO+1excl-ver* INT ***3.vir-GER***
 tʃekwehé *o-tʃip-a.*
 T.MIT *3-descer-GER*
 ‘Vá de novo para vê-lo para nós vermos você vindo descendo, naquele tempo’

Auxiliares posicionais

‘estar sentado’

- 1086) ***O-ín-a*** *tʃekwehé* *t-iwír-a* *i-apetʃéék-a* *maʔé-tiró-a*
 3-sentar-GER T.MIT *R²-irmão-ARG* *R²-pedir.socorro-GER* *coisa-animais-ARG*
 ‘Sentado, naquele tempo o irmão dele pedindo socorro, onde estavam os animais’
- 1087)
 tʃekwehé *inatʃá-pe* *tʃowé* ***o-ín-a*** *tʃekwehé*
 T.MIT *inajá-LP* só ***3-sentar-GER*** T.MIT

‘Naquele tempo, no inajazeiro, ele sentado sozinho, naquele tempo’

- 1088) $\epsilon\epsilon$ $\epsilon\text{-}\text{?i}\text{in}\text{-a}$ $\epsilon\text{-manó}$ koí a-há tʃekwehé
 2.dizer 2-sentar-GER 2-morrer aconte. 1-ir T.MIT
 itʃ-ohí $\epsilon\epsilon\text{-há+rapó}$
 $\text{R}^2\text{-ABL}$ 2-ir+PREV
 ‘Disse, sentado morra. Assim ele foi se afastando naquele tempo dele, você não venha (fique na árvore)!’

‘Estar em pé’

- 1089) o-tʃatʃimók-a Ø-aká O-ma?é-o o-?óm-a
 3-balançar-GER 3corr-estar.ficar 3-olhar-ger 3-em.pé-GER
 h-ehé mohó pá i-mén-a
 $\text{R}^2\text{-REL}$ DUB P $\text{R}^2\text{-marido-ARG}$
 ‘em pé, em relação a ela, ficou olhando balançar duvidando se ela tinha marido’

1090)

- i-owá-j o-?óm-a o-tʃe?ék-a tororí-a tʃowé
 água-face-LS 3-em.pé-GER 3-chamar-GER esp.de.gavião-ARG somente
 ‘em pé, do outro lado do grande rio, ele chamando Tororia’

‘estar em movimento’

- 1091) wirá-pín-a tʃekwé **aká** o-atá-o o-tʃé-opé
 urubu.rei-ARG T.MIT 3CORR.estar.em.mov 3-andar-GER 3CORR-REFL-DAT
 ‘urubu-rei naquele tempo estava andando, para ele mesmo’
 1092) O-we?én-a **h-aká** ipirá-Ø té tʃowé i-m-ót-a
 3-vomitare-GER $\text{R}^2\text{-estar.em.mov}$ peixe-ARG ENF só $\text{R}^2\text{-CAUS-vir-GER}$
 ‘estava vomitando o peixe somente fazendo vir’

1093)

- i-mó-porón **aká** ma?ě otʃeopé.
 $\text{R}^2\text{-CAUS-fritar}$ 3CORR.estar.em.mov caça só
 ‘estava fritando a caça sozinho’

3.6.6 Posposição

A classe das posposições se combina com flexão relacional e com o morfema derivacional de nomes de circunstância. O quadro seguinte apresenta as posposições do Parakanã.

Quadro 31: Posposições em Parakanã

-hí ~ - ohí ~tʃohí²⁵	‘ablativo’
-opí	‘associativo com movimento’, ASSOC2
-opé	‘dativo’
-é ~ -ehé²⁶	‘a respeito de, relativo a’
-pirí	‘associativo sem movimento’ ASSOC1
-pó	‘instrumentivo’
-popé	‘inessivo’
-owaki	‘diante de’
-ár	‘superessivo’
-wír	‘subessivo’

Exemplos:

-hí ~ -ohí ~ -tʃohí

1094) itʃé orow-erá-há wε-tʃé-opí t+εε-ʔán ʔíw-a
 1 2EXCL-CC-ir 1CORR-REF-ASSOC.2 PERM/EXORT+2-cair pau-ARG

Ø-hí

R¹-ABL

‘eu faço/fiz você cair da árvore junto comigo’

1095) Tarana o-tʃón tʃawár-a Ø-hí
 Tarana 3-correr onça-ARG R¹-ABL
 ‘Tarana corre/correu da onça’

-opí

1096) itʃé orow-eró-wewé tʃé Ø-opí
 1 2 EXCL-CC-pular 1 R¹-ASSOC2

²⁵ A variedade Oriental apresenta uma mudança, em curso, nessa posposição. Essa mudança, já observada em outros morfemas, refere-se a perda da fricativa glotal surda /h/, ficando com os seguintes alomorfes **-í ~ -oi**

²⁶ A variedade Oriental apresenta uma mudança, em curso, nessa posposição. Essa mudança, já observada em outros morfemas, refere-se a perda da fricativa glotal surda /h/, ficando com os seguintes alomorfes **-ε ~ -εε**

‘eu faço/fiz vocês pular comigo’

-opé ~ -tʃopé

- 1097) eré pihí-pa iwiráp-a ε-tʃé-**opé**
 2 pegar-COMPL arco-ARG 2CORR-REF-DAT
 ‘você compra/comprou arco para você mesmo’

- 1098) Tarana o-m-ón iwirapár-a tʃé Ø-**opé**
 Tarana 3-CAUS-vir arco-ARG 1 R¹-DAT
 ‘Tarana fez/faz vir arco para mim’

-é ~ -ehé

- 1099) mátf-a r-é i-tʃoʔó-j tʃawár-a
 cobra-ARG R¹-REL R²-morder-IND.II cachorro-ARG
 ‘a cobra morde/mordeu o cachorro’

- 1100) káʔa-pe itʃ-ipí-a r-é tʃekwé Mair-a
 mato-LP R²-início-ARG R¹-REL T.MIT Mair-ARG
 i-moméʔó
 R²-contar
 ‘no mato, com respeito ao início, naquele tempo, Maira contou’

- 1101) itʃé a-tʃé-tʃoká oʔíw-a r-é
 1 1-REF-matar flecha-arg R¹-REL
 ‘eu me feri com a flecha’

- 1102) a-há o-waém-a tʃakaré-pe o-maʔé-o tʃekwehé h-**ehé**
 1-ir 1-chegar-GER jacaré-LP 3-olhar-GER T.MIT R²-REL
 ‘ele foi chegando no jacaré, olhando-o’

-pirí

- 1103) akomaʔé-Ø i-mó-poraháj o-tʃé-**pirí**
 homem-ARG R²-CAUS-dançar 3CORR-REF-ASSOC1
 ‘o homem faz/fez (a mulher) dançar com ele’

- 1104) ε-tʃán tʃé Ø-**pirí** tʃé Ø-pínj ipé kopiʔi-a
 2-vir 1 R¹-ASSOC1 1 R¹-cobrir ERG cupim-ARG

Ø-popé
 R¹-INESS

‘venha comigo, me cobrir com cupim’

-pó

1105)	Tarana	i-iwó	tatjahó-a	ʔ-oíw-a	Ø-pó
	Tarana	R ² -ferir	porcão-ARG	R ⁴ -flecha-ARG	R ¹ -INSTR
	‘Tarana fere/feriu o porcão com a flecha’				

1106)

Maʔé	Ø-pó	pá	a-majá	h-erá-há	wé
o.quê	R ¹ -INSTR	P	1-amarrar	R ² -CC-ir	também
inatʃá-Ø	i-ʔó.				
inajá-ARG	R ² -ingerir				
‘Com o que eu amarrei para levar o inajá para ele comer?’					

-popé

1107)	imaín	tʃekwé	itʃé	Ø-ár-i	Maira-Ø	i-popé	i-momeʔó
	antigamente	T.MIT	1	R ¹ -SPRS-LS	Mair-ARG	R ² -INESS	R ² -contar

tʃekwé

T.MIT

‘naquele tempo, sobre mim, Maira com ele contou, naquele tempo’

1108)

ε-tʃán	tʃé	Ø-pírí	tʃé	Ø-píŋ	ipe	kopiʔí-a
2-vir	1	R ¹ -ASSOC1	1	R ¹ -cobrir	ERG	cupim-ARG

Ø-popé

R¹-INESS

‘venha comigo, me cobrir com cupim’

1109)

itʃé	a-tʃán	Ø-ká-Ø	Ø-popé
1	1-vir	R ⁴ -roça-ARG	R ¹ -INESS

‘eu vim/vou para roça’

-ár

1110)	imaín	tʃekwé	itʃé	Ø-ár-i	Maira-Ø	i-popé	i-momeʔó
	antigamente	T.MIT	1	R ¹ -SPRS-LS	Mair-ARG	R ² -INESS	R ² -contar

tʃekwé

T.MIT

‘naquele tempo, sobre mim, Maira com ele contou, naquele tempo’

-wír

- 1111)amín-a **wír-i**
 chuva-ARG SUBSS-LS
 ‘por debaixo da chuva’

3.6.7 Palavras não flexionáveis

Além das três classes de palavras flexionáveis, há em Parakanã as seguintes classes de palavras que não se flexionam nem tão pouco são base de processos derivacionais. O estatuto gramatical dessas palavras é o de partículas.

3.6.7.1 Palavras que expressam aspecto

3.6.7.1.1 Aspecto continuativo *wé*

- 1112)h-erá-ha tʃɛkwɛhé w-iwír-a w-atí-a **wé**
 R²-CC-ir T.MIT 3CORR-irmão-ARG 3CORR-esposa-ARG CONT
 ‘Levou, naquele tempo mítico, o irmão dele e a esposa dele’
- 1113)a-rá-há **wé** inatʃá-Ø korowiré-Øi-momeʔó itʃ-opé
 1-CC-ir CONT inajá-ARG sabiá-ARG R²-contar R²-DAT
 ‘Levou o inajá dando-o para o sabiá’
- 1114)a-ʔám+tá a-há-potár+owé né Ø-ohí
 1-deitar-PROJ 1-ir-querer+CONT 2 R¹-ABL
 ‘quero deitar com você’
- 1115)o-m-iwír-i h-erá-há tʃɛkwɛhé **awé** o-ʔinató
 3-CAUS-terra-IND.II R²-CC-ir T.MIT CONT 3-sentar.ereto
- 1116)iwióm-a Ø-mó-aotʃé
 margem-ARG R¹-CAUS-aproximar
 ‘fazendo ir consigo para terra, naquele tempo, continuou, sentou reto fazendo aproximar-se da margen do rio’

3.6.7.1.2 Aspecto confractual *pané*

- 1117)aʔé **pané** né Ø-opé. Moaropí+pa a-há otʃá itʃ-opé
 então **em.vão** 2 R¹-DAT por onde+P 3-ir 3.dizer.GER R²-DAT
 Então, debalde, dizendo para você. Por onde vou?’
- 1118)**pané** o-tʃíká=ká a-há torori-a r-é
 em.vão 3-chegar=RED 3CORR-ir esp.de.gavião-ARG R¹-REL
 ‘chegando, em vão, com respeito à Gaviãozinha’

- 1119) Tʃé **pané** ε-tikató-ipí iʔí tʃé Ø-opé
 1 **em.vão** 2-amarrar-começo 3.dizer 1 R¹-DAT
 kwé-pe
 lá-LP
 ‘Eu, em vão, disse para amarrar primeiro para mim, lá’

3.6.7.2 Palavras que expressam modalidade

3.6.7.2.1 Modalidade permissiva/ exortativa *t ~ ta ~ te*

- 1120) Tʃekwé o-tʃé-mím o-ʔóm-a **t+o-tʃím**
 T.MIT 3-REF-esconder 3-levantar-GER **PERM/EXOR+3-descer**
 orowó-tín-a
 urubu-branco-ARG
 ‘naquele tempo se escondeu e levantou-se para o urubu-rei descer’

- 1121) **t(a)** o-tʃím tʃé r-ehé orowó-a **t(a)**
PERM/EXOR 3-abaiar 1 R¹-REL urubu-ARG **PERM/EXOR**
 εε-pííη orowó-a r-atá-ʔíw-a
 2-pegar urubu-ARG R¹-fogo-pau-ARG
 ‘para ele descer com respeito a você urubu, para você pegar o fogo do urubu’

- 1122) **t+εε-m-ón** tʃé r-εomáw-amo.
PERM/EXOR-2-CAUS-vir 1 R¹-xerimbabo-TRANS
 ‘É para você trazer na qualidade de meu animal de estimação’

3.6.7.2.2 Modalidade intencional *né*

- 1123) Ε-kwawípe h-εtʃák-a t+oro-εtʃán **né** ót-a
 2-passar.nov R²-ver-GER PERM/EXO+1excl-ver **INT** 3.vir-GER
 tʃekwehé o-tʃíp-a.
 T.MIT 3-descer-GER
 ‘Vá de novo para vê-lo para nós vermos você vindo descendo, naquele tempo’

- 1124) t+oro-mokón **né** itʃ-ohí té tʃé Ø-mokón
 PERM/EXO-1EXCL-engolir **INT** R²-ABL ENF 1 R²-engolir
 ipé ené εtʃá-Ø nó.
 2ERG 2 dizer.GER NOV

‘vindo, provavelmente, seguindo sem parar, para nos engolir. Provavelmente você vai nos engolir, ele dizendo.’

3.6.7.2.3 Modalidade afetiva *ké*

- 1125) orowó-tíŋ-a r-atá-ŋíw-a **ké** ε-pihín!
 urubu-banco-ARG R¹-fogo-pau-ARG AFT 2-pegar
 ‘pegue o pau do fogo do urubu-branco (urubu-rei)’
- 1126) Ε-pihín+εmé **ké** orowó-péw-a Ø-pepá-Ø!
 2IMP-pegar+NEG AFT urubu-chato-ARG R¹-asa-ARG
 ‘não pegue a asa do urubu de cabeça chata’

3.6.7.2.4 Modalidade deôntica

3.6.7.2.4.1 Preventiva *rapó* ~ *apó*

- 1127) tʃé Ø-tʃoká-eté ipé **rapó** tʃé r-erá-há.
 1 R¹-matar-GEN 2ERG PREV 1 R¹-CC-ir
 ‘Você quase me matou, me levando’
- 1128) a-há-Ø tʃowé **rapó** né Ø-ohí.
 3CORR-ir-GER só PREV 2 R¹-ABL
 ‘indo só de você’

3.6.7.2.5 Modalidade alética

3.6.7.2.5.1 Dubitativa *rimó*

- 1129) tapití-a a-há+potá né Ø-oí tʃawár-a εε **rimó!**
 coelho-ARG 3CORR-ir+POT 2 R¹-ABL onça-ARG 2-fazer DUB
 ‘possivelmente, o coelho foi afastando-se da onça’
- 1130) εré witʃé tʃa-tʃón awá pá **rimó**
 2 mesmo 1-correr pessoa P DUB
 ‘nós (inclusivo) possivelmente corremos de você’

3.6.7.2.5.2 Dubidativo *ripó*

- 1131) **tfawá** **ripó** **otʃeíwé** **potá**
 DUB DUB cedo MODAL
 ‘Provavelmente hoje’

3.6.7.2.5.3 Dubidativo *tfawá*

- 1132) **tfawá** **ripó** **otʃeíwé** **potá**
 DUB DUB cedo MODAL
 ‘Provavelmente hoje’

- 1133) **Oró-m-ón+ta** **a-há** **ʃʃekwehé** **ere** **tfawá** **ʃʃé**
 1EXCL-CAUS-vir+MOD 3-ir T.MIT 2-dizer DUB 1

 Ø-mokón-eté-o oro-m-ón+ta.
 R¹-engolir-GEN-GER 1EXCL-CAUS-vir+MOD
 ‘Ele veio atrás de você eis que nós o fizemos vir naquele tempo, possivelmente ele foi para me engolir, nós o fizemos vir’

3.6.7.2.5.4 Especulativa *riké*

- 1134) **O-tʃeʔeká** **itʃ-opé** **awá+pá** **riké** **ene.**
 3CORR-chamar R²-DAT pessoa P ESPEC 2
 ‘estando, alguém ficou chamando, querendo saber quem comeu o acará?’
- 1135) **t+oro-etʃǎŋ** **né** **ʃʃakaré-hó-a** **riké** **rakokwehé** **ʃʃé**
 EXOT+1EXCL-ver INT jacaré-INTS-ARG ESPEC AT.2 1

 r-ér-eká-j.
 R¹-CC-estar-IND.II
 ‘nós vimos o jacaré grande, estando consigo’

3.6.7.2.6 Modalidade epistêmica

3.6.7.2.6.1 tempo mítico *ʃʃekwé* ~ *ʃʃekwehé* ~ *itʃekwé*

- 1136) **a-há** **rapó** **né** **Ø-oí** **iʔi** **ʃʃekwé** **tapití-a**
 1CORR-ir PREV 2 R¹-ABL REPORT T.MIT coelho-ARG

 ʃʃawar-á Ø-pé
 onça-ARG R¹-DAT
 ‘o coelho, naquele, foi afastando-se da onça’

- 1137) ϵ re ké koʔém-amo iʔi **tʃɛkwɛhé** itʃ-opé.
 2.dizer AFT amanhecer-SUBJ 3.dizer T.MIT R²-DAT
 ‘Faça isso! Pela manhã, ele disse naquele tempo mítico para ele’

- 1138)
 a-há tʃɛ Ø-oí **itʃɛkwé** tʃawár-a.
 3CORR-ir 1 R¹-ABL T.MIT onça-ARG
 ‘ele foi afastando-se de mim, naquele tempo, a onça’

3.6.7.2.6.2 Atestado pelo falante há pouco tempo *raká*

- 1139) Tiwaníŋ **raká** rimó eopé o-hó kój. Maraté
 tio AT.1 DUB aí está 3-ir ASSRT por que

 ɛɛ-tʃán itʃ-ohí, iwióm-a r-é a-wɛwé itʃ-ohí
 2-vir R²-ABL margem-GER R¹-REL 3-voar R²-ABL
 ‘tio, at.1, possivelmente éis que ele foi, assim. Por que você veio voando, afastando-se, em relação a margem do rio?’

3.6.7.2.6.3 não atestado pelo falante há pouco tempo *raʔé*²⁷

3.6.7.2.6.4 Atestado pelo falante há muito tempo *rakokwɛhé*

- 1140) t+oro-etʃán né tʃakaré-hó-a riké **rakokwɛhé**tʃɛ
 EXOT+1EXCL-ver INT jacaré-INTS-ARG ESPC AT.2 1

 r-ér-ɛká-j.
 R¹-CC-estar-IND.II
 ‘nós vimos o jacaré grande, estando consigo’

3.6.7.2.6.5 não atestado pelo falante, há muito tempo *hɛkwé* ~ *hɛkwɛhé*

²⁷ Infelizmente não possuímos exemplos dessa partícula em nossos dados, porém os falantes de *Awa-eté-Parakanã* atestam sua existência.

- 1141) i-apó-Ø **hɛkwé** peír-a.
 R²-fazer-GER **N.AT2** cesto-ARG
 ‘fazendo cesto, naquele tempo’

- 1142)
 wet-amoí h-erá-há **hɛkwɛhɛ** i-tó-i i-kató-ramo
 1CORR-avô R²-CC-ir **N.AT2** R²-vir-IND.II R²-bom-TRANS
 ‘meu avô, o levou consigo, naquele tempo, sendo bom’

3.6.7.2.6.6 atestado por outro, antigo *ratfɛkwé*

- 1143) itʃ-opé aʔé **ratfɛkwé** kopíʔi-a Ø-ekaéka tʃerɛhé
 R²-DAT esse FAZ.TEMPO cupim-ARG R²-estar-estar T.MIT
 ‘para ele, então antigamente cupim havia muito naquele tempo’

3.6.7.2.6.7 desconhecimento do valor de verdade da proposição *pa*

- 1144) O-tʃɛ-opít-a i-pírí, ɛrɛ-ɛtʃá+**pá**
 3-REF-subir-GER R²-ASSOC1 2-ver+P
 ‘ele subiu junto, você viu?’
- 1145) aʔé pané né Ø-opé. Moaropí+**pá** a-há otʃá itʃ-opé.
 então em.vão 2 R¹-DAT por onde+P 3-ir 3.dizer.GER R²-DAT
 Então, debalde, dizendo para você. Por onde vou?’
- 1146) w-apamé-Ø r-é awá+**pá**
 3CORR-bractea-ARG R¹-REL pessoa+P
 ‘Onde eu vindo vi a asa do inimigo. Ele foi caçar para pegar a pessoa’

3.6.7.3 Palavra que expressa ênfase

3.6.7.3.1 enfática *té*

- 1147) O-wɛʔén-a h-aká ipirá-Ø **té** tʃowé i-m-ót-a
 3-vomitare-GER R²-estar.ficar peixe-ARG **ENF** só R²-CAUS-vir-GER
 ‘estava vomitando o peixe somente fazendo vir’
- 1148) t+oro-mokón né itʃ-ohí **té** tʃɛ Ø-mokón
 PERM/EXOR-1EXCL-engolir INT R²-ABL **ENF** 1 R²-engolir
- ipé ɛné ɛtʃá-Ø nó.
 2ERG 2 dizer.GER NOV

3.6.7.4.3 *maʔé*

Além das duas negações já mencionadas anteriormente, a variedade oriental também possui a negação de predicados existenciais *maʔé*²⁸.

Exemplos:

- 1157) *maʔé* *tʃé* *r-aʔín-Ø*
 NEG 1 R¹-filho-ARG
 ‘eu não tenho filho’
- 1158) *maʔé* *tʃé* *r-εweŋ-Ø* *Ø-ai-Ø*
 NEG 1 R¹-barriga-ARG R¹-dor-ARG
 ‘minha barriga não dói’
- 1159) *maʔé* *kwáp-ár-a*
 NEG saber-NAG-ARG
 ‘ele não é inteligente’
- 1160) *maʔé* *tʃé* *Ø-roíŋ-Ø*
 NEG 1 R¹-frio-ARG
 ‘Não existe meu frio’ ou ‘Eu não estou com frio’
- 1161) *maʔé* *tʃé* *r-akóm-Ø*
 NEG 1 R¹-calor-ARG
 ‘Eu não estou com calor’
- 1162) *maʔé* *tʃé* *r-orím-Ø*
 NEG 1 R¹-feliz-ARG
 ‘Eu não estou feliz’

3.6.8 Ideofones

De acordo com Seki (2000), há dois tipos de ideofones: (i) aqueles constituídos por um único morfema, que expressam ações pontuais; e (ii) aqueles formados por sequências reduplicadas, que remetem a ações não pontuais, de caráter durativo.

Até o presente, identificamos os seguintes ideofones formados por sequências reduplicadas:

ototó ‘barulho do jacaré se aproximando

iwín ‘avisando algo por meio de assovio’

²⁸ Além de negar predicados existenciais, verificamos também a ocorrência dessa partícula com verbos no modo indicativo I. Acreditamos haver uma mudança em curso em relação ao uso da negativa *n* ~ *né* ~ *ná* do modo indicativo I. A razão para o uso dessa partícula de negação de predicados existenciais e da substituição em curso da partícula *usa* no modo indicativo I ainda é de motivação desconhecida, podendo ser um resquício de contato ou uma marcação identitária dos coletivos diferenciados.

- 1163) hɛkwɛhé h-ɛpɛtʃón-a
 N.AT2 R²-vir.na.direção-GER
- 1164) ototó=tótó kwé pa
 barulho do jacaré se aproximando=RED lá P
 ‘naquele tempo, vindo (o jacaré fazendo barulho) na direção dele’
- 1165) tʃakírón-a i-momɛʔó itʃ-opé iwín=iwín.
 cigarra-ARG R²-contar R²-DAT som da cigarra=RED
 ‘a cigarra contou (através de seu canto) para ele’

3.6.9 Interjeições

Até o presente, identificamos apenas a interjeição **woí** que exprime uma repreensão.

- 1166) o-waém-a tʃɛkwɛhé Ø-iwióm-a pé tʃakaré-Ø tʃɛkwɛhé
 3-chegar-GER T.MIT R¹-margem-ARG lá jacaré-ARG T.MIT
 o-tʃé-ró-kwá-ta o-hó woí
 3-REFL-CC-mexer-GER 3.ir INTJ
 ‘Ele foi chegando, naquele tempo, lá na margem, o jacaré, naquele tempo, se mexeu consigo, ele disse woí’

3.7 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAPÍTULO

Descrevemos aqui os morfemas do Parakanã, de acordo com sua natureza derivacional ou flexional, a sua posição na estrutura interna das palavras e a combinação de cada um deles com elementos de uma mesma classe ou subclasse de temas (endocêntrico) ou com mais de uma classe de temas (exocêntrico). As principais distinções entre as variedades dizem respeito a uma questão mais fonológica, que propriamente morfológica, a saber, a perda, em curso, apenas na variedade oriental (de baixo), da fricativa glotal surda /h/ observadas no sufixo intensivo (-oo), no morfema sufixal que nega predicado (-ii), na posposição ablativa (-í ~ -oi) e, também, no verbo ir (-a).

Além da mudança em curso supracitada, ainda na variedade Oriental (de baixo), observamos uma mudança, também em curso, da partícula negativa no modo indicativo I **na** ~ **né** ~ **n** para **maʔé**; e o uso inovador da partícula **maʔé** para negar predicados existenciais, ambos os fenômenos também da variedade Oriental (de baixo).

Reiteramos nossa hipótese de que essa mudança, de motivação desconhecida, estar associada à resquícios de contato ou ser uma marcação identitária dos coletivos diferenciados.

Em relação às classes de palavras em Parakanã, nossa análise considerou os critérios morfológicos e morfossintáticos como determinantes para a definição e distinção das palavras. Com base nessa definição, encontramos: Nomes (concretos, de sensações e qualidades); Pronomes; Demonstrativos; Verbos; Verbos Auxiliares; Posposições; Palavras não flexionáveis; Ideofones; e Interjeições.

Por fim, não identificamos nenhuma mudança relacionadas às classes de palavras nas variedades da Língua Parakanã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou descrever e analisar diferentes aspectos da língua Parakanã, falada pelo povo Parakanã, na TI Parakanã. Antes de iniciarmos a descrição e análise dos aspectos linguísticos, apresentamos alguns dados sobre o povo Parakanã e sobre a classificação linguística da língua que falam.

O primeiro capítulo discorreu sobre todas as frentes de expansão amazônica que buscavam assimilar os Parakanã à sociedade envolvente, sempre tentando evidenciar como esse processo de contato ocasionou mudanças sociais e culturais no povo. Mesmo diante de um contato abrupto e marcado por descaso, os Parakanã da Terra Indígena Parakanã têm conseguido manter sua língua e sua cultura vivas, garantindo a transmissão linguística e cultural intergeracionalmente diferente de muitos outros povos, incluído alguns do mesmo sub-ramo que eles, como os Suruí-Aikewara e os Asurini.

Ainda no primeiro capítulo, apresentamos os trabalhos já desenvolvidos junto aos Parakanã e as dificuldades enfrentadas, não só para o conhecimento científico da língua por parte da sociedade envolvente, mas, sobretudo, por eles, que estão em um processo de luta pela construção de uma escola indígenas específica, bilingue e diferenciada em suas aldeias.

No segundo capítulo, apresentamos uma análise da fonologia segmental da língua Parakanã, considerando as duas variedades faladas na TI Parakanã, variedade oriental/de baixo e variedade ocidental/de cima, com base na elicitación de dados para a composição do Aslib (conforme se observa no apêndice). Nela, fica explicitado que, as diferenças fonéticas percebidas pelos falantes – flutuação ts ~ʃ ~ tʃ; o som de transição entre a vogal central alta e a vogal seguinte, mais comumente /a/ (comum em ambas as variedades); a presença de vogais nasais na variedade oriental/de baixo; a perda, em curso, da fricativa glotal surda /h/ do prefixo relacional de não-contiguidade, de alguns verbos, de alguns sufixos e da posposição ablativa (apenas na variedade oriental/de baixo) –, são traços, em sua maioria, de ordem subfonêmicas, ou ligadas a uma variedade se manter mais conservadora que a outra, não comprometendo a unidade da língua.

No terceiro capítulo, apresentamos uma análise e descrição acurada dos morfemas da língua Parakanã com base em dados, não apenas elicitados, mas de comunicação real dos falantes (conforme se observa nos apêndices). Nossas análises consideraram mais que a natureza dos morfemas (derivacional ou flexional) e a sua posição na estrutura interna das palavras (prefixo e sufixo), mas, também, a combinação dos morfemas com elementos de uma mesma classe ou subclasse de tema (endocêntrico) ou mais de uma classe de temas

(exocêntrico). Apresentamos, também, outros processos de formação de palavras, a composição e a reduplicação.

No quarto capítulo, apresentamos as classes de palavras da língua Parakanã, cuja definição se deu por meio de critérios morfológicos e morfossintáticos. De acordo com esses critérios, as classes de palavras se dividem em: palavras cuja formação inclui flexão e cujos significados são lexicais; e palavras que não flexionam e nem sofrem processos derivacionais. Por lançarmos mão de textos para a realização de nossas análises, foi possível apresentar exemplos contextualizados de cada classe apresentada, incluído ideofones e interjeições.

Em relação às classes de palavras, a divergência mais significativa entre as variedades, diz respeito a utilização da palavra *maʔé* como uma partícula para negação de predicados nominais existenciais e, algumas vezes, nos predicados verbais no modo indicativo I utilizados, comumente, pelos falantes da variedade oriental/de baixo.

De modo geral, este trabalho contribui para a documentação e análise da língua Parakanã ao mesmo tempo em que buscou contribuir com a formação dos professores Parakanã e com o fortalecimento dos esforços da comunidade pela valorização da sua língua e cultura.

Considerando que o IFPA firmou um Acordo de Cooperação Técnica com o povo Parakanã no intuito de garantir formação básica e superior para que os professores indígenas consigam fortalecer seus próprios projetos educacionais, ressalto, enquanto servidora dessa instituição, a importância desse estudo para que possamos garantir atendimento público, gratuito, de qualidade e diferenciado aos Parakanã, conforme preconiza a legislação brasileira.

Apesar da contribuição fundamental que este trabalho apresenta, reconhecemos algumas limitações. Faz-se necessário uma maior comparação morfológica entre as variedades da língua, semelhante ao que foi feita em nossa análise fonológica, testando morfema por morfema. É necessário, também, explorar ainda mais as análises das classes de palavras, pois mesmo identificando algumas classes não mencionadas nesse trabalho, o curto prazo do doutorado nos impossibilitou a coleta de mais exemplos que elucidassem todas as nossas dúvidas e, assim, pudéssemos determinar, com maior propriedade, mais fenômenos.

Nesse sentido, reafirmamos nosso compromisso de continuar nossas pesquisas, nos debruçando, juntamente com os professores Parakanã, sobre os temas supracitados e o que mais for necessário e de interesse da comunidade.

Por fim, acreditamos que a documentação e a análise da língua Parakanã não se limita ao campo científico, mas assume relevância social e política ao contribuir para a valorização e ao fortalecimento de um povo que, apesar de todas as pressões externas, mantém viva sua língua

e sua cultura. Este trabalho busca, portanto, somar-se ao esforço coletivo do povo Parakanã ao mesmo tempo em que lança bases para investigações futuras que deem continuidade as tarefas da linguística já anunciadas pelo estimado e saudoso professor Aryon Dal'Igna Rodrigues.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO OLIVEIRA, Antônio. Mapa Ilustrativo das Aldeias Inseridas nos Limites da Terra Indígena Parakanã. Marabá, 2023.
- AIKHENVALD, Alexandra Y. DIXON, R. M. W. *Changing valency - case studies in transitivity*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000
- AIKHENVALD, Alexandra Y, and DIXON, R.M.W., (eds.) Possession and Ownership: a cross-linguistic typology. Explorations in Linguistic Typology . Oxford University Press, Oxford, UK, 2013, pp. 1-64.
- ALENCAR, M. C. M., & SENA, L. R. S., & NONATO, M. L. (Re)Existências do povo Awaete-Parakanã na construção de uma educação escolar específica e diferenciada. Revista Brasileira de Educação do Campo. V7. Tocantinópolis, 2022.
- ALMEIDA-SILVA, Ruth. *Parakana*. CD-ROM. Belém: IFNOPAP, Universidade Federal do Pará, 2005.
- ANCHIETA, José de. Arte de gramática da língua mais usada na costa do Brasil. Ed. fac-similar da de 1595. São Paulo: Loyola, 1990.
- ARNAUD, Expedito. Breve informação sobre os índios Asurini e Parakanan; Rio Tocantins, Pará. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi: nova série antropologia, n. 11, p. 1-22, jul. 1961
- BANIWA, G. S. L.. *O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje*. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.
- CABRAL, Ana Suely Arruda Câmara; RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. The interface of stress and nasality in tupí-guaraní languages in a historical perspective. Revista Lingüística / Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Volume 7, número 1, junho de 2011. ISSN 1808-835X 1. [<http://www.letas.ufrj.br/poslinguistica/revistalinguistica>]
- CABRAL, Ana Suely Arruda Câmara. Comunicação Pessoal. Entrevista realizada por Quélvia Souza Tavares. Brasília, 15 de abril de 2024.
- COSERIU, Eugenio. *Sobre Las Categorías Verbales ("Partes de la oracion")*. In Revista de Lingüística Teórico y Aplicada. vol.10, 1972
- COSTA, JOÃO FELIPE RAULINO. Comunicação Pessoal. Entrevista realizada por Quélvia Souza Tavares. Marabá, 19 de setembro de 2023.
- DIXON, R.M.W. (2010a) *Basic Linguistic Theory: grammatical topics*. Oxford University Press, Oxford, UK.
- DIXON, R.M.W. (2010b) *Basic Linguistic Theory: methodology*. Oxford University Press, Oxford, UK.
- EMIDIO-SILVA, Claudio. Xene ma'e imopinimawa: a experiência educativa do Programa Parakanã e suas contribuições para a afirmação da cultura, do território e da língua Parakanã. Tese

de Doutorado. Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Belém, 2017.

FAUSTO, Carlos. **Os Parakanã: Casamento Avuncular e Dravidianato na Amazônia**. Rio de Janeiro: PPGAS/Museu Nacional/UFRJ. Dissertação de Mestrado. 1991. 250 p.

FAUSTO, Carlos. História, Subsistência, Contato e Expoliação dos Parakanã da T.I. Apyterewa. Relatório do Grupo Técnico para Estudos Complementares sobre a T.I. Apyterewa. Rio de Janeiro, FUNAI, 1996

FAUSTO, Carlos. **A dialética da predação e familiarização entre os Parakanã da Amazônia Oriental: por uma teoria da guerra ameríndia**. Rio de Janeiro: PPGAS/Museu Nacional/UFRJ. Tese de Doutorado. 1997. 363 p.

FIGUEIREDO, Glaucy Ramos. O Ramo IV e os seus desmembramentos em línguas independentes: contribuição aos estudos histórico-comparativos da família Tupí-Guaraní. Dissertação de Mestrado. Programa de pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Pará, 2004.

GIVÓN, Talmy. *Syntax: a functional-typological introduction*. John Benjamins Publishing Co, 1984

GOMES, Ivanise Pimentel. Aspectos Fonológicos do Parakanã e Morfossintáticos do Awa-Guajá (Tupi). Recife. Dissertação de Mestrado. UFPE. 1991.

GOSSO, Yumi. **Pexe oxemoarai: brincadeiras infantis entre os índios Parakanã**. São Paulo: Universidade de São Paulo – Departamento de Psicologia Experimental; Tese de Doutorado. 2004. 267 p.

KAUFMAN, T. Symbolism and change in the sound system of Huastec. In: Hinton, L.; Nichols, J.; Ohala, J. J (eds). 1994. Sound Symbolism. Cambridge: Cambridge University Press. 1994, pp. 63-75.

JAKOBSON, R. Linguística e comunicação. 23.ed. São Paulo: Cultrix, 2008

LADEFOGED, Peter. Preliminares to linguistic phonetics. Chicago: Chicago Universitária Press, 1974

LARAIA, Roque de Barros; MATTA, Roberto da. Índios e castanheiros: a empresa extrativista e os índios no médio Tocantins. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967. 146p. (Coleção Corpo e Alma do Brasil; XXI)

_____. *Índios e castanheiros: a empresa extrativista e os índios no médio Tocantins*. 2.ed. Prefácios das duas edições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. 208p. (Coleção Estudos Brasileiros; 35)

LOPES, Jorge Domingues; CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara. Diversificação linguística na família Tupí-Guaraní: Asuriní do Tocantins, Suruí do Tocantins e Parakanã. In: Congresso Internacional de Dialectologia e Sociolinguística, 2, 2012, Belém, PA. Anais... São Luís: EDUFMA, 2012. p. 1614-1624. Disponível em: <<http://www.youblisher.com/p/540229-ANAISII-CIDS-2012>>.

MAGALHÃES, Antônio Carlos Magalhães L dos Santos. Os Parakanã: quando o rumo da estrada e o curso das águas perpassam a vida de um povo. São Paulo: Universidade de São Paulo – Departamento de Antropologia; Dissertação de Mestrado. 1982. 250 p.

MAGALHÃES, Antônio Carlos. Reunião Parakanã: Demarcação Reserva Indígena Paracanã. Relatório do Convênio CVRD/ Funai, 1984.

MAGALHÃES, Antônio Carlos. Parakanã. In: RICARDO, Carlos Alberto (Cord.). Povos Indígenas no Brasil: 8 – Sudeste do Pará (Tocantins). São Paulo, CEDI. 1985. 18-51

MAGALHÃES, Antônio Carlos. As nações indígenas e os projetos econômicos de Estado – a política de ocupação do espaço na Amazônia. Belém, MPEG. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Vol. 6 (2). 1990. 161-181.

MAGALHÃES, Antônio Carlos. Os Parakanã e os akwawa em Paranatin. Belém, MPEG. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Vol. 7 (2). 1991b. 181-207.

MAGALHÃES, Antônio Carlos Magalhães L dos Santos. Os Parakanã: Espaços da socialização e suas articulações simbólicas. São Paulo: Universidade de São Paulo –Departamento de Antropologia; Tese de Doutorado. 1994. 314 p.

MITHUN, Marianne. A evolução da incorporação de substantivos. *Língua* 60(4). 1984, p. 847-894.

MITHUN, Marianne. The Convergence of Noun Classification Systems. 10.1075/tsl.7.24mit.1986

MOORE, Denny. As línguas indígenas no Brasil hoje in Mello, H.; Altenhofen, C. e Raso, T. (orgs). Os contatos linguísticos no Brasil. 1ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2011, p.217-240.

MONSERRAT, Ruth Maria Fonini. Construindo a língua escrita Parakanã: Vocabulário e gramática. Subprograma de Educação. Programa Parakanã – FUNAI-ELETRONORTE. 1990, 84fls. (Relatório Não Publicado).

MONSERRAT, Ruth M F. Comunicação Pessoal. Entrevista realizada por Ana Suelly Arruda Câmara Cabral. Brasília, 20 de abril de 2024.

NICHOLS, Johanna. PETERSON, David A. BARNES, Jonathan. *Transitivizing and detransitivizing languages. Linguistic Typology* 8: Walter de Gruyter, 2004

NIMUENDAJU, Curt. Little-known tribes of the lower Tocantins river region. In: Steward J. (ed.). **Handbook of South American Indians**. Vol. 3. Washington/DC, Smithsonian Institution/Bureau of American Ethnology. 1948. 203-208.

NIMUENDAJU, Curt. **Textos indigenistas**: Relatórios, monografias, cartas. São Paulo. Loyola. 1982. 250 p.

NONATO, Mayane Lima. Princípios da educação escolar indígena no Projeto Político Pedagógico das escolas Awaeté-Parakanã no município de Novo Repartimento-PA. UNIFESSPA, Marabá, 2022.

PIKE, Kenneth. Phonemics a Technique for Reducing to Writing. Ann Arbor. The University of Michigan Press, 1947.

PROPKN-Programa Parakanã. Censo demográfico. Marabá, 2023.

RODRIGUES, Aryon D. Análise morfológica de um texto Tupí. *Logos*: 56-77, Curitiba, 1952.

RODRIGUES, Aryon D. Morfologia do verbo Tupí. *Letras*, I : 121-152. Curitiba, 1953.

RODRIGUES, Aryon D. *Estrutura da língua Tupinambá*, 1981, datilografado.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. 0. Estrutura da língua Tupinambá. In: CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara; RODRIGUES, Aryon Dall'Igna; DUARTE, Fábio Bonfim (org.). *Línguas e Culturas Tupí*, volume II. Brasília: Universidade de Brasília, Laboratório de Línguas Indígenas, [1981] 2010, p. 11-42

RODRIGUES, A. D. . Tarefas da Linguística No Brasil. ESTUDOS LINGUISTICOS, SAO PAULO, v. 1, n.1, p. 4-15, 1966

_____. Evidencia Tupi-Guarani Para *Pw>Kw. ESTUDOS LINGUISTICOS, v. 7, p. 1-9, 1983

_____. Relações internas na Família Linguística Tupi-Guarani. **Revista de Antropologia**. 27/28. 1985. 33-53 p.

_____. Línguas Indígenas: 500 Anos de Descobertas e Perdas. DELTA, SAO PAULO, v. 9, n.1, p. 83-103, 1993.

_____, Argumento e predicado em Tupinambá. *Boletim da Associação Brasileira de Lingüística*. 19: 6-18, Maceió, 1996.

_____, Alguns casos de regramaticalização em línguas da família Tupí-Guaraní. Comunicação feita no Seminário Permanente de Línguas Indígenas, UFPA, Belém. 1998.

_____, Caso em Tupí-Guaraní. Trabalho apresentado no XIII Encontro Nacional da ANPOLL GT Línguas Indígenas, 10-12 de junho, Campinas, 1998.

Rodrigues, Aryon Dall'Igna. Silêncio, nasalidade e laringalidade em línguas indígenas brasileiras. *Letras de Hoje*, v. 38., n. 4, p. 11-24. Porto Alegre. 2003. Permalink: http://biblio.etnolingustica.org/rodrigues_2003_silencio

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. CABRAL, Ana Suelly Arruda Camara. Revendo a classificação interna da família Tupí-Guaraní in *Línguas Indígenas Brasileiras: fonologia, gramática e história*. 2002.

_____. Considerations on the concepts of language and dialect: a look on the case of Asuriní of Tocantins and Parakanã. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, v. 7, p. 1-11, 2009.

SCHACHTER, Paul. Parts-of-speech systems. In: Timothy Shopen (ed.), *Language typology and syntactic description*, Vol. I: Clause structure, 3-61. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

_____. On the nature of noun incorporation. *Language*. 62: 32-37, 1986.

SEKI, L. *Gramática Kamaiurá - Língua Tupí-Guaraní do Alto Xingu*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2000.

SHIBATANI, Masayoshi. What is nominalization? Towards the theoretical foundations of nominalization in **Nominalization in Languages of the Americas**, vol 124 Edited by Roberto Zariquiey, Masayoshi Shibatani and David W. Fleck. Amsterdam / Philadelphia. 2019. P 15- 168.

SILVA, Auristea C. S. & SILVA, Gino F. da. Fonologia segmental da língua Parakanan. Trabalho de conclusão de curso apresentado a UFPA, Altamira, 1995.

SILVA, Auristêa Caetana Souza e. **Aspectos de referência alternada em Parakanã**. Dissertação de Mestrado. Centro de Letras e Artes – Mestrado em Letras-Linguística. Belém, 1999a.

_____. A morfologia flexional da Língua Parakanã. *Moara* 11:133-149. 1999b

SILVA, Gino Ferreira da. **Construindo um dicionário Parakanã-Português**. Dissertação de Mestrado. Centro de Letras e Artes – Mestrado em Letras-Linguística. Belém, 2003. 178 p.

SOUZA, Raquel Araujo. O estatuto da língua portuguesa entre os Awaeté-Parakanã da Aldeia Parano'a, terra indígena Parakanã. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Educação do Campo, Curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo, Marabá, 2023

STORTO, Luciana Raccanello. **Línguas indígenas: tradição, universais e diversidade**. . Campinas, SP: Mercado de Letras. . Acesso em: 11 jun. 2024. , 2019

TAVARES, Quélvia Souza. Tensionamentos discursivos na construção da Escola Indígena Mẽ akre Kôjakati da comunidade Indígena K'yikatêjê. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura, Campus Universitário do Tocantins/Cametá, Universidade Federal do Pará, Cametá, 2020.

VIDAL, Lux. O espaço habitado entre os Kaiapó-Xikrin (Jê) e os Parakanã (Tupi), do médio Tocantins, Pará. In: NOVAES, S. C. (Org.). **Habitações Indígenas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 1983. 77-102.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 – ASLIB- DADOS DAS VARIEDADE OCIDENTAL E DA VARIEDADE ORIENTAL

pak(oc)1	Português
i'ta	pedra
i'tʃiŋgě	areia
'tatě 'oβě	pó
i'βiě	terra
iβi'tiro'hoě	serra
ipɔ'tiβa'ʔirě	mata pequenininha, bosquezinho
ɔ'iβi'kaj	cavar
para'noě	rio
io'paβě	lago, lagoa
parano'oě	mar
'ʔigě	água
o'tʃon	correr/a água corre
o'βon	boiar
no'βorihi	não bóia
opi'rej	lavar em geral, qualquer coisa
'tata'tʃiŋgě ~	nuvem
ha'ta'tʃiŋgě	nuvem
ho'mãŋ	nuvem escura

Pak(or) 1	português
i'ta	pedra
i'tʃiŋě	areia
i'βiyata'tsĩŋě	poeira
i'βigě	terra
iβi'tirě	serra
ka'ʔa' pi'piě	mata pequena, matinha
ɔ,iwi'kaj	cavar
para'noě	rio
iyo'paβě~ igo'paβě	lago
parano'oě	mar
'ʔiyě	água
o'ʃon	correr, a água corre
ma'ε o'ʃon ~no'ʃoni	corre
oβε'boj	boiar
opi'ej ~ ɔpi'yej	lavar roupa ~lavar prato
ɔpi'ej	lavar roupa
~ ɔpi'yej	lavar prato e outras coisas
otʃepo'ej ~ oʃepo'ej	lavar a mão
tata'tsĩŋě ~ iβě'tsĩŋě	nuvem
iβě'tsĩŋě	nuvem

nao'mĩŋihi ~ naʊ'mĩŋihi	escuro
ido'hĩŋo'hoě ~ iro'hĩŋo'hoě	cerração,névoa branca pela manhã
iroi'hĩŋo'hoě	cerração,névoa branca pela manhã
a'mině	chuva
i,aki'mām	geada
ia'kimε'tε	gelar, congelar
ma'ʔε a'ʔa' idoi'mān	a carne gelou, congelou
ia'kim	molhado
ito'βito'βin	seco
kʷara'igě	sol, o astro
ko'ʔεm	dia
'ʔarimo	dia mesmo
tʃa'ikě ~ tʃa'igě	lua
tʃa'i ta'ta	estrela
'ʔaripe	ano
o'ʔan 'ʔarě	ano
ipi'toně	noite
i'βǎŋě	céu
iβi'toě	vento
o'hoβa'βi	soprar, o vento
kʷa'ra i'ʔǎŋě	sombra
ta'ta	fogo
ha'i	arder
'tatě tʃiŋě	fumaça
'hatě 'uβě	cinza

'iγě'piγě	cerração
a'mině	chuva
ɔ,mɔro'ʔi	gelado, fazer gelar
ito'βito'wĩn	seco
'kwarě'iγě ~ kwara'iγě	sol
'ʔarě	dia
ʃa'iγě	lua
ʃa'ita'ta	estrela
a'mině ʃεβi'gaβě	a volta do ano
'kwaripe	verão
a'minime	inverno
ipi'toně	noite
i'βeŋě	céu
iwi'toě~ iβi'toě	vento
oβa'βi	soprar
kwara'i'ʔoŋě	sombra
ta'ta	fogo
okaj'pem	queimar
tata'tsĩŋě	fumaça
'tata'uβě	cinza

ha'kõm	quente
ido'ɪŋě	morno
~ha'kuβɛ're	morno
ro'ʔiě	frio
hɛ'kaj	viver
uma'no	morrer
otʃɛ'kij	morrer, a pessoa que desmaia
otʃo'ka	matar
i'titʃo'pɛm	podre iti=lixo
ka'ʔa' 'raβě	folha
ha'pa	raiz
ia'pɛ'kwɛrě	casca
~'ipɛ	casca
tʃopo'tirě	flor
ha'ʔině	semente
i'ʔa'	fruto

ha'kuβɛ'tɛ	quente
ha'kuβa'mɛ	morno
roʔi'goě	frio
hɛ'kaj	viver
ʃɛ hɛ'kaj	ele vive
ʃɛ a'ka	eu vivo
ʃɛ paʔɛ rɛ'ka	tu vive
ʃɛ ara'ka	nós (exclusivo) vivemos
ʃɛ ara'ka'pɛm	nós (inclusivo) vivemos
pɛ'ʃɛ ʃa'kɛn	nós vamos dormir
ʃa'kɛn	dormimos
ome'nõ	morrer
~ ome'no	morrer
oʃu'ka	matar
itiʃo'pɛm	podre
iβa'raβě	folha do pau
ha'pa	raiz
ipi'rɛrě ~ iβapi'rɛrě	casca geral ~ casca da árvore
iapɛ'kwɛrě	casca da árvore
moa	remédio
iβo'tirě	flor
ha'ʔině	semente
i'ʔa	fruto

ʔ'iβě	árvore
tʃo'βiě	capim
a'na ~ pa'paj	pai
tʃεʊ'βě	meu pai
tʃε'higě ~ ma'magj	mãe
tʃε'meně ~	marido
~ tʃeto'tirě	marido
pak (oc)2	tradução
tʃε ra'tiě	minha esposa
tʃε rεku'tʃarě	minha esposa
kono'miě	criança
akumaʔε	homem
ko'tʃoě	mulher
a'βa	pessoa
'haβě	pelo
i'ʔ'aʔ	cabeça
hε^'a	olho
i'tʃiě	nariz, ponta do
ia'p'ině	nariz
itʃo'roě	boca
ɔni'mon ~oni'mon	cuspir
'tõně	dente

'ʔiβě	árvore
ʃo'βiě ~tʃεε'βiě	capim
a'na	papai
ʃε'ruβě	meu pai
i'ʔiγě	mamãe
ʃε'iγě	minha mãe
~tʃε'iγě	minha mãe
i'meně	marido
pak(or) 1	português
ha'tiγě	esposa
ʃεra'tiγě	minha esposa
kono'miě	criança
akʊ'ma'ʔε	homem
ku'jõě ~ ko'jõě	mulher
'haβě	pelo
i'ʔ'aʔ	cabeça
hε'a	olho dele
oʃero'tsĩn	ele envergonhado
tε'a	olho humano
'itsjě	nariz
~ i'tʃiě	nariz
i'tsiě (Xeteria pakoc)	nariz
iʃo'roě	boca
omi'mon	cuspir
oni'mon(pakoc Xeteria)	cuspir
'hɔně~'hõně	dente

i'koě	língua
ina'miě	orelha
iaβa'kĩŋě	pescoço
~ i ,atʃoɾo ,pĩŋě	pescoço
i ,kopi'ta	joelho
i'pa	mão
itʃi'βa	braço
i ,koa'pɛ	unha da mão
i ,piwa'pɛ	unha do pé
i'piğě	pé
i'kĩŋě	perna
tʃɛ ,kopi'ta	minha canela da perna
hɛ ,tima'kiŋě	canela
i'oβa'koě	coxa
i'komě	seio de mulher
i'piro'ʔoě	umbigo
pak(oc) 2	português
haka'pɛ ~hɛ'βɛŋě	barriga
hi'ɛ	tripa
itʃi'ʔo'ě	coração

'hõně~'tõně	dente
i'kõě~ i'kõě	língua
ina'miě	orelha
ifo'ra ~ itʃo'ra	pescoço
ika'naβě	joelho
i'pa	mão
ifi'βa	braço todo
i ,ʃi'bai'piğě	braço, perto do ombro
ifi'βatʃi'a ~ ifi'βaʃi'a ~ ifi'βatsi'a	antebraço
ikoa'pɛ	unha
i'piğě	pé
i'kiŋě	perna
io'βaku'ě	coxa
~ ioβako'ě	coxa
~ioβakõ'ě	coxa
ioβako'a	coxa
piro'ʔoě	umbigo
miro'ʔõě	umbigo
miro'ʔoa	umbigo de gente
pak(or) 2	português
hɛ'βɛŋě	barriga
hiɣɛ'ie	intestino
hi'ɣɛ	intestino
tʃi'ʔõě	coração

to'βiě	sangue
ipi'ʔə'	fígado
i kɪŋě	osso
i'kaβě	gordura
ipi'rɛrě	pele
ma'ʔɛ' a'ʔa'	carne de comer
ma'ʔɛ' tʃi'roě	animal
ho'βatʃě	cauda, rabo
ia'toβa'tʃiě	chifre
tʃa'βarě	cachorro
βi'ra	pássaro
ipe'pa	asa
ipe'pa	pena
hopi'ʔa'	ovo
'matʃě	cobra
ipi'ra	peixe
a'kiβě	piolho
tʃatɛ'βõŋě	carrapato

w'iyě'	sangue
ipi'ʔa'	fígado
ika'βɛ^rě'	osso
i'kaβě'	gordura
i'pirě	pele
mi'rɛrě	'pele humana'
ma'ʔɛ' aʔě'	carne de comer
hě'ʔě'	carne
~ haʔě'	carne
ma'ɛ' tʃi'roě'	animal- genérico
	animal e coisas que são do/estão no mato
ma'ɛ'tʃi'roa ka'ʔa'pɛ'βarě'	
ti'roě'	roupa do branco, não índio
'βaʃě	cauda, rabo
ho'βaʃě	cauda, rabo
ha'tsiě'	chifre
ia'toβatʃiě'	chifre
ʃa'βarě'	cachorro
wi'ra	pássaro
pɛ'pa	asa
ipe'po'kɪŋě'	o osso da asa
ʃa'ʔɛ'	panela
pɛ'pa	pena
hopi'ʔa'	ovo
'maʃě'	cobra
ipi'ra	peixe
aki'βě'	piolho

moro'piě	formiga
εβo'iě	minhoca
oβo'βon	inchar
oβε'ʔe'n	vomitar
oe'tfǽŋ	ver
'tʃiŋě	branco
ipi'ōně	preto
ipi'tōŋě	vermelho
~ ipi'rōŋě	vermelho
i'tʃoki'riě	amarelo
ia'kirě	verde
oe'nōm	ouvir
oe'ton	cheirar
ε'kwěn	tosse
i'rēm	amargo
ha'tu ~ ha'tu ε'te	duro
i'im	liso
ipo'hɔj	pesado
ha'kwae'te	afiado
nawi'mej	cego, que não corta

moro'piě	formiga vermelha (para os ocidentais)
τεπο'tʃi'němě	formiga preta, fedorenta
εβo'ʔi'ě	minhoca
ipō'ŋa	inchar o bicho morto
oβo'βon	inchaço
oβε'ʔe'n	vomitar
oe'tfǽŋ	ver
~ oe'jǽŋ	ver
'tʃiŋě	branco
ipi'oně	preto
ipi'rōŋě	vermelho
i,tʃoki'riyě'	amarelo
ia'kirě	verde
'hōně	azul
oe'nom	ouvir
ɔe'tōn	cheirar
he'kwɛn	doce
i'rēm	amargo
ha'tō	duro
i,ʔime'te	liso
i'ime'te	liso
ipo,hɔj	pesado
ipo'hoʃe'te ~ ipohoj (haytyga)	mais pesado ~ menos pesado
hɔi'me	afiado
ha'kwa	pontudo, a faca
maʔe' hɔi'me	faca cega, que não corta

ɪ'maβɛ ~ ɪma'βɛ	antigo
ɪ'ʔɪ'ga'oě	novo
~ ɪ'ʔɪ'a'oě	novo
ɪpi'on ~ ɪpi'onɛ'tɛ	sujo
tɪnɛ'hẽm	cheio
ɪ'poko'ho	longo
ɪ,apo'ʔa'	curto, baixinho
ɪpɪ'pɛ	largo
ɪpɪ'pɛ'ʔi	estreito
itʃi'ta	grosso
~ ha'ʔao'ho	grosso
ɪpi'repi'rẽn	fino
itʃi'tao'ho	grande
ia'pɔapi'pi	pequenino
ka'tuɛ'tɛ	bom
ka'tɔ'ʔim	ruim
o'tʃɛa'pikě	pensar
okwa'hɛm	saber
ɔkɪj'tʃɛ ~ okɪ'tʃɛ	ter medo
o'mim	esconder
omomɛ'ʔo	dizer

hɔi'mɛ'ʔimě	cega, faca não afiada
ɪmaβa'rɛrě ~ ɪma'βɛ	antigo
ɪmaβa'rɛrě	antigo
ɪ'ʔɪ'ʔa'oě	novo
ɪpi'õnɛ'tɛ	sujo
tɪnɛ'em ~ tɪnɛ'hɛm	cheio
tɪnɛ'em ~ hɪnɛ'em	cheio
ipo'koě	longo
~ ipo'ko	longo
ia'ton	curto
ip'ɪpɛ	largo
ɪpɪ'pɛ'ʔi	estreito
iiβa'oɔo	grosso
idzɪβaoě'	pau grosso
hɛma'õě	fio grosso
hɛmɔ'ia	fio fino
itʃita'oě'	grande
itʃita'o (Xeteria)	qualquer coisa grande
taʔɪn'pi ~ taʔɪ'pi	pequenino
ka'tɔ	bom
kato'ʔɪ'm	ruim
ka'tɔɛ'rɛ	mais ou menos
oʃɛ,apɪ'ka	pensar
okwa'em	saber
okɪɪ'ʃɛ	ter medo
o'mim	esconder
oʃɛ'mim	me esconder
pɔrɔŋɛ'ta	dizer

'herě	nome
otʃa'ʔa'	chorar
opo'ka	rir-se
ipito'hēm	respirar
opi'těn	chupar
opi'hīm	segurar
oma'na	dar
ome'men	jogar
ima'na ipa'ne	jogar
otʃe'ʔěŋěŋ	cantar
ɔmo'i'ro	contar
pi'pi	pouco
pak(oc) 2	português
he'tae'te	bastante
tʃo'pore'mo	todos
o'tʃepɛ'tʃoβe' ~ o'tʃepetʃu'βe'	um
mɔ'kɔj	dois

mɔɔŋɛ'ta	dizer
omome'ʔɔ	dizer
o'kwaβe'ʔeŋ	contar, dizer o que sabe
'herě'	nome
oʃa'ʔa'	chorar
opu'ka	rir
ipito'em	respirar
opi'tem	chupar
oka'rĩj	arranhar
ɔa'in	arranhar suavemente
opi'ij	segurar
oma'na	dar
oma'man	jogar
ɔe'tĩj	derrubar
ɔpɔ'ij	largar, acabou
ɔma'man	jogar - somente coisas
ɔe'tin	derrubar- pessoas e coisas
ɔpɔ'in	largar
oʃeʔe'ŋěŋ	cantar
omo'irõ	contar
pi'pi	pouco
iri,βaʃa'tiŋa	
tapi'pia	autodenominação Parakanã aβáeté
pak(or) 3	português
he'tae'te	bastante
ʃupure'mo	todos
ɔʃe'peʃo'βe	um
mɔ'kɔĩj	dois
mɔ'kɔmɔ'kɔĩj	de dois em dois

nai'roj	três
o'tfoi'rona'tue'te	quatro
o'tfoi'rona'tue'te otʃe'petʃu'βε ha'ten	cinco
nai'roi'roj	seis
kwitʃa'εβε	ontem
ia'kita'ʔa'	redondo
ito'βitʃo'βε	direto
pak(oc) 2	português
otʃe'non	deitar

nai'rɔ̃j	três
ɔ̃foi'rɔ̃na'tue'te	quatro
βερεka'pem o'pa	cinco
ka'ruβa'βε	ontem
ra'ka	algo ocorrido há pouco tempo e que o falante viu
ra'ʔe	algo ocorrido há pouco tempo e outra pessoa viu, não o falante
ʃe'kwe	algo ocorrido há muito tempo atrás e que o falante não viu
ra'kwe	algo ocorrido há muito tempo atrás e que o falante viu
ii	acontecimento que o falante não viu, soube através de um falante ancião que contou o fato
ha'uβẽ	foi no sonho
opoa'im	sonhar
ʔu'airo'βan	redondo
oi'ya ru'pi	direto
pak(or) 4	português
επε'pin	passa a folha, passa aí
ɔ̃tʃe'rem	deitar
o'ʔem	deitar na rede
a'ʔem	eu deito na rede
ɔ̃tʃe'nɔ̃j	deitar no chão estirado

ɔa'pĩŋ	sentar-se
ɔpɔ'ʔo'm	estar em pé
ɛ'tʃen	venha
a'ha	ir
ɔɛ'tʃen	vir
ɛɛ'ha	você vai
ara'ha	nós vamos
βera'ha	levar
ara'ha	eu levo
'oata	andar
ɔ'ʔen	cair
aa'ta	eu ando
itʃipɪ'pɛ	perto
ipɔ'kɔ	distante
oβɛ'βɛ	voar
ɔ'tʃon	correr
otʃɛ'mopi'pa	nadar
pi'pa	que bate na água
ɔma'men ɔtʃoope	arremessar
ta'pɛ	caminho
ɔ'ken	dormir
ɔʔɪ'ʔo	beber
o'karo	comer
o'ʔoʔ ma'ʔɛʔ	comer algo
o'ʔoʔ	morder
oka'mim	achatar

ɔa'pĩŋ	sentar-se
opo'ʔom	ficar em pé
apo'ʔom	eu levanto
ɛ'ʃen	venha!
a'ha	eu vou
βera'ha	levar
wa'ta	andar
ɔ'ʔen	cair
i'tʃipɪ'pɛ	perto
ipu'ku	distante
oβɛ'βɛ	voar
o'ʃon	correr
'ʔɪɣɛʃapɛ'ʔa'ri	nadar
ɔme'men	arremessar
'pɛ	caminho
ta'pɛ	caminho
o'ken	dormir
oʔɪ'ʔoʔ	beber
oka'ro	comer
o'ʔoʔ	morder
omota'mem	achatar
oka'mim	amassar

tʃɔ'kirě	sal
ɔtʃɔno'po	brigar
ɔa'ta	caçar
'ʔiβě	pau
'ʔeŋě	casa de gente
~ a'βirě	casa
βeɛ'ka	carregar
oamě'ŋa	amarrar
topa'ʔo'mě	cordão
ɔmo'tʃoŋ	coser, costurar
ɔko'toŋ	apunhalar
ope'pɪn	empurrar
pak (oc)2	tradução
ope'pɪn	puxar
oe'kiɟ	puxar, tirar
oa'jaj	esfregar
oka'riɟ	arranhar
omatʃa'ʔeŋ	fender
oma'něŋ	cortar

ʃɔ'kire	sal
ɔʃɔno'po	brigar
otʃo no'po	brigar
ua'ta	caçar
βi'ra	madeira
'ʔi'βě	pau da árvore
ʔeŋe	casa
βeɛa'ha	carregar
oamě'ŋě	amarrar
topě'omě	cordão
omo'ʃoŋ	costurar
oko'toŋ	apunhalar
ope'pɪn	empurrar
pak(or) 5	português
ɔmɔa'ʃun	empurrar
ɔpe'pɪn	puxar, tirar, arrancar
ɔekɪɟ	arrancar
ɔki'tiŋ	esfregar
ɔa'jaj	ralar
ɔmaʃa'rəŋ	fender madeira
ɔpɔpe'ka	fender canoa
ɔʃ'i'ka	fender copo de vidro
ɔmaʃa'rəŋ	fender madeira, serrar
ɔmă'nəŋ	cortar
oki'tsi	cortar
ʃigapɔ	cortar com machado

omɔ̌tʰiri'rin	apertar
ono'po	bater
βero'βeŋ	girar
oa'po	fazer
itʃa'oě ~ itʃa'hoě	direita
itʃaoi'ʔimě ~ itʃao'ʔimě	esquerda
otʃe'ʔen	junto
atʃe'ʔen 'tenɛɛ'hɛ	eu vou junto contigo
ahapo'tanɛru'pi	eu vou junto contigo andando
ia'tʃurupi'a	costas
i'tʃɛ	eu
ɛ'ne	tu
tʃe'ne	nós
pɛ'hɛ	vocês
a'ʔɛʔ	ele
a'ʔɛʔ	eles
amo'tɛ	outro
ma'ʔɛʔ 'kwɛɛ	algo
au'tʃɛ	não

kigɛ'po	cortar com faca
ɔmɔ̌tʰiriŋ	apertar
ɔno'po	surrar, bater
βero'βəŋ	girar
ɔa'pɔ	fazer
i'ikataɔə	direita
~ i'ikwe'taɔə	direita
itʃa'oě ~ itʃa'hoě	esquerda
ɔʃopu'pɛ	junto
ɔʃowɛɛ'ka	junto, casal
ahapo'tanɛrupi	eu vou contigo
api'tapɔ'ta nɛpi	eu quero ficar contigo
a'wiriɛ	em casa, na casa
ia'pɛ	costa
ɛ'ne i'ʃɛ	eu e você
ɛ'ne	tu
ʃa'ne	nós
ɔɛ	nós
pɛ'hɛ	vocês
a'ʔɛʔ	demonstrativo ele/ela
'ŋoě	peçoal
ma'ʔɛʔʃi'roě	algo, alguma coisa
namaʔɛʔtoβi	não tem, não existe
ma'ʔɛhɛta	coisas
naɛ'taj	não é muito

ε'mε	não vá, não
a'βa	quem?
ma'ʔε'	o que?
'ʔoŋě	este
'ʔa'βě	esse
mome'paʔ	onde?
'ʔa'	aqui
εo'pe	aí
ma'renpa	como?

a'βapă	quem?
ma'εpă	o que?
ʔʃ'ŋě	'este' - em pé
a'βa	'este' (deitado, perto)
'wină	este (sentado longe)
εope	este (deitado longe ~em pé longe)
mome'pa	onde?
mome pa εεa	onde você foi?
ʔɔ	aqui
kwe'pe	aquele, longe
'pe	lá, sem ver
kwe	sentado, longe
'ka	suspenso
εomiě	aquilo
εkweʃe	aquele
ma'rapa	como?
ma'εramō	por quê?
marənimε pa	quanto foi?
moramō pa	quando foi?
ma'εpopă εε'a	de que foi?

APÊNDICE 2 – TEXTOS ANALISADOS

História do Homem e da Arara (ocidental)

Akomaʔé-Ø	tʃekwehé	i-há-j	o-atá-o	h-etʃák-a	arár-a
homem-ARG	T.MIT	R ² -ir-IND.II	3-andar-GER	R ² -ver-GER	arara-ARG

Ø-memír-a	tʃa-ʔíw-a	r-ε,
R ¹ -filho/a-ARG	castanha-pau-ARG	R ¹ -REL

‘O Homem, naquele tempo mítico, foi andando para ver o filhote de arara no pé de castanha’

o-atá	o-awír-ipe	i-momeʔó-Ø	w-iwír-a	Ø-pé.
3-andar	3CORR-morada-LP	R ² -contar-ARG	3CORR-irmão-ARG	R ¹ -DAT

‘Ele foi na morada dele para contar para o irmão (mais velho) dele’

Otʃeiwé	ké	tʃa-há	t+εε-m-ón	tʃé
cedo	AFT	1INCL-ir	PERM/EXOR-2-CAUS-ir	1

r-εomáw-amo	arár-a	memír-a.
R ¹ -xerimbabo-TRANS	arara-ARG	filho/a-ARG

‘Cedo nós vamos para você fazer vir na qualidade de meu animal de estimação, o filhote da arara’

εε	ké	koʔém-amo	iʔi	tʃekwehé	itʃ-opé.
2.dizer	AFT	amanhecer-SUBJ	3.dizer	T.MIT	R ² -DAT

‘Faça isso! Pela manhã, ele disse naquele tempo mítico para ele’

T+εε-m-ón	tʃé	r-εomáw-amo.
PERM/EXOR-2-CAUS-ir	1	R ¹ -xerimbabo-TRANS

‘É para você trazer na qualidade de meu animal de estimação’

H-erá-ha	tʃekwehé	w-iwír-a	w-atí-a	wé
R ² -CC-ir	T.MIT	3CORR-irmão-ARG	3CORR-esposa-ARG	CONT

‘Levou, naquele tempo mítico, o irmão dele e a esposa dele’

t+o-m-ón	tʃé	r-εomáw-amo	arár-a
PERM/EXOR+3-CAUS-ir	1	R ¹ -xerimbabo-TRANS	arara-ARG

Ø-memír-a	O-waém-a	tʃekwehé	itʃ-opé	ε-maʔé-o
R ¹ -filho/a-ARG	3-chegar-GER	T.MIT	R ² -SAT	2-olhar-GER

i-mó-kwatí-o	tʃekwehé	o-tʃów-ér-eká	i-apó-pá=pá
R ² -CAUS-escada-GER	T.MIT	3-REC-CC-estar	R ² -fazer-COMP=RED

memír-a	o-tʃé-opít-a
filho/a-ARG	3-REF-subir-ARG

‘Ele chegou naquele tempo mítico olhando para ele, fazendo-o escalar, naquele tempo mítico, fazendo subir juntos com o filhote de arara’

tʃekwehé	a-há	t-iwír-a	arár-a	Ø-memí-ra
T.MIT	3-ir	R ² -irmão-ARG	arara-ARG	R ¹ -filho-ARG

O-maʔé-o. aipá arár-a Ø-memír-a.
 3-olhar-GER Foi.assim arara-ARG R¹-filho-ARG
 ‘Naquele tempo mítico o irmão dele foi olhar o filhote de arara. Foi assim, o filhote de arara’

Aʔé i-koróg-amé riké
 então R²-entardecer-RLZ.REC POSS
 ‘Então já entardecendo’

arár-a Ø-memír-a. Ε-r-ón h-eró-tʃip-a
 arara-ARG R¹-filho/a-ARG 3-CC-ir R²-CC-descer-GER

t+a-εtʃáj né.
 PERM/EXOR+1-ver INT
 ‘Você traz o filhote de arara fazendo-o descer para eu poder vê-lo’

i-koróg-amé riké koí. Εré h-ér-ót-a
 R²-entardecer-RLZ.REC POSS acont. 2.dizer R²-CC-vir-GER

t+a-εtʃáj né.
 PERM/EXOR+1-ver 2.
 ‘Ao entardecer aconteceu. Você fez, o trouxe para eu ver’

i-korów-amé aʔé né nó koí.
 R²-entardecer-RLZ.REC então 2 nov acont.
 ‘Ao entardecer você o fez (repetiu)’

Mará+pá arár-a memír-a né Ø-opé?
 como+P arara-ARG filho/a-ARG 2 R¹-DAT?
 ‘Como foi o filhote de arara para você’

i-korów-amé! Arár-a memír-a aʔé né Ø-opé nó.
 R²-entardecer-RLZ.REC arara-ARG filho/a-ARG então 2 R¹-DAT NOV
 ‘Ao entardecer como (foi que ocorreu com) o filhote de arara para você (repetiu)?’

Ε-maʔé né r-atí-a Ø-rakwáw-a
 2-olhar 2 R¹-esposa-ARG R¹-pelo.pubiano-ARG
 ‘Olhe o pelo pubiano da tua esposa!’

I-korów-amé-ramo arár-a memír-a woi
 R²-entardecer-RLZ.REC-TRANS arara-ARG filho/a-ARG expre de raiva

oro-imawé kié-kiít-a
 1EXCL-antigo faça-cortar-GER
 ‘Estando para entardecer, o filhote de arara, Woi nosso antigo foi cortando (a escada onde estava o filhote de arara)’

koí t+ér-εʔij ε-manó, O-tʃé-opít-a
 Assim PERM/EXOR+2-sentar 2-morrer 3-REF-levantar-GER

tʃɛkwɛhé a-há i-manahá=nahák-a.
T.MIT 3-ir R²-roçar=RED-GER

‘Assim para você sentar e morrer, ele foi se levantando naquele tempo e foi roçando’

O-maʔé-o tʃɛkwɛhé maʔé-ramo+pá tʃɛ imawé kié-kitʃí-pé
3-olhar-GER T.MIT coisa-TRANS+P 1 ANTIGO faca-cortar-LP

potá.

POT.

‘Olhando (para o filhote de arara) na qualidade de animal, naquele tempo, meu antigo foi cortar com a faca (a escada para o irmão não descer)

Èɛ ɛ-ʔijn-a ɛ-manó koí a-há tʃɛkwɛhé
2.dizer 2-sentar-GER 2-morrer acont. 1-ir T.MIT

itʃ-ohí ɛɛ-há+rapó
R²-ABL 2-ir+PREV

‘Disse, sentado morra. Assim ele foi se afastando naquele tempo dele, você não venha (fique na árvore)!’

tʃɛ Ø-ohí. Èɛ ɛ-ʔijn-a ɛ-manó ɛ-poriaóm
1 R¹-ABL. 2.dizer 2-sentar-GER 2-morrer 2-entristecido

w-ɛtɛ-ramo.

3-corpo-TRANS

‘Vá afaste-se de mim. Sente e morra entristecido seu corpo’

A-há tʃɛkwɛhé o-awír-ipe itʃ-ohí . Tʃowé tʃɛkwɛhé
3-ir T.MIT 3-casa-LP R²-ABL. Somente T.MIT

h-ɛʔijn-a i-momeʔó
R²-sentar-GER R²-contar

‘Ele foi naquele tempo para a casa dele, afastando-se dele (outro). Somente naquele tempo sentado contou’

mó+pá né r-iwír-a o-tʃá-Ø itʃ-opé.
onde+P INT R¹-irmão-ARG 3-dizer.GER R²-DAT

‘Onde está teu irmão (a mãe) dizendo para você?’

Aʔé maʔé-kié=kié toí o-manó w-ɛtʃá.
então coisa-faca-RED fique aí 3-morrer 3-ver.

‘Então ele cortou a escada (deixando-o na árvore para) ele morrer’

Maʔé-ramo+pá. Èɛ-ʔim aʔé kié-kií. È-maʔé né
coisa-TRANS+P 2.fazer-NEG então faca-cortar. 2-olhar 2

r-atí-a Ø-rakwáw-a
R¹-esposa-ARG R¹-pelo pubiano-ARG

‘Por que? Não era pra você cortar a escada com faca. Você viu o pelo pubiano da sua esposa’

nón i-korów-amé-ramo arár-a
 assim R²-entardecer-RLZ.REC-TRANS arara-ARG

Ø-memír-a iʔi tʃẽ r-atí-a Ø-pé
 R¹-filho-ARG 3.dizer 1 R¹-esposa-ARG R¹-DAT
 ‘assim, no entardecer o filhote de arara disse para a mulher dele’

aʔé-ramo aʔé maʔé-kí=kí-j.
 esse-TRANS então coisa-cortar=RED-IND.II
 ‘então, ele cortou a escada’

O-ín-a tʃekwehé t-iwír-a i-apetʃéék-a maʔé-tiró-a
 3-sentar-GER T.MIT R²-irmão-ARG R²-pedir.socorro-GER coisa-animais-ARG
 ‘Sentado, naquele tempo o irmão dele pedindo socorro, onde estavam os animais’

awá-ramo eká mó+pá
 pessoa-TRANS estar onde+P
 ‘onde há alguém aí?’

tʃẽ r-eró-tʃĩw ipé, o-piamó-ramo o-ká maʔé-tiró-a
 1 R¹-CC-descer 2.ERG 3-espantar-SUBJ 3-ficar coisa-animais-ARG

itʃ-ohí. ót-a tʃekwehé waweré-Ø awá-Ø iwír-i
 R²-ABL 3.vir-GER T.MIT. esquilo-ARG pessoa-ARG atrás-LS
 ‘Você me fez descer consigo, vindo no dorso do esquilo, quando espantou os animais’

O-maʔé-o tʃekwehé awá-ramo eká mó+pá tʃẽ
 3-olhar-GER T.MIT pessoa-TRANS estar onde+P 1

r-eró-tʃĩwí-pé. Awá-ramo itʃẽ. Tʃẽ r-eró-etʃĩwí-pe amó pá?
 R¹-CC-descer-LP pessoa-TRANS 1 1 R¹-CC-descer-LP outro P
 ‘Olhando naquele tempo, na qualidade de pessoa, estava eu, na qualidade de pessoa, eu, você, um animal (esquilo), me fez descer consigo?’

A-há tʃekwehé waweré-Ø
 1-ir T.MIT esquilo-ARG
 ‘Foi, naquele tempo, o esquilo’

O-tʃẽ-opít-a i-pirí, ere-etʃá+pa t+orow-eró-etʃĩm
 3-REF-subir-GER R²-ASSOC 1 2-ver-P PERM/EXOR+1EXCL-CC-descer

né r-erá-há.
 2 R¹-CC-ir
 ‘ele subiu junto, você viu? Para nos fazer descer consigo, levando você?’

Tʃẽ Ø-tʃoká-eté ipé rapó tʃẽ r-erá-há.
 1 R¹-matar-GEN 2ERG PREV 1 R¹-CC-ir
 ‘Você quase me matou, me levando’

ε-kwawípe h-εtǵák-a t+oro-εtǵǎn né Ø-ót-a
2-passar.nov R²-ver-GER PERM/EXOR+1EXCL-ver INT 3-vir-GER

tǵekwehé o-tǵíp-a.
T.MIT 3-descer-GER

‘Vá de novo para vê-lo para nós vermos você vindo descendo, naquele tempo’

Kowéj nó wé O-tǵé-opít-a nó ε-maǵé
‘Logo NOV CONT 3-REF-subir-GER nov 2-ver

nón+tá orow-εró-εtǵím
assim+POT 3-CC-descer

‘Logo novamente ele foi subindo, veja! nós o fizemos descer conosco’

aǵé pané né Ø-opé. Moaropí+pa a-há otǵá itǵ-opé.
então em.vão 2 R¹-DAT por onde+P 3-ir 3.dizer.GER R²-DAT
Então, de balde, dizendo para você. Por onde vou?’

Kwé r-opí ε-kwá otǵá-Ø itǵ-opé tǵowé a-há
lá R¹-ASS2 2-passar 3.dizer-GER R²-DAT só 3-ir
‘Por lá, vá! Foi dizendo para ele, e ele foi’

tǵekwehé inatǵá-pe tǵowé o-ín-a tǵekwehé
T.MIT inajá-LP só 3-sentar-GER T.MIT
‘Naquele tempo, no inajazeiro, ele sentado sozinho, naquele tempo’

kaharó-páw-amo o-tǵokaí r-ók-a inatǵá-ǵí-Ø
noite-COMPL-TRANS 3-tocaia R¹-casa-ARG inajá-pau-ARG

Ø-pípé.
R¹-INESS

‘Quando era completamente noite, estava a tocaia dele dentro do pé de inajá’

Aǵé tǵekwé inatǵá-Ø o-kój ǵíw-a pá
então T.MIT inajá-ARG 3-cair fruta-ARG p.

t+o-pité=pitén h-awapiré-ramo.
PERM/EXOR+3-chupar=RED. R²-sentir.odor-TRANS

‘Então, naquele tempo, caiu a fruta para ele chupar e ele sentiu o odor do inajá’

Má akwawá-Ø Ø-pepá-Ø a-tǵǎn. o-ǵá+tá hekwehé
onde inimigo-ARG R¹-asa-ARG 1-vir 3-cair+PROJ N.AT2

w-apamé-Ø r-é awá+pá
3CORR-bractea-ARG R¹-REL pessoa+P

‘Onde eu vindo vi a asa do inimigo. Ele foi caçar para pegar a pessoa’

t+o-pité=pitén tʃẽ r-awapirém-a. Inatʃǎ-Ø
 PERM/EXOR+3-chupar=RED 1 R¹-odor fedido-ARG inajǎ-ARG

witʃẽ+pá

mesmo+P

‘Para ele chupar meu odor fedido, do inajǎ mesmo’

riké o-kój o-ín-a otʃẽ-apiká-o
 ESPEC 3-cair 3-sentar-GER 3CORR-sentar.pousado-GER

h-ehé awá-Ø
 R²-REL pessoa-ARG

‘a pessoa caiu sentada com respeito a ele (o inajǎ)’

tʃawá ripó otʃeiwé potá
 DUB DUB cedo MODAL

‘Provavelmente hoje’

a-etʃǎŋ koʔém-Ø tʃekwehé o-hém-a a-há-Ø
 1-ver manhã-ARG T.MIT 3-sair-GER 3CORR-ir-GER

o-maʔé-o h-ehé.
 3-olhar-GER R²-REL

‘eu a vi no amanhecer, naquele tempo, ele (o filhote) sair com respeito à coisa (inajǎ)’

h-etʃák-a inatʃǎ-Ø i-ʔó-Ø o-én-a.
 R²-ver-GER inajǎ-ARG R²-ingerir-GER 3CORR-sentar-GER

‘E olhando o inajǎ, comeu-o sentado’

Aʔé tʃekwehé maʔé-Ø Ø-popé pá
 então T.MIT coisa-ARG R¹-dentro P

‘Então, naquele tempo, dentro da coisa (tocaia?)’

a-rá-há wé inatʃǎ-Ø korowiré-Ø i-momeʔó itʃ-opé
 1-CC-ir CONT inajǎ-ARG sabiá-ARG R²-contar R²-DAT

‘Levou o inajǎ dando-o para o sabiá’

popé=popé Ø-iró-apír-a popé=popé iʔí
 dentro=RED R⁴-recipiente-ponta-ARG dentro=RED 3.dizer

witʃẽ+pá

mesmo+P

‘Dentro, dentro do recipiente pontudo, ele disse assim mesmo’

i-apó-Ø hekwe peír-a.
 R²-fazer-GER N.AT2 cesto-ARG

‘fazendo cesto, naquele tempo’

Maʔé Ø-pó pá a-mañá h-erá-há wé
 o.quê R¹-INSTR P 1-amarrar R²-CC-ir CONT

inatʃǎ-Ø i-ʔó.
 inajá-ARG R²-ingerir
 ‘Com o que eu amarrei para levar o inajá para ele comer?’

tʃakirón-a i-momeʔó itʃ-opé iwín=iwín.
 cigarra-ARG R²-contar R²-DAT som da cigarra=RED
 ‘a cigarra contou (através de seu canto) para ele’

Iwirá-Ø Ø-pó iʔi witʃé+pá riké i-ʔák-a
 envira-ARG R¹-INSTR 3-dizer mesmo P ESPEC R²-arrancar-GER

iwirá-Ø
 envira-ARG
 ‘Com a envira (ele amarrou o inajá) ele disse mesmo, arrancando a envira’

a-há tʃekweré peír-a a-há tʃekwehé i-momiró
 3-ir T.MIT cesta-ARG 3-ir T.MIT R²-procurou

w-εʔín-a
 3corr-sentar-GER
 ‘Ele foi, naquele tempo, sentado procurando a cesta’

pané o-tʃíká=ká a-há torori-a r-é
 em.vão 3-chegar=RED 3CORR-ir esp.de.gavião-ARG R¹-REL
 ‘chegando, em vão, com respeito à Tororia’

O-maʔé-o a-há paranó-hó-a r-emeiwáre-Ø
 3-olhar-GER 3CORR-ir rio-INTS-ARG R¹-beira/margem-ARG

o-tʃepewéj
 3-ficar.só
 ‘Olhando-o ele foi na beira do rio grande e ficou sozinho’

o-tʃatʃimók-a Ø-aká O-maʔé-o o-ʔóm-a
 3-balançar-GER 3corr-estar.ficar 3-olhar-ger 3-em.pé-GER

h-ehé mohó pá i-mén-a
 R²-REL DUB P R²-marido-ARG
 ‘em pé, em relação a ela, ficou olhando balançar duvidando se ela tinha marido’

o-tʃǎ-Ø i-mén-a r-etʃák-iʔím-a
 3-dizer.GER R²-marido-ARG R¹-ver-PRIV-ARG
 ‘Dizendo não vendo o marido’

o-tʃeʔék-a itʃ-opé awá+pá riké ené?
 3-gritar-GER R²-DAT pessoa+P ESPEC 2
 ‘ele gritando, quem é você?,

Itʃé tororí-ramo, εε-tʃapá-Ø t+oro-εtʃán né.
 1 esp.de.gavião-TRANS 2-chamar-GER PERM/EXOR+1.EXCL-ver INT.
 ‘eu, na qualidade de Tororia, chamando você, para nos vermos’

Mó witʃé+pá né Ø-mén-a?
 onde mesmo+P 2 R¹-marido-ARG
 ‘Onde está mesmo teu marido?’

O-tʃepewéj a-ká kotʃámokó-ramo a-há tʃekwehé o-wík-a
 3-sozinho 3-ir moça.nova-TRANS 3-ir T.MIT 3-encostar-GER

h-éhé a-ʔám+tá né Ø-pohé
 R²-REL 1-deitar-PROJ 2 R¹-junto
 ‘sozinha ela estava como moça nova, (ele) foi encostando, em relação a ela, (dizendo) vou deitar junto com você’

ε-tikató-ipí εwoiró-Ø topahóm-a r-é
 2-amarrar-começo esp.de envira- ARG corda-ARG R¹-REL

a-ká-Ø tʃa-rotán+apo,
 3corr-estar.ficar-GER 12(3)-quebrar+PREV
 ‘primeiro você amarra corda (especie de envira) para nós (inclusivo) ficar sem quebrar (a rede)’

a-há-Ø tʃowé rapó né Ø-ohí.
 3CORR-ir-GER só PREV 2 R¹-ABL
 ‘indo só de você’

A-ʔám+tá a-há-potár+owé né Ø-ohí
 1-deitar-PROJ 1-ir-querer+CONT 2 R¹-ABL
 ‘quero deitar com você’

ε-tikató-ipí tʃa-rotán+apó tʃere-tʃé-opé.
 2-amarrar-começo 12(3)-quebrar+ PREV 12(3)CORR-REF-DAT
 ‘primeiro você amarra para nós(inclusivo) não quebrar (a rede)

a-ʔám+tá
 1-deitar+PROJ
 ‘vou deitar’

ε-ré-apá-Ø h-εtʃák-a o-áp-a tʃekwehé
 2CORR-CC-deitado-GER R²-ver-GER 3-deitado-GER T.MIT

h-é-roták-a topahóm-a aʔotʃé
 R²-CC-quebrar-GER corda-ARG todos
 ‘você deitando comigo, vendo deitado, naquele tempo, todos quebrando a corda’

tʃowé a-wewé-o tororí-a a-há paranó-hó-a
 somente 1-voar-GER esp.de.gavião-ARG 3CORR-ir rio-INTS-ARG

r-owá-j tororí-Ø.

R¹-face-LS esp.de.gavião-ARG

‘Tororia, só, foi voando para o outro lado do rio grande’

Tʃɛ	pané	ε-tikató-ipí	iʔi	tʃɛ	Ø-opé
1	em.vão	2-amarrar-começo	3.dizer	1	R ¹ -DAT

kwé-pe

lá-LP

‘Eu, em vão, disse para amarrar primeiro para mim, lá’

o-tʃɛʔɛŋ-a	o-ʔóm-a	paranó-hó-a	r-owá-j	tororí+tororí.
3-falar-GER	3-em.pé-GER	rio-INTS-ARG	R ¹ -face-LS	esp.de.gavião=RED

‘Ele falando, em pé, do outro lado do rio grande, Tororia’

i-iké-ʔím-a	há	a-ká	paranó-hó-a	t+a-ɛtʃáŋ
R ² -entrar-PRIV-ARG	ir	3CORR-estar	rio-INTS-ARG	PERM/EXOR+1-ver

‘sem entrar, ele estava indo no rio grande para eu ver’

tʃokwén	tororí-a	o-tʃá-Ø
novamente	esp.de.gavião-ARG	3.dizer.GER

‘novamente ele dizendo Tororia’

i-owá-j	o-ʔóm-a	o-tʃɛʔék-a	tororí-a	tʃowé
água-face-LS	3-em.pé-GER	3-chamar-GER	esp.de.gavião-ARG	somente

‘em pé, do outro lado do grande rio, ele chamando Tororia’

a-há+tá	í	a-há	né	wɛ-há	o-tʃá-Ø
3-ir-PROJ	água	1-ir	2	1CORR-ir	3.dizer-GER

‘ele foi na água, foi dizendo para você’

a-há	o-waém-a	tʃakaré-pe	o-maʔé-o	tʃɛkwéhé	h-éhé
1-ir	1-chegar-GER	jacaré-LP	3-olhar-GER	T.MIT	R ² -REL

‘ele foi chegando no jacaré, olhando-o’

pé	witʃɛ	pá	o-ʔiahán
lá	mesmo P.		3-atravesar

a-há	o-maʔé-o	h-éhé	o-ʔóm-a	o-tʃɛʔék-a	tororí-a
1-ir	3-olhar-GER	R ² -REL	3-em.pé-GER	3CORR-chamar-GER	esp.de.gavião-ARG

‘lá mesmo ele foi atravesar, foi em pé, olhando, chamando Tororia’

a-há	tʃɛkwéhé	tʃakaré-Ø	r-é	o-hó=hók-a
1-ir	T.MIT	jacaré-ARG	R ¹ -REL	3-pisar=RED-GER

tʃɛ	riké	i-tów-ɛtɛ-i	awá-Ø	r-opí
1	ESPEC	R ² -resistente-GEN-IND.II	pessoa-ARG	R ¹ -ASS2

‘ele foi, naquele tempo, pisando firme no jacaré para ver se era resistente’

a-há h-ɛtʃák-a tororí-a a-há hɛkwɛhé o-patá
1-ir R²-ver-GER esp.de.gavião-ARG 1-ir N.AT2 3-montar

h-opí. O-í-a a-há-pá wé r-ɛhé
R²-PERL 3CORR.água-ARG 3-IR-COMP CONT. R¹-REL
'ele foi vendo Tororia, foi, naquele tempo, montou (sob) pela água continuou indo'

o-waém-a tʃɛkwɛhé Ø-iwióm-a pé tʃakaré-Ø tʃɛkwɛhé
3-chegar-GER T.MIT R¹-margem-ARG lá jacaré-ARG T.MIT

o-tʃɛ-ró-kwá-ta o-hó Woí
3-REFL-CC-mexer-GER 3.ir INTJ
'Ele foi chegando, naquele tempo, lá na margem, o jacaré, naquele tempo, se mexeu consigo, ele disse Woí'

mián-a r-opí pá a-tʃán koí, h-ér-ɛká hɛkwɛhé
papai-ARG R¹-ASS2 P. 1-vir assim R²-CC-estar N.AT2

tʃakaré-Ø o-hó-a o-apé-j paranó-mɛ.
jacaré-ARG 3-ir-GER 3-dorso-LS rio-LP
'com o papai eu vim, estando com ele, naquele tempo, o jacaré vindo no dorso dele, no rio'

Aʔé tʃɛkwɛhé tʃakaré-Ø o-momeʔó awá-ɛtɛ-pe
então T.M jacaré-ARG 3-contar pessoa-GEN-LP
'Então, naquele tempo o jacaré contou à pessoa'

tʃɛ Ø-koráw ipé wɛt-ɛmomimó tʃakaré-Ø h-ɛá-Ø
1 R¹-falar.mal 2ERG 1CORR-neto jacaré-ARG R²-olho-ARG

o-hó, t-opɛpikín-Ø o-hó tʃotá+iɲé h-ɛá-ohó
3-ir R²-sobrancelha-ARG 3-ir jatobá-resina R²-olho-INTS

ɛɛ tʃɛ Ø-opé.
2.dizer 1 R¹-DAT
'você falou mal de mim, meu neto, o olho do jacaré, da sua sobrancelha, da sua membrana nictitante, do seu olho grande, disse para mim'

Pamoá-Ø a-korám né Ø-ohí wɛt-amoi mián-a
perfeito-ARG 3-falar.mal 2 R¹-ABL 1CORR-avô papai-ARG

kwé r-opí tʃɛ r-ɛrá-há ipé iwióm-iwír-i
lá R¹-PERL 1 R¹-CC-ir 2ERG margem-terra-LS

kwaraí-ohó-a
sol-INTS-ARG

‘meu avô, papai, você falou mal dele por lá, ele é perfeito, me levou consigo, na margem da terra, no sol grande’

wet-amoi	h-erá-há	hekwehé	i-tó-i	i-kató-ramo
1CORR-avô	R ² -CC-ir	N.AT2	R ² -vir-IND.II	R ² -bom-TRANS

‘meu avô, o levou consigo, naquele tempo, sendo bom’

katfowé	h-erá-há-i	ere	tʃé	korá+pa
recuar	R ² -CC-ir-IND.II	2.dizer	1	falar.mal+COMP

wet-emominó-Ø

3CORR-neto-ARG

‘foi recuar consigo, ele disse, você falou mal de mim, meu neto’

pamó-a	a-korám	né	Ø-ohí	o-pohí=pohíp-a
perfeito-ARG	3-falar.mal	2	R ¹ -ABL	3-alisar=RED- GER

h-εapikíη-a	r-é
R ² -pálpebra-ARG	R ¹ -REL

‘você falou mal dele, ele é perfeito, (disse) alisando a pálpebra dele’

Ε-maʔé	pamó-a	a-korám	né	Ø-ohí	wet-amój.	Εre
2-olhar	perfeito-arg	1-falar.mal	2	R ¹ -ABL	1CORR-avô.	2.dizer

tʃé	r-εra-há	kwararión-ime
1	R ¹ -CC-ir	sombra-LP

‘veja, ele é perfeito, meu avô, ele falou mal de mim, você fez ir consigo para sombra, ele disse’

wet-amój	tʃé	Ø-tʃóka+potá	tʃowé	kwarai-a
1CORR-avô	1	R ¹ -matar+POT	somente	sol-ARG

né	Ø-ohí	wet-amój.	Εere	tʃé
2	R ¹ -ABL	1CORR-avô.	2.dizer	1

r-εrá-há	kwaraión-ime
R ¹ -CC-ir	sombra-LP

‘Meu avô, só o sol vai me matar, meu avô, você disse ir consigo para a sombra’

i-nopó-hó	O-tí-ohó-a	iwióm-a	o-wewé-o
R ² -bater-INTS	3-nariz-INTS-ARG	margem-ARG	3-voar-GER

wé	r-εhé	itʃ-ohí.	katfowé	h-εrá-há
CONT	R ¹ -REL	R ² -ABL	recuar	R ² -CC-ir

‘batendo o nariz grande (o jacaré) na margem, ele continuou pulando em relação ao jacaré, afastando se dele’

i-kwaháp-a	tʃekwé	h-atí-hó-a	o-t-a
R ² -saber-GER	T.MIT	R ² -esposa-INTS-ARG	3.vir-GER

‘Sabendo, naquele tempo, a esposa grande dele veio’

hekwehé	h-εpetʃón-a
---------	-------------

N.AT2 R²-vir.na.direção-GER

ototó=tótó kwé pa
 barulho do jacaré se aproximando=RED lá P
 ‘naquele tempo, vindo (o jacaré fazendo barulho) na direção dele’

i-tór-ohó-j tʃé Ø-opé tʃakaré-hó-a
 R²-vir-INTS-IND.II 1 R¹-ABL jacaré-INTS-ARG

iró-hó-a i-momeʔó tʃekwé w-amón-a pé
 companheiro-INTS-ARG R²-contar T.MIT 3CORR-avô-ARG INSTR

ere tʃé r-erá-há kwé iwí-Ø
 2.dizer 1 R¹-CC-ir lá terra-ARG

‘vindo muito para mim, o jacaré grande companheiro contou, naquele tempo, meu avô, levou-me lá naquela terra’

o-m-iwír-i h-erá-há tʃekwehé awé o-ʔiṇató
 3-CAUS-terra-IND.II R²-CC-ir T.MIT CONT 3-sentar.ereto

iwíóm-a Ø-mó-aotʃé
 margem-ARG R¹-CAUS-aproximar

‘fazendo ir consigo para terra, naquele tempo, continuou, sentou reto fazendo aproximar-se da margem do rio’

ʔimawé o-piká-hó tʃekwehé.
 antigamente 3-sentar.pousado-INTS T.MIT
 ‘antigamente, sentou por muito tempo, naquele tempo’

Tʃakaré-Ø h-eró-waém-a iwíóm-a pé tʃowé o-wewé-o
 jacaré-ARG R²-CC-chegar-GER margem-ARG LOC só 3-voar-GER

a-há iwíóm-a r-é. Aʔé tʃekwé tʃakaré-Ø
 3CORR-ir margem-ARG R¹-REL então T.MIT jacaré-ARG

a-maná-pá paranó-me o-tʃá-Ø
 3-mandar-COMPL rio-LP 3.dizer-GER

‘o jacaré fez chegar consigo na margem, ele foi pulando só na margem, então, naquele tempo, o jacaré mandou, no rio, ele disse.’

Ø-ipí-Ø a-maná=manák-a a-ká paranó-hó-a
 R²-começo-ARG 3-cortar=RED-GER 3-ir rio-INTS-ARG
 ‘no começo, ele foi mergulhando no rio grande’

o-ʔóm-a tʃekwé o-maʔé-o h-ehé . A-há tʃekwehé
 3-em.pé-GER t.MITICO 3-olhar-GER R²-REL 3CORR-ir T.MIT

itʃ-ohí i-momiró-Ø weʔín-a
 R²-ABL R²-procurar-GER parente-ARG

‘em pé, naquele tempo, ele olhando o (jacaré) ir em relação a ele, procurando o parente’

o-waém-a	tʃowé	h-aká	awá+popó-a	tʃawá
3-conseguir-GER	então	R ² -estar.ficar	pessoa+som-ARG	DUB

tʃere-ʒín-a	a-há	O-maʔé-o	h-ehé
1INCL.CORR-sentado-GER	3-ir	3CORR-olhar-GER	R ² -REL

a-aká

3CORR-estar.ficar

‘então, com dúvida na sua voz, nós (eu e você) ficamos sentado, olhando em relação a ele’

h-aká	i-ká-o	akará-Ø	kiwawá	i-ʔó.
R ² -estar.ficar	R ² -estar-GER	acará-ARG	esp. de acará	R ² -ingerir

O-tʃeʔeká	itʃ-opé	awá+pá	riké	ene.
3CORR-chamar	R ² -DAT	pessoa P	ESPEC	2

‘estando, alguém ficou chamando, querendo saber quem comeu o acará?’

Awá-Ø	Ø-ká	itʃé	haká+hó-ramo	ere
Pessoa-ARG	R ¹ -estar.ficar	1	atobá-INTS (esp. de atobá)-TRANS	2.dizer

‘eu, disse a pessoa estando na qualidade de atobá-grande (esp. de atobá)’

ε-tʃatá
2-caçar
‘cace’

t+oro-εtʃán	né	tʃakaré-hó-a	riké	rakokwehé	tʃé
EXOT+1EXCL-ver	INT	jacaré-INTS-ARG	ESPC	AT.2	1

r-ér-eká-j.

R¹-CC-estar-IND.II

‘nós vimos o jacaré grande, estando consigo’

Tiwanín	raká	rimó	εopé	o-hó	kój.	Maraté
tio	AT.1	DUB	aí está	3-ir	ASSRT	por que

ere-tʃán	itʃ-ohí,	iwióm-a	r-é	a-wewé	itʃ-ohí
2-vir	R ² -ABL	margem-GER	R ¹ -REL	3-voar	R ² -ABL

‘tio, at.1, possivelmente éis que ele foi, assim. Por que você veio voando, afastando-se, em relação a margen do rio?’

wet-ót-a	nemó	rimó	maʔé+pítá	h-εtʃá+pá
1CORR-vir-GER	seguindo	DUB	não+parar	R ² -vir+COMPL

t+oro-mokón	né	itf-ohí	té	tʃé	Ø-mokón
PERM/EXOR-1EXCL-engolir	INT	R ² -ABL	ENF	1	R ² -engolir

ipé	ené	etʃá-Ø	nó.
2ERG	2	dizer.GER	NOV

‘vindo, provavelmente, seguindo sem parar, para nos engolir. Provavelmente você vai nos engolir, ele dizendo.’

Ø-ón+ta	né	r-εwír-i	eipó	it-ór-ohó-j.
3-vir-GER	2	R ¹ -atrás-LS	eis.que	R ² -vir-INTS-IND.II

Oró-m-ón+ta	a-há	tʃekwehé	εε	tʃawá	tʃé
1EXCL-CAUS-vir+MOD	3-ir	T.MIT	2-dizer	DUB	1

Ø-mokón-eté-o	oro-m-ón+ta.
R ¹ -engolir-GEN-GER	1EXCL-CAUS-vir+MOD

‘Ele veio atrás de você eis que nós o fizemos vir naquele tempo, possivelmente ele foi para me engolir, nós o fizemos vir’

o-weʔén-a	tʃekwehé	i-m-ót-a	ipirá-Ø	nón+ta
3-vomitare-GER	T.MIT	R ² -CAUS-vir-GER	peixe-ARG	assim+POT

oro-m-ón.	εε	tʃawá	tʃé	Ø-mokón-a	a-há	tʃekwé
1EXCL-CAUS-vir	2.fazer	DUB	1	R ¹ -engolir-GER	1-ir	N.AT.2

h-aká-pε	t+o-mokón	maʔé-té
R ² -estar.ficar-LP	PER+3-engolir	coisa-GEN

‘ele vomitou naquele tempo fazendo-o vir o peixe, fazendo-nos vir assim. Faça, possivelmente para me engolir, ele foi, naquele tempo, estando para nos engolir ‘

imá	Ø-ón	tʃakaré-Ø	a-ká	i-ká-o	h-aká
TEMPO.ANTIGO	3-vir	jacaré-ARG	3-estar	R ² -estar-GER	R ² -estar.ficar

ipirá-Ø	i-mokó=kón-a.
peixe-ARG	R ² -engolir=RED-GER

‘Antigamente ele veio, o jacaré, para comer os peixes’

Ót-a	tʃakaré-Ø	o-tʃεʔeká	itf-opé	né	r-etʃāŋ-ihí	ká
3.vir-GER	jacaré-ARG	3-chamar	R ² -DAT	2	R ¹ -ver-NEG	aqui

Ø-ón-waʔé.

3-vir-NPRED

‘Veio o jacaré chamado por ele, você não o viu aqui, o que veio’

Mó	té	n+ór-ihí	ká	rimó	iwāŋ-Ø	o-kwáp-a
onde	ENF	NEG-3.vir-NEG	aqui	DUB	céu-ARG	3-passar-GER

tʃɛ popó-a. r-enó+pá O-maʔɛ tʃɛkwɛhé
1 batida do timbó. R¹-ouvir+ COMPL 3-ver T.MIT

tʃakaré-Ø ɛɛ-mokón+apo riké tʃɛ O-ohí koí.
jacaré-ARG 2-engolir+PREV PROV 1 R¹-ABL ASSERT

ɛ-wɛʔén h-ɛtʃák-a.
2-vomitatar R²-ver-GER

‘Onde ele não veio passando eu ouvindo gente, ele olhou, naquele, tempo o jacaré para ele, não coma de mim assim, vomite vendo-o’

O-wɛʔén-a h-aká ipirá-Ø té tʃowé i-m-ót-a
3-vomitatar-GER R²-estar.ficar peixe-ARG ENF só R²-CAUS-vir-GER

‘estava vomitando o peixe somente fazendo vir’

ɛɛ ɛ-há i-momiró a-há-ɛté+rapó rimó, etc.
2.dizer 2-ir 2-procurar 3-ir.GEN+PREV DUB. etc

‘disse, vá procurar, vá de verdade, etc’

Origem do fogo

T-atá-Ø Ø-piík-áw-ér-ipí-a
R⁴-fogo-ARG R¹-pegar-NCIR-RTRS-começo-ARG
‘início da pegada do fogo humano’, ‘a origem do fogo’

wirá-pín-a tʃɛkwé a-ká o-atá-o
ave-pelada-ARG T.MIT 3CORR-estar.em.mov 3-andar-GER

o-tʃɛ-opé
3CORR-REFL-DAT

‘urubu-rei naquele tempo estava andando, para ele mesmo’

h-ér-ót-a maʔɛ-tirõ-a imái tʃɛkwé
R¹-CC-vir-GER animal(genérico)-ARG antigamente, T.MIT

i-tór-i
R²-vir-IND.II

‘ele veio trazendo animal antigamente, naquele tempo’

Maír-a i-pitiwó wirá-pín-a i-moʔɛ-o t-atá-Ø
Mair-ARG R²-ajudar ave-raspar-ARG R²-ensinar-GER R⁴-fogo-ARG
‘Maira ajudou o urubu ensinando sobre o fogo’

kaʔá-pe itʃ-ipí-a r-é tʃɛkwé Maír-a
mato-LP R²-início-ARG R¹-REL T.MIT Mair-ARG

i-momeó itʃ-opé
R²-contar R²-dat

‘no mato, com respeito ao início, naquele tempo, Maira contou para ele’

ερε-kwaám pá εné+pá ερε-apó t-atá-Ø
 2-saber P 2 P 2-fazer R⁴-fogo-ARG
 ‘você sabe, você fazer fogo?’

itʃé+iʒim itʃé maʔé a-kwaám itʃé kwaraí-pe
 1+PRIV 1 coisa 1-saber 1 sol-LP
 ‘eu não, eu sei isso, eu sei (que o fogo está) no sol’

a-mó-porón ipirá-Ø i-ʔó Maír-a o-kwawεʔén
 1-CAUS-fritar peixe-ARG R²-ingerir Mair-ARG 3-dar-a-conhecer

itʃ-opé
 R²-DAT
 ‘eu moqueio peixe e como, Maira, ensinou para ele’

I-wení-o t-atá-Ø einó tʃekwé awá-εté
 R²-acender-GER R⁴-fogo-ARG assim T.MIT pessoa-GEN

i-píh t-atá-Ø o-tʃé-opé
 R²-pegar R⁴-fogo-ARG 3-REF-DAT
 ‘acendendo o fogo, assim, naquele tempo, a pessoa verdadeira pegou o fogo para si’

ε-tʃán tʃé Ø-píri tʃé Ø-pín-ipe kopiʔí-a
 2-vir 1 R¹-ASSOC1 1 R¹-cobrir-LP cupim-ARG

Ø-popé
 R¹-INESS
 ‘venha comigo, me cobrir com cupim’

t(a) o-tʃim tʃé r-ehé orowó-a t(a)
 PERM/EXOR 3-abaiar 1 R¹-REL urubu-ARG PERM/EXOR

ερε-píh orowó-a r-atá-ʔiw-a
 2-pegar urubu-ARG R¹-fogo-pau-ARG
 ‘para ele descer com respeito a você urubu, para você pegar o fogo do urubu’

Maír-a tʃekwé o-tʃé-rém o-pám
 Mair-ARG TMIT 3-REFL-dormir 3-acabar
 ‘Maira naquele tempo (mítico) quando ele acabou de dormir’

tʃetʃowé ót-a orowó-a o-tʃip-a ót-a maʔé
 só 3.vir-GER urubu-ARG 3-descer-GER 3-vir-GER coisa
 ‘somente veio o urubu vindo descendo’

maʔé-ramo-pá otʃá aʔé tʃekwé wíra-pín-a
 coisa-TRANS-COMPL 3.dizer-GER então T.MIT ave-pelado-ARG
 ‘completamente na qualidade da coisa, dizendo, então, naquele tempo, o urubu-rei’

Tʃekwé o-tʃé-mím o-ʔóm-a t+o-tʃim

T.MIT 3-REF-esconder 3-levantar-GER PERM/EXOR+3-descer

orowó-tíŋ-a

urubu-branco-ARG

‘naquele tempo se escondeu e levantou-se para o urubu-rei descer’

O-tfjá aʔé tfɛkwé o-tfón a-ʔá-Ø i-paʔá-o
3.dizer isso T.MIT 3-correr 3CORR-fechar-GER R²-arrancar-GER

orowó-a Ø-pepá-Ø

urubu-ARG R¹-asa-ARG

‘dizendo isso, ele correu arrancando o(fogo), fechando da asa do urubu’

i-paʔá-o tfɛtfowé h-owawí-o orowó-a
R²-arrancar-GER somente R²-assoprar-GER urubu-ARG
‘arrancou somente assoprando, o urubu’

I-wení-o t-atá-Ø einó tfɛkwé awá-eté i-píŋŋ
R²-acender-GER R4-fogo-ARG assim T.MIT pessoa-GEN R²-pegar

t-atá-Ø o-tfɛ-opé.

R4-fogo-ARG 3-REF-DAT

‘acendendo-o (o) fogo, dessa forma, naquele tempo, o indígena pegou o fogo para ele’

Tata

t-atá-Ø Ø-píŋk-áw-ér-a
R⁴-ata-ARG R¹-pegar-NC-RTRS-ARG
‘a ex-pegada do fogo’ ou ‘o que foi a pegada do fogo’

Tfɛtfɛkwé o-tfɛpewéj h-eká-j wirá-pín-a
T.MIT 3-ficar.só R²-estar-IND.II ave-pelada-ARG

o-atá-o i-tfoká-o maʔé-tiró-a otɛopé
3CORR-caçar-GER R2-matar-GER animal (genérico)-ARG só

kwará-pe tfɛkwé
sol-LP T.MIT

‘naquele tempo, o urubu-rei ficava só caçando animal para matar, só no sol, naquele tempo’

i-mó-porónj aká maʔẽ otɛopé.
R²-CAUS-fritar 3CORR.estar caça só
‘estava fritando a caça sozinho’

İmaín tfɛkwé itfɛ Ø-ár-i Maír-a i-popé
ANTIGAMENTE T.MIT 1 R¹-SPRS-LS Mair-ARG R²-dentro

i-momeʔó tfɛkwé

R²-contar T.MIT

‘naquele tempo, sobre mim, Maira com ele contou, naquele tempo’

t-atá-pe=pe	Ø-ér-eká	otfá-Ø	t-atá-Ø	iwír-ipe
R ⁴ -fogo-LP=RED	R ² -CC-estar	3CORR.dizer.GER	R ⁴ -fogo-ARG	morro-LP

aká	otfá-Ø	tʃekwé
-----	--------	--------

3CORR.estar	3CORR.dizer.GER	T.MIT
-------------	-----------------	-------

‘no fogo fez estar com ele, dizendo, o fogo no morro estava, naquele tempo’

itʃ-opé	aʔé	ratʃekwé	kopiʔiá-Ø	Ø-eká=eká	tʃerehé
R ² -DAT	esse	FAZ.TEMPO	cupim-ARG	R ² -estar-RED	T.MIT

‘para ele, então, antigamente, estava no cupim naquele tempo’

t+ere-pihín	orowó-a	r-atá-ʔíw-a	Ø-tʃatá-ramõ
PERM/EXORT+2-pegar	urubu-ARG	R ¹ -fogo-pau-ARG	R ¹ -caçar-SUBJ

‘é pra você pegar o pau do fogo do urubu, cace’

orowó-tín-a	r-atá-ʔíw-a	ké	ε-pihín!
urubu-banco-ARG	R ¹ -fogo-pau-ARG	AFT	2-pegar

‘pegue o pau do fogo do urubu-branco (urubu-rei)’

ε-pihín+emé	ké	orowó-péw-a	Ø-pepá-Ø!
2IMP-pegar+NEG	AFT	urubu-chato-ARG	R ¹ -asa-ARG

‘não pegue a asa do urubu de cabeça chata’

Aʔé	tʃekwé	o-tʃé-mím	o-ʔóm-a	o-tʃíp-a
então	T.MIT	3-REF-esconder	3-levantar-GER	3-descer-GER

tʃekwé

T.MIT

‘então naquele tempo ele se escondeu e levantou-se descendo naquele tempo’

orowó-a	h-éé	tʃowé	o-tʃón-a	a-há
urubu-ARG	R ² -REL	só	3-correr-GER	3c-ir

i-paʔá-o

R²-arrancar-GER

‘o urubu com respeito a ele só foi correndo arrancá-lo’

h-owawí-j	kwã	w-ení-ramõ.
R ² -assoprar-IND.II	IDF	1CORR-acender-SUBJ

‘assoprou para acender’

Tʃawáreté

Tʃawár-eté-Ø	tʃekwé	tapití-a	o-mó-tʃóm
Onça-GEN-ARG	T.MIT	coelho-ARG	3-CAUS-correr

i-maná	tʃekwé
R ² -mandar	T.MIT

‘a onça, naquele tempo, mandou fazer o coelho correr, naquele tempo’

a-há	rapó	né	Ø-oí	iʔi	tʃekwé	tapití-a
1CORR-ir	PREV	2	R ¹ -ABL	REPORT	T.MIT	coelho-ARG

tʃawar-á	Ø-pé
onça-ARG	R ¹ -DAT

‘o coelho, naquele, foi afastando-se da onça’

εré	witʃé	tʃá-tʃón	awá	pá	rimó
2	mesmo	1-correr	peessoa	P	DUB

‘nós (inclusivo) possivelmente corremos de você’

o-tʃón-εté	itʃé	a-kwawεʔéŋ	né	Ø-opé
3-correr-GEN	1	1-fazer.saber	2	R ¹ -DAT

‘correndo, fiz saber para você’

ε-tʃón	tʃé	Ø-oí	iʔi	tʃekwé
2-correr	1	R ¹ -ABL	REPOR	T.MIT

‘corre, disse, afastando-se de mim, naquele tempo’

tapití-a	a-há+potá	né	Ø-oí	tʃawár-a	εε	rimó!
coelho-ARG	3CORR-ir+POT	2	R ¹ -ABL	onça-ARG	2-fazer	DUB

‘possivelmente, o coelho foi afastando-se da onça’

ε-tʃón-a	tapití-a	εwokwé	a-há	né	r-εwír-i
2-correr-GER	coelho-ARG	EIS AI	3CORR-ir	2	R ¹ -trazeira-LS

‘eis aí, correndo, o coelho foi na sua trazeira’

tapití-a	εré-pihíŋ+ta
coelho-ARG	2-pegar-POT

‘você quer pegar o coelho’

tapití-a	a-há	tʃé	Ø-oí
coelho-ARG	3CORR-ir	1	R ¹ -ABL

‘o coelho foi afastando-se de mim’

a-há	tʃé	Ø-oí	itʃekwétʃawár-a.
3CORR-ir	1	R ¹ -ABL	T.MIT onça-ARG

‘ele foi afastando-se de mim, naquele tempo, a onça’

APÊNDICE 3 – GLOSSÁRIO DOS TEXTOS ANALISADOS E DOS EXEMPLOS UTILIZADOS

-a ~ /-a ~ -Ø/ *Sufixo de caso - caso argumentativo (arg)*

-a /-a/ *verbo intr. ir variedade oriental*

a- /a-/ *Prefixo pessoal - nominativo do modo Indicativo I (1) eu*

-a ~ **-o** ~ **-ta** /-a~ -o ~ -ta ~ -Ø/ *Sufixo de modo gerúndio (ger)*

-ain /-ain/ *verbo tr. beliscar*

aipa /aipa/ *partícula traduzível como ‘foi assim’*

-ay /-ai/ *nome dor*

-aka /-aka/ *verbo intr. estar, viver, existir em movimento*

-akara /-akara/ *nome peixe acará*

-akang /-akaŋ/ *nome cabeça*

akoma’e /akomaʔɛ/ *nome macho/homem*

-akow /-akow/ *nome quente*

-aky/m /-aki/m/ *verbo intr. molhar*

-akyng /-akiŋ/ *nome osso*

-amanga /-amaŋa/ *verbo tr. amarrar*

-ame ~ **-rame** /-amɛ ~ -ramɛ/ *Sufixo aspectual realizado recentemente (rlz.rec)*

-amo ~ **-ramo** /-amo ~ -ramo/ *Sufixo do Caso Translativo (trans)*

-amo ~ **-ramo** /-amo ~ -ramo/ *Sufixo do modo subjuntivo (subj)*

amo /amo/ *nome outro*

amotere /amotɛɾɛ/ *nome uns aos outros*

-amoi /-amotʃ/ *nome avô*

amyn /amin/ *nome chuva*

amynime /amɪnime/ *nome inverno*

ano /ano/ *nome anum (pássaro)*

-ang /-aŋ/ *nome casa*

aoxe /aotʃɛ/ *nome aproximar-se*

-ap /-ap/ *verbo intr. deitar*

-apa /-apa/ *nome deitado*

-apame /-apame/ *nome bráctea/cruatá*

-ape /-ape/ *nome ‘caminho’*

-ape /-ape/ *nome dorso*

-apexeek /-apɛtʃɛɛk/ *verbo intr. pedir socorro*

-apyka /-apika/ *verbo intr. sentar pousado*

-apyng /-apiŋ/ *verbo intr. cozer*

-apyterewa /-apɪtɛrɛwa/ *nome Apyterewa*

-apir /-apir/ *nome ponta*

-apo /-apo/ *verbo tr. fazer*

-apo /-apo/ *partícula (prev)*

-apo’a /-apoʔa/ *Nome pequeno/redondo*

-apo’a /-apoʔa/ *nome espécie de abelha*

-ar /-ar/ *verbo tr. tomar/pegar*

-arar/n /-arar/n/ *nome arara*

-arapeting /-arapɛtiŋ/ *nome cocar/araral*

-araxa /-aratʃa/ *nome araxá*

ari /ari/ *posposição sobre*

-aro /-aro/ *verbo tr.* esperar

-ata /-ata/ *verbo intr.* andar/caçar

-ato /-ato/ *nome* duro

aty /ati/ *nome* esposa

-axang /-atʃaŋ/ *verbo intr.* soluçar

-axoropya /-atʃoropia/ *nome* costas

-axoro /-atʃoro/ *nome* papagaio

-axowon /-atʃowon/ *verbo tr.* abraçar

-aw/m /-aw/m/ *nome* cabelo

-aw ~ -taw ~ -haw /-aw ~ -taw ~ -haw/ *Sufixo-morfema derivacional de nome de circunstância (ncir)*

-awa /-awa/ *nome* pessoa

awa /awa/ *demonstrativo* este (deitado, perto)

awa+popo /awa+popo/ *nome* voz de pessoa composição

-awapire /-awapire/ *verbo tr.* sentir odor

-awapirema /-awapirema/ *verbo intr.* odor fedido

awe /awe/ *partícula* continuidade

wyn /win/ *demonstrativo* este (sentado, longe)

-awyr /-awir/ *nome* casa/morada

-a'a /-aʔa/ *verbo tr.* fechar/tapar

-a'a /-aʔa/ *nome* carne

a'e /aʔe/ *partícula* Esse/essa de quem se fala

-a'yr/n /-aʔir/n/ *nome* filho (em rel. ao pai)

-a'oxe /-aʔotʃɛ/ *verbo tr.* aproximar

e- /ɛ-/ *Prefixo pessoal - do modo imperativo (2imp) Você*

e- /ɛ-/ *Prefixo pessoal-correferencial (2corr) Você*

-ea /-ɛa/ *nome* olho

-eapykynga /-ɛapɪkiŋa/ *nome* pálpebra

e ~ ehe /ɛ ~ ɛhɛ/ *posposição (rel)* Relativo a variedade ocidental

e ~ ehe /ɛ ~ ɛɛ/ *posposição (rel)* Relativo a variedade oriental

-ehyr /-ɛhɪr/ *verbo tr.* assar

eino /ɛino/ *partícula* assim

eipo /ɛipo/ *partícula* Eis que

-eka /-ɛka/ *verbo intr.* Estar em movimento

-eka /-ɛka/ *nome* casa.de reunião

-ekyx /-ɛkitʃ/ *verbo tr.* derrubar

-ekwar/n /-ɛkwar/n/ *nome* rosto

-ekwen /-ɛkwɛn/ *nome* gostoso/cheiroso

eme /ɛme/ *Partícula negativa (neg)* não

-emeyware /-ɛmɛiware/ *nome* beira/margem

-emon /-ɛmon/ *verbo tr.* fazer vir

-emonino /-ɛmomino/ *nome* neto

emi- /ɛmi-/ *Prefixo Nominalizador de nome de objeto (nobj)*

-enan /-ɛnan/ *verbo intr.* sentar/assentar

ene- /ɛnɛ-/ *Pronome pessoal da série Independente (2)* você

enone /ɛnonɛ-/ *posposição* Diante de

-eny /-eni/ *nome luz*

-enow/p /-enow/p/ *verbo tr. ouvir*

-eomawa /-eomawa/ *nome Xerimbabo/animal de estimação*

eokwexa /eokwetʃa/ *demonstrativo esse*

eomi /eomi/ *demonstrativo esse*

eope /eope/ *demonstrativo este (deitado, longe)*

eope /eope/ *dêitico Aí está*

-epyno/pino /-epino/pino/ *verbo intr. emitir gases*

-epoti/poti /-epoti /-poti/ *nome fezes*

-er /-er/ *Sufixo aspectual-retrospectivo (rtrs)*

era- ~ ra- ~er- ~ erro- ~ r /era- ~ ra- ~ er- ~ ero- ~ r/ *Prefixo Causativo comitativo (cc)*

ere- /ere-/ *Prefixo pessoal nominativo do modo indicativo I (2) você*

-ere /-ere/ *verbo intr. dizer/fazer*

-eta /-eta/ *nome muito*

-ete /-ete/ *nome (gen) Genuíno/ verdadeiro*

-ete /-ete/ *nome corpo*

-eton /-eton/ *verbo tr. cheirar*

-exy /-etʃi/ *verbo tr. afastar*

-etyn/k /-etiŋ/k/ *verbo tr. jogar/derrubar*

-exym/w/p /-etʃim/w/p/ *verbo intr. abaixar/descer*

-exang /-etʃaŋ/ *verbo tr. ver*

-epexon /-epetʃon/ *verbo intr. vir na direção*

-ewir /-ewir/ *nome trazeira/atrás*

-ewoiro /-ewoiro/ *nome* espécie de enviara enviara encontrada na capoeira. Possui pouca resistência

ewokwe /ɛwokwɛ/ *nome* Eis aí

-ewon /-ɛwon/ *verbo tr.* embrulhar

ewo'i /ɛwoʔi/ *nome* minhoca

-e'eng /-ɛʔɛŋ/ *verbo intr.* dizer

-e'yn /-ɛʔin/ *Verbo intr.* sentar

-ha /-ha/ *verbo intr.* ir variedade ocidental

haka+ho /haka+ho/ *nome* Atobá grande composição para designar uma espécie de atobá

-hakwa /-hakwa/ *nome* pontudo (a faca)

apa /apa/ *nome* raiz

haowã /haowã/ *partícula* foi no sonho variedade oriental

haxi /hatʃi/ *nome* chifre variedade ocidental

haxĩ /hatʃĩ/ *nome* chifre variedade oriental

-heka /-heka/ *verbo intr.* viver

hekwe /hekwɛ/ *Partícula* Tempo antigo

hekwehe /hekwɛhɛ/ *Partícula* (apd) Atestado pelo falante, passado distante

hekwen /hekwɛn/ *nome* doce

-hem /-hɛm/ *verbo intr.* sair

hemoi /h-ɛmoi/ *nome* fio fino

hera /h-ɛra/ *nome* nome

-heweng /-hɛwɛŋ/ *nome* barriga

-he /-hɛʔ/ *nome* gostoso

hy /h-i/ *nome mãe*

hye /h-iɛ/ *nome ventre/ripa/intestino*

homang /homaŋ/ *nome nuvem escura*

hon /h-on/ *nome escuro*

-hon/k /-hon/k/ *verbo intr. pisar*

hopi'a /h-opiʔa/ *nome ovo*

-i ~ -x /-i ~ -tʃ/ *Sufixo de modo Indicativo II (ind.ii)*

-i ~ -ix /-i ~ -tʃ/ *Sufixo casual-locativo situacional (ls)*

i- ~ ix- ~ t- ~ h- /i- ~ itʃ- ~ t- ~ h-/ *Prefixo relacional de não contiguidade (r2)*

-i ~ -ihi /-i ~ -ihi/ *Sufixo flexional de negação (neg) variedade ocidental*

-i ~ -ii /-i ~ -ii/ *Sufixo flexional de negação (neg) variedade oriental*

iakyra /i-akira/ *nome verde*

iapyn /i-apin/ *nome narina*

iatowaxya /i-atowatʃia/ *nome chifre*

ikoakykwahaw /i-koakikwahaw/ *nome anel*

ime'e /imeʔe/ *nome afiar*

-in /-in/ *verbo intr. sentar*

-inataang /-inataaŋ/ *nome coco*

-inaxa /-inatʃa/ *nome inajá*

ipe /ipe/ *Pronome pessoal da série ergativa (2erg) você/vocês*

-ipe ~ -ime ~ -pe ~ -me /-ipe ~ -ime ~ -pe ~ -me/ *Sufixo casual-locativo Pontual (lp)*

ipiona /i-piona/ *nome preto*

-ipira /-ipira/ *nome peixe*

ipitona /ipitona/ *nome* vermelho

-ipyo /-ipio/ *nome* rola (pássaro)

-iro /-iro/ *nome* companheiro

iroihyngoho /iroihijoho/ *nome* cerração, névoa branca pela manhã

ita /ita/ *nome* pedra

itako /itako/ *nome* cascalho

itakwar /itakwar/ *nome* pedral

-itowytowyn /-itowitowin/ *nome* seco

Ixe /itʃɛ/ *Pronome pessoal da série independente* (1) eu

-’o /-ʔo/ *verbo* comer

iwin /Iwin/ *ideofone* canto da cigarra

iwira /Iwira/ *nome* envira

ixekwe /itʃɛkwɛ/ *Partícula* (t.m) Tempo mítico

Iym /iim/ *nome* liso variedade ocidental

i’i /iʔi/ *verbo intr.* (dizer, 3ª pessoa) ele disse

i’ym /iʔim/ *nome* liso variedade oriental

yapekwer /iapekwɛr/ *nome* casca de árvore

-yke /-ikɛ/ *verbo intr.* entrar

yakymam /iakimam/ *nome* geadá

Yma /ima/ *nome* (tempo antigo, antigamente) antigamente

ymain /imain/ *Partícula* antigamente

yopaw /iopaw/ *nome* lago, lagoa

Ypy /ipi/ *nome* começo

-yro /-iro/ *nome recipiente*

-yro /-iro/ *nome companheiro*

-ywa /-iwa/ *nome árvore/pau*

ywate /iwaɛ/ *nome no alto*

ywang /iwaŋ/ *nome céu*

-ywo /-iwo/ *verbo tr. ferir*

-ywy /-iwi/ *nome terra*

-ywyom /-iwiom/ *nome margem*

-ywyr /-iwir/ *nome irmão mais moço/ irmão de homem*

ywyr /iwir/ *nome morro*

-ywyrap /-iwirap/ *nome arco*

-ywyrap /-iwirap/ *nome arma*

ywytyr /iwiɾ/ *nome serra*

-y'ym ~ -'ym /-iʔim ~ -ʔim/ *Sufixo-Morfema privativo (priv)*

-yx /-itʃ/ *nome barro*

Yxi /itʃi/ *nome areia*

-ka /-ka/ *nome roça*

-ka /-ka/ *verbo intr. festar/ficar*

Ka /ka/ *demonstrativo este aqui (suspense)*

kaharo /kaharo/ *nome noite*

-kaipam /-kajpam/ *verbo tr. queimar*

-kanawa /-kanawa/ *nome joelho*

-karo /-karo/ *verbo intr. comer*

kar̥yi /kar̥it̥ʃ/ *verbo tr.* arranhar variedade oriental

-kato /-kato/ *nome bom*

-kato'ym /-katoʔim/ *nome ruim*

katy /Kati/ *posposição (diret)* na direção de

-kaxowe /-kat̥ʃowɛ/ *verbo intr.* recuar

ka'a /kaʔa/ *nome mata, floresta*

kaywara /Kaiwara/ *nome capoeira*

ke /kɛ/ *Partícula afetiva (afet)*

-ker/n /-kɛr/n/ *verbo intr.* dormir

-kiwawa /-kiwawa/ *nome esp. de acará*

-kye /-kiɛ/ *nome facão*

-kyit /-kiit/ *verbo tr.* cortar/furar

-kyng /-kiŋ/ *nome perna*

-kyr /-kiɾ/ *nome imaturo*

-kyxe /-kit̥ʃɛ/ *verbo intr.* ter medo

-ko /-ko/ *nome dedo*

-koa /-koa/ *nome língua*

-koi /-kot̥ʃ/ *verbo intr.* cair

koi /kot̥ʃ/ *Partícula (assert)* aconteceu

-komana /-komana/ *nome Esp. de feijão*

konomi /konomi/ *nome criança*

Kopi'i /kopiʔi/ *nome cupim*

-koram/w /-koram/w/ *verbo intr.* falar mal

korong /koroŋ/ *nome* o entardecer

-korowire /-korowire/ *nome* sabiá

-kotong /-kotoŋ/ *verbo tr.* furar

-kox /-kotʃ/ *nome* cuia

koxo /kotʃo/ *nome* mulher variedade ocidental

koxõ /kotʃõ/ *nome* mulher variedade oriental

koxamoko /kotʃa+moko/ *nome* Moça nova composição

kowei /koweit/ *partícula* logo

ko'em /koʔem/ *nome* Amanhecer

ko'em /koʔem/ *nome* manhã

kwã /kwã/ *ideofone* (idf) estalido/ crepitação/chiado variedade oriental som produzido pela queima de algo

-kwa /-kwa/ *verbo intr.* Passar/ir

-kwa /-kwa/ *nome* dedo

-kwan /-kwan/ *verbo tr.* mexer

-kwaam/p /-kwaam/p/ *verbo tr.* saber variedade oriental

-kwaham/p /-kwaham/p/ *verbo tr.* saber variedade ocidental

-kwap /-kwap/ *verbo intr.* passar

-kwar /-kwar/ *verbo tr.* amarrar

kwaray /kwarai/ *nome* sol

kwararyong /kwararion/ *nome* sombra

kwaripe /kwar-ipe/ *nome* no verão

-kwati /-kwati/ *nome* escada

-kwawe'eng /-kwawɛʔɛŋ/ *verbo tr.* dar a conhecer/fazer saber

-kwawype /-kwawipɛ/ *verbo intr.* passar novamente

kwe /kwɛ/ *demonstrativo* sentado (longe)

-kwer ~ -wer ~ -er /-kwɛr ~ -wɛr ~ -ɛr/ *sufixo aspectual-retrospectivo* (retrosp)

Maira /Maira/ *Nome próprio de personagem demiurgo* Maira

-mana /-mana/ *verbo tr.* mandar/enviar

-manang/k /-manɔŋ/k/ *verbo tr.* cortar no mito da história do homem e da Arara o verbo cortar foi usado metaforicamente para o ato de mergulhar, pois o mergulho faz lembrar um corte na água

-manaha /-manaha/ *verbo tr.* roçar

-mani'yw /-maniʔiw/ *nome* mandioca

-mano /-mano/ *verbo intr.* morrer

mara /mara/ *partícula* como

marate /maratɛ/ *partícula* Por que

-max /-matʃ/ *nome* cobra

-ma'e /-maʔɛ/ *nome* coisa

ma'e /maʔɛ/ *Partícula de negação de nomes/predicados existenciais* (neg) variedade oriental

-ma'e /-maʔɛ/ *verbo intr.* ver/olhar

-ma'etiro /-maʔɛtiro/ *nome* animais (genérico)/coisa/roupa/objetos

-memyra /-memira/ *nome* filho

-men /-mɛn/ *nome* marido

-meno /-meno/ *verbo tr.* copular

-me'en /-mɛʔɛŋ/ *verb intr.* dar

-miang /-mian/ *nome* tio (irmão do pai)

miare /miarɛ/ *nome* hoje

-mim /-mim/ *verbo tr.* esconder

mo /mo/ *partícula* onde

mo- ~ ma- ~ m- /mo- ~ ma- ~ m-/ *Prefixo causativo Simples I* (caus)

-mo ~ -imo /-mo ~ -imo/ *Sufixo casual-locativo Difuso* (ld)

moaropi /moaropi/ *partícula* Por onde

moho /moho/ *partícula* (dub) Dubidativo

-moiro /-moiro/ *verbo* misturar

-mokon /-mokon/ *verbo* engolir

mokoi /mokotʃ/ xxxx dois

-mome'o /-momeʔo/ *verbo* contar/transmitir

-momyro /-momiro/ *verbo* procurar

-moromoenara /-moromoenara/ *nome* professor

-moropyter /-moropiter/ *nome* Sugador de doença variedade oriental

moro'y /moroʔi/ *nome* gelado, fazer gelar'

-motyryryng /-motirirɨŋ/ *verbo* apertar

-mo'ang /-moʔaŋ/ *nome* remédio

-mo'e /-moʔɛ/ *verbo* ensinar

-mo'yr /-moʔir/ *nome* colar/pulseira

n ~ ne ~ na /n ~ nɛ ~ na/ *partícula de negação* (neg)

nairõi /nairõtʃ/ três variedade oriental

-nana /-nana/ *nome* abacaxi

-nami /-nami/ *nome* orelha

ne /nɛ/ *Partícula (inte)*

ne /nɛ/ *Partícula (perm)*

ne /nɛ/ *Pronome pessoal da série dependente (2) você*

nemo /nɛmo/ *partícula seguindo*

-nimon /-nimon/ *verbo cuspir*

no /no/ *partícula (nov) novamente*

non /non/ *partícula assim*

-nopo /-nopo/ *verbo bater*

o- /o-/ *Prefixo pessoal - Nominativo do modo Indicativo I (3) Ele/ela, eles/elas*

o-/w- /o-/w-/ *Prefixo pessoal-correferencial (3corr) Ele/ela, eles/elas*

ohi ~ hi /ohi ~ hi/ *Posposição (abl) afastando-se variedade ocidental*

oi /Oj/ *posposição (abl) afastando-se variedade oriental*

-oho /-oho/ *Sufixo aspectual-intensivo (int) variedade ocidental*

-oo /-oo/ *Sufixo aspectual-intensivo (int) variedade oriental*

-oyr /-oɪr/ *nome preguiça*

-oka /-oka/ *nome casa*

-okar ~ -okan /-okar ~ -okan/ *Sufixo causativo Prepositivo (cprep) fazer alguém praticar algo em seu lugar*

-on /-on/ *nome dente*

ope ~ pe /ope ~ pe/ *posposição (dat) para*

opi /Opi/ *posposição (perl) Com (companhia)*

-opit /-opit/ *verbo levantar/subir*

-op/w /-op/w/ *verbo estar deitado*

-or/n/t /-or/n/t/ *verbo vir*

ore /orɛ/ *Pronome pessoal da série independente (13) Nós (eu e outro)*

oro- /oro-/ *Prefixo pessoal - Nominativo do modo Ind. I (13) Nós (eu e ele)*

oro-/orow- /oro-/orow-/ *prefixo pessoal - prefixo correferencial (13corr) Nós (eu e ele)*

oro- /oro-/ *prefixo pessoal-acusativo (2acc) Você/te*

-orowo /-orowo/ *nome urubu*

-orym/w /-orim/w/ *nome alegre*

-oxa /-otʃa/ *verbo dizer no modo gerundio*

oxeiwe /Otʃɛiwe/ *nome cedo*

-oxemomoroyowa'e /-otʃɛmomoroirowaʔɛ/ *nome cacique*

oxeope /otʃɛope/ *nome um/só*

-oxepoei /-otʃɛpoetʃ/ *verbo lavar mão e outras coisas*

oxepexowe /otʃɛpɛtʃowe/ *nome um/só*

-ow/m /-ow/m/ *nome pai*

-owa /-owa/ *nome face*

-owawy /-owawi/ *verbo assoprar*

owe /owe/ *partícula (conti) continuação*

-owakõã /-owakõã/ *nome coxa variedade oriental*

-o'i /-oʔi/ *nome farinha*

-o'yw /-oʔiw/ *nome flecha*

p > m- ~ t- ~ ' - /p > m- ~ Ø- ~ t- ~ ʔ-/ *alomorfes do prefixo relacional genérico e humano (r4)*

pa /pa/ *Partícula*

-pa ~ - pam/w ~ -mam/w /-pa ~ - pam/w ~ -mam/w/ *Sufixo aspectual-completivo (compl)*

-pam /-pam/ *verbo* acabar

-pamo /-pamo/ *nome* perfeito

pane /panɛ/ *Partícula* em vão

parano /parano/ *nome* rio

paranoo /paranoo/ *nome* mar

-pa'ak /-paʔak/ *verbo* arrancar

-pata /-pata/ *verbo* montar subir, montando e se equilibrando

-pe /-pɛ/ *nome* cheiroso

pe /pɛ/ *dêitico* (loc) lá

pe- /pɛ-/ *prefixo pessoal - Nominativo do modo Ind.I (23)* vocês

pe- /pɛ-/ *Prefixo pessoal - Nominativo do modo imperativo (23imp)* vocês

pexe- /pɛʃɛ-/ *Prefixo pessoal - Correferencial (23corr)* vocês

pe /pɛ/ *Pronome da série dependente (23)* vocês

pehe /pɛhɛ/ *Pronome pessoal da série independente (23)* vocês

-peyra /-pɛira/ *nome* cesta

-pepa /-pɛpa/ *nome* asa

-pepokyng /-pɛpokɪŋ/ *nome* osso da asa composição: pepo+kiŋ

-pepyn/r /-pɛpɪn/ *verbo* puxar/empurrar

-pin /-pin/ *nome* pelado

pinowa /pinowa/ *nome* bacaba

-ping /-piŋ/ *verbo* cobrir

pipi /pipi/ *nome* pequeno

-pír/n /-pír/n/ *nome* pele

-pirang /-pɪrɑŋ/ *verbo* descascar

-piri'ai /-pɪrɪʔaj/ *verbo* suar

-py /-pɪ/ *nome* pé

-pyei /-pɪɛtʃ/ *verbo* lavar louça

-pyr /-pɪr/ *sufixo nominalizador de nome de paciente* (npac)

-pyro'o /-pɪrɔʔo/ *nome* umbigo

-pyamo /-pɪamo/ *verbo* espantar

-pyyng/k /-pɪiŋk/ *verbo* pegar variedade oriental

-pyhyng/k /-pɪhiŋk/ *verbo* pegar variedade ocidental

pype /pɪpɛ/ *posposição* (iness)

pyri /pɪrɪ/ *posposição* junto/com (sem movimento)

-pyta /-pɪta/ *verbo* ficar/permanecer/parar

-pyten/r /-pɪtɛnɾ/ *verbo* chupar

pyton /pɪtɔn/ *nome* noite

-pytywo /-pɪtiwo/ *verbo tr.* ajudar

-py'a /-pɪʔa/ *nome* fígado

-po /-po/ *nome* mão

po /po/ *posposição* (instr) com (instrumento)

-po'om /-poʔom/ *verbo* levantar

pohe /poɦɛ/ *posposição* (associativo) junto

pohoi /pohotʃ/ *nome* pesado

-pohym/p /-pohim/p/ *verbo* alisar

poko /poko/ *nome* comprido

popo /popo/ *idelfone som/barulho*

pope /popɛ/ *posposição (iness) dentro*

-poro /-poro/ *nome (gen.h) Genérico/ humano*

-porohai /-porohaj/ *verbo dançar*

poriaom /poriaom/ *nome entristecido*

-poromopo'omy /-poromopoʔomi/ *nome pajé variedade ocidental*

-porong /-poron/ *verbo fritar*

-porongeta /-porongeta/ *verbo conversar*

pota /pota/ *Partícula (pot)*

-potan/r /-potan/r/ *verbo querer*

r- ~ /r- ~ Ø-/ *Prefixo relacional de contiguidade (r1)*

raka /raka/ *partícula (a.1) Atestado pelo falante recentemente*

-hakwawa /-hakwawa/ *nome pelo pubiano*

rakokwehe /rakokwehɛ/ *partícula (a.o) Atestado pelo ouvinte há muito tempo*

rapo /rapo/ *partícula (preve)*

-ram/w /-ram/w/ *nome amargo*

raxekwe /ratʃekwe/ *Partícula (A-O) atestado por outro há muito tempo*

rike /rike/ *Partícula (espec/poss) Especulativo/ possibilidade*

rimo /rimo/ *partícula (dub) Dubidativo/provavelmente*

ripo /ripo/ *Partícula (dub) Dubidativo*

-rom ~ -om /-rom ~ -om/ *Sufixo aspectual-prospectivo (prosp)*

-ro'y /-roʔi/ *nome frio*

-rotang/k /-rotan/k/ *verbo quebrar*

t+ ~ **ta+** /t+ ~ ta+/ *partícula (perm/exort) Permissivo/exortativo*

ta /ta/ *Partícula (proj) projetivo*

ta'yn /taʔin/ *nome pequeno*

-takwar /-takwar/ *nome taquara*

-topepikyng /-topepikiŋ/ *nome sobancelha*

-tapitĩa /-tapitĩa/ *nome coelho o exemplo está escrito na variedade oriental, a variedade ocidental não possui nasalidade*

-tapi'ir/n /-tapiʔir/n/ *nome anta*

-tar ~ **-ar** /-tar ~ -ar/ *sufixo-Nominalizador de nome agente (nag)*

t-ata /t-ata/ *nome fogo*

tataxinga /tataʃiŋa/ *nome fumaça*

-taxaho /-tatʃaho/ *nome porcão*

tawa /tawa/ *nome mole*

te /te/ *partícula (enf) enfático*

tepoxyнем /tepotʃinəma/ *nome formiga preta, fedorenta*

-ti /-ti/ *nome nariz variedade ocidental*

-tĩ /-tĩ/ *nome nariz variedade oriental*

tinga /tiŋa/ *nome branco*

-tikato /-tikato/ *verbo amarrar*

-tym /-tym/ *verbo plantar*

-tynehem /-tinehem/ *nome cheio*

-tyw /-tiw/ *nome há em abundância*

-tywaning /-tiwaniŋ/ *nome tio (irmão do pai) vocativo*

-to/r /-to/r/ *verbo vir*

-tow /-tow/ *nome resistente*

xawa /tʃawa/ *partícula alétiva (dub/prov) Dubidativa/ provavelmente*

toi /toi/ *partícula traduzível como ‘pare!’*

-xawar /-xawar/ *nome cachorro*

-topahoma /-topahoma/ *nome corda*

-xawar+ete /-tʃawar+ete/ *nome (gen) onça*

topam /topam/ *nome trovão*

xay /tʃai/ *nome lua*

topawa /t-opaw-a/ *nome rede*

-xa’a /-tʃaʔa/ *verbo chorar*

-tori /-tori/ *nome não indígena*

-xa’ywa /-tʃaʔiwa/ *nome castanheira*

tororia /tororia/ *nome Tororia*

-xo /-tʃo/ *nome esp.de rã*

toto /toto/ *ideofone barulho.do.jacaré se aproximando*

-xora /-tʃora/ *nome pescoço*

xa- /tʃa-/ *prefixo pessoal - nominativo do modo Ind.I (12) nós (eu e você)*

xe- /tʃɛ-/ *Pronome pessoal da série dependente (1) eu*

-xahon/k /-tʃahon/k/ *verbo banhar variedade ocidental*

xe- /tʃɛ-/ *Morfema prefixal-reflexivo (ref)*

-xakare /-tʃakare/ *nome jacaré*

-xeareka /-tʃɛareka/ *nome estar triste*

-xakyron /-tʃakiron/ *nome cigarra*

xekwe /tʃɛkwɛ/ *partícula (n.a2) Não atestado pelo ouvinte há muito tempo*

-xaon/k /-tʃaon/k/ *verbo banhar variedade oriental*

xekwe /tʃɛkwɛ/ *partícula (tm/remi) Tempo mítico/remissivo*

-xan/r /-tʃan/r/ *verbo vir*

xekwehe /tʃɛkwehɛ/ *partícula (tm) Tempo mítico*

xane /tʃanɛ/ *Pronome pessoal da série independente (12(3)) Nós (eu e você)*

-xemopipa /-tʃɛmopipa/ *verbo intr. nadar*

-xaoti /-tʃaoti/ *nome jaboti*

xene- /tʃɛnɛ-/ *Pronome pessoal da série dependente (12(3)) Nós (eu, você (e outro))*

-xarati /-tʃarati/ *nome pica-pau*

-xepewei /-tʃɛpɛwɛj/ *verbo intr. Ficar só*

-xata /-tʃata/ *nome banana*

xere- /tʃɛrɛ-/ *Prefixo pessoal - correferencial (12(3)corr) Nós (eu e você)*

-xata /-tʃata/ *verbo caçar*

-xewyn /-tʃɛwɪn/ *verbo intr. voltar*

-xaximong/k /-tʃatʃimong/k/ *verbo balançar*

xexowe /tʃɛtʃowɛ/ *nome só/sozinho*

-xe'eka /-tʃɛʔɛka/ *verbo tr. chamar*

-xe'enga/k /-tʃɛʔɛŋa/k/ *verbo intr. gritar/discutir/cantar*

-xi'o /-tʃiʔo/ *nome coração*

-xiwaipya /-tʃiwaipia/ *nome braço, perto do ombro*

-xyka /-tʃika/ *verbo intr. chegar*

xo- ~ xow- /tʃo- ~ tʃow/ *Morfema prefixal-recíproco (rec)*

-xoka /-tʃoka/ *verbo tr. matar*

-xokai /-tʃokai/ *nome tocaia*

-xon /-tʃon/ *verbo intr. correr/vir*

-xotaynge /-tʃota+iŋɛ/ *nome jatobá+resina este termo é usado metaforicamente para designar a terceira membrana ocular do jacaré, a membrana nictitante*

xowe /tʃowɛ/ *nome só/somente*

xowi /tʃowi/ *nome capim*

-xo'o /-tʃoʔo/ *verbo tr. morder*

w- /w-/ *Prefixo causativo simples II (caus)*

w- ~ we- ~ wet- /w- ~ wɛ- ~ wɛt-/ *Prefixo pessoal-correferencial (1corr)*

-waem /-waɛm/ *verbo intr. chegar/conseguir*

-war /-war/ *Sufixo-Nominalizador de complemento circunstanciais (ncc)*

-wa'e /-waʔɛ/ *Sufixo-Nominalizador de predicado (npred)*

-wawere /-wawɛɛ/ *nome esquilo*

we /wɛ/ *partícula (conti/também) continuidade/também*

-eny /-ɛni/ *verbo tr. acender*

-wewe /-wɛwɛ/ *verbo intr. voar/pular*

-wewoi /-wɛwotʃ/ *verbo intr. boiar*

-we'en /-wɛʔɛn/ *verbo intr. vomitar*

-e'yn /-ɛʔin/ *nome parente*

wixe /witʃɛ/ *partícula mesmo*

-wya /-wya/ *nome sangue*

- wyk** /-wik/ *verbo intr.* encostar
- wyka'i** /-wikaʔi/ *verbo tr.* escavar/arrancar
- wyr** /-wira/ *nome ave/pássaro*
- wyr** /wir/ *posposição sob/embaixo*
- woi** /woi/ *partícula expressão de raiva*
- 'a** /-ʔa/ *nome cabeça*
- 'ak** /-ʔak/ *verbo tr.* arrancar
- 'am/w** /-ʔam/w/ *verbo intr.* deitar
- 'a/n** /-ʔa/n/ *verbo intr.* cair
- 'ar** /-ʔar/ *nome canoa*
- 'ar** /ʔar/ *nome dia*
- 'em** /-ʔem/ *verbo intr.* arrotar
- 'i ~ -i** /-ʔi ~ -i/ *Sufixo aspectual-atenuativo (aten) atenuativo*
- 'ingato** /-ʔiŋato/ *verbo intr.* sentar ereto
- 'yahan** /-ʔiahan/ *verbo tr.* atravessar
- 'y** /-ʔi/ *nome água*
- 'yao** /-ʔiao/ *nome novo*
- 'yii/in** /-ʔij/in / *verbo intr.* estar sentado
- 'y'o** /-ʔiʔo/ *verbo intr.* beber
- 'ymawe** /ʔimawe/ *partícula (anti) antigamente*
- 'yw** /ʔiw/ *nome fruta*
- 'yw** /ʔiw/ *nome pau*
- 'o** /-ʔo/ *verbo tr.* ingerir

'o /ʔo/ *dêitico* aqui

'oairowan /ʔoairowan/ *nome* redondo

-'ok /-ʔok/ *nome* casa

-'om /-ʔom/ *verbo intr.* estar em pé

'ong /ʔoŋ/ *demonstrativo* este (em pé)

ANEXOS

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA E TCLE



Universidade de Brasília – UnB
Departamento de Lingüística, Português e Línguas Clássicas - LIP
Programa de Pós-Graduação em Lingüística - PPGL
Área de concentração: Teoria e Análise Linguística
Linha de pesquisa: Gramática: Teoria e Análise Linguística de Línguas Indígenas
Nível: Doutorado
Discente: Quélvia Souza Tavares
Profª Orientadora: Ana Suelly Arruda Câmara Cabral

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

Eu, Quélvia Souza Tavares, estudante do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília – UnB, e Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará-IFPA, solicito, a partir deste *Termo*, sua autorização, na qualidade de cacique da aldeia PARANO'A, na Terra Indígena Parakanã, para realização de pesquisa junto a essa comunidade. A referida pesquisa tem como objetivos realizar um estudo morfossintático da Língua Parakanã, com foco nas orações complexas, a referência alternada e as orações em série, todos esses temas de importância fundamental para o conhecimento linguístico da língua e para realizarmos uma descrição aprofundada, por meio dos seguintes objetivos específicos: a) inventariar na literatura existente textos que sirvam de *corpus* para a análise pretendida; 2) coletar novos dados junto a professores Parakanã, analisando os dados com eles de forma que protagonizem conosco o estudo linguístico de sua língua materna; c) organizar um banco de dados com os resultados das análises; 4) proceder à escrita de artigos, em conjunto com os professores indígenas, escolhendo alguns desses artigos para compor a tese, objeto dessa pesquisa. A metodologia empregada é a da pesquisa participativa, em que o pesquisador interage com os falantes da língua, compartilhando saberes e elegendo-os ao estatuto de protagonistas do estudo linguístico, conferindo-lhe autoria nos produtos. As sessões de coleta de dados serão gravadas e cópias dessas gravações serão compartilhadas com os professores indígenas. Além de artigos e apresentações em congresso, a pesquisa será a base para a construção da Tese de Doutorado.

Desta forma, durante a pesquisa serão realizadas atividades de aplicação de questionários, registro em áudio e imagem, elaboração de mapas/croquis, bem como a produção de registro escrito sobre a história do povo Parakanã que também têm como objetivo atender a uma reivindicação da sua comunidade no sentido de registrar sua história, visando ao registro de conhecimentos tradicionais que subsidiem a produção de material didático para uso na educação escolar indígena em sua aldeia. Neste sentido, esta pesquisadora se compromete em contribuir com o processo de educação escolar indígena que vem sendo implementado na Terra Indígena Parakanã.

As informações e/ou dados coletados serão utilizados para a produção da Tese de Doutorado; não podendo ser utilizada em publicações para fins comerciais. Assim, poderão ser divulgados e/ou publicados informações e/ou dados referentes a essa atividade como pesquisa. Ressalta-se que esse

trabalho não tem fins lucrativos, ou seja, não é destinado à comercialização, e, ainda, que não há despesas pessoais para os participantes em qualquer momento do estudo, nem compensação financeira relacionada à sua participação. No entanto, caso você ou algum dos membros da sua comunidade venham a ter qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, haverá ressarcimento na forma seguinte: garantia de transporte para o local da pesquisa e de alimentação e hospedagem nos dias que ocorrerem as atividades da pesquisa.

A pesquisadora também se compromete a utilizar o material obtido durante a pesquisa para a finalidade exposta, garantindo as condições éticas necessárias, bem como evitando qualquer desconforto físico ou emocional aos participantes que possa interferir em seu bem-estar e saúde, além de socializar o trabalho na comunidade após ser concluído. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes dessa pesquisa, você e sua comunidade têm assegurado o direito à indenização.

Nome da pesquisadora responsável: Quélvia Souza Tavares

Rua B12, quadra 62 Lote 24, Cidade Jardim, CEP: 68500-000

Telefone: (94) 99122-7247

E-mail: queltavaresb@hotmail.com.br

Nome do professor orientador: Ana Suelly Arruda Câmara Cabral

Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas Aryon Dall'Igna Rodrigues- Lalli

Endereço: Instituto Central de Ciências/ UnB - Brasília, DF, 70297-400

Telefone: (61) 3107-7218

E-mail: asacczoe@gmail.com

CEP/CHS - Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais/UnB

Campus Darcy Ribeiro, Faculdade de Direito

Telefones: (61) 3107-1592

E-mail: cep_chs@unb.br

CONEP- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE

Esplanada dos Ministérios, Bloco "G"- Edifício Anexo, Ala "B" – 1º andar- Sala 103B-70058-900- Brasília, DF

Telefone: (61) 3315-3821/3315-2150

E-mail: cns@saude.gov.br

Eu, Xelisia Parakanã, portador(a) do documento de identidade _____, Cacique da aldeia Parakanã, fui informado(a) dos objetivos e procedimentos da pesquisa "Descrição Gramatical da Língua Parakanã" de maneira clara e detalhada. Foi-me dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas e compreendi que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar. Nessas condições, declaro que concordo em participar e recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido. Brasília - DF, 15 de julho de 2023.

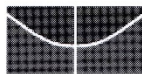
Xelisia Parakanã
Assinatura do(a) Participante

Quélvia Souza Tavares
Assinatura da Pesquisadora

Tendo em vista a declaração do participante acima assinada, eu, QUÉLVIA SOUZA TAVARES, assumo a responsabilidade total em cumprir as condições de pesquisa descritas, atendendo aos requisitos expostos pelo(a) participante e assegurados nas normas das Resoluções 304/2000 e 466/2012 do CNS em todas as fases da pesquisa, zelando sempre pela privacidade e pelo sigilo das informações, que serão obtidas e utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa. Que o CEP-UNB será imediatamente comunicado se ocorrerem efeitos adversos resultantes desta pesquisa com o sujeito. Que esta pesquisa ainda não foi total ou parcialmente realizada.

Brasília, 15 de julho, 2023.

Assinatura da pesquisadora: Quêlvia Souza Tavares



Universidade de Brasília – UnB
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas - LIP
Programa de Pós-Graduação em Linguística - PPGL
Área de concentração: Teoria e Análise Linguística
Linha de pesquisa: Gramática: Teoria e Análise Linguística de Línguas Indígenas
Nível: Doutorado
Discente: Quélvia Souza Tavares
Profª Orientadora: Ana Suelly Arruda Câmara Cabral

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

Eu, Quélvia Souza Tavares, estudante do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília –UnB, e Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará-IFPA, solicito, a partir deste *Termo*, sua autorização, na qualidade de Professor Bilíngue da aldeia PARANO'A, na Terra Indígena Parakanã, para realização de pesquisa junto a essa comunidade. A referida pesquisa tem como objetivos realizar um estudo morfossintático da Língua Parakanã, com foco nas orações complexas, a referência alternada e as orações em série, todos esses temas de importância fundamental para o conhecimento linguístico da língua e para realizarmos uma descrição aprofundada, por meio dos seguintes objetivos específicos: a) inventariar na literatura existente textos que sirvam de *corpus* para a análise pretendida; 2) coletar novos dados junto a professores Parakanã, analisando os dados com eles de forma que protagonizem conosco o estudo linguístico de sua língua materna; c) organizar um banco de dados com os resultados das análises; 4) proceder à escrita de artigos, em conjunto com os professores indígenas, escolhendo alguns desses artigos para compor a tese, objeto dessa pesquisa. A metodologia empregada é a da pesquisa participativa, em que o pesquisador interage com os falantes da língua, compartilhando saberes e elegendo-os ao estatuto de protagonistas do estudo linguístico, conferindo-lhe autoria nos produtos. As sessões de coleta de dados serão gravadas e cópias dessas gravações serão compartilhadas com os professores indígenas. Além de artigos e apresentações em congresso, a pesquisa será a base para a construção da Tese de Doutorado.

Desta forma, durante a pesquisa serão realizadas atividades de aplicação de questionários, registro em áudio e imagem, elaboração de mapas/croquis, bem como a produção de registro escrito sobre a história do povo Parakanã que também têm como objetivo atender a uma reivindicação da sua comunidade no sentido de registrar sua história, visando ao registro de conhecimentos tradicionais que subsidiem a produção de material didático para uso na educação escolar indígena em sua aldeia. Neste sentido, esta pesquisadora se compromete em contribuir com o processo de educação escolar indígena que vem sendo implementado na Terra Indígena Parakanã.

As informações e/ou dados coletados serão utilizados para a produção da Tese de Doutorado; não podendo ser utilizada em publicações para fins comerciais. Assim, poderão ser divulgados e/ou publicados informações e/ou dados referentes a essa atividade como pesquisa. Ressalta-se que esse

trabalho não tem fins lucrativos, ou seja, não é destinado à comercialização, e, ainda, que não há despesas pessoais para os participantes em qualquer momento do estudo, nem compensação financeira relacionada à sua participação. No entanto, caso você ou algum dos membros da sua comunidade venham a ter qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, haverá ressarcimento na forma seguinte: garantia de transporte para o local da pesquisa e de alimentação e hospedagem nos dias que ocorrerem as atividades da pesquisa.

A pesquisadora também se compromete a utilizar o material obtido durante a pesquisa para a finalidade exposta, garantindo as condições éticas necessárias, bem como evitando qualquer desconforto físico ou emocional aos participantes que possa interferir em seu bem-estar e saúde, além de socializar o trabalho na comunidade após ser concluído. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes dessa pesquisa, você e sua comunidade têm assegurado o direito à indenização.

Nome da pesquisadora responsável: Quélvia Souza Tavares

Rua B12, quadra 62 Lote 24, Cidade Jardim, CEP: 68500-000

Telefone: (94) 99122-7247

E-mail: queltavaresb@hotmail.com.br

Nome do professor orientador: Ana Suelly Arruda Câmara Cabral

Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas Aryon Dall'Igna Rodrigues- Lalli

Endereço: Instituto Central de Ciências/ UnB - Brasília, DF, 70297-400

Telefone: (61) 3107-7218

E-mail: asacczoe@gmail.com

CEP/CHS - Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais/UnB

Campus Darcy Ribeiro, Faculdade de Direito

Telefones: (61) 3107-1592

E-mail: cep_chs@unb.br

CONEP- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE

Esplanada dos Ministérios, Bloco "G"- Edifício Anexo, Ala "B" – 1º andar- Sala 103B-70058-900- Brasília, DF

Telefone: (61) 3315-3821/3315-2150

E-mail: cns@saude.gov.br

Eu, Tatiana Parakana, portador(a) do documento de identidade B502674, professor bilíngue na escola da aldeia Parakana, fui informado(a) dos objetivos e procedimentos da pesquisa "Descrição Gramatical da Língua Parakanã" de maneira clara e detalhada. Foi-me dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas e compreendi que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar. Nessas condições, declaro que concordo em participar e recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido.

Marília - DF, 15 de julho de 2023.

Tatiana Parakana
Assinatura do(a) Participante

Quélvia Souza Tavares
Assinatura da Pesquisadora

Tendo em vista a declaração do participante acima assinada, eu, QUÉLVIA SOUZA TAVARES, assumo a responsabilidade total em cumprir as condições de pesquisa descritas, atendendo aos requisitos expostos pelo(a) participante e assegurados nas normas das Resoluções 304/2000 e 466/2012 do CNS em todas as fases da pesquisa, zelando sempre pela privacidade e pelo sigilo das informações, que serão obtidas e utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa. Que o CEP-UNB será imediatamente comunicado se ocorrerem efeitos adversos resultantes desta pesquisa com o sujeito. Que esta pesquisa ainda não foi total ou parcialmente realizada.

Brasília, 15 de Julho 2023.

Assinatura da pesquisadora: Quélvia Souza Tavares

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “Uma Proposta de Descrição Gramatical da Língua Parakanã (família Tupí-Guaraní, Tronco Tupí)”, de responsabilidade de Quêlvia Souza Tavares, estudante de doutorado da *Universidade de Brasília*. O objetivo desta pesquisa é realizar um estudo fonético, fonológico e morfossintático da Língua Parakanã, com foco nas orações complexas, a referência alternada e as orações em série, todos esses temas de importância fundamental para o conhecimento linguístico da língua e para realizarmos uma descrição aprofundada, por meio dos seguintes objetivos específicos: a) inventariar na literatura existente textos que sirvam de *corpus* para a análise pretendida; 2) coletar novos dados junto a professores Parakanã, analisando os dados com eles de forma que protagonizem conosco o estudo linguístico de sua língua materna; c) organizar um banco de dados com os resultados das análises; 4) proceder à escrita de artigos, em conjunto com os professores indígenas, escolhendo alguns desses artigos para compor a tese, objeto dessa pesquisa. A metodologia empregada é a da pesquisa participativa, em que o pesquisador interage com os falantes da língua, compartilhando saberes e elegendo-os ao estatuto de protagonistas do estudo linguístico, conferindo-lhe autoria nos produtos. As sessões de coleta de dados serão gravadas e cópias dessas gravações serão compartilhadas com os professores indígenas. Além de artigos e apresentações em congresso, a pesquisa será a base para a construção da Tese de Doutorado. Assim, gostaria de consultá-lo/a sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Desta forma, durante a pesquisa serão realizadas atividades de aplicação de questionários, registro em áudio e imagem, elaboração de mapas/croquis, bem como a produção de registro escrito sobre a história do povo Parakanã que também tem como objetivo atender a uma reivindicação da sua comunidade no sentido de registrar sua história, visando ao registro de conhecimentos tradicionais que subsidiem a produção de material didático para uso na educação escolar indígena em sua aldeia. Neste sentido, esta pesquisadora se compromete em contribuir com o processo de educação escolar indígena que vem sendo implementado na Terra Indígena Parakanã.

As informações e/ou dados coletados serão utilizados para a produção da Tese de Doutorado; não podendo ser utilizada em publicações para fins comerciais. Assim, poderão ser divulgados e/ou publicados informações e/ou dados referentes a essa atividade como pesquisa. Ressalta-se que esse trabalho não tem fins lucrativos, ou seja, não é destinado à comercialização, e, ainda, que não há despesas pessoais para os participantes em qualquer momento do estudo, nem compensação financeira relacionada à sua participação. No entanto, caso você ou algum dos membros da sua comunidade venham a ter qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, haverá ressarcimento na forma seguinte: garantia de transporte para o local da pesquisa e de

alimentação e hospedagem nos dias que ocorrerem as atividades da pesquisa.

A pesquisadora também se compromete a utilizar o material obtido durante a pesquisa para a finalidade exposta, garantindo as condições éticas necessárias, bem como evitando qualquer desconforto físico ou emocional aos participantes que possa interferir em seu bem-estar e saúde, além de socializar o trabalho na comunidade após ser concluído. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes dessa pesquisa, você e sua comunidade têm assegurado o direito à indenização.

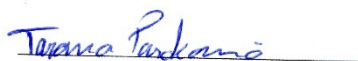
Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo/a. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como questionários, entrevistas, fitas de gravação ou filmagem, ficarão sob a guarda do/da pesquisador/a responsável pela pesquisa.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

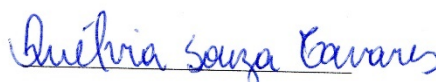
Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone 94 991227247 ou pelo e-mail queltavaresb@hotmail.com/quellvia.tavares@ifpa.edu.br

Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília. As informações com relação à assinatura do TCLE ou aos direitos do participante da pesquisa podem ser obtidas por meio do e-mail do CEP/CHS: cep_chs@unb.br ou pelo telefone: (61) 3107 1592.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o/a pesquisador/a responsável pela pesquisa e a outra com você.



Assinatura do/da participante



Assinatura do/da pesquisador/a

Brasília, 15 de julho de 2023



Universidade de Brasília – UnB
Departamento de Lingüística, Português e Línguas Clássicas - LIP
Programa de Pós-Graduação em Lingüística - PPGL
Área de concentração: Teoria e Análise Lingüística
Linha de pesquisa: Gramática: Teoria e Análise Lingüística de Línguas Indígenas
Nível: Doutorado
Discente: Quélvia Souza Tavares
Profª Orientadora: Ana Suely Arruda Câmara Cabral

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

Eu, Quélvia Souza Tavares, estudante do Programa de Pós-Graduação em Lingüística da Universidade de Brasília –UnB, e Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará-IFPA, solicito, a partir deste *Termo*, sua autorização, na qualidade de Liderança e Professor Bilíngue da aldeia ARAWAYGA, da Terra Indígena Parakanã, para realização de pesquisa junto a essa comunidade. A referida pesquisa tem como objetivos realizar um estudo fonético, fonológico e morfossintático da Língua Parakanã, com foco nas orações complexas, a referência alternada e as orações em série, todos esses temas de importância fundamental para o conhecimento lingüístico da língua e para realizarmos uma descrição aprofundada, por meio dos seguintes objetivos específicos: a) inventariar na literatura existente textos que sirvam de *corpus* para a análise pretendida; 2) coletar novos dados junto a professores Parakanã, analisando os dados com eles de forma que protagonizem conosco o estudo lingüístico de sua língua materna; c) organizar um banco de dados com os resultados das análises; 4) proceder à escrita de artigos, em conjunto com os professores indígenas, escolhendo alguns desses artigos para compor a tese, objeto dessa pesquisa. A metodologia empregada é a da pesquisa participativa, em que o pesquisador interage com os falantes da língua, compartilhando saberes e elegendo-os ao estatuto de protagonistas do estudo lingüístico, conferindo-lhe autoria nos produtos. As sessões de coleta de dados serão gravadas e cópias dessas gravações serão compartilhadas com os professores indígenas. Além de artigos e apresentações em congresso, a pesquisa será a base para a construção da Tese de Doutorado.

Desta forma, durante a pesquisa serão realizadas atividades de aplicação de questionários, registro em áudio e imagem, elaboração de mapas/croquis, bem como a produção de registro escrito sobre a história do povo Parakanã que também têm como objetivo atender a uma reivindicação da sua comunidade no sentido de registrar sua história, visando ao registro de conhecimentos tradicionais que subsidiem a produção de material didático para uso na educação escolar indígena em sua aldeia. Neste sentido, esta pesquisadora se compromete em contribuir com o processo de educação escolar indígena que vem sendo implementado na Terra Indígena Parakanã.

As informações e/ou dados coletados serão utilizados para a produção da Tese de Doutorado; não podendo ser utilizada em publicações para fins comerciais. Assim, poderão ser divulgados e/ou publicados informações e/ou dados referentes a essa atividade como pesquisa. Ressalta-se que esse

trabalho não tem fins lucrativos, ou seja, não é destinado à comercialização, e, ainda, que não há despesas pessoais para os participantes em qualquer momento do estudo, nem compensação financeira relacionada à sua participação. No entanto, caso você ou algum dos membros da sua comunidade venham a ter qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, haverá ressarcimento na forma seguinte: garantia de transporte para o local da pesquisa e de alimentação e hospedagem nos dias que ocorrerem as atividades da pesquisa.

A pesquisadora também se compromete a utilizar o material obtido durante a pesquisa para a finalidade exposta, garantindo as condições éticas necessárias, bem como evitando qualquer desconforto físico ou emocional aos participantes que possa interferir em seu bem-estar e saúde, além de socializar o trabalho na comunidade após ser concluído. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes dessa pesquisa, você e sua comunidade têm assegurado o direito à indenização.

Nome da pesquisadora responsável: Quélvia Souza Tavares

Rua B12, quadra 62 Lote 24, Cidade Jardim, CEP: 68500-000

Telefone: (94) 99122-7247

E-mail: queltavaresb@hotmail.com.br

Nome do professor orientador: Ana Suelly Arruda Câmara Cabral

Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas Aryon Dall'Igna Rodrigues- Lalli

Endereço: Instituto Central de Ciências/ UnB - Brasília, DF, 70297-400

Telefone: (61) 3107-7218

E-mail: asacczoe@gmail.com

CEP/CHS - Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais/UnB

Campus Darcy Ribeiro, Faculdade de Direito

Telefones: (61) 3107-1592

E-mail: cep_chs@unb.br

CONEP- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE

Esplanada dos Ministérios, Bloco "G"- Edifício Anexo, Ala "B" – 1º andar- Sala 103B-70058-900- Brasília, DF

Telefone: (61) 3315-3821/3315-2150

E-mail: cns@saude.gov.br

Eu, Ikama Parakanã, portador(a) do documento de identidade 60.86.789, liderança e professor bilíngue na escola da aldeia Mauaupa fui informado(a) dos objetivos e procedimentos da pesquisa "Descrição Gramatical da Língua Parakanã" de maneira clara e detalhada. Foi-me dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas e compreendi que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar. Nessas condições, declaro que concordo em participar e recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido.

Maria da 15 de julho de 2023.

Ikama Parakanã
Assinatura do(a) Participante

Quélvia Souza Tavares
Assinatura da Pesquisadora

Tendo em vista a declaração do participante acima assinada, eu, QUÉLVIA SOUZA TAVARES, assumo a responsabilidade total em cumprir as condições de pesquisa descritas, atendendo aos requisitos expostos pelo(a) participante e assegurados nas normas das Resoluções 304/2000 e 466/2012 do CNS em todas as fases da pesquisa, zelando sempre pela privacidade e pelo sigilo das informações, que serão obtidas e utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa. Que o CEP-UNB será imediatamente comunicado se ocorrerem efeitos adversos resultantes desta pesquisa com o sujeito. Que esta pesquisa ainda não foi total ou parcialmente realizada.

Brasília, 15 de julho 2023.

Assinatura da pesquisadora: Quélvia Souza Tavares

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “Uma Proposta de Descrição Gramatical da Língua Parakanã (família Tupí-Guaraní, Tronco Tupí)”, de responsabilidade de Quélvia Souza Tavares, estudante de doutorado da *Universidade de Brasília*. O objetivo desta pesquisa é realizar um estudo fonético, fonológico e morfossintático da Língua Parakanã, com foco nas orações complexas, a referência alternada e as orações em série, todos esses temas de importância fundamental para o conhecimento linguístico da língua e para realizarmos uma descrição aprofundada, por meio dos seguintes objetivos específicos: a) inventariar na literatura existente textos que sirvam de *corpus* para a análise pretendida; 2) coletar novos dados junto a professores Parakanã, analisando os dados com eles de forma que protagonizem conosco o estudo linguístico de sua língua materna; c) organizar um banco de dados com os resultados das análises; 4) proceder à escrita de artigos, em conjunto com os professores indígenas, escolhendo alguns desses artigos para compor a tese, objeto dessa pesquisa. A metodologia empregada é a da pesquisa participativa, em que o pesquisador interage com os falantes da língua, compartilhando saberes e elegendo-os ao estatuto de protagonistas do estudo linguístico, conferindo-lhe autoria nos produtos. As sessões de coleta de dados serão gravadas e cópias dessas gravações serão compartilhadas com os professores indígenas. Além de artigos e apresentações em congresso, a pesquisa será a base para a construção da Tese de Doutorado. Assim, gostaria de consultá-lo/a sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Desta forma, durante a pesquisa serão realizadas atividades de aplicação de questionários, registro em áudio e imagem, elaboração de mapas/croquis, bem como a produção de registro escrito sobre a história do povo Parakanã que também tem como objetivo atender a uma reivindicação da sua comunidade no sentido de registrar sua história, visando ao registro de conhecimentos tradicionais que subsidiem a produção de material didático para uso na educação escolar indígena em sua aldeia. Neste sentido, esta pesquisadora se compromete em contribuir com o processo de educação escolar indígena que vem sendo implementado na Terra Indígena Parakanã.

As informações e/ou dados coletados serão utilizados para a produção da Tese de Doutorado; não podendo ser utilizada em publicações para fins comerciais. Assim, poderão ser divulgados e/ou publicados informações e/ou dados referentes a essa atividade como pesquisa. Ressalta-se que esse trabalho não tem fins lucrativos, ou seja, não é destinado à comercialização, e, ainda, que não há despesas pessoais para os participantes em qualquer momento do estudo, nem compensação financeira relacionada à sua participação. No entanto, caso você ou algum dos membros da sua comunidade venham a ter qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, haverá ressarcimento na forma seguinte: garantia de transporte para o local da pesquisa e de

alimentação e hospedagem nos dias que ocorrerem as atividades da pesquisa.

A pesquisadora também se compromete a utilizar o material obtido durante a pesquisa para a finalidade exposta, garantindo as condições éticas necessárias, bem como evitando qualquer desconforto físico ou emocional aos participantes que possa interferir em seu bem-estar e saúde, além de socializar o trabalho na comunidade após ser concluído. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes dessa pesquisa, você e sua comunidade têm assegurado o direito à indenização.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo/a. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como questionários, entrevistas, fitas de gravação ou filmagem, ficarão sob a guarda do/da pesquisador/a responsável pela pesquisa.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

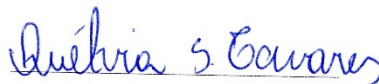
Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone 94 991227247 ou pelo e-mail queltavaresb@hotmail.com/queltavia.tavares@ifpa.edu.br

Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília. As informações com relação à assinatura do TCLE ou aos direitos do participante da pesquisa podem ser obtidas por meio do e-mail do CEP/CHS: cep_chs@unb.br ou pelo telefone: (61) 3107 1592.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o/a pesquisador/a responsável pela pesquisa e a outra com você.



Assinatura do/da participante



Assinatura do/da pesquisador/a

Brasília, 15 de julho de 2023